
FADING
a novel by
e.k. blair

FADING



e.k. blair



Disponibilizado: Stella Marques

Tradução: Niquevenen

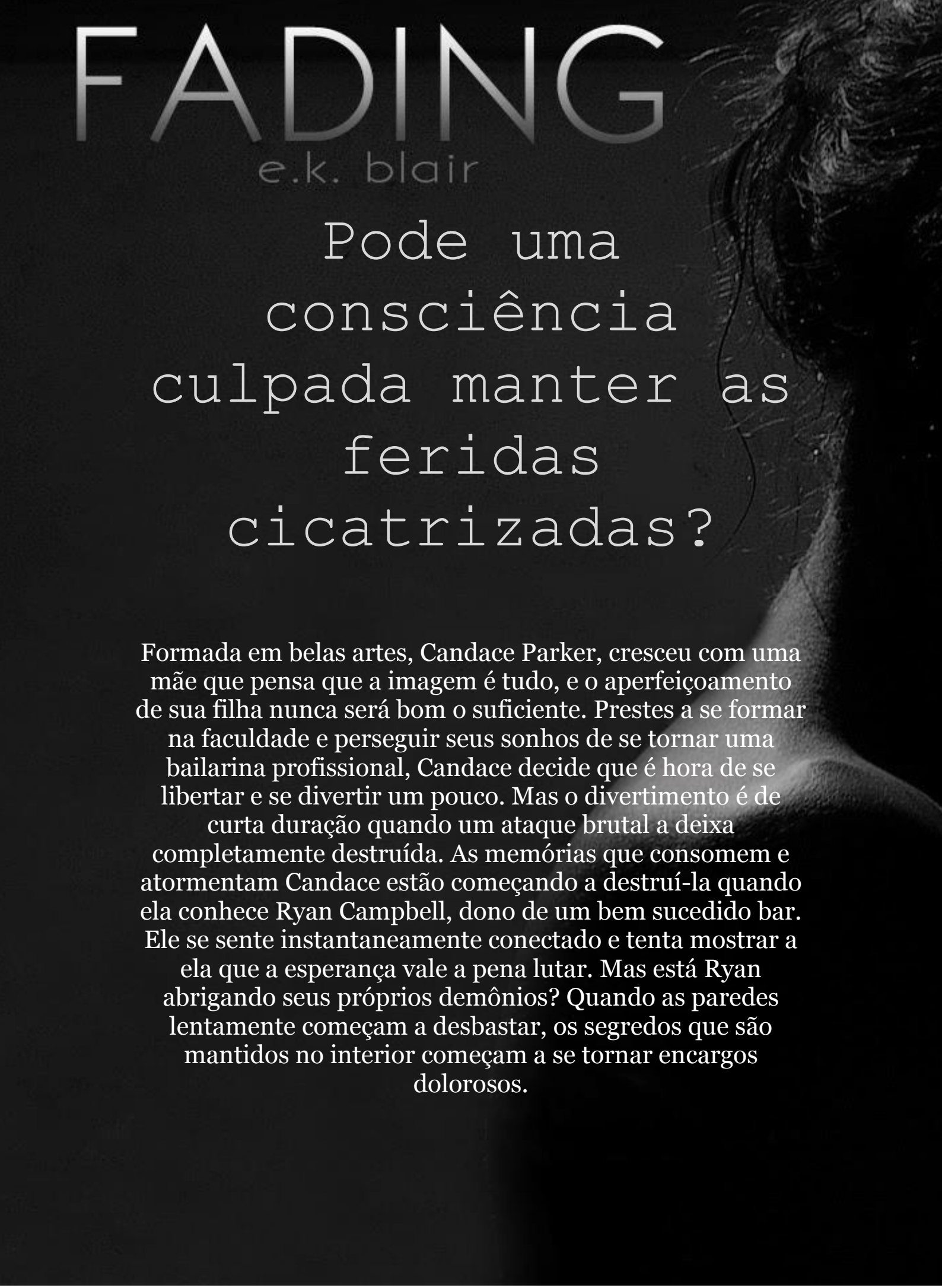
Pré-Revisão: Nick

Revisão Inicial: Sandra Saraiva

Revisão Final: Denise

Leitura Final: Ana, Sabbra, Laura, Karol

Formatação: Niquevenen



Pode uma consciência culpada manter as feridas cicatrizadas?

Formada em belas artes, Candace Parker, cresceu com uma mãe que pensa que a imagem é tudo, e o aperfeiçoamento de sua filha nunca será bom o suficiente. Prestes a se formar na faculdade e perseguir seus sonhos de se tornar uma bailarina profissional, Candace decide que é hora de se libertar e se divertir um pouco. Mas o divertimento é de curta duração quando um ataque brutal a deixa completamente destruída. As memórias que consomem e atormentam Candace estão começando a destruí-la quando ela conhece Ryan Campbell, dono de um bem sucedido bar. Ele se sente instantaneamente conectado e tenta mostrar a ela que a esperança vale a pena lutar. Mas está Ryan abrigando seus próprios demônios? Quando as paredes lentamente começam a desbastar, os segredos que são mantidos no interior começam a se tornar encargos dolorosos.

Em que ponto os segredos se tornam mentiras?

Para Gina

Eu nunca estive mais contente, e é tudo culpa sua.

“Embora ela seja pequena, ela é feroz.”

- William Shakespeare

Prólogo

"O que quer dizer com está cancelada? Eles estão nos livros por semanas."

"Eu não sei. Eu não atendi a chamada, mas nós temos que preencher essa vaga nos próximos dois dias. As aulas na U-Dub começaram hoje, de modo que este fim de semana vai ser ocupado como o inferno."

"Merda!" Fiz uma pausa por um segundo, frustrado para caralho. "É tarde demais para fazer qualquer coisa sobre isso esta noite. Eu vou fazer algumas chamadas amanhã e tentar conseguir outra banda reservada. Oh, hey, se esses filhos da puta ligarem de volta, diga a eles para encontrar outro bar para tocar."

"Certo, chefe. Você vai sair em breve? Já é meia-noite."

"Sim, em pouco tempo. Eu preciso terminar essa papelada e vou embora. Vá em frente e saia."

"Vejo você amanhã, cara."

"Até logo."

Eu tento trabalhar no inventário que eu preciso entregar ao nosso distribuidor de licor, mas minha mente está em outro lugar. Eu realmente preciso ligar para Gina e dizer-lhe para não vir hoje à noite. Ela está começando a se tornar malditamente pegajosa. Eu não posso suportar garotas assim. A última coisa com que eu preciso lidar agora é com ela necessitada. Gavin tinha me avisado sobre ela, mas foda-se se eu escutei. Eu só estava procurando uma coisa de uma noite, mas ela parar em minha casa e me chamar o tempo todo está ficando chato.

Um barulho do lado de fora me traz de volta dos meus pensamentos. Eu olho para o meu relógio para ver que está se aproximando da uma da manhã. *Merda*. Quando eu começo a arrumar minhas coisas para ir para casa, eu ouço mais agitação lá fora. Eu balancei minha cabeça sabendo que, provavelmente são apenas alguns caras bêbados voltando para casa de uma festa. As pessoas estão sempre cortando através do beco.

Eu começo a trancar tudo e faço o meu caminho para baixo para a porta dos fundos.

"Merda," eu sussurro para mim mesmo, percebendo que deixei meu celular no escritório. Caminhando de volta para as escadas do meu escritório, pego o meu telefone da mesa. Então ouço gritos. Uma menina gritando.

"Porra!"

Trancando o meu escritório, corro rapidamente as escadas para a porta dos fundos que sai no pequeno estacionamento dos empregados no beco.

"Deus, por favor, pare!" Uma menina grita.

Antes que minha mente possa processar o que estou vendo, o bastardo esmaga o punho no rosto da menina.

Cursos de adrenalina correm através do meu corpo, e eu corro. Arrancando o cara de cima dela, começo a bater meu punho em seu rosto mais e mais. Perco completamente meu controle e balanço incansavelmente sobre ele. Meus dedos começam a queimar quando a carne começa a se dividir aberta. Ele consegue fazer algumas batidas rápidas para minha mandíbula e costelas, o que lhe permite um momento rápido para sair do meu controle e fugir.

Antes que eu possa ser capaz de correr atrás do cara, pego um vislumbre da garota. Não demorou uma fração de segundos para eu mudar o foco. Ela está lá, completamente inconsciente, nua, com suas roupas rasgadas. Meu estômago e meu peito apertam quando eu lentamente me aproximo dela e me ajoelho. Com muito medo de tocá-la, eu tiro minha camisa e cubro o seu corpo nu, golpeado. Seu rosto está arranhado coberto de sangue e sujeira. O lado onde o punho do filho da puta aterrou já está começando a inchar e a mostrar uma contusão, e os joelhos estão rasgados e cobertos de cascalho. Meu coração bate e meu estomago está embrulhado.

Eu bato levemente nos meus bolsos procurando o meu celular, mas não está comigo. Devo ter deixado cair enquanto eu corria para fora. Não querendo deixá-la, eu olho em volta e vejo sua bolsa. Eu me inclino e agarro em busca de seu telefone. Quando enconto, libero a tela e disco 911.

Enquanto eu me sento ao lado dela, ela está lá, respirando tranquilamente. O que quer que esteja passando através de sua cabeça agora tem que ser um milhão de vezes melhor do que o inferno em que ela vai acordar.

Que porra aconteceu? Eu fico olhando para ela. Não sei mais o que fazer. Ela é tão pequena, quando eu olho para as suas pequenas mãos, há carne sangrenta sob suas unhas.

Merda. Eu noto uma pequena tatuagem de coração na parte inferior do seu quadril que ainda está exposto. Deslizo a camisa um pouco mais para cobri-la, finalmente ouço as sirenes.

"Graças a Deus," eu sussurro.

Capítulo Um

"Onde você conheceu esse cara?"

Fico olhando para os meus olhos castanhos refletidos no espelho e aplico um pouco de rímel nos cílios já grossos e escuros. "Eu encontrei com ele no clube de campo."

"O que diabos você estava fazendo lá? Você odeia todos aqueles almofadinhas pretensiosos," ela diz com um rolar de olhos dramático.

"Eu sei, mas os meus pais queriam que os encontrasse para o desjejum."

"Como foi isso?" Kimber pergunta.

Eu me viro para encará-la, "Oh, você sabe, minha mãe como de costume. Ainda está na minha bunda com a especialização em dança. Pensa que eu estou jogando minha vida fora. Eu juro por Deus, a mulher tem que ter uma vida e parar de tentar controlar a minha."

Deitada na minha cama enquanto eu procuro no armário algo para vestir, Kimber diz: "Ugh, esqueça-a. Então me diga, esse cara é quente ou ele é um indolente sócio de um clube country?"

Deslizando em minhas calças brancas favoritas e pegando uma blusa sem mangas azul marinho, eu atiro à Kimber um sorriso. "Quente, não é indolente, escrupuloso e um filhinho de mamãe total. Então, sim, um pouco de um canalha."

"Sério? Por que você concordou em sair com ele?" Ela rola fora da minha cama e começa a vasculhar os meus sapatos. Kimber é como minha irmã. Eu a conheci no meu primeiro ano, fomos colocadas aleatoriamente juntas para compartilhar um quarto do dormitório. Ela é muito extrovertida e tem um dom para a dramaticidade. Apesar do seu senso de humor ser um pouco impetuoso, seu coração é sincero. Depois de nosso primeiro ano, nós abandonamos os dormitórios e nos mudamos para esta casa, que seus pais possuem. Os últimos três anos têm realmente nos ligado, eu não poderia imaginar minha vida sem ela.

"Porque minha mãe estava lá, e eu simplesmente não queria lidar com ela mais irritada. Então, ele perguntou, eu disse que sim. Nós vamos apenas tomar uma bebida, isso é tudo. Nada demais."

"Aqui, use estes sapatos."

"Obrigada," eu digo, quando eu deslizo sobre minhas sandálias douradas Tory Burch. Eu passo uma escova através do meu cabelo castanho longo, grosso e me dou uma última olhada no espelho.

Passo um brilho labial e caminho para a cozinha. Quando pego meu celular fora do bar para buscar meus textos, vejo que tenho uma chamada perdida de Jase. Eu conheci Jason no mesmo tempo que eu conheci Kimber. Eu imediatamente me conectei a ele e posso dizer-lhe qualquer coisa. Eu amo Kimber, mas por alguma razão, eu sou capaz de derrubar todas as minhas paredes com Jase.

Há uma batida na porta, eu grito para Kimber atender. Rapidamente, eu digito um texto para Jase.

Saindo por algumas horas. Venha mais tarde. Morrendo de vontade de vê-lo.

Jogando meu telefone na bolsa, entro na sala de estar para atender Jack.

"Hey, Jack."

"Oi, Candace. Você está ótima," diz ele, e ouço Kimber soltar um pequeno grunhido. Eu atiro-lhe um olhar por cima do meu ombro e digo *'seja boa!'*

Eu entro no carro de Jack e nos dirigimos para o Prescrições, um sofisticado bar da moda no centro de Seattle. Jack estaciona e então rapidamente caminha até a minha porta para abri-la. Tomando minha mão, ele me ajuda a sair de seu pequeno Audi.

Quando entramos, o bar é pouco iluminado com mesas de café e sofás estofados em couro. O bar principal segue ao longo de uma das paredes e é feito de uma rica madeira em tom chocolate. Medindo o comprimento da parede de trás a barra de garrafas está iluminada e acima está um quadro preto sólido com a palavra 'Prescrições' escrito através dele com todas as bebidas listadas abaixo em um roteiro original, artístico. Quando nos sentamos, uma garçonete vem; Jack pede uma cerveja, eu peço um copo de vinho tinto.

Levantando o joelho, ele se ângula para mim no sofá e pergunta: "Então, como eu nunca vi você no clube de campo antes? Eu vejo seus pais muitas vezes, mas nunca você."

"Não é meu cenário, eu acho. Minha mãe serve em alguns comitês, então ela praticamente vive lá."

Jack estreita os olhos azuis escuros para mim, o canto de sua boca levanta em um sorriso leve. "Você não se dá bem com sua mãe, não é?"

"É complicado," eu suspiro. "Nós temos visões muito diferentes sobre a vida. Ela é realmente sobre aparências. Olhando a parte. Desempenhando o papel. Eu só não vejo o ponto disso."

A garçonete chega com nossas bebidas, eu tomo um gole generoso do meu vinho. Não posso deixar de notar quão sexy ele fica quando inclina a cabeça para trás para tomar um gole de sua garrafa de cerveja. *Talvez eu estivesse errada; talvez ele não seja um canalha*. Deixei escapar uma risadinha no meu pensamento.

"O que é tão engraçado?"

"Oh, nada. Só pensei que talvez tenha ficado com uma impressão errada de você no outro dia." Eu tomo outro gole da minha bebida. "Então, Jack, me fale sobre você."

"O que você quer saber?"

"Hobbies? Atividades? O que você planeja fazer depois de se formar?"

"Bem, eu jogo no time de lacrosse e estou estudando Ciência Política." Ele toma outro gole de sua cerveja e esclarece: "Eu sou pré-lei. Portanto, depois deste ano eu planejo ir para Stanford para a faculdade de direito. E você?"

"Eu estou em Belas Artes. Ballet. Outra coisa que minha mãe não aprova."

"Então, quais são seus planos após este ano?"

"Audições, eu acho. Quero dizer, eu gostaria de dançar profissionalmente por tanto tempo quanto puder. Eventualmente, eu quero ensinar."

Nós caímos em uma conversa fácil à medida que continuamos a falar e ficamos conhecendo melhor um ao outro. Ele parece genuinamente interessado no que eu tenho a dizer. Jack não é tipo dos caras que eu saio; ele é um garoto de fraternidade e vem de uma educação como a minha, mas ele é muito bom e, na maior parte, parece realista.

Eu tenho uma tendência a ter um monte de primeiros encontros com rapazes, mas nunca me encontrei em um relacionamento com qualquer um deles. Eu realmente não sei a razão para isso; talvez eu apenas não tenha encontrado alguém que eu me importe o suficiente a ponto de manter por perto. Eu não sou uma vagabunda, longe disso. Eu só dormi com um cara, meu namorado do ensino médio. Nós namoramos por mais de um ano e acabei

fazendo sexo na noite da nossa formatura. Eu era jovem e estúpida, mas isso foi há três anos, e não tenho notícias dele desde aquela noite.

Depois de um par de horas passar facilmente, me desculpo para ir ao banheiro das mulheres. Lavo minhas mãos e procuro em minha bolsa um laço de cabelo. O vinho está começando a me esquentar, e eu preciso tirar o cabelo do pescoço. Eu sempre quis cabelo curto, mas como uma dançarina, ele precisa ser suficientemente longo para garantir um coque no topo da minha cabeça. Por isso, agora, eu tenho o cabelo castanho escuro, longo, grosso com reflexos dourados naturais, algumas polegadas abaixo dos meus ombros. Quando eu finalmente encontro um laço de cabelo, rapidamente prendo o meu cabelo em um rabo de cavalo.

Quando eu volto, Jack se levanta e estende a mão para mim. "Você está pronta para ir?"

"Sim," eu digo quando eu deslizo minha mão na sua.



Jack estaciona seu carro em frente à minha casa, e mais uma vez, desce e abre minha porta. Ele caminha até a porta da frente e diz: "Eu realmente me diverti com você hoje à noite. Que tal fazer isso de novo?"

"Humm, sim. Isso seria bom," eu digo quando ele se inclina e levemente passa os lábios contra a minha bochecha. Meu pescoço aquece, eu me sinto um pouco envergonhada pelo gesto.

"Eu vou chamá-la para que possamos definir alguma coisa."

"Ok, isso soa bem. Obrigada pelas bebidas. Eu me diverti muito."

"Eu também. Boa noite, Candace."

"Boa noite, Jack."

Eu o vejo caminhar de volta para seu carro, e me dirijo para abrir a porta. Em vez disso, a maçaneta é puxada da minha mão, eu tropeço de joelhos dentro de casa.

"Que diabos, Kimber?!"

Balançando a cabeça em direção à porta, ela questiona, "Mmm hmm... Sobre o que era tudo isso?"

Levantando-me do chão para ficar de pé, eu olho para ela com uma expressão irritada no meu rosto, "Sobre tudo *o que*?"

"Ele te beijar na bochecha. Fraco." Ela torce o nariz em desgosto. "Quem faz isso?"

"Deus, qualquer um que seja. E você não tem que ver ele me beijar. Juro que o seu voyeurismo não conhece limites."

"Bem?" Ela continua olhando para mim com sua maneira muito curiosa, olhos azuis.

"Ooh, me deixe em paz," eu suspiro. "Eu poderia estar errada sobre ele. Ele é um cara muito decente. Eu acho que podemos tentar e ficar juntos novamente. Veremos." Eu ando para o meu quarto para trocar de roupa, Kimber me segue. Ela encontra-se em minha cama enquanto eu coloco uma camisola.

Eu assisto Kimber quando ela olha para o teto em uma profunda reflexão enquanto seu ondulado cabelo loiro se espalha ao redor. Kimber é bonita e ela sabe disso. Ela é magra, mas foi abençoada com curvas femininas, onde eu sou mais uma linha reta, no meu corpo magro. Forma típica de Bailarina.

Ainda olhando para o teto, ela diz, "Merda, Candace, você percebe que estamos prestes a iniciar nosso último ano e eu ainda tenho que me preocupar em encontrar um marido decente?"

Eu explodo em um ataque de riso. "É esta a porcaria que está constantemente flutuando pela sua cabeça?"

"Bem... tipo isso. Quer dizer, eu nunca tive que trabalhar um dia na minha vida, e eu vou ser amaldiçoada se eu tiver que trabalhar depois que me formar. Quero dizer, se eu tivesse um emprego, quando nós sairíamos para curtir?" Ela me dá um sorriso diabólico.

"Você é louca, mas eu te amo tanto." Deitei atrás dela e dei um abraço apertado.

"Olá, garotas," a voz do Jase ecoa pela casa.

Eu levanto, corro para a sala de estar, e dou-lhe um grande abraço. Kimber rapidamenteme segue e passa para seu abraço enquanto eu pego as duas garrafas de vinho de suas mãos. Vou para a cozinha pegar um saca-rolhas e alguns copos. Quando volto para a sala de estar, coloco tudo sobre a mesa de café e sento confortável no chão. Abrindo o vinho, eu encho o copo enquanto assisto Kimber e Jase falarem quando eles se sentam juntos no sofá. Jase é um cara muito atraente. Ele tem um corpo duro e atlético, sua pele é levemente bronzeada. Ele usa seu cabelo espesso, castanho, que se tornou mais claro ao longo do verão, ligeiramente bagunçado com gel. Seus olhos são uma sombra única de luz dourada contra seus cílios escuros.

"Então, como foi sua viagem para San Diego?" Eu pergunto.

Jase enche seu copo e diz: "Foi boa. Eu saí com uns amigos, para alguns bares, e vi algumas bandas. Você sabe, a visita domiciliar de costume."

Tomo um gole do meu vinho e sorrio: "Bem, nós estamos contentes que você está de volta."

"Você não tem idéia de como estou feliz por estar de volta," diz ele com uma cara séria, eu posso ver uma pitada de tensão em seus olhos.

"Cara, foi tão ruim assim, Jase?" Kimber pergunta.

"Só não é mais a minha casa. Além disso, eu perdi vocês, cadelas," ele ri, e seu humor muda instantaneamente. "Então, o que eu perdi?"

Tenho a sensação de que Jase está escondendo alguma coisa sobre sua viagem de volta para casa. Eu olho para ele, que está bebendo seu vinho mais rápido do que o habitual. Sim, ele está definitivamente escondendo algo. Estou saindo dos meus pensamentos quando eu ouço Kimber falar.

"Bem, Candace está namorando um filhinho de mamãe e papai do clube country," diz ela piscando para mim.

"Eu não estou namorando!" Eu digo. "Saímos para beber. Isso é tudo."

"Você vai vê-lo novamente?" Ela pergunta, mesmo que ela já saiba a resposta.

"Você vai vê-lo novamente?" Jase pergunta franzindo as sobrancelhas juntas. "Espere, quem *é ele*? Quem você está vendo?"

"Não. Quero dizer, sim. Deus, realmente, não é grande coisa."

"Deve ser, se ele está ficando para um segundo encontro," Jase diz quando ele pega outra bebida. "É onde você estava antes? No seu encontro?"

"Uh huh," Eu aceno.

"Onde é que vocês foram? Você nunca me disse," Kimber pergunta quando dobra as pernas debaixo dela.

"Fomos para o Prescrições."

"Eu amo esse lugar," diz Kimber. "De qualquer forma, mudando de assunto. O que diabos faremos esta semana antes do início das aulas?"

"Eu tenho muito tempo de estúdio para colocar em dia. Também tenho que trabalhar."

“Você sempre se mantém tão ocupada," diz Jase. Eu nem sequer tento uma desculpa porque ele está certo. Eu apenas balancei minha cabeça e tomei outro gole do meu vinho.

Depois de um tempo, Jase e Kimber decidem assistir um pouco de besteira na TV. Eu passo para o sofá e deito com a cabeça no colo de Jase enquanto todos nós assistimos a MTV. Quando ele penteia os dedos pelo meu cabelo, não demora muito para eu cochilar.



Eu acordei com a sensação da minha cama mergulhando para baixo e cheirando a vinho. Jase está por trás e envolve seus braços musculosos em volta da minha cintura. Eu me aninho de volta em seu peito quente.

"Eu acordei você?", ele sussurra.

"Sim, mas está tudo bem," murmuro baixinho. "Que horas são?"

"Cerca de duas. Você desmaiou, então eu a trouxe aqui e fiquei com Kimber por mais algum tempo."

"Ela está dormindo?"

"Sim, roncando como uma besta." Nós dois rimos tranquilamente com suas palavras.

Eu me viro em seus braços para encará-lo no escuro, mesmo que nós não possamos ver um ao outro. Coloco minha cabeça no peito dele, e ele envolve um braço em volta da minha cintura e da outra parte de trás da minha cabeça.

"Então, por que a viagem realmente sugou você? Eu sei que algo está lhe incomodando."

Jase solta um longo suspiro antes de dizer: "Eu disse a eles."

Eu envolvo meus braços apertados em torno dele. "O que eles disseram?"

"Eles me expulsaram."

Meu coração se parte e uma lágrima tranquila escapa do meu olho e rola para seu peito nu.

"Eu sinto muito. Por que você não me ligou?"

"Eu não sei. Eu estava envergonhado, eu acho. Não disse a ninguém o que aconteceu. Não quero pena."

"Você sabe que eu não tenho pena de você, certo?"

"Sim," ele sussurra e beija o topo da minha cabeça.

"Estou triste porque eu te amo. Quando seu coração dói, o mesmo acontece com o meu. A sua dor é a minha dor."

Nós ficamos lá juntos abraçados na mesma posição enquanto o meu coração se parte para sincronizar-se com o seu já quebrado. Eu amo Jase. Ele é meu melhor amigo. Nós temos uma conexão profunda através de nós e isso nos une. Ele teve muita dor em sua vida. Ele tinha uma irmã que era dois anos mais velha. Eles foram extremamente próximos, mas ela morreu em um acidente de carro na noite de seu baile de formatura. Seus pais ainda se recusam a tocar no quarto dela, como se eles estivessem esperando ela voltar para casa um dia.

Jase esteve extremamente confuso com sua sexualidade na escola. Ele disse que não queria ser gay e pensou que se dormisse com meninas suficientes, talvez começaria a se sentir de forma diferente. Então ele dormiu com elas por toda parte. Muito. Ele me disse que quando cresceu, ele sentiu-se preso como se estivesse vivendo uma mentira, silenciosamente sofrendo no interior enquanto ele manteve o seu segredo. Até que ele veio para a faculdade, ninguém nunca soube que ele era gay. Estou feliz que ele finalmente disse a seus pais. Ele precisava libertar-se do segredo que ele tinha mantido deles. Eu odeio que eles tenham virado as costas para seu próprio filho e simplesmente o jogaram fora de sua casa como se ele nem sequer importasse para eles.

"Você sabe que esta é a sua casa, não é? Bem aqui comigo. Kimber e eu somos sua casa. E nós não damos a mínima que você gosta de caras."

Jase beija o topo da minha cabeça, e eu aperto meus braços em torno dele.

"Jase?", eu sussurro.

"Sim, querida?"

"Eu amo você."

"Eu também te amo."

Capítulo Dois

Eu acordei com o cheiro de bacon e café. "Graças a Deus." Eu rolo para fora da cama e caminho para a cozinha, onde Jase está preparandoo café da manhã. Apenas outra razão para amá-lo muito: ele adora cozinhar, eu adoro comer.

"Ei, linda", ele diz para mim por cima do ombro quando eu entro na cozinha.

Vou até o fogão onde ele está mexendo alguns ovos, eu levanto na ponta dos pés para beijá-lo na bochecha. "Bom dia," eu digo, em seguida, passeio ao longo da coziha para pegar uma caneca e começo a me servir de uma xícara de café. "Que horas você acordou?"

"Cedo. Eu não consegui dormir muito. Não conseguia limpar a minha cabeça."

Eu me inclino contra o balcão e dou-lhe um olhar de lado. Me mata que esteja doendo tanto. Ele espreita para mim e me pega olhando.

"Não."

"Não o quê?"

Ele continua batendo os ovos, "Não olhe para mim assim."

"Eu não estou olhando. Eu sinto muito", eu digo, quando eu ando para me sentar no bar. "Então, o que você fará hoje?"

Ele se vira, despeja uma parte dos ovos em um prato, e coloca várias fatias de bacon antes de colocá-lo na minha frente.

"Nada demais. Eu preciso pegar meus livros para as minhas aulas, então eu irei para o ginásio por um par de horas. E quanto a você?" Jase coloca seu prato no bar e senta-se ao meu lado.

"Trabalho", eu digo enquanto dou uma mordida no meu bacon. "Eu tenho que trabalhar a semana toda. Eu também preciso ir até o estúdio para treinar algum tempo sozinha antes do início das aulas."

Nós continuamos a comer em silêncio por alguns minutos. Quando termino o meu café da manhã, eu olho e provoco, "minha bunda agradece pelo bacon." Piscando para ele, eu caminho para o outro lado do bar e enxaguo o meu prato.

"Deus, vocês acordam cedo", Kimber diz enquanto caminha para a cozinha com os olhos piscando como se a luz da manhã fosse demais para ela suportar.

"São nove horas. Dificilmente cedo, Kim", eu digo sarcasticamente.

Ela pega a caixa de Lucky Charms e derrama numa tigela, mal abrindo os seus olhos ao fazê-lo, em seguida, senta-se na banqueta ao lado de Jase. Ele olha para ela com um sorriso.

"Que?" Ela diz com a boca cheia de leite e um duende na mistura mágica de cereais e marshmallows.

"Você tem esta cozinha para cozinhar, mas você continua comendo como se fosse uma criança de seis anos de idade ", diz ele, balançando a cabeça e rindo.

"Isso é bom, merda", ela diz usando a colher para apontar e enfatizar seu amado café da manhã.

Jase e eu rimos dela. Eu ando mais e me sirvo outra xícara de café antes de ir para o meu quarto.

"Eu vou para o chuveiro me preparar para o trabalho. Eu vejo vocês mais tarde."

"Até mais," ambos dizem em uníssono.

O clima é estranhamente agradável hoje, então depois que eu estou vestida, decido que vou apenas caminhar para o trabalho. Eu tenho trabalhado no Common Grounds, uma casa de café local à direita do campus, durante os

últimos dois anos. Eu não preciso do trabalho pelo dinheiro; eu apenas gosto de ter a responsabilidade.

Eu pego meu telefone enquanto ando para verificar as minhas mensagens, e noto que tenho chamadas não atendidas e correio de voz de minha mãe. Já irritada, vou em frente e ouço a sua mensagem.

Candace, eu estava esperando para ouvir tudo sobre seu encontro com aquele jovem do clube. Eu certamente espero que você já não tenha estragado tudo até o momento. É o seu último ano e você deve levar seu futuro a sério. Acabei de ouvir que a filha de Maggie ficou noiva do filho do Garrison. Bem, de qualquer maneira, eu tenho um almoço com as senhoras, então preciso ir. Por favor, me ligue de volta.

Apago a mensagem e largo o telefone na minha bolsa. É claro que ela pensaria que qualquer coisa que não deu certo para o seu gosto seria minha culpa. Ela é tão inacreditável.

Eu só queria ter uma relação decente com ela, com os meus pais, mesmo. Eu sei que não deveria ter essas expectativas, mas não posso deixar de ter esperança, que talvez um dia desses as coisas vão mudar.

Quando chego, sou cumprimentada com o aroma familiar de café moído na hora e muffins. Eu amo trabalhar aqui. Todo mundo é muito bom e minha chefe, Roxy, é ótima.

Ela está em seus trinta e poucos anos e é extremamente excêntrica, com cabelo colorido longo, agitado - roxo esta semana- um piercing no nariz, e tatuagens. Ela está sempre lá para mim quando eu preciso de conselhos sólidos.

Roxy está trabalhando na máquina de café expresso quando eu atravesso o balcão para pegar o meu avental. Eu amarro-o enquanto ela termina com o seu cliente.

"Trata-se apenas de nós esta tarde?" Eu pergunto quando ela entrega o troco do cliente.

Andando até mim, ela se senta em um banquinho. "Sim. Brandon tinha que cuidar de algum problema com sua bolsa de estudos. Mas está muito morto até agora. "

Eu puxo um banquinho e sento ao lado dela.

"Como foi o almoço com seus pais no outro dia?"

"Você sabe, apenas a mesma velha merda. Nada nunca muda. Eu não entendo minha mãe e por que ela simplesmente não pode ficar feliz por mim. Eu continuo segurando a esperança de que ela vai mudar, mas estou começando a ficar cansada. Se não fosse por meu pai, eu provavelmente nunca sequer a veria." Olho para longe de Roxy e me concentro em minhas mãos.

"Deus, isso soa horrível, né?"

"Não, humm, soa honesto. Não se desculpe por seus sentimentos. Você está autorizada a estar zangada com ela." Roxy se levanta e caminha de volta para a máquina de café expresso para se servir da bebida. Falando sobre a moagem alta e sibilante, ela pergunta: "Então, você não fez nada divertido ontem à noite?"

"Eu meio que tive um encontro," disse, olhando para ela por cima do meu ombro.

"Ah, é? Como foi isso?" Ela caminha de volta para seu banquinho, senta e toma um gole de sua bebida lentamente.

"Tudo bem, eu acho. Nós apenas tomamos um par de bebidas. Ele disse que quer sair novamente, o que eu acho que seria ok. Quer dizer, eu poderia muito bem aproveitar outro encontro antes das aulas começarem e eu ficar muito ocupada."

Roxy balança a cabeça para mim. "Você leva a vida muito a sério, você sabe? Você precisa se soltar e se divertir um pouco. Você nunca vai conseguir esse tempo de volta, Candace. Apenas se diverta. Seja jovem e despreocupada."

Eu sei que ela tem um bom ponto. E tenho uma tendência a ter uma dificuldade de ser livre.

Quer dizer, eu vou para festa ocasionalmente com Kimber, e eu saio em encontros aqui e ali, mas principalmente, eu estou dançando, estudando, trabalhando, ou saindo com Jase. Eu estive na faculdade por três anos, e eu ainda não fiz nada louco. Roxy está certa, eu nunca vou ter esse tempo de volta. Depois deste ano, eu vou estar focada na minha dança e tentando fazer uma carreira. Eu preciso relaxar e não levar a vida tão a sério o tempo todo.

"Sim", eu suspiro. Olho para fora na frente da loja que está coberta de janelas do chão ao teto. Eu inspiro uma respiração profunda e digo: "Talvez você esteja certa."

"Eu sei que estou certa. Todos esses anos de faculdade você tem sido sugada para suas aulas e dança. Você se mantém tão ocupada. Solte-se. Apenas por um momento deixe ir. Seja um pouco espontânea."

Eu fico olhando-a diretamente nos olhos.

"Apenas tente," ela diz.

Eu não tenho certeza do porque hoje, algo me faz realmente ouvir o que ela está dizendo. Talvez seja o fato de que eu ainda estou irritada com o correio de voz bruto da minha mãe.

Eu já ouvi tudo isso antes, mas desta vez, eu sinto que isso se infiltrou em mim. Roxy está certa. O que diabos eu estava fazendo? Kimber está sempre fora tendo o tempo de sua vida enquanto eu tenho minha cabeça enterrada nos livros. Estou sempre me esforçando para ser perfeita, mas eu sei que eu nunca vou ser, não aos olhos de minha mãe. Eu tento fazer o meu melhor na escola e com a dança. Talvez se ela visse como os outros olham para mim, ela pudesse começar a me apreciar. Ela pode até começar a gostar de mim. Dane-se.

"Vamos", eu digo e meus lábios começam a transformar-se em um sorriso.

"Hã?"

"Vamos. Está morto aqui dentro. Vamos fechar por uma hora." Eu desço do meu banquinho e começo a tirar o meu avental.

Roxy transmite um olhar de aprovação no rosto e sorri. "Claro que sim! De jeito nenhum eu vou dar-lhe um segundo sequer para recuar. Vamos lá."

Ao lado do café é o estúdio de tatuagem em que o namorado de Roxy trabalha.

Nós duas saímos de nossos aventais, e Roxy tranca tudo.

O zumbido da pistolas de tatuagem enche a loja. As paredes são pintadas de preto, e são cobertas de fotos de tatuagens. Eu nem sequer olho porque eu já sei o que quero. Eu já pensei em fazer uma tatuagem no passado, mas sempre tive muito medo.

"Ei, Rox", diz Jared enquanto ele caminha até o balcão. "O que vocês estão fazendo aqui?"

Jared e Roxy só estão namorando há alguns meses, mas eles estão loucos um pelo outro.

"Candace quer fazer uma tatuagem, e eu preciso que você faça isso rápido antes que ela pule fora."

"Eu não vou desistir", eu digo a ela.

Jared olha para mim surpreso. "Uma tatuagem, huh? Bem, você está com sorte. Meu próximo compromisso não começa antes de uma hora." Jared

vem ao redor do balcão, pega a minha mão e me leva de volta ao seu posto. Eu subo na mesa e ele pergunta: "Então, o que você está querendo?"

Apertando minhas mãos nervosamente, eu olho para ele. "Eu gostaria de um coração minúsculo em minha parte inferior do quadril."

"Fácil o suficiente. Basta deitar e relaxar enquanto eu começo a ajeitar tudo."

Enquanto eu estou deitada sobre a mesa, de repente eu fico nervosa querendo saber se vai doer. Eu fecho os olhos e tento relaxar. Tomo algumas respirações profundas e sinto Roxy agarrar a minha mão. Abro os olhos e olho para ela.

"Eu posso dizer que você está pirando", diz ela.

"Só um pouco. Dói?" Eu pergunto quando eu olho as tatuagens em seus braços.

"Nah", diz Jared quando ele vira mais para mim em seu banco. "Desabotoe suas calças e puxe para baixo um pouco."

Nervosa, eu faço o que ele diz.

"Esta pronta?", ele pergunta.

Eu olho para Roxy quando ela me dá um olhar reconfortante que me lembra a conversa que tivemos há alguns minutos atrás. Eu quero fazer isso. Eu preciso fazer isso.

"Absolutamente", eu digo.

Eu sinto os dedos de Jared pressionarem para baixo no meu quadril quando o aparelho começa com o zumbindo. Sinto a picada da agulha ligeiramente sobre a área sensível, e eu aperto os olhos fechados.

"Você está bem?", Jared me pergunta.

Abrindo os olhos, fico entorpecida com a sensação, olho para ele. "Sim, realmente não é tão ruim quanto eu pensava."

"Bem, eu estou terminando."

"Realmente ?!" Eu digo, surpresa com o quão rápido ele foi.

Roxy solta uma risada suave, "Candace, é apenas um pequeno coração na sua bunda. Quanto tempo você achou que ia levar?"

"Feito", diz ele, e anda para longe de seu banco para pegar um espelho e então vira de costas. Ele o entrega para mim e eu seguro, olhando para o reflexo da minha nova tatuagem.

É um esboço preto simples de um coração. Pequeno e discreto.

"Eu amei isso, Jared. Obrigado."

Ele esfrega um pouco de pomada e coloca um curativo sobre ela. Eu agarro sua mão enquanto ele me ajuda a sentar.

"Aqui," ele diz e me entrega uma folha de papel. "Isto irá dizer-lhe como cuidar enquanto ela cura. Se você notar alguma coisa estranha acontecendo, me ligue."

Concordo com a cabeça e digo-lhe: "Vou fazer. Obrigado mais uma vez."

Roxy agarra Jared em torno de sua cintura para lhe dar um abraço. "Você vem me ver mais tarde?"

"Sim, eu saio daqui por volta das seis", diz ele antes de se inclinar para beijá-la.

"Vejo vocês mais tarde meninas."

"Tchau," nós duas falamos quando voltamos para a loja de café.

Puta merda! Eu não posso acreditar que eu tenho uma tatuagem. Meu ato de rebelião é emocionante, e eu gosto da energia que flui através de mim. Eu poderia me acostumar com essa excitação.

Capítulo Três

"Eu ainda não posso acreditar que você tem uma tatuagem, ainda estou chateada que você fez isso sem mim", diz Kimber.

"Honestamente, foi um impulso, coisa de momento", eu digo me sentando no chão e desempacotando minha bolsa de dança. Tenho vivido no estúdio nos últimos dias.

As aulas estão prestes a começar, e eu quero ter certeza que estou preparada e no topo do meu jogo. Kimber ficou chateada quando eu disse a ela sobre o meu raro ato de rebeldia, mas ela se acalmou.

"Estou tão animada que você sairá com a gente amanhã. Eu não tenho certeza do que deu em você, mas eu gosto disso", diz ela enquanto se senta na minha cama e me observa enquanto eu esfrego o talco de bebê em minhas sapatilhas de ponta e penduro em um gancho no meu armário para secar ao ar.

Eu começo tirando minhas roupas suadas. "Eu não sei. Roxy apenas viu através de mim, finalmente eu acho. Ela está certa; é hora de começar a ter um pouco de diversão."

Eu ouço meu telefone tocar, e eu vejo sobre a minha mesa de leitura que tem um novo texto.

"Quem é?" Kimber pergunta.

"É de Jack. Eu não tenho notícias dele desde que saimos sexta-feira passada."

Kimber pula da cama e se pendurada rapidamente sobre meu ombro para ler a mensagem.

Planos para amanhã à noite?

Por alguma razão as noites de quinta são grandes noites para sair por aqui. Os bares e os clubes estão sempre lotados.

"Você deve convidá-lo para vir com a gente", diz ela enquanto cheira minha bunda e sai do meu quarto.

Sento na minha mesa e respondo.

Vou dançar no Remedy com alguns amigos. Você deveria vir!

Resolvido hein? Que horas?

Por volta das 10:30.

Te encontro lá?

Sim. Vejo você então.

Eu pulo da minha cadeira, animada sobre vê-lo amanhã, e me jogo em algumas roupas. Eu faço meu caminho para a cozinha e preparo uma salada. Enquanto eu estou cortando alguns vegetais, meu telefone começa a tocar. Eu o pego para ver que é minha mãe. Porcaria.

"Ei Mãe."

"Oi, querida. Olhe, há um banquete neste sábado, eu vou ser reconhecida pelas minhas contribuições para a Fundação das Crianças. Eu preciso que você esteja lá", ela demanda.

Eu sei que ela só quer que eu participe por causa das aparências. Um suporte, família feliz. É uma mentira.

"Eu não posso, mãe. Eu tenho que trabalhar nessa noite."

"Bem, falte", diz ela como se não fosse grande coisa.

"Eu não posso pedir para faltar ao trabalho com três dias de antecedência. Não funciona dessa maneira." Eu fico tão irritada por sua falta de consideração.

"Cristo, Candace", ela grita para mim. "Isso é importante. Eu nem sei por que você tem que trabalhar."

"Eu gosto de trabalhar, mãe. Eu sinto muito, mas eu simplesmente não posso ir", eu digo em um tom mais suave que eu possa gerir, porque eu sei que ela está prestes a virar. Isto é tão típico dela.

"Eu juro, eu não sei como lidar com você. Você é uma menina tão egoísta. Agora você está brincando na faculdade com os centavos de seu pai, e você não pode nem mesmo escolher um emprego respeitável. É bastante embaraçoso. Então, quando eu lhe peço para fazer algo para me apoiar, você me troca por algum trabalho trivial que você nem mesmo precisa. Onde está a sua lealdade para com esta família?"

O meu rosto esquenta e eu bato com a faca para baixo na bancada de granito duro.

"Apoiar você? Você sempre quer que eu a apoie, Mãe. Que tal me apoiar? Merda, Mãe, você nunca participou de qualquer um dos meus shows. Eu trabalho pra caramba. Você não tem idéia do que eu estou fazendo aqui. Eu estou cansada dessa merda. Eu nunca vou ser boa o suficiente, vou? O que você quer de mim? Por favor, diga-me assim eu sei exatamente o que eu preciso fazer!" Desligo a chamada jogando o telefone do outro lado do balcão. Estou além de chateada. Meu coração está acelerado e tento diminuir minha respiração para que eu possa me acalmar.

"O que foi esses gritos?" Kimber pergunta suavemente, sabendo que eu raramente perco meu temperamento.

Meus olhos começam a arder, e quando eu me viro para olhar para ela, as lágrimas começam a cair. Eu me sinto tão sem esperança. Tenho lutado com minha mãe toda a minha vida, não tenho idéia do porque ela é da maneira que é. Ela sabe exatamente o que dizer para me arrasar. Eu sei que é apenas uma questão de tempo antes que meu pai ligue para acalmar as coisas e dar desculpas para ela.

Kimber se aproxima e envolve seus braços em volta de mim. "O que aconteceu?"

Eu deixo Kimber e limpo meu rosto com as costas das minhas mãos. "Minha mãe. Ela fez outro de seus discursos inflamados e pensou que seria divertido me menosprezar.Ela acabou de desligar."

"Quer me contar sobre isso?"

"Não, realmente. Eu acho que vou tomar um banho rápido e ligar para ela depois."

"Tem certeza?", ela me questiona com preocupação.

"Tenho certeza."

Kimber volta para seu quarto e eu ensaco os legumes que estava cortando e coloco tudo de volta na geladeira. Eu não posso nem pensar em comer quando estou tão chateada. Eu pego meu telefone e decido desligá-lo esta noite, então não tenho que ouvi-lo quando meu pai chamar. Depois de um banho quente, começo a relaxar. Sei que deveria provavelmente verificar para ver se o meu pai ligou, mas eu não tenho a energia para lidar com isso esta noite.



Acordo na manhã seguinte e estou surpresa que eu ainda estou chateada sobre a luta que tive com minha mãe. Eu tiro as cobertas de cima de mim e caminho até meu armário para puxar um par de shorts na altura do joelho, um sutiã esportivo e uma regata cinza folgada. Eu me visto e pego minha bolsa de dança atirando-a em meus ombros. Depois de escovar os meus dentes e

puxar o meu cabelo em um coque bagunçado, eu vou para a cozinha para pegar um café da manhã. Coloco um par de garrafas de água e uma maçã na minha bolsa e faço uma xícara de café para levar comigo. Jogando minha bolsa em meu peito, eu vou para o meu carro.

Quando entro no estúdio, largo o meu saco no chão, vou até o aparelho de som e ligo meu iPod. Os alto-falantes transformam-se, e batem tocando. Sento no chão com as minhas pernas esticadas e me abaixo entre elas começando a aquecer os meus músculos. As notas melódicas de Yann Tiersen do 'Comptine d'un Autre Ete' enchem o quarto quando eu começo a me alongar.

Sentindo-me quente, eu me solto, pego minha bolsa e começo a cravar meus dedos e encher as minhas pontas do dedo do pé com lã de carneiro. Deslizo as fitas da sapatilha sobre meus ombros até chegarem ao redor dos meus tornozelos. Isto é o que eu amo, os rituais familiares de balé.

Com a música enchendo a sala, eu pego a barra e começo a trabalhar. Eu começo a rotina muito metódica: pliès, tendu, degagè. Sentindo meus músculos esticarem, eu continuo a trabalhar o resto dos exercícios liberando minha mente de todas as minhas tensões e concentrando-me em nada, apenas na minha participação, postura, linha e movimento. Ouvindo o som dos meus sapatos batendo contra o chão de madeira desgastada e o deslizar suave do cetim desfiado enquanto eu trabalho meus pés sobre ele, é calmante. Eu amo essa sensação de puro foco.

Às vezes é bom calar o mundo e ficar completamente imersa na dança, sentindo que não há vida além das paredes deste estúdio. Ele está liberando-me.

Depois de uma hora ou mais, eu termino meu trabalho de barra e começo a trabalhar os meus chutes altos. Quando termino, começo a me sentir um pouco tonta. Eu sento e agarro a minha água tragando tudo em apenas alguns segundos. Eu tiro os sapatos e a fita e me deito de costas fechando os olhos e respirando. Eu sei que assim que eu sair daqui o stress com a minha mãe vai rastejar para dentro de mim. Então eu apenas deito no chão.

Depois de deixar o estúdio, eu sento no meu carro e ligo para o meu pai. Eu só quero acabar logo com isso. Eu falo com ele no meu carro e a conversa é a mesma de sempre. Eu me desculpo com ele pelo meu desabafo, e ele dá desculpas para as ações da minha mãe. A conversa não poderia ter terminado mais cedo. Eu estou cheia disso.

"The Edge of Glory" com Lady Gaga está alto em toda a casa enquanto Kimber e eu nos preparamos para a nossa noite fora. Estou ansiosa para ver Jack, o que é um pouco estranho para mim, porque eu nunca tenho muito interesse em rapazes.

Eu escolho um short branco bonito, um top marroquino rosa forte de cetim e sem mangas com um padrão branco, e um par de sandálias nude. Meu

cabelo está solto em cachos suaves e ondulados. Eu aplico um pouco de brilho labial antes de Kimber e eu sairmos.

Chegamos ao Remedy e o lugar já está lotado. Kimber e eu entramos e encontramos alguns dos nossos amigos sentados em um pequeno grupo de sofás que estão ajustados fora da pista de dança. Nós fazemos o nosso caminho para saudar a todos. Quando eu encontro Jase, ele puxa meu braço e me arrasta para o bar com ele.

"Você está com sede?", eu pergunto sarcasticamente.

“Na verdade, não. Eu só vi Mark", diz ele quando nós deslizamos para os nossos bancos de bar.

"Não é o cara quente que você costumava ver tocando guitarra?"

"Exatamente." Ele me olha sério. O barman se aproxima e Jase pede quatro doses de tequila e duas cervejas. Eu atiro-lhe um olhar interrogativo e digo:

"Ok, derrame. É claro que você está começando com a bebida por um motivo, então me diga o que aconteceu."

O barman coloca as bebidas na nossa frente e Jase desliza dois tiros e uma cerveja em meu caminho. Nós brindamos com nossas tequilas e bebemos juntos rapidamente.

"Ele me pegou beijando seu colega de quarto", ele confessa.

Eu começo a rir dele e tomo um gole da minha cerveja. "Você pode ser uma puta às vezes, você sabia?"

"Confie em mim. Eu sei", ele diz e me dá o segundo shot. Nós nos sentamos lá por um tempo e continuamos a falar e rir. Braços quentes envolvem em torno de minha cintura e eu viro minha cabeça para ver Jack em pé atrás de mim. Ele parece bem em um par de jeans desgastados e uma camisa com decote em V preta simples.

"Hey, Jack", eu digo. Quando eu me levanto, sinto os efeitos de consumir os shots de modo rápido. Além disso, eu não comi muito hoje.

"Uau, você está bem?" Jack pergunta quando agarra o meu braço.

"Sim, só levantei rápido demais." Viro-me para Jase e apresento os dois rapazes. Quando me sento, Jack se senta também e nos ordena mais uma rodada de cervejas.

"Então, o que você fez hoje?" Jack pergunta.

"Passei a manhã no estúdio de dança para praticar. Então eu fui pra casa e fiquei mais tranquila durante o resto do dia. Você?"

"Fomos assediar as novas promessas na casa de fraternidade." Ele ri e toma um gole de sua cerveja.

Eu roubo um olhar rápido para Jase e reviro os olhos. Rapazes de fraternidade nunca foram a minha.

Talvez seja a sua arrogância, mas eu não percebi isso sobre Jack quando saímos na outra noite.

Jack se inclina perto do meu ouvido e sussurra: "Você quer dançar?"

Tomando minha mão na sua, ele me ajuda sair da banqueta e nós fazemos o nosso caminho para a pista de dança lotada. Eu começo a me mover com a batida da música que explode por todo o clube. "Push It" por Garbage está tocando, eu me perco no mar de pessoas dançando em torno de mim juntamente com as luzes piscando e a música alta.

Jack está atrás de mim, eu sinto seus braços enquanto eles deslizam pelo meu estômago, por baixo da barra do meu top. Ele se move em sincronia comigo quando eu danço ao ritmo da música. Eu já posso sentir gotas de suor escorrendo pela minha espinha e deve ser a tequila que está fazendo eu me sentir corajosa quando envolvo minha mão em torno de seu pescoço. Eu sinto a barba em seu queixo enquanto ele desliza seu queixo ao longo do meu pescoço úmido e dá uma mordida suave. Merda, isso é quente.

Virando-me em seus braços, eu posso ver o calor em seus olhos escurecidos. Eu passo os meus dedos através do cabelo na parte de trás de sua cabeça enquanto ele puxa meu quadril apertado contra ele, se inclina e cobre minha boca com a sua.

Eu não sei o que deu em mim. Desde a minha conversa com Roxy, eu tenho sido um pouco mais ousada comigo mesma. Mas aqui, no meio desta pista de dança, beijar Jack é muito, muito corajoso para mim.

Jack e eu continuamos a dançar por mais algumas músicas quando decidimos tomar um fôlego e pegar uma bebida. Nós caminhamos para a nossa seção e sentamos em um dos sofás. Tomo um gole da minha cerveja e quase sufoco quando de repente Kimber me puxa do sofá.

"Eu tenho que mijar", ela me diz enquanto olha para Jack.

"Você é uma dama." Eu sorrio para ela e dou a Jack um olhar de desculpas. "Eu voltarei", eu digo a ele. Ele acena de volta para mim, enquanto abafa um riso.

Kimber está quase me arrastando para o banheiro. Logo que ela fecha a porta atrás de nós, ela diz, "Que diabos foi aquela merda na pista de dança, está sendo uma prostituta?"

Eu começo a rir. "O que você está falando?"

"O que você sabe sobre esse cara?", ela questiona.

"Bem, nada. Eu acho que é o que o torna isso um pouco divertido", eu digo quando eu me inclino para olhar para mim mesma no espelho. Eu lambo o meu dedo e passo sob cada um dos meus olhos tentando corrigir a minha maquiagem. "E por que você está sempre me espionando?"

"Ei, você não pode me culpar por assistir. Ele é quente."

Nós duas começamos a rir. Eu balanço minha cabeça me sentindo um pouco envergonhada com o show indiscreto que demos à ela na pista de dança.

Kimber e eu voltamos e Jack está rindo sobre algo com Jase.

"O que é tão engraçado?", eu pergunto quando eu sento entre os dois.

Jack agarra minha coxa dando-lhe um pequeno aperto. Ele se inclina e beija minha orelha e sussurra: "Eu não posso nem me lembrar agora que você está aqui."

Eu olho para ele com um pequeno sorriso e balanço minha cabeça. Às vezes, Jack diz coisas que parecem um pouco rápidas demais, cedo demais, isso me faz sentir um pouco envergonhada. Dirijo-me para longe dele e pergunto a Kimber quanto tempo mais ela quer ficar.

Ela olha para o telefone dela e diz: "É um pouco mais de uma. Eu acho que nós podemos pensar em encerrar a noite se você está ficando cansada."

Eu olho para Jack e dou-lhe um encolher de ombros indecisos.

"Por que não vamos terminar os nossos drinques, e eu vou te levar para casa", diz ele.

"Ok."

Kimber levanta, "Ótimo, bem, então eu estou indo embora. Se eu estiver dormindo quando chegar em casa, me acorde."

"Eu não deveria ficar fora até muito tarde, mas eu vou", digo a ela.

Kimber pisca para mim e depois sai. Jase diz seu adeus e sai pouco depois de Kimber. Eu termino a minha cerveja e encosto em Jack com o braço em volta dos meus ombros. Falamos sobre o que temos feito nos últimos dias.

A maioria das nossas conversas são bastante fáceis, mesmo que nós não parecemos ter muito em comum. Mas, é bom estar ao lado dele, então eu realmente não me importo com o que falamos.



Estou bastante cansada para dirigir. Inclinando a cabeça contra a janela fria, eu fecho os meus olhos. Tem sido uma noite louca para mim, eu estou me sentindo um pouco confusa sobre Jack, mas tento não pensar muito. Eu estou sempre pensando demais. Quando eu sinto que o carro começar a abrandar, eu abro meus olhos e viro a cabeça para enfrentar Jack. Agora está chovendo lá fora e o gotejamento contra o carro é alto. Jack e eu olhamos um para o outro em silêncio. Eu sinto falta de ter o carinho de um cara, então eu não faço objeção quando ele se inclina para me beijar. Ele toca o lado do meu rosto e eu envolvo minha mão atrás de seu pescoço. Seus beijos são apaixonados e ansiosos. Eu separo os meus lábios ligeiramente,e ele desliza a língua na minha boca e me acaricia. Agarrando meus quadris, ele me puxa sobre o console em cima dele. Com minhas pernas eu monto em ambos os lados dele, eu posso sentir como ele está duro. Ele tem suas mãos enterradas no meu cabelo quando ele aprofunda nosso beijo. Estou totalmente perdida nele.

Um suave gemido escapa dos meus lábios e eu me afasto. De repente, estou pensando novamente quando eu olho para o seu rosto corado. O que eu estou fazendo? Isso não é comigo. Eu não ajo assim e especialmente não com caras que eu não conheço muito bem. *Pare de pensar, Candace.* Eu me inclino e pressiono os meus lábios contra os dele e nós começamos a nos perder um no outro novamente. Bem, isso não é verdade. Eu não posso me perder, porque eu não consigo parar de pensar sobre como isso é errado. Eu só estou levando adiante.

Eu me viro para quebrar o nosso beijo e descansar minha testa contra a dele. Meus olhos estão fechados porque eu estou com vergonha de olhar para ele. Quando ele corre suas mãos nas minhas costas, ele sussurra: "Está tudo bem, Candace."

Puxo a cabeça para trás, e olho em seus olhos azuis escuros. "Desculpe," eu sussurro de volta e lentamente balanço a cabeça.

"Posso te ver de novo?" Ele pergunta quando continua a passar suas mãos lentamente para cima pelas minhas costas.

Eu sei que deveria ser honesta com ele e dizer não, mas meus hormônios respondem,"Sim."

Ele atinge a mão atrás da sua cadeira, e eu me pergunto o que ele está procurando. Ele sorri para mim quando ele me dá um guarda-chuva.

Eu rio baixinho: "Obrigado."

"Vamos. Vou com você."

"Não, está tudo bem. Não se preocupe."

Ele levanta e planta um beijo casto em meus lábios. "Eu ligo para você, ok?"

"Ok", eu digo, quando eu levanto do seu colo e saio do carro.

Eu faço o meu caminho para dentro de casa.

"Kim, você está acordada?" Eu sussurro em voz alta quando eu entro em seu quarto.

Ela rola na cama e diz: "Sim. Venha aqui, eu quero todos os detalhes sujos."

Ela senta e acende a lâmpada que está na sua mesa de cabeceira. Eu ando mais, sento-me ao lado dela, e deixo escapar um longo suspiro.

"Eu acho que ele gosta de mim."

"Então qual é o problema?"

Olho para ela, então deito na cama e olho para o teto, "O problema é que eu estou apenas tentando me divertir um pouco, mas me sinto mal. Não há nada, mas eu continuo beijando-o, só estou levando adiante. Ele pediu para me ver outra vez, e minha boca estúpida disse que sim."

Kimber se estabelece ao meu lado: "Então, veja-o mais uma vez, e apenas diga-lhe. Honestamente, Candace, eu acho que você está sendo dura consigo mesmo e tornando isto maior do que realmente é."

Eu me viro para encará-la. "Você está certa."

"Eu sempre estou." Ela me dá um sorriso, e então pergunta: "Você lhe deu um beijo de adeus?"

"É mais como: montei suas coxas, agarrei seu cabelo e deixei-o enfiar a língua na minha boca", eu digo, e então começo a rir quando eu cubro meu rosto aquecido com as minhas mãos.

"Você foi um pouco prostituta!"

Eu saio da cama, ainda rindo. "Boa noite, Kim", eu digo em voz monótona quando vou para o meu quarto.

"Noite, vagabunda!" Eu a ouço gritar no corredor.

Capítulo Quatro

Eu estou trabalhando na parte de trás reabastecendo os suprimentos quando ouço uma mensagem de Roxy. Eu paro o que estou fazendo, caminho até o balcão da frente e vejo Jase. Eu falei com ele na manhã após a noite no Remedy. Ele correu para fora com Mark no estacionamento e acabou falando com ele por um tempo e Mark decidiu dar a Jase uma segunda chance.

"Ei, Candace", diz ele enquanto ele se inclina para me dar um beijo em meus lábios. "Eu estive tentando ligar para você."

"Oh, desculpe. Eu estava no estúdio de manhã e deixei descarregar a bateria do celular, esqueci de coloca-lo para recarregar", eu disse. "Eu vou fazer isso agora antes que eu esqueça de novo." Vou na parte de trás pegar meu telefone e o cabo de carregar. Quando eu volto na frente, eu ligo.

"Então, eu queria ver se você e Kimber poderiam se reunir com Mark e eu mais tarde hoje à noite?" Jase pergunta enquanto ele está encostado ao balcão.

"Eu adoraria, mas vou trabalhar até tarde hoje. Que tal amanhã à tarde?" Eu pergunto. "Nós podemos fazer um churrasco em nossa casa."

"Isso soa muito bem. Eu realmente fodi com ele, e quero fazer isso direito. Além disso, eu quero que vocês o encontrem."

Descansando em meus cotovelos, eu olho para ele e digo: "Claro, Jase."

"Ótimo, eu vou chamá-lo e deixá-lo saber", diz ele, então se inclina para beijar minha testa. Eu sorrio para ele enquanto ele se vira para sair.

Eu observo o meu telefone ligar-se automaticamente uma vez que começa a vida o suficiente nele. Pegando acima, eu movo a tela e olho para todas

as minhas chamadas não atendidas e textos. Eu vejo que tenho uma chamada não atendida e texto de Jack, e eu bato para abri-lo.

Você está livre na segunda-feira? A casa de fraternidade sempre lança uma grande festa após o primeiro dia de aulas.

"O que você está lendo aí?" Roxy pergunta quando ela está esquentando um pouco de leite para a bebida de um cliente.

Olhando para ela, eu digo: "Estou lendo um texto de Jack. Ele quer que eu vá para alguma festa, e eu não tenho certeza de como responder." Eu olho para baixo em seu texto.

Depois que Roxy acaba com o cliente, ela caminha até mim. "O que você quer dizer com 'você não sabe como responder? O que está acontecendo?"

Eu levanto os meus braços do balcão e me afasto para encará-la. Cruzando os braços em frente do meu peito, eu digo: "Eu preciso me distanciar dele. Acho que ele quer mais do que eu. Quer dizer, eu não quero nada, então ... "

"Basta dizer-lhe que você não pode ir. Ou vá, e diga-lhe mais tarde que você simplesmente não tem tempo para um relacionamento agora", diz ela.

Eu pego o meu telefone para responder.

Que horas?

Vou me servir de uma xícara de café quando ouço meu telefone chamar.

"Isso foi rápido", ouço Roxy dizer.

"Sem brincadeiras." Caminhando de volta para o meu telefone, eu pouso a minha caneca, e toco em sua mensagem.

Posso buscá-la em torno das 10?

Ok, eu vou vê-lo então.

Sinto sua falta.

"Merda", murmuro baixinho e coloco o telefone para baixo, querendo fingir que não vi esse último texto.

"Sobre o que você está 'surtando'?"

Tomo um gole de meu café e, em seguida, atiro a Roxy meu telefone. Sentada em meu banco, eu vejo de perto como ela lê através dos textos. Percebo os olhos ficarem grandes, e eu sei que ela finalmente chegou ao texto que está começando a me dar um pouco de pânico.

"Ok, isso não é -"

"Você sabe que eu não fico bem com essas coisas. Eu nunca vou para o segundo encontro e agora esse cara diz que ele sente falta de mim." Eu sinto meu coração começar a acelerar e, sim, é definitivamente pânico o que eu estou sentindo. Eu não lido bem com relacionamentos íntimos em tudo. Na verdade, eu estou muito fechada emocionalmente com rapazes. Eu nunca tive qualquer proximidade com os meus pais, então o cara que eu pensei que pelo menos gostava de mim em alta escala acabou por ser apenas mais um idiota. Eu sinto que sou emocionalmente imbecil.

Eu olho para cima para ver que Roxy está rindo de mim. "Não é engraçado!"

"Na verdade, é um pouco", diz ela. "Relaxe, não respoda. Ele provavelmente não vai nem perceber. Garotos são estúpidos de qualquer maneira."

Espero que ela esteja certa. Espero que ele não esteja lá sentado esperando pela minha resposta dizendo que eu sinto falta dele também. Eu não gosto de me abrir assim.



No dia seguinte, Kimber e eu nos preparamos para o churrasco. Estou na cozinha preparando os hambúrgueres para a grelha, e Kimber está cortando legumes para uma salada.

Jase nunca se preocupou em nos apresentar a qualquer cara no passado, então eu sei que ele deve realmente gostar de Mark. Eu não sei muito sobre ele além do fato de que ele toca guitarra para uma banda local.

"Ei, Kim, Jase já conversou com você sobre Mark antes?" Eu pergunto quando eu coloco outro hambúrguer.

"Não muito. Ele estava muito chateado consigo mesmo quando eles se separaram, então eu percebi que ele realmente se importava com ele, mas não percebi isso até que eles se separaram." Kimber desliza a salada na geladeira, em seguida, abre um saco de batatas fritas para derramar em uma tigela.

"Hmm ..."

"O Quê?" Ela me pergunta quando coloca um chip em sua boca.

Eu vou até a pia para lavar as mãos. "Nada." Eu balancei minha cabeça. "Apenas curiosa."

"Nós estamos aqui", Jase chama.

Eu entro na sala e lhe dou um abraço.

"Mark, esta é Candace", Jase diz quando eu me afasto.

Viro-me para Mark, "Hey! É ótimo conhecê-lo. Vamos entrar. Estamos na cozinha deixando a comida pronta", eu digo, quando eu começo a andar em direção à cozinha.

"Ei, Jase", diz Kimber com a boca cheia de batatas fritas.

Jase olha para Mark depois de volta para Kimber. "E essa louca é Kimber."

"Bom conhecer vocês," Mark diz com um sorriso.

Mark tem o porte atlético semelhante ao de Jase. Ele tem um cabelo marrom escuro e olhos verdes impressionantes.

"Será que um de vocês pode começar com a grelha?" Kimber pede aos caras.

"Sim, eu posso fazer isso", Mark diz e Kimber leva-o de volta.

Jase e eu pegamos a comida e vamos atrás deles. Temos a sorte de ter um grande quintal com um pátio agradável que é coberto com uma pérgola branca bonita. Nós temos uma mesa que acomoda seis pessoas e várias cadeiras que circundam em torno de uma fogueira.

Há uma pequena área de bar construída em um grill que utilizamos apenas quando há caras lá para acender.

A maioria dos estudantes da nossa idade vivem em casas ou apartamentos menores, mas os pais de Kimber são donos desta casa. Eles compraram quando eles estavam construindo a casa que eles vivem agora.

"Você tem um lugar agradável", diz Mark.

Kimber senta em uma cadeira. "Eu suponho", diz ela com um suspiro.

Eu rolo meus olhos para ela e olho para Mark, "Por favor, apenas ignore seus dramas."

Kimber olha para mim e ri.

"Hey Jase, você vai lá dentro e pega a cerveja que está na geladeira e traz para fora? Há um refrigerador ao lado da porta que já tem gelo nele", eu digo.

"Claro", ele diz e caminha para dentro da casa.

Vou até Mark, que está em pé ao lado da churrasqueira e entrego-lhe o prato de hambúrgueres. "Então, Mark, você está na faculdade também?" Eu pergunto e ele tira o prato de mim e começa colocando cada peça na grelha. "Sim, eu me formo este ano." Ele fecha a tampa e ambos nos sentamos quando Jase caminha e nos entrega todas as cervejas.

"Eu também", eu digo. "O que você está estudando?"

Mark toma um gole de sua cerveja, "O mesmo que Jase: Arquitetura". Olhando para Jase, ele acrescenta, "Foi assim que nos conhecemos."

Continuamos a conhecer Mark e ter uma boa conversa. Eu realmente gosto dele e nós o encurralamos para a maioria da noite, conversando e rindo enquanto Kimber e Jase bebem e falam sobre quem sabe o que. É bom ter uma noite relaxante com os amigos.

Depois de limpar tudo, estava começando a ficar tarde, e nós decidimos terminar a noite. Eu tenho aula no início da manhã, então preciso descansar.

"Foi muito bom conhecer você, Mark," eu digo, quando eu o levo até a porta da frente.

"Eu também achei", ele responde.

Inclino e dou-lhe um abraço, "Você é bem-vindo a qualquer hora, e você não precisa de Jase para que você pare por nada."

"Obrigado", ele diz.

Kimber e eu nos despedimos e eles saem. Caminhando para o seu carro, Mark segura a mão de Jase e se inclina para beijá-lo no pescoço. Quando eu fecho aporta, eu olho para Kimber. "Eu adoro ver Jase assim", eu digo.

"Assim como?" Ela pergunta.

"Feliz e confortável", eu digo quando me inclino contra a porta.

Sorrindo para mim, Kimber diz: "Eu também. Ele me contou sobre sua viagem para casa."

"Droga, hein?" Eu digo quando saio da porta e começo a caminhar em direção a parte detrás da casa para os nossos quartos.

"Sim", diz ela e me segue. "Eu te amo, Candace."

Viro para ela, surpresa com o carinho por trás de suas palavras.

"Eu sei que eu te provoco muito, mas eu só queria dizer isso você sabe", diz ela.

"Eu também te amo, Kim", eu digo, quando envolvo meus braços em torno dela com força. Kim e Jase são como uma família para mim. Ambos me amam e apoiam com o carinho que a família deveria.

Nós nos separamos e seguimos para os nossos quartos.

"Boa noite", eu digo.

"Noite, prostituta."

Eu balancei minha cabeça e ri quando eu fechei a porta atrás de mim.

Capítulo Cinco

Até agora as minhas aulas foram sem intercorrências. É a primeira semana, então eu não espero muito pelo menos até a próxima semana. Eu acabei de deixar minha aula de metodologias e estou no meu caminho para o estúdio para minha aula de Técnica de Ballet. Quando eu ando pelas portas duplas, sou cumprimentada por algumas das meninas.

O programa de dança aqui na Universidade de Washington não é enorme. Você está dentro de classes com as mesmas pessoas a cada trimestre. Eu estive com essas meninas por três anos, e apesar de nos vermos todos os

dias, eu não saio com qualquer uma delas fora das aulas e do estúdio. Todo mundo é muito competitivo, por isso prefiro manter estritamente profissional e não me misturar fora da escola.

Este ano vai ser excepcionalmente competitivo por causa da nossa pedra angular sênior, que é um solo de auto-coreografia. Apenas dois solos serão selecionados para serem executados durante a produção final, no fim do ano. É um desempenho importante para os formandos porque haverá muitas agências na platéia. Conseguir um solo pode significar ter um emprego após a formatura.

Todo mundo está espalhado ao redor do estúdio, gravando-se os dedos dos pés, batendo novos pointes no chão para quebrar na caixa, alongando, e alguns estão até mesmo em silêncio ou batendo papo. Eu me reservo e começo a gravar meus dedos do pé. Os últimos três anos que eu tenho passado aqui foram bons. Eu tendo a obter colocações de chumbo em danças, solos de destaque e duetos com os dançarinos. Nós combinamos com os caras às terças e quintas-feiras para uma hora extra da nossa classe normal de duas horas.

Eu olho para cima e vejo Andrea Emerson de pé. Ela é nossa instrutora para todas as aulas técnicas, nossa hardcore. Ela não tem paciência para inconsistência e espera perfeição. Ela é dura, mas é a melhor. Eu me sinto um pouco nervosa ao vê-la, mesmo que eu tenha estado no estúdio, pelo menos três dias por semana durante o verão. Se você está fora de seu jogo, ela vai deixar você e todo mundo saber disso.

Sra. Emerson é uma dançarina experiente, que tem feito um nome decente para si mesma ao longo de sua carreira. Embora ela esteja na casa do cinquenta, ela ainda pode dançar como o prós. Ela tem um olhar intimidador. Sempre usa seu longo cabelo loiro em um coque apertado com um collant preto, meias brancas, e uma saia envoltório preto completo. Ela sempre tem um olhar estóico, e em três anos, eu ainda tenho que vê-la quebrar um sorriso.

Ela bate palmas duas vezes, e todo mundo vai em busca de seu lugar na barra. Nós todos parecemos iguais com o cabelo preso em coques no topo das nossas cabeças, collants pretos, meias brancas, e nossas sapatilhas rosa pálido. A música clássica de um piano vem através dos alto-falantes e enche a sala. Eu coloco minha mão esquerda suavemente sobre a barra e aguardo o sinal para começar nossos exercícios.

A rotina nunca muda. Eu venho fazendo esses exercícios desde que eu tinha onze anos e estava na minha primeira aula de balé. Foi minha mãe quem primeiro me inscreveu para o ballet. Ela nunca imaginou que eu não iria querer fazer uma carreira fora dele, mas eu sempre amei dançar. A liberdade que você pode encontrar dentro dos limites estritos da técnica faz-me sentir viva. Eu sou mais feliz quando estou dançando.

Eu trabalho graciosamente através da rotina de noventa minutos, quando chegamos a um final, Sra. Emerson chama por nós para se reunir na frente da sala. Ela começa a falar sobre os nossos solos para este ano.

"As coisas vão ser diferentes este ano. Em vez de você escolher a sua peça de música, você vai tirá-la para fora nesta cesta. Há uma peça diferente em cada CD. Você vai escolher aleatoriamente o seu CD e será a música que você vai usar para coreografar sua rotina final. Não se esqueçam senhoras, este poderá ser o início de sua carreira, e para alguns de vocês, o fim", diz ela.

Eu lentamente faço o meu caminho até a grande cesta de vime preto. Eu olho para a pilha de discos que têm o potencial para me lançar para a frente ou afogar-me.

Escolher a música errada pode ser desastroso. Eu fecho meus olhos e retiro um CD enquanto rezava aos deuses da dança para me abençoar com a música perfeita. Eu olho para o disco em branco quando faço o meu caminho para a minha bolsa de dança que está pousada no chão. Sento, enfio na minha bolsa, e começo a remover minhas sapatilhas.

Eu saio na tarde quente de agosto e deslizo em meu cupê Infinity branco, colocando minha bolsa no banco do passageiro. Eu tiro o disco e empurro no tocador de CD, aumento o volume e aperto ligar. Fecho meus olhos quando espero que a música inicie. Eu mal posso ouvir as cordas de um violino em primeiro lugar. Eles lentamente e silenciosamente começam a construir com o baixo profundo de um violoncelo seguido por um escuro piano melódico, eu reconheço a peça como Clint Mansell de "Lux, A eterna."

Esta é uma peça extremamente escura da música. As cavidades do meu estômago me fazem sentir ansiosa. Eu nunca dancei assim, qualquer coisa como isso, isto é escuro. Eu estava esperando por algo feminino e delicado, não isto. Tudo o que posso imaginar é o personagem psicótico de Natalie Portman em 'Cisne Negro' e em como ela sangra no palco. Quando a música chega ao fim, eu desligo o aparelho de som e vou para casa em um silêncio bem-vindo.

Eu não quero pensar sobre o que eu acabei de ouvir. Em vez disso, tento me concentrar em roupas.

Sim, roupas. Pense em roupas, Candace. Faço uma triagem através de meu armário na minha cabeça, eu tento pensar sobre o que eu vou usar para a festa hoje à noite. Não leva muito tempo para minha mente se encher de medo quando penso sobre ser honesta com Jack e deixá-lo saber que eu não estou procurando nada com ele. E baseado na música que eu acabei de ouvir, meu ano será fodido. Eu vou viver e respirar dança se eu espero coreografar uma obra-prima com essa música.



Eu acordei da minha soneca e mesmo tendo tomado um banho quando cheguei em casa depois da aula de dança, eu decidi pular para outro. O banheiro enche de vapor quando abro a porta de vidro para o chuveiro. Eu tento me acalmar enquanto eu me concentro na água caindo contra meu corpo, mas eu acho que nada vai tirar essas borboletas do meu estômago. Eu abandono o chuveiro e saio. Enrolo uma toalha em volta de mim e vejo Jase brincar no meu computador quando eu entro em meu quarto.

"O que você está fazendo?" Eu pergunto enquanto ando até meu armário e abro a gaveta da parte superior.

Olhando para a tela, ele diz: "Nada realmente, apenas brincando. Apenas terminei a minha última aula e pensei em vir me distrair com você."

Eu puxo minha calcinha e começo a deslizar sobre meu sutiã quando ele se vira para olhar para mim.

"Você vai a algum lugar?" Ele pergunta.

"Sim, há uma festa na casa de fraternidade de Jack hoje à noite, e ele me pediu para ir."

Jase recosta-se na cadeira e sarcasticamente diz: "Você parece muito contente."

Agarrando o meu secador de cabelo, eu olho para ele. "É só que ... eu não estou na dele a não ser pelo beijo. Não temos nada em comum, eu não sinto nada em relação a ele."

Jase sorri para mim.

"Isso não deveria ser uma surpresa para você, Jase," eu digo.

"Não, nenhuma surpresa em tudo. Típica Candace, desprovida de todas as coisas emocionais. Bem, exceto para mim." Ele me dá um grande sorriso, em seguida, se vira para o computador enquanto eu seco meu cabelo.



Eu vejo as luzes do carro de Jack quando elas passam através das grandes janelas na sala de estar. Pego minha bolsa e grito para Kimber do outro lado da casa. "Jack está aqui. Te vejo mais tarde."

"Tchau, querida, boa sorte", ela grita de volta.

Até o momento que eu abri a porta da frente, Jack já está andando até a casa.

"Hey", diz ele, estendendo a mão para eu pegar.

Segurando as mãos enquanto caminhava até seu carro me sinto estranha. Eu sei que provavelmente não deveria estar desde que da última vez que o vi eu tinha minhas pernas em seu colo, mas eu acho que foi o fato de que eu sabia que ia terminar as coisas esta noite. Eu sinto que estou enganando-o, segurando sua mão.

Ele abre minha porta e eu deslizo para dentro do carro. Quando Jack entra, ele se inclina para me dar um beijo. Eu certifico-me de manter o beijo curto. O silêncio é um pouco estranho quando nos dirigimos para sua casa da fraternidade. Eu olho para fora da janela e vejo as luzes da rua passar.

"Está tudo bem?", ele pergunta.

Eu viro minha cabeça para olhar ele e digo: "Uhuh. Só estou um pouco cansada, isso é tudo. Eu tive três aulas hoje mais o meu ensaio no estúdio." Com a minha cabeça preguiçosamente encostada no encosto de cabeça, eu continuo a olhar para Jack. Eu penso sobre as palavras de Jase novamente:

Típico, Candace, desprovida de todas as coisas emocionais.

Posso evitar propositadamente relacionamentos ou é simplesmente porque eu não encontrei a pessoa certa ainda? Talvez eu deva tentar e dar a Jack uma chance. Talvez seja isso. Eu nunca vejo um cara por tempo suficiente para dar-lhe uma chance. Talvez se eu lhe desse tempo, eu poderia acabar realmente gostando dele.

Eu estalo dos meus pensamentos quando eu sinto a mão de Jack correr até minha coxa. Ele inclina a cabeça para o lado e me dá um pequeno sorriso. Eu sorrio de volta.

"Você é bonita quando sorri", diz ele e, em seguida, retorna o olhar para a estrada à frente.

Eu não digo nada. Eu simplesmente sento lá com a minha cabeça descansando sobre o banco.

Já posso ouvir a música enquanto caminho até a casa. Jack para em torno de um pequeno parque de estacionamento atrás da casa. Saímos do carro e a música abafada e as vozes se tornam mais claras quanto mais nos aproximamos. Jack abre a porta e existe uma multidão de pessoas em toda parte. É uma casa de dois andares e as escadas estão cobertas com alunos que já parecem estar bêbados. Todo mundo está gritando sobre a música alta para fazer-se ouvir. A mão quente de Jack agarra a minha, e ele dá-lhe um aperto quando me leva de volta para a cozinha, onde é saudado por um grupo de caras batendo-lhe nas costas e agarrando a mão no caminho enquanto fazem isso. Ele não me apresenta a eles, o que é bom, já que estou me sentindo um pouco desconfortável. Eu olho em volta e assisto a um grupo de meninas que estão sentadas em uma mesa jogando algum tipo de jogo de beber com alguns caras.

O resto da sala está cheio de pessoas conversando e rindo em voz alta. Todo mundo está bebendo e se divertindo.

"Quer uma cerveja?" Jack pergunta.

"Sim, isso soa bem. Obrigado." Jack vai embora para pegar nossas bebidas, e eu sou deixada sozinha. Eu me inclino para trás contra a ilha central e continuo a assistir as meninas bêbadas e como elas riem e agem de forma estúpida. Olhando para elas, eu estou começando a me sentir desconfortável. A maioria das meninas aqui estão vestindo pequenas saias e vestidos com bons sapatos. Eu me sinto um pouco estranha com minha parte superior do top retro Vans preto, jeans rasgado desgastado e um par de mandris preto. Eu tentei vestir-me um pouco melhor, adicionando um casaco vermelho e preto de flanela que eu deixei desabotoado, com um colar de ouro vintage. Mas essas meninas parecem que elas têm um objetivo específico em mente para a noite.

Jack retorna com as nossas bebidas, e eu tomo um gole longo e lento. Envolvendo o braço envolta da minha cintura, ele se move para ficar na minha frente. Quando ele se inclina e me beija abaixo da minha orelha, eu rapidamente movo minha cabeça para trás.

"O que há de errado com você hoje à noite?" Ele levanta as sobrancelhas.

Eu tento diminuir a tensão quando eu sorrio e digo: "Nada, eu só estou um pouco desconfortável, isso é tudo."

Jack põe sua cerveja para baixo e coloca cada mão na bancada em ao meu lado, me trancando no lugar. "Relaxe", diz ele com uma voz suave.

Mas eu não posso. Ele se afasta, pega a minha mão livre e leva-nos para fora da sala principal onde as pessoas estão dançando.

"Eu vou apresentá-la à algumas pessoas", ele grita para mim.

Nós caminhamos ao longo de um grupo de pessoas e Jack me apresenta. Há um par de meninas que eu já vi em torno do campus, e somos capazes de encontrar um pouco de conversa. Eu não tenho certeza de quanto tempo se passou, mas minha cabeça está começando a doer de toda a música alta. As meninas sugerem que saiamos. Eu deixo Jack saber e deixo-o lá com seus amigos enquanto eu saio com as duas meninas. Nós encontramos algumas cadeiras e nos sentamos. Elas estão levando uma conversa enquanto eu descanso minha cabeça para trás e fecho os olhos. Eu sou de alguma forma capaz de abafar o ruído e concentrar-me na brisa leve que está varrendo toda a minha cara.

"Você está cansada?"

Abro os olhos para a voz de Jack, ele está ajoelhando-se diante de mim com a suas mãos sobre os joelhos. Eu olho para ele e aceno com a cabeça.

Ele se levanta, pega a minha mão, e começa a caminhada de volta para a casa. Quando ele me leva lá em cima, ele me leva em um quarto escuro com um par de camas de tamanho integral.

"O que estamos fazendo aqui?" Pergunto e ele se move para se sentar em uma das camas.

"Eu acho que nós poderíamos simplesmente sair e relaxar longe de todo o ruído. Isso é tudo, certo?"

Vou até ele e sento. "Sim", eu digo, e então eu me viro para olhar para ele.

"Me desculpe, eu estou sendo uma chatice. Eu apenas tive um dia longo."

"Está tudo bem, Candace", ele diz enquanto permanece deitado na cama.

Eu me movo e deito ao lado dele fechando os olhos. Minha cabeça está começando a latejar com uma dor de cabeça que se aproxima. Nós simplesmente deitamos lá em silêncio, e a paz que se sente é realmente boa. Jack escova sua mão sobre a minha bochecha, e meus olhos se abrem. Inclinando-se sobre mim, ele olha nos meus olhos, e eu posso cheirar uma quantia obscena de licor em sua respiração.

"Jack", eu sussurro quando se inclina para baixo e pressiona seus lábios contra os meus. Eu sei que isso é errado, e ele claramente bebeu muito, mas eu encontro-me sendo pega no momento. Eu corro minha mão até a volta de seu pescoço e começo a beijá-lo de volta. Ele rola em cima de mim, o peso dele me pressiona na cama. Nosso beijo se transforma em frenético, e minha respiração rapidamente se torna difícil. Ele passa a mão através do meu estômago, engancha no cós da minha calça, e gentilmente a puxa para baixo.

Eu sinto um nó no estômago e me afasto.

"Sinto muito", eu digo, fechando os olhos com força. "Eu não deveria estar fazendo isso."

"Que porra é essa, Candace", ele cospe para fora, e quando eu abro os meus olhos, eu vejo o olhar irritado em seu rosto. "Qual é o problema? É como se em um minuto você está toda sobre mim, e no próximo, você está me empurrando para longe. Você agiu desse mesmo jeito na outra noite."

Eu empurro de volta contra o seu peito, mas ele não se move. "Eu sinto muito, eu estou apenas um pouco confusa. Eu não quero isso, mas..."

Ele trava sua boca contra a minha e começa a me beijar novamente. Que diabos ele está fazendo? Eu empurro contra seus ombros, mas eu só estou me afundando mais na cama. Eu sinto sua mão correr até minha coxa e entre as

minhas pernas. Eu suspiro para obter ar, mas eu sinto que não consigo ter o suficiente em meus pulmões. Eu empurro a cabeça para trás e para frente e viro para o lado. O peso sumiu. Respirando fundo, eu olho para Jack que está sentado sobre os joelhos no meio da cama.

"O que diabos está errado com você?" Eu grito quando eu me levanto em minhas pernas trêmulas.

Rindo de mim, ele diz: "Você pode parar com o teatro de boa moça, Candace." Ele diz meu nome como um tom que está gotejando com desdém. Ele sai da cama e começa a andar em minha direção. "Eu simplesmente não consigo entender você, e isso está começando a me frustrar. Eu quero você, mas tenho a sensação de que você está brincando comigo."

"Eu não estou. Eu só estou... Eu não sei. Eu só não acho que isso vai para qualquer lugar", eu digo olhando para o chão.

Jack agarra firmemente meus ombros com ambas as mãos, empurrando-me para trás. Eu tropeço um pouco quando bato na parede. Meu corpo se torna frio, eu sinto a pele do meu pescoço formigando. Estou ficando nervosa, e meu batimento cardíaco se acelera. O que ele está fazendo?

Ele está chateado? Merda, eu só quero sair. Eu só quero ir para casa e fingir que essa noite nunca aconteceu. Tem sido estranho desde o início, e só está ficando pior.

"Oh, não? E por que isso? Você deve pensar que é engraçado para mim levar adiante. É assim que você recebe seu estímulo?" Ele está a polegadas de mim quando ele fala, sua respiração quente na minha face.

Meus ombros estão tremendo sob suas mãos, eu sinto o nó na garganta crescendo, que é o que torna difícil para eu respirar.

"Eu não estou fazendo joguinhos, eu juro. Escute, eu não sou boa neste tipo de coisa. Não é você." Minha voz é instável, e eu odeio isso.

Ele empurra seu corpo contra o meu e enterra o rosto no meu pescoço. Eu suspiro buscando o ar e solto um gemido. Eu não quero chorar, mas minhas emoções estão por todo o lugar agora. Ele empurra seus quadris contra o meu, é a minha perdição. Fluxo de lágrimas rolam pelo meu rosto, eu estou empurrando minhas mãos contra o peito dele, mas ele não vai ceder.

"Jack, pare! O que você está fazendo?" Eu estou pirando quando ele me sufoca completamente. Empurrando minhas mãos, eu começo a bater em seu peito, tentando tirá-lo de mim. Eu mal posso ver através das minhas lágrimas, eu acabo perfurando seu lábio. Ele leva um passo para trás e limpa a boca. Ele está sangrando. Ele olha para mim com um brilho assassino, e eu sei que ele está prestes a perder o juízo. Eu viro para a porta e corro.

Meu coração está batendo contra as minhas costelas, eu me esforço para respirar enquanto eu corro para baixo das escadas. Batendo nos ombros das pessoas na sala de estar lotada e tropeçando sobre os meus pés trêmulos, eu encontro a porta que dá para onde o carro de Jack está.

Percebo que não tenho minha bolsa que tem o meu telefone celular. Não há maneira que eu vou voltar lá dentro, embora. Eu rapidamente decido apenas ir a pé para casa e lidar com a situação da bolsa mais tarde. Não vai demorar muito para eu chegar em casa se eu cortar por trás de alguns edifícios. Eu ando rápido e tento compreender o que aconteceu, mas eu não posso limpar a minha cabeça o suficiente para me concentrar. Meu coração está começando a desacelerar, e as lágrimas retornam. Eu estou sobrecarregada, acho que é muito mais do que o que aconteceu com Jack. Confusão nem sequer começa a descrever o meu estado de espírito atual.

"Candace! Espere!" Eu ouço a voz de Jack chamando atrás de mim.

Eu me viro para ver minha minúscula bolsa dourada em sua mão, mas o temor arrasta-se sobre mim, e, de repente, eu não me importo com a bolsa estúpida mais. Eu corro.

Eu corro rápido.

Eu ouço seus pés batendo contra o chão, e eu sei que ele está correndo atrás de mim.

PORRA!

Tento fazer minhas pernas se moverem mais rápido, mas elas não vão. Minha garganta está pegando fogo, e eu não posso respirar. Eu não viro para ver, mas eu sei que ele está perto. Meu corpo inteiro está queimando com pânico. Rapidamente, eu corto atrás de um prédio e de repente sinto um ardor intenso do lado do meu rosto deslizar contra o pavimento. Jack está me virando para as minhas costas, enquanto eu desesperadamente agarro minhas unhas na estrada, implorando para me libertar do controle dele sobre mim. A carne no meu rosto arde quando ele me dá um tapa no rosto. Eu não posso ver. Por que não posso ver? Eu forço um grito fraco e sou instantaneamente abafada pela mão dele.

"Cale a boca", ele rosna violentamente na minha cara.

Eu mal posso distinguir o seu rosto com as lágrimas que inundam meus olhos. Eu espremo os olhos fechados porque eles estão queimando intensamente. Meu corpo é jogado para baixo, e eu não posso me mover embaixo dele. Eu não tenho certeza do que está acontecendo, mas o terror passando por mim é assustador.

Ele se abaixa, rasga meu jeans e começa a arrancar eles de mim. Eu tento chutar minhas pernas descontroladamente, mas ele está sentado sobre

elas. De alguma forma, ele consegue trazê-los fora de uma de minhas pernas, quando ele tira sua mão da minha boca.

"Por-por favor. Pare!" Eu grito, e ele rapidamente coloca a mão sobre a minha boca. Eu desesperadamente tento mordê-lo, mas eu estou muito frenética. Eu estou soluçando e mal respirando. Leva tudo o que tenho para sufocar quaisquer sons. Mas, não adianta. Eu histericamente bato os meus punhos tão duros quanto eu posso contra ele, mas ele não vai parar.

Deus, por favor pare!

Agarrando o pescoço da minha camisa, ele a empurra para baixo, rasgando o tecido macio e desgastado facilmente também. Com tudo o que eu tenho em mim, eu tento bloquear meus joelhos juntos, mas ele é muito mais forte do que eu quando ele se ajoelha entre as minhas coxas e força-as abertas.

Consumida pelo medo desenfreado, eu luto tão duro quanto eu posso, gritando contra sua mão. Eu o senti puxando meu sutiã para baixo, meu peito começa a queimar. Eu estou em tal pânico quando percebo que ele está me mordendo. Gritando em desespero com a dor que dispara para baixo da minha barriga, eu cavo as minhas unhas em seus braços em resposta à dor.

"Cadela!" Ele grita com os dentes cerrados enquanto ele se afasta e me bate no rosto. Piscinas de sangue inundam a minha boca, meu corpo se ergue quando eu começo a sufocar através dos meus gritos. Alguém me ajude! O tecido da minha roupa íntima pica em minha pele quando ele a rasga fora de mim.

"Você não vai me provocar mais, cadela fodida."

Ele prende meus pulsos acima da minha cabeça com sua mão grande, e meu corpo treme em horror quando percebo que estou completamente indefesa. Deus, por favor, não faça isso!

Consigo soltar outro soluço sufocado quando eu freneticamente tento empurrar meu corpo de debaixo dele, mas meus músculos são tão fracos, e o peso dele é demais para eu lutar contra. Ele é tão pesado sobre mim. Eu lamento quando eu sinto uma queimadura súbita quando ele violentamente rasga dentro de mim. Meu corpo inteiro trava.

O que está acontecendo?

Isso está acontecendo?

Deus, isso está acontecendo?

Isso está realmente acontecendo?

Minha cabeça cai para o lado, e meu corpo fica mole além do involuntário e contrai a partir de cada um de seus assaltos. Eu concentro toda a

força que me resta no canto da lixeira que está ao meu lado. Ele está pintado de azul escuro, mas talvez seja um azul mais claro durante a luz do dia. Eu posso dizer que já foi pintado cinco ou seis vezes ... eu posso ver cada camada. Ele está desbastando, e o metal cinza escuro por baixo está exposto. A linha ao longo da pintura lascada é ondulada e há uma veia fina de branco entre o azul e o cinza. Sujeira arenosa se apega à roda, e o bloqueio das rodas está começando a enferrujar. O lixo é desgastado e cheio de dentes ... um ... dois ... três ... quatro ... cinco ... seis ...

Eu estalo dos meus pensamentos quando Jack agarra meu queixo e me obriga a olhar para ele. "Diga-me que você gosta disso", ele debocha, e os meus soluços são excruciantes quando eu sinto seu corpo empurrando no meu, ele se acalma, grunhindo alto.

Ele puxa as calças para cima e começa a correr a mão pelo meu torso nu.

Que outra coisa que ele quer de mim?

"Você não passa de uma puta", ele ataca quando ele enfia abruptamente seus dedos dentro de mim e depois cospe na minha cara.

Eu começo a gritar e bater o meu corpo, lutando para escapar. "Deus, por favor, pare!"

Ele se levanta e de repente, vejo um flash de luz que é devorado pelas trevas e silêncio.

Capítulo Seis

Onde estou? Por que não posso ver? Eu me machuquei.

Eu tento me mover, mas algo está me segurando. Eu sinto meu corpo batendo em algo duro, e eu sinto que estou em movimento.

Estou sonhando? Estou tão confusa. O que está acontecendo?

Eu sinto como se estivesse em um carro ou algo assim, mas eu não consigo me mexer.

Por que não consigo me mover ?!

Eu estou entrando em pânico. Eu posso sentir isso, sentir meu coração bater mais forte e mais alto.

Abra os olhos, Candace. Concentre-se, abra os olhos.

"Senhorita?" Eu ouço um homem dizer.

Alguém está aqui. Ajude-me! Me acorde!

"Experimente relaxar, Srta. Estamos quase lá."

Onde? O que está acontecendo? Alguém me ajude porra!! Onde estou?!

Puro susto atira através de mim, e eu sinto a tensão em meus olhos quando eles começam a abrir. Eu os aperto fechados imediatamente porque eles queimam. Eu começo a sentir meu corpo ganhar vida e contorcer meus pulsos, mas alguma coisa está segurando-os para baixo. Eu estou aterrorizada e viro frenética quando continuo a tentar libertar meus braços. Os contorcendo rapidamente transformando em empurrões irregulares. Eu estou amarrada e estou apavorada.

"Ajude-me! Tirem-me daqui!" Eu grito com uma voz rouca. Eu tento mudar a minha cabeça, mas eu não posso. Eu sinto que algo está enrolado no meu pescoço me impedindo de movimentar.

"Está tudo bem, estamos quase lá. Você está em uma ambulância. Você esteve inconsciente. Nós estamos a caminho do hospital."

Eu tento abrir meus olhos, mas eles ainda picam. Eu pisco várias vezes quando sinto um pano úmido cobri-los. Eu começo a chorar com a sensação calmante do pano molhado e frio. Ele pressiona-o suavemente sobre os meus olhos e na testa, em seguida, limpa suavemente.

"Tente abrir os olhos", diz o homem.

Faço o que me disseram, e ele limpa mais uma vez. Depois de alguns segundos a picada começa a diminuir.

"Você tem um monte de sujeira e suor em seus olhos."

Piscando mais algumas vezes, eu começo a me concentrar sobre o homem que paira sobre mim. Eu continuo tentando me mover, mas eu não posso mover os meus membros livremente.

"Apenas tente relaxar", diz ele com uma voz suave. "Você está amarrada a uma maca e está usando um colar cervical até que possamos avaliar seus ferimentos."

Eu olho para a luz branca brilhante que está acima de mim na cabine da ambulância e me concentro em minha respiração.

O que aconteceu? Isto é mesmo real?

"Senhorita, como você se sente? Você pode me dizer se alguma coisa dói?" Ele pergunta.

Como eu me sinto? Eu não sei como eu me sinto. Eu nem sei o que diabos aconteceu. Sinto-me assustada e dormente. Sinto tudo e nada ao mesmo tempo. Eu sinto como se este é um sonho muito, muito ruim que eu não posso acordar. Eu não compreendo. Estou tão confusa. O medo e a miséria rasgam através de mim e criam uma nova emoção que eu não posso nem começar a descrever. Minhas lágrimas aquecidas rolam continuamente para baixo do lado do meu rosto enquanto eu permaneço olhando para a luz branca.

"Senhorita?"

"Eu não sei", é tudo o que eu consigo dizer, a minha única tentativa de uma resposta a sua questão muito confusa.

Eu movo meus olhos para baixo para olhar para o meu corpo, e eu estou coberta por um cobertor de lã cinza. De repente, eu me lembro que estou nua sob este cobertor.

Poços de constrangimento surgem dentro de mim, eu começo a soluçar incontrolavelmente.

"Eu quero ir para casa!" Eu engasgo fora. "Eu quero ir para casa!!" Eu mal reconheço a minha própria voz. O pânico que eu ouço dentro de mim é assustador.

Nós paramos abruptamente, e o cheiro de ar fresco envolve a ambulância quando as portas para a cabine são abertas. Quando estou rolando para fora, eu vejo a luz branca se mover para cima e sobre o topo da minha cabeça. Eu quero cobrir o rosto com as mãos, mas elas ainda estão amarradas para baixo. Eu começo a engasgar com respirações curtas entre soluços. Onde eles estão me levando?

O que vai acontecer? Sinto-me completamente fora de controle, eu vivo para o controle.

Há muito barulho e pessoas conversando enquanto eu estou sendo levada para o hospital. Eu estou encontrando dificuldade para ouvir o que eles estão dizendo sobre o meu clamor e respirações ofegantes. Mas o mundo inteiro para de se mover quando ouço a inconfundível palavra. Não digam essa palavra.

Não posso me mover. Eu não posso piscar. Eu não posso fazer nada. Isto não sou eu. Isso não pode ser eu.

Estou sendo levada para uma sala de exames privada, e há várias enfermeiras que se deslocam e voltam e verificam o IV que deve ter sido posto em prática enquanto eu estava inconsciente. Minhas pernas e braços estão finalmente soltas, mas eu já não sinto a necessidade de me mover. Eu só fico lá. Ainda. Uma das enfermeiras chama por mim e pergunta: "Senhora, meu nome é Allie. Eu preciso fazer algumas perguntas básicas. Tudo bem?"

Eu aceno com a cabeça.

"Você pode me dizer o seu nome?"

Eu olho para a enfermeira e ela parece estar em seus trinta anos. Ela é bonita, com um cabelo loiro curto e olhos quase cor de esmeralda. Eles são verdes, que fazem seus olhos parecerem extremamente vibrantes. Ela tem uma maquiagem impecável, especialmente seu delineador preto.

O cabo do estetoscópio que paira em torno de seu pescoço é rosa quente, e eu acho que fora do trabalho, ela deve ter um dom para o estilo. Eu realmente não sei, eu apenas imagino.

Eu sinto a minha mão quente, e eu olho para baixo para ver que ela agora está segurando-a. Eu vejo a expressão de segurança em seus olhos verdes. "Candace", eu sussurro.

Tomando-lhe a mão da minha, ela começa a escrever na área de transferência que ela está segurando.

"Sobrenome?"

"Parker".

Ela continua através das perguntas com as quais ela preenche o meu prontuário com todas as minhas informações. Quando ela termina, ela me diz que ela vai chamar outra enfermeira que cuida de casos como o meu para vir e conversar comigo.

"Gostaria de chamar alguém?" Ela me pergunta.

Eu balancei minha cabeça. Eu não quero falar com ninguém. Como eu poderia sequer começar a explicar isso?

"Você gostaria que eu chame alguém para você? Às vezes é mais fácil se você tem um amigo aqui com você."

Olhando acima em Allie, meus olhos começam a se encher de lágrimas novamente. Eu quero o meu amigo aqui. Eu quero tanto ele aqui, mas

estou tão envergonhada. O que vou dizer? Tudo o que eu sei é que eu quero Jase aqui.

"Você vai chamar?", eu pergunto, minha voz trêmula.

"Claro", ela diz baixinho.

"Jase. Você pode chamar Jase", eu digo. Dou-lhe o seu número, e ela sai da sala.

Estou sozinha apenas por alguns minutos quando uma médica vestindo um casaco branco entra no meu quarto, juntamente com outra enfermeira que está carregando uma caixa de papelão branco. Ela a coloca para baixo sobre uma mesa, caminha até mim, e fica ao lado da médica que está segurando uma prancheta de aço e está olhando para ela atentamente. Quando ela olha para mim, ela diz:

"Olá, Stra. Parker, eu sou a Dra. Langston. Estou pedindo uma tomografia computadorizada para descartar qualquer evidência de uma hemorragia cerebral e um conjunto de raios-x para ter certeza de que você não tem quaisquer fraturas ou ossos quebrados."

Ouço suas palavras, mas nada faz sentido para mim. Então, eu só fico ali enquanto lágrimas fluem em minhas têmporas e no meu cabelo.

Ela abaixa o prontuário, caminha até mim e avalia o meu rosto. Ela brilha uma pequena lanterna para cada um dos meus olhos, em seguida, caminha enquanto coloca a luz de volta no bolso do casaco branco.

"Esta é Julia, e ela é a enfermeira para agressão sexual do hospital.

Ela vai falar com você enquanto nós estamos esperando para executar essas verificações, ok?" Ela diz isso tudo tão naturalmente, e eu não tenho certeza de como reagir, então eu apenas sussurro:

"Ok."

Dra. Langston passa a caminhar para fora da sala e fecha a porta atrás dela.

"Oi, Candace", diz Julia, num tom suave, agradável. Eu me pergunto se eles ensinam todos aqui como falar com pessoas como eu, porque todos eles têm o mesmo tom.

Gentil, como se eles pudessem me quebrar com as suas palavras. "Eu preciso saber se você quer completar um exame de agressão sexual com um kit de evidências."

Eu sinto que minha frequência cardíaca acelera e a ansiedade me chuta. "Eu sinto muito. O que?" Eu pergunto.

"Um kit de estupro", diz ela. "É um exame que é usado para coletar evidências de DNA." Ela continua a falar comigo e vai para mais explicações, mas sua voz se torna distante. Como é que isso está acontecendo comigo? Eu não sei o que fazer. Eu olho para trás, pra Julia para vê-la olhando para mim, e ela já não está falando.

Eu balancei minha cabeça e digo: "Eu não sei. Eu ... eu não sei."

"Que tal se nós apenas falarmos? Posso perguntar-lhe algumas coisas sobre o que aconteceu hoje à noite?"

"Ok", eu digo incerta.

Ela pega sua prancheta e caneta, e depois pergunta: "Você sabe quem fez isso?"

Hesito antes de responder, "Uh hum."

"Você pode me dizer o nome dele?"

"Por quê? O que vai acontecer?" Estou extremamente nervosa, e eu não sei como ou quanto eu deveria dizer.

"Nada vai acontecer se você não quiser prestar queixa."

"Eu não quero", eu digo imediatamente. Deus, eu não quero que ninguém saiba sobre isso.

A porta se abre lentamente, e Allie estala sua cabeça quando ela diz baixinho: "Jase está aqui. Você gostaria que eu o mandasse entrar?"

"Ele sabe?" Eu pergunto. "Você disse a ele?"

Entrando, ela fecha a porta atrás dela. Ela se aproxima e senta-se em uma cadeira que está ao meu lado.

"Não. Tudo o que ele sabe é que você foi trazida aqui por uma ambulância", ela diz baixinho.

"Eu não sei o que dizer." Eu olho para Allie com uma expressão de súplica na minha face. Não há nenhuma maneira que eu posso dizer isso a Jase. Quero dizer ... Eu quero que ele saiba, eu só não quero ser a única a lhe dizer isso.

Balançando a cabeça, ela diz: "Está tudo bem. Vamos ajudá-la. Gostaria que eu o trouxesse?"

"Você pode falar com ele? Sozinha?" Eu pergunto. Eu não quero ouvir o que ela vai dizer, e eu definitivamente não quero ver sua reação quando ela lhe disser.

"Se você quiser, eu vou. Quanto você quer que eu diga a ele?"

"Tudo", eu digo em voz baixa.

"Ok. Eu voltarei em poucos minutos." Allie se levanta e faz o seu caminho para fora da sala de exame.

Deixei escapar um suspiro e Julia continua a fazer perguntas sobre o que aconteceu. Eu não digo a ela o nome de Jack, mas eu vou em frente e digo-lhe tudo o que aconteceu hoje à noite, desde a minha casa. Ela me pede para entrar em detalhes sobre o ataque. Ela quer saber cada parte do meu corpo que foi tocado, todos os lugares em que a sua saliva poderia estar, e as perguntas parecem durar para sempre.

Eu olho para cima, quando a porta se abre outra vez, e Jase está lá. Eu desmorono quando vejo a expressão de horror em seu rosto, e ele corre para mim e envolve minha cabeça em seus braços. Ele continua beijando o topo da minha cabeça e repetindo que ele me ama quando soluços naufragam pelo meu corpo. Eu lentamente começo a me acalmar, e as lágrimas começam a diminuir.

Jase se senta e olha para Julia.

"Então, o que está acontecendo? Ela está bem?" Ele pergunta a ela enquanto segura minha mão.

"Acabamos de completar o relato escrito do ataque." Ela olha para mim e continua: "O próximo passo, se você escolher, é para completar um exame físico para recolher provas. Podemos fazer isso se você optar por apresentar queixa ou não."

Eu olho para Jase e balanço a cabeça, sem saber o que fazer.

Jase olha para ela e pergunta: "Qual é o exame?"

A enfermeira pega a mesma caixa de papelão branca que eu a vi carregar.

"Este é o kit de estupro. Há dezesseis peças diferentes de evidências que coletamos. Você está no controle total do exame. Você diz 'pare', e nós paramos. Vou explicar cada etapa enquanto nós vamos fazendo para que você saiba exatamente o que esperar."

"Quanto tempo isso vai levar?" Eu pergunto.

"Pode demorar cerca de quatro a seis horas."

"O quê ?! Não", eu digo a ela. Eu olho para trás, Jase com os olhos arregalados e com firmeza repito.

"Não."

"Candace, eu realmente acho que você deveria fazê-lo. Eu entendo que você está com medo agora, mas talvez em alguns dias você pode se sentir de maneira diferente sobre isso", ele se vira e pergunta a Julia, "se ela fizer esse exame, então o que acontece?"

"Se ela decidir apresentar queixa, vamos entregar o kit para a polícia. Se não, mantemos o kit aqui. Se ela mudar de idéia sobre processar, então, nesse momento, vamos entregar o kit para o laboratório criminal."

Jase aperta minha mão. "Eu estou bem aqui. Eu acho que você deve fazer isso, querida." Eu nunca vi este olhar em Jase antes. Eu sei que ele me ama, e eu posso confiar nele. Eu aceno com a cabeça, e eu luto contra as lágrimas que ameaçam transbordar.

"Desde que o médico ordenou uma tomografia computadorizada e raios-x, teremos de esperar até após esses testes serem executados. Quando você voltar, vamos começar o exame." Ela me dá um olhar preocupado quando ela continua, "Eu quero que você saiba o que esperar quando você for levada para esses testes. Os enfermeiros e técnicos irão abster-se de tocá-la tanto quanto possível. Eu quero que você tente manter a calma ainda. Eles irão mover você para esta maca, levantando o lençol que está debaixo de você. Ok?"

Balançando a cabeça, eu respondo: "Tudo bem."

"Os exames não devem demorar muito tempo, mas o seu amigo vai ter que ficar aqui."

Eu olho para Jase antes de olhar para Julia, e perguntar: "Ele não pode vir comigo?"

Balançando a cabeça suavemente, ela diz: "Não, eu sinto muito."

Jase me garante que vai ficar tudo bem, e tudo o que posso fazer é confiar nele. Mas eu estou com medo de estar sozinha, mesmo que seja por pouco tempo. Sentir como se eu tivesse perdido o controle está deixando-me muito chateada, quando a Dra. Langston retorna, é para dizer-me que eles estão prontos para me levar de volta.



Quando estou de volta da sala de exame, tanto Julia quanto Jase estão lá esperando por mim.

"Você está bem?" Jase pergunta quando ele vem para ficar ao meu lado.

"Sim."

Julia pega a caixa branca e abre-a, retirando vários envelopes brancos e coloca-os em um dos carrinhos de aço inoxidável que estão na sala. "Vamos começar por recolher suas roupas, ok?"

"Ok."

Ela caminha até o banheiro privado, e quando ela sai, ela diz, "Candace, eu preciso que você remova cuidadosamente todas as suas roupas, incluindo suas jóias. Eu previamente coloquei uma grande folha de papel que está lá para recolher todos os dados que podem cair de sua roupa ou no corpo. Basta ficar sobre o papel, enquanto você se despir, entregue-me cada peça de roupa que você remover, e eu vou colocar cada peça em separado na bolsa de provas. Há um vestido do hospital na porta que você pode usar."

"Você quer que eu saia?" Jase pergunta.

Eu agarro-lhe o braço com força, "Não, eu não quero ficar sozinha."

Jase balança a cabeça e me ajuda a sair da cama. Aperto o cobertor de lã que ainda está me cobrindo e entro no banheiro. Eu entrego o cobertor para Julia e passo para o papel que está estendido no chão. Eu olho para o meu corpo e começo a chorar.

Minha camisa e sutiã estão rasgados e pendem dos meus ombros. Eu rapidamente percebo que eu estou nua da cintura para baixo.

Eu empurro ao redor e freneticamente pergunto: "O que aconteceu com minhas calças?"

"Os paramédicos coletaram. Nós já temos elas."

Concordo com a cabeça e olho para Jase quando o meu corpo treme.

"Está tudo bem", ele me tranquiliza.

Eu removo lentamente as minhas roupas esfarrapadas e entrego cada peça à enfermeira. O papel amassa debaixo dos meus pés a cada movimento como se estivesse me provocando como um lembrete permanente da miséria que eu sinto. O último item que eu removo é o meu colar, e eu vejo como ele é colocado dentro de um saco ziplock de provas. Quando estico para pegar a bata de hospital, eu pego o meu reflexo no espelho. Meu corpo congela quando observo o rosto olhando para mim.

Meu olho esquerdo está machucado e inchado e todo o lado do meu rosto está arranhado e coberto de sangue seco e sujeira. Meus olhos estão vermelhos e inchados de todo o choro. Eu mal me reconheço. Eu me afasto da minha imagem no reflexo, deslizando no vestido do hospital e caminho para fora do papel.

Eu ando em linha reta para os braços de Jase, e eu deixo ele me segurar por um tempo quando eu ouço Julia movendo-se ao redor da sala. Jase repousa o queixo no topo da minha cabeça e dirige suas mãos para cima e para baixo nas minhas costas. Meus braços estão agarrados firmemente em torno de sua cintura quando eu enterro meu rosto em seu peito.

"Candace", ouço Julia dizer baixinho, "assim que você estiver pronta, eu preciso que você se sente na mesa de exame por trás da cortina."

Eu lentamente afasto Jase e inclino o topo da minha cabeça contra ele enquanto eu olho para os meus pés descalços. Eu percebo que eu não tenho nenhuma roupa aqui, e eu olho para Jase e digo: "Eu não tenho nada para vestir."

"Quando a enfermeira me chamou, ela me disse para trazer roupas comigo. Elas estão em minha mochila", diz ele.

Eu ando pela sala e sento na mesa de exame, nunca deixando a mão de Jase.

Eu entro em uma névoa quando a enfermeira começa a explicar cada procedimento. Eu apenas aceno minha cabeça enquanto eu sinto um metal frio cavando sob minhas unhas; eu não olho nada emparticular, porque eu não quero ver o que está acontecendo. Tudo parece que está a milhas de distância de mim. Ela começa limpando meu pescoço, meus ouvidos, minha boca, meus seios, minhas coxas.

Quando eu deito sobre a mesa, ela começa a colher amostras. Meu corpo está sendo picado e cutucado em todos os lugares. Virando a cabeça, eu foco em um minúsculo pedaço de fio que está começando a desvendar a partir de camisa de Jase. Concentro-me nos pequenos buraquinhos que o fio ocupa que estão agora escavados.

De repente, torna-se muito frio. Meus joelhos começam a tremer, e meu coração está batendo forte. Eu olho para baixo e sobre os meus joelhos. Vejo os lábios de Julia se movendo enquanto ela está falando para mim, mas eu não consigo me concentrar em sua voz. Eu vejo como ela abre ainda outro envelope branco e tira um pequeno pente de plástico preto. Empurrando meus pés para fora, movo-me desajeitadamente e embaralho-me de volta na mesa e sento-me. Puro pânico. Isto é tudo o que posso sentir. Pânico.

"É suficiente!" Eu grito. Eu sinto que estou perdendo o controle de mim mesma, e eu desesperadamente quero que tudo em torno de mim pare. "Saia!" Eu grito com Julia quando ela olha para mim em choque. Eu quase posso provar o veneno na minha voz. "Pare de me tocar, e obtenha o inferno fora daqui!"

"Candace. Calma, querida", diz Jase. Seus olhos estão arregalados, e eu posso dizer que ele está apavorado.

"Eu estarei bem lá fora", diz a enfermeira, ela rapidamente coloca os envelopes selados na caixa e sai da sala.

Eu puxo meus joelhos até meu peito. "Eu quero ir para casa."

"O que aconteceu?"

"Eu quero minhas roupas, Jase", eu digo, quando eu o olho de frente.

Ele não diz uma palavra; ele simplesmente caminha até sua mochila que está deitada sobre o chão ao lado da cadeira. Quando ele pega, eu vejo a porta se abrir.

"Candace, o Detetive Patterson precisa fazer-lhe algumas perguntas", diz Allie. "Posso mandá-lo entrar?"

"Ela pode pelo menos se vestir primeiro?" Jase responde por mim.

"Claro", diz ela, e fecha suavemente a porta atrás dela.

Jase caminha até mim e coloca a mochila na minha frente. Agarrando-a, eu entro no banheiro. Eu pego uma toalha de mão que está dobrada em cima do balcão estéril e frio e abro a torneira. Eu mergulho a toalha em água morna e começo a limpar o meu rosto.

Eu chupo uma respiração apertada entre meus dentes no ardor da carne aberta em minha face. Eu faço o meu melhor para limpar a sujeira. Pegando uma toalha nova, eu afago o meu rosto seco. Eu escorrego o meu vestido e começo a colocar o meu sutiã e calcinha. Quando eu termino de vestir, ando de volta para o quarto, Jase está em pé ao lado de um cara. Ele parece estar em torno da idade do meu pai. Ele é alto e em forma, com cabelo grisalho curto. Ele está vestindo calças cor de carvão e uma camisa de botão azul marinho com as mangas arregaçadas até os cotovelos. Eu noto um crachá de ouro brilhante que é cortado para o cós das suas calças. Ele olha para mim e dá um passo para a frente.

"Parker", diz ele. "Sou o detetive Patterson. Você se importa se eu lhe fizer algumas perguntas?"

Balançando a cabeça levemente, eu pergunto: "Agora?"

"Sim, senhora."

"Eu já disse tudo à enfermeira. Por que você não pode simplesmente perguntar a ela?" Eu estou tão exausta e estou começando a perder a paciência. Eu só quero sair daqui. "Olha, eu não sei se quero prestar queixa ou qualquer coisa assim, então ..."

"Minha senhora, eu sei que isso é difícil, mas há uma boa chance de que podemos pegar esse cara e o fato de que nós temos uma testemunha-- "

"O Quê?". eu o interrompo.

"Sim, ele chamou a polícia."

Minha mente está em parafuso, e me sinto desligando. "Eu só quero ir embora," eu digo, quase sussurrando.

"Bem, se você mudar de idéia, aqui está o meu cartão. Você pode me chamar a qualquer hora, ok? Você pode se sentir de forma diferente uma vez que um pouco de tempo passar." Ele dá passos em direção a mim, tira um cartão do bolso de trás e entrega para mim. Eu não dou nem mesmo um olhar para ele antes de empurra-lo em meu bolso. Ele dá um passo para trás e acena com acabeça, "Bem, obrigado pelo seu tempo." Ele se vira para olhar para Jase e pega a sua mão. Jase balança a mão e lhe dá um aceno de cabeça em troca.

Quando o Detetive Patterson está saindo, Allie volta com uma bandeja de ataduras, pomada, e outros pequenos itens que não consigo identificar.

"Eu só vou limpar e enfaixar estes cortes para você, ok?"

Eu silenciosamente aceno com a cabeça e volto à mesa para me sentar. Eu vejo como ela lava as mãos e coloca um par de luvas de látex estéreis. Ela começa a limpar as minhas feridas e cobre-as. Uma vez que ela concluiu, ela me pergunta se eu quero tomar a pílula do dia seguinte. Meus olhos dardejam aos dela quando eu rapidamente tento pensar se eu realmente preciso dela. Eu sinto meu estômago escavar, e de repente eu fico fria. Ele não usou camisinha.

Cristo, ele não usou camisinha.

Eu sussurro baixinho, "Eu acho que sim." Eu mal posso me mover, muito menos falar.

Ouço Jase murmurar uma obscenidade, e quando eu viro minha cabeça para olhar para ele, ele está sentado na cadeira, com a cabeça entre as mãos.

"Ok, eu vou colocar isso em ordem, e nós também podemos tomar algumas outras medidas preventivas para te proteger contra doenças sexualmente transmissíveis", diz ela enquanto coloca a mão no meu joelho. Ela me dá um olhar tranquilizador, e tudo o que posso fazer é continuar a acenar com a cabeça como uma idiota.

Cerca de uma hora mais tarde, Jase tem o braço em volta da minha cintura quando nós deixamos o hospital e estamos indo para o seu SUV. Ele destrava o carro e abre a porta para mim. Ele me ajuda no assento e fecha a porta. Eu vejo em transe enquanto ele caminha ao redor da frente do carro e sobe para o assento do motorista. Eu começo a sentir a ansiedade em construção no meu estômago só de pensar em ir para casa. Eu sei que quando eu chegar lá eu vou ter que explicar tudo isso para Kimber. Deus, eu não quero que ninguém saiba. Eu apenas quero fingir que isso nunca aconteceu. Eu quero esconder esse pesadelo.

"Posso passar a noite na sua casa?" Eu pergunto quando eu olho para minhas mãos remexendo em meu colo.

Ele chega mais perto, pega a minha mão, e dá-lhe um aperto. "Claro."

Capítulo Sete

Eu ando para o apartamento de Jase, e sem pensar duas vezes, vou direto em direção ao banheiro. Eu me sinto completamente imunda, o impulso de esfregar cada polegada do meu corpo me oprime. Eu não digo uma palavra a Jase quando eu fecho a porta atrás de mim. Alcanço o chuveiro, ligo a água. Propositadamente evitando olhar para mim mesma no espelho, eu começo a remover as minhas roupas. O banheiro enche rapidamente com o vapor. Eu abro a grande porta de vidro e entro na água escaldante. De pé embaixo do chuveiro, deixo a água cair contra o meu corpo. Eu apoio as minhas duas mãos contra a parede de azulejos lisos e deixo minha cabeça cair. Meu rosto está quente, e eu sei que estou chorando, embora eu não possa sentir minhas lágrimas quando elas se misturam com a água escorrendo pelo meu rosto.

O tempo está congelado quando estou aqui nesta posição. Meu peito dói, meu corpo inteiro se sente quebrado. Meu estômago queima, e eu juro por Deus que eu posso começar a sentir minha alma começar a quebrar. Pedaço por pedaço eu começo a me perder. Meu peito está se desintegrando em cacos dolorosos do que costumava ser eu. Soluços violentos arruinam o meu corpo, eu desmorono lentamente sobre o azulejo molhado debaixo de mim. Sentada lá de joelhos, com uma mão no chão me equilibrando, e a outra pressionada contra o meu peito, eu tento desesperadamente ofegar em respirações entre meus lamentos.

Eu sei que eu não estou mais sozinha quando eu sinto braços envolvendo em torno de mim e um pesado peito nas minhas costas. Jase me segura mais apertado do que alguém já me segurou, e eu começo a chorar ainda mais. Sento-me aqui, na parte inferior do chuveiro, e tudo que eu sei sobre eu mesma, tudo o que eu amo, tudo o que sou começa a desvanecer-se.

Minhas lágrimas secam, Jase e eu sentamos em silêncio sob a água. Ele solta o seu aperto de mim, e eu continuo a descansar em meus joelhos congelados. Jase lava o meu corpo e começa a esfregar minha pele. Toda a minha energia desapareceu, então eu não protesto; eu só deixo-o tomar conta de mim.

Depois ele lava o meu cabelo, eu abro os olhos e olho para ele pela primeira vez. Ele está encharcado em seus shorts de ginástica e camiseta. Ele sai da água e tira fora suas roupas, deixando-os no chão do chuveiro quando ele sai. Envolvendo uma toalha em torno de sua cintura, ele pega outra e apoia sobre meus ombros quando ele me ajuda a levantar. Ele me leva até o vaso e me senta.

"Eu já volto", ele diz, enquanto caminha para fora do banheiro. Quando ele retorna, ele está vestindo um par de shorts de ginástica secos e está carregando um punhado de roupas para mim.

Agarrando uma toalha de mão, ele se ajoelha na minha frente e começa a limpar meu rosto. Eu olho em seus olhos, e eu posso ver a preocupação neles. Eu me estico e passo os meus dedos através do cabelo molhado em cima de sua cabeça e aperto firmemente quando eu abaixo minha cabeça e começo a chorar novamente.

"Eu sinto muito", eu consegui dizer através das minhas lágrimas.

Ele pega a minha mão de sua cabeça e beija-a. Encostando a testa contra a minha e segurando meu rosto entre suas duas mãos, ele diz: "Você ... você nunca se arrependa disso."

Nós sentamos assim por um tempo antes dele me secar e me ajudar a colocar uma de suas camisetas e um par de cuecas. Nós caminhamos para o quarto e deslizamos para a cama com ele envolvendo-me em seus braços, eu coloco minha cabeça no peito dele e ouço o som rítmico de seu batimento cardíaco. Eu libero uma oração silenciosa para que quando eu acordar, isto nunca tenha acontecido, terá sido apenas um pesadelo horrível. Eu me prendo firmemente a esta oração quando minhas pálpebras se tornam pesadas, e eu lentamente derivo em um sono agitado.



Eu acordo assustada e com dificuldade para recuperar o fôlego. Minhas mãos estão tremendo, e quando eu olho para cima, vejo Jase de joelhos ao meu lado.

"Você está bem?" Ele pergunta, parecendo completamente apavorado.

"Eu não sei", eu digo. Estou muito confusa, e meu coração está batendo rápido. "O que aconteceu?"

Jase deixa escapar um profundo suspiro enquanto ele cai para trás em suas costas, sentado ao meu lado. "Você estava tendo um pesadelo. Você assustou a merda fora de mim, gritando e se debatendo por aí."

"Eu sinto muito. Eu nem mesmo sei o que eu estava sonhando", eu digo uma mentira deitando lentamente do lado e tento acalmar a minha respiração irregular.

Deitado de frente para mim, Jase pergunta: "Como você está se sentindo?"

"Entorpecida", eu respondo e fecho os olhos. Talvez eu tenha gritado todas as emoções que eu tinha, porque eu não consigo sentir nada agora. Quando eu abro os meus olhos, Jase está olhando fixamente para mim com preocupação estampada em seu rosto. Eu realmente gostaria que ele não

olhasse para mim daquele jeito; isso me faz sentir estranha, como se eu fosse, de repente, diferente agora. Eu sei que eu estou, mas podemos apenas fingir que eu não estou?

"Que horas são?", eu pergunto.

Ele rola em suas costas, chega até sua cabeceira, e pega o telefone. "Quase três da tarde", diz ele quando ele rola de volta para mim.

"Três?"

"Sim, nós nem sequer saimos do hospital até depois das cinco da manhã", diz ele, e em seguida, estica os braços como um pedido para me segurar. Eu chego mais perto e permito que ele me abrace. Ele beija o topo da minha cabeça antes de perguntar: "Você quer falar sobre isto?"

Eu não falei uma palavra para Jase sobre o que aconteceu ontem à noite. Eu não tenho certeza se eu posso. Mas eu sei que eu não quero. Eu engulo em seco contra o caroço na minha garganta e simplesmente balanço a cabeça. Como é que eu vou falar sobre isso? O que eu vou dizer?

As lágrimas começam a encher os meus olhos; as lágrimas que eu pensei que eu não tinha mais. É difícil combatê-las com o aperto na minha garganta. Jase deve sentir meu corpo tremer quando ele beija o topo da minha cabeça e sussurra: "Sinto muito, querida. Eu não tive a intenção de pressioná-la."

Enquanto as lágrimas transbordam, eu silenciosamente amaldiçoo a minha oração sem resposta. Eu tento não chorar, mas meu corpo idiota treme quando eu tento e traz os soluços de volta. Jase movimenta uma de suas mãos para cima das minhas costas, ele beija a minha cabeça, e sussurra em meu ouvido: "Por favor, não se machuque assim, Candace. Basta deixá-lo fora. Sou só eu aqui."

Enfio minha cabeça mais forte e mais profundo em seu peito como uma tentativa desesperada de me esconder.

Esconder-me a partir da nuvem que está subitamente pairando sobre mim. Ele aperta seu abraço em mim. Eu minto contra seu peito e apenas choro. Eu choro como um bebê impotente. Estou tão desesperada por alguém para me salvar. Para fazer tudo ir embora.

O calor do peito nu de Jase contra o meu rosto molhado com lágrimas de repente faz minha pele queimar. Eu empurro de volta fora dele e cubro meu rosto, incapaz de parar o fluxo de lágrimas. Ele remove a minha mão e olha para os cortes em meu rosto.

"Eu já volto, querida", diz ele enquanto pula da cama. Eu o ouço no banheiro, e quando ele retorna, ele está segurando um grande curativo quadrado e alguma pomada. Ele senta-se na cama na minha frente e começa a

cuidar dos arranhões em meu rosto. Uma vez que está feito, ele adere a atadura na minha bochecha, em seguida, caminha para o seu closet, e se joga em uma camiseta.

"Você está com fome?", ele pergunta.

"Não", eu digo quando balanço a cabeça e me deito. "Eu só quero voltar para a cama."

Andando em minha direção, ele diz: "Você realmente deve comer. Basta tentar."

Eu deito lá com os meus olhos fechados. "Por favor, Jase."

Ele não diz uma palavra. Ele simplesmente se arrasta de volta na cama atrás de mim e me segura até eu cair no sono.

Entrando e saindo, eu estou encontrando dificuldade para manter meu cérebro desligado. Toda vez que eu fecho os meus olhos imagino Jack em cima de mim. Quanto mais eu tento e luto contra os pensamentos, mais vivos eles se tornam. Ele está bem aqui comigo, aqui dentro da minha cabeça. Eu fecho os meus olhos novamente, e eu posso ouvir o rasgar da minha camisa pelos punhos de Jack. Eu rapidamente sento-me na cama e agarro o meu peito onde ele me mordeu. Eu posso sentir a dor afiada atirando através de mim novamente. Porque ele não pode me deixar em paz? Por que eu não posso começar a estar *longe dele?* Meu intestino está em nós, estou tremendo. Eu salto para fora da cama, corro para o banheiro e esvazio o conteúdo do meu estômago no vaso sanitário. Desde que eu não tenho comido há mais de um dia, não há quase nada em mim. Eu começo a arfar em seco dolorosamente. Todo o meu corpo está em convulsão, e lágrimas estão escorrendo pelo meu rosto. Eu fecho os olhos e vejo o olhar assassino de Jack enquanto ele está arrancando a minha roupa íntima. Eu ouço os gritos frenéticos. Minha mente está esgotada, e eu quase não posso me concentrar, mas os gritos são penetrantes. Eu tapo os ouvidos e embaralho de volta para o canto. Eu não tenho nenhuma ideia de onde todo o barulho está vindo, mas está me assustando.

De repente, a luz do banheiro acende e eu vejo Jase correndo para mim. Ele cai em seus joelhos na minha frente e agarra em meus pulsos que estão contra o meu rosto. Seus lábios estão se movendo, mas eu não posso ouvi-lo sobre os gritos. Eu tento me concentrar em seus lábios para fazer o que ele está dizendo, e sua voz começa a filtrar através disso. Eu mal posso ouvi-lo quando ele diz: "Está tudo bem." Eu continuo a focar e quanto mais eu faço, mais eu posso ouvi-lo e menos dos gritos. "Está tudo bem, Candace. Estou bem aqui." Ele me puxa para ele e, lentamente, me balança pra trás e para frente. O balanço me acalma da loucura em torno de mim. Quando ele sussurra:

"Shhh," em meu ouvido, eu percebo que aqueles gritos que ouvi foram meus. Como eu posso estar tão desorientada? Aterrorizada pelo que aconteceu, sinto que estou sendo levantada do chão. Jase me levanta em seus

braços e me leva até o sofá. Eu enterro minha cabeça em seu pescoço, totalmente envergonhada pelo que acabou de acontecer. Eu mal posso compreendê-lo.

Me estabelecendo, Jase entra na cozinha e volta com duas garrafas de água e uma caixa de biscoitos. Ele gira a tampa de uma das garrafas e estende as mãos para mim.

"Beba", diz ele.

Eu levanto a garrafa aos lábios e tomo um gole lento. A água queima ao longo da minha garganta arranhando quando eu engoli.

Eu me movo desconfortavelmente no sofá. Todo o meu corpo está dolorido, e minhas costas estão machucadas. Torna-se quase impossível não pensar no que aconteceu. Eu gostaria de poder ignorá-las, mas eu não posso, porque eu me machuco ... em todos os lugares.

Às vezes, quando eu ando, eu posso sentir a dor de sua intrusão, e eu quero jogar tudo fora.

"O que aconteceu?" ele pergunta.

"Eu não sei. Parecia um pesadelo, mas eu estava acordada," eu digo e tomo outro gole.

Jase descansa os cotovelos sobre os joelhos e aperta as mãos. Soltando um suspiro, ele diz: "Você assustou-me. Eu sei que você não quer falar, mas talvez ..." Ele sai quando o meu telefone toca.

"Você tem meu telefone?", eu pergunto.

Levantando-se e caminhando para o bar da cozinha, ele diz: "Sim, a enfermeira do hospital me deu sua bolsa." Ele pega a minha bolsa pela alça de ouro e estende as mãos para mim. Eu retiro o meu telefone e movo a tela para ver que eu tenho alguns textos não lidos e uma chamada não atendida de Kimber.

"Quem foi?" Jase pergunta quando ele se senta novamente e começa a abrir a caixa de biscoitos.

"Kimber", eu digo, brincando com o meu telefone.

"Você deve chamá-la, ela provavelmente está enlouquecendo e se perguntando onde você está," diz ele, quando ele come um biscoito.

"Talvez mais tarde." Eu ponho o telefone para baixo, coloco minha cabeça para trás e olho para o teto.

Eu só quero me esconder aqui por mais algum tempo. Talvez para sempre.

"Ela provavelmente sabe que você está comigo. Ela me mandou um texto antes, perguntando se eu sabia onde você estava. Eu percebi que você não queria que ela soubesse ainda, então eu não respondi."

Deixei escapar um suspiro, rolando minha cabeça para o lado, eu olho para Jase. Eu não quero que a Kimber me pergunte todas as perguntas, mas eu sei que não há nenhuma maneira de escapar disso. Um olhar para o meu rosto e ela vai saber. Eu não posso esconder todos os cortes e contusões. Eu pareço como o inferno.

Jase leva um biscoito até minha boca e quando eu abro, ele empurra o biscoito e me dá um sorriso. Mastigando-o, eu viro o meu corpo e deito de costas com a minha cabeça em seu colo. Eu olho para ele e digo: "Eu não quero que ninguém saiba."

Ele olha para mim, começa a escovar pelo meu cabelo com os dedos, e diz:

"Eu sei, mas ela vai saber que algo aconteceu. Ela vai querer saber como você tem todas essas contusões."

"Eu não sei o que dizer."

"Porque você não pode dizer a ela? Você sabe que ela não diria uma palavra a ninguém."

"Eu simplesmente não posso. Mesmo a maneira que você olha para mim agora é diferente." Sento e viro para olhar para ele. "Isso me faz sentir estranha. Isso só me faz lembrar o que aconteceu, quando tudo que eu quero fazer é esquecer." Eu puxo meus joelhos até meu peito e coloco minha cabeça no encosto do sofá novamente.

Jase põe a mão no meu joelho e diz: "Você sabe que você não pode fazer isso. Isso aconteceu."

As lágrimas rolam pelas minhas têmporas. "Mas por que?" Minha voz é instável quando eu falo. "Eu não entendo o que eu fiz que estava tão errado."

Enxugando minhas lágrimas com o polegar, ele diz: "Você não fez nada de errado."

"Então por que isso aconteceu comigo?" Viro a cabeça e olho em seus olhos, desesperada por respostas que eu sei que ele não tem.

Ele balança a cabeça, e seus olhos começam a transbordar com lágrimas. "Eu não sei, querida. Mas eu sei que você não fez merda nenhuma para merecer isso. Isto não é sua culpa."

"Mas talvez seja. Quero dizer, eu realmente levei-o quando eu não tinha intenções de ..."

Jase me corta fora e me agarra. "Você quer dizer que Jack fez isso?!"

Todo o meu corpo se torna frio. Ah Merda! O que ele vai fazer? Sento-me rapidamente para cima e viro-me para ele. "Jase, você não pode dizer nada", eu imploro com voz severa.

"Cristo, Candace. Eu pensei que tinha sido apenas um idiota aleatório. Por que não disse a polícia? Por que você não disse nada?"

"Porque eu não posso. Todo mundo saberia. Todos, incluindo os meus pais."

Jase passa a mão pelo cabelo, e eu posso dizer que ele está chateado, o que me perturba.

Eu não quero que ele fique com raiva de mim.

"Foda-se", ele cospe para fora. Olhando para mim, eu posso ver a raiva em seus olhos, e eu começo a ficar em pânico. "Eu vou matar aquele filho da puta."

"Jase!"

"O que diabos aconteceu?" ele exige.

"Não."

"Candace, você tem que me dizer."

"Por favor, não." Lentamente, balançando minha cabeça, eu começo a chorar. Estou com medo. Com medo de conversar. Medo do quê Jase pode fazer. Com medo de que as pessoas vão descobrir.

Jase se levanta e caminha para a varanda, batendo a porta atrás de si.

Sento-me em sua sala de estar, sozinha no silêncio. O sol está começando a subir e Jase se inclina em seus braços contra a grade. Eu sei que ele está chateado comigo, o que me mata interiormente. Eu não posso vê-lo tão louco e chateado. Levanto-me e faço o meu caminho para o seu quarto, deixando meu telefone no sofá.

Eu devo ter adormecido, porque quando eu abro meus olhos o quarto está brilhante. Eu olho para Jase que está dormindo ao meu lado. Eu escorrego para fora da cama e faço o meu caminho para a cozinha para pegar um pouco de água. Eu olho para o relógio e vejo que é quase nove da manhã. Eu não estou muito preocupada com as aulas que eu perdi ontem ou o que eu provavelmente irei perder hoje. É apenas a primeira semana, então eu sei que as classes não vão mais do que discutir as expectativas para o trimestre. Mas eu estou preocupada com o fato de que eu perdi meu ensaio no estúdio ontem. Eu não olhei para a

minha cara ainda, mas espero que o inchaço e os hematomas tenham diminuído o suficiente para que eu possa tentar cobri-los com maquiagem.

Eu abro a geladeira e pego uma garrafa de água. Eu torço a tampa e bebo a coisa toda em alguns grandes goles. Minha cabeça está latejando um pouco, então eu começo a fazer uma jarra de café quando ouço Jase sair do banheiro. Escavando a borra do café, eu olho para ele enquanto ele caminha até a cozinha. Eu não digo nada, porque estou insegura de seu humor. Eu espero que ele entenda onde eu estou indo e não esteja bravo comigo ainda.

Ele caminha direto para mim e me vira para encará-lo. Colocando meu rosto em suas mãos, ele diz: "Eu sinto muito."

Eu não consigo encontrar palavras, então eu simplesmente aceno com a cabeça. Percebo que os olhos dele estão inchados e injetados de sangue antes que ele me puxa para me abraçar. Eu envolvo meus braços firmemente em torno dele e aperto. Dói saber que ele deve ter chorado quando ele estava fora na varanda no início desta manhã. Eu pressiono a cabeça contra o peito dele, e nós apenas ficamos ali, agarrados um ao outro.

Capítulo Oito

Sento-me nervosa no carro de Jase quando nos dirigimos à minha casa. Depois do café esta manhã, nós decidimos que eu ficaria em sua casa por alguns dias. Eu enviei um email a todos os meus professores e lhes disse que eu tinha ficado doente e não iria frequentar as aulas pelo resto desta semana. Nenhum deles pareceu se importar. Sabendo que eu tenho sempre me dedicado às minhas aulas no passado, ninguém sequer me questionou, nem mesmo o meu instrutor de dança.

Deixei escapar um suspiro de alívio quando eu chego em casa e vejo que o carro de Kimber já se foi. Dando em Jase um beijo na bochecha, agradeço-lhe antes de pular para fora e andar para o meu carro. Nós concordamos que ele iria entrar e pegar minhas coisas no caso de Kimber aparecer. Quando eu deslizo no meu carro e giro a chave, a culpa começa a lavar em cima de mim. Eu sinto que estou mentindo para Kimber, a evitando, mas Jase é o único que sabe, e eu gostaria de mantê-lo dessa maneira.

Eu ligo para Roxy enquanto eu dirijo de volta para o apartamento de Jase e digo a mesma coisa que eu disse aos meus professores. Eu pergunto se poderia ter alguns dias de folga, e ela nem sequer hesita. Mentindo para todo mundo, eu me sinto horrível, mas simplesmente não posso dizer-lhes a verdade.

Puxo até o apartamento, eu ouço meu telefone tocar. Eu pego e leio o texto de Jase.

Tem tudo que você pediu e muito mais. No meu caminho agora.

Muito obrigado. Te vejo daqui a pouco.

Estou no banheiro colocando mais pomada no meu rosto quando eu ouço Jase caminhar. Enxugando minhas mãos, eu faço o meu caminho para o quarto, onde ele está descompactando os sacos que têm os meus produtos de higiene pessoal, roupas, livros e equipamentos da dança.

Olhando para mim, ele diz, "Eu peguei mais roupas do que o que você me pediu para pegar."

"Obrigado", eu digo quando eu ando até a cama. Eu começo a descompactação, pendurando minhas roupas, colocando a minha maquiagem e outros produtos de higiene pessoal no banheiro, e jogando os meus livros e as coisas de dança em seu armário. Jase senta-se na cama e olha como eu me movo em torno de seu quarto. Quando eu viro e olho para ele por cima do meu ombro, ele tem um olhar em seus olhos. O olhar que eu não suporto. O olhar que reafirma o fato pelo qual eu preciso manter isto privado.

"Pare", eu digo.

"O quê?"

Eu ando mais e sento-me ao lado dele na cama. "Pare de me olhar assim."

Abaixando a cabeça para olhar para o chão, ele diz: "Você sabe que Kimber vai pirar quando ela chegar em casa e ver que um monte de suas coisas sumiram."

"Eu sei," eu suspiro enquanto eu deito na cama e fecho os olhos. "O que eu vou dizer a ela?"

Deitado de costas e virando a cabeça para olhar para mim, ele diz: "Nós vamos descobrir isso."

Quando mentimos aqui, olhando para o outro sem palavras, Jase segura minha mão e prende seus dedos nos meus. Este simples gesto me conforta de uma forma que só Jase pode fazer. Sempre fomos muito carinhosos um com o outro, mas nunca me senti estranha. Nossa química foi natural a partir do momento que nos conhecemos no nosso ano de calouro. E agora, eu sinto que ele é a minha única tábua de salvação.

Eu levanto um pouco e descanso minha cabeça no peito dele, ele me envolve em seus braços. Nós decidimos, sem palavras faladas, permanecer na

cama durante a tarde e tirar uma soneca. Mas quando eu estou prestes a cochilar, eu ouço alguém entrar no apartamento. Antes que eu possa sentar, Mark aparece na porta do quarto.

Eu noto uma mudança em seus olhos quando ele diz, "Oh meu Deus."

Eu acho que por um momento talvez ele esteja chateado que eu estou abraçada na cama com o seu namorado, mas o pensamento é rapidamente substituído pela ansiedade quando ele pergunta: "O que diabos aconteceu com o seu rosto, querida?"

Merda! Eu rapidamente tento cobrir o que ele claramente já viu com as mãos.

Virando-me para Jase, vejo que ele já está sentando ao meu lado, olhando-me com a mesma preocupação que eu sinto. Os olhos de Mark passam entre Jase e eu, quando nós nos sentamos lá, não sabendo o que dizer, porque nós nunca tivemos tempo para discutir o assunto.

"Um, hey. Me desculpe, mas você poderia nos dar um minuto?" Jase pergunta.

Mark olha para mim e depois para Jase antes de responder. "Sim, cara. Claro, estarei no outro quarto."

Mark vira e fecha a porta atrás de si, dando a Jase e eu um pouco de privacidade.

"Merda, eu sinto muito", eu digo enquanto eu passo os dedos pelo meu cabelo.

"Por que?"

"Eu não sei, por seu namorado ter nos visto juntos na cama."

. "Não se preocupe com isso, eu falo sobre você o tempo todo e ele sabe como nós somos; isso não o incomoda", diz ele, me tranquilizando. Ele muda seu corpo para me enfrentar e continua, "Candace, eu não sei o que fazer aqui. Eu acabei de voltar com Mark, e eu não posso mentir para ele."

Eu fico olhando para ele por um longo tempo. Nós sentamos lá, olhando nos olhos um do outro, e nós não dizemos uma palavra. Eu não posso ser egoísta com Jase; eu o amo muito, e eu sei o quão feliz ele está com Mark novamente. Mas eu não posso evitar me sentir aterrorizada e fora da minha mente. Eu abaixo a cabeça e olho para baixo antes de eu dar um aceno hesitante.

Levantando o meu queixo com o dedo, ele diz, "Mark nunca diria nada. Ele não é assim, Candace."

Estou com tanto medo que começo a chorar ao pensar em mais alguém vai saber. Jase enxuga as minhas lágrimas e inclina a testa contra a minha.

"Não chore", ele sussurra.

"Eu estou tão envergonhada."

Puxando-me em seus braços, ele suspira: "Eu sei que você está, querida, mas você não devia estar."

Ele continua a me segurar quando o meu choro se torna mais forte. Eu enterro minha cabeça em seu pescoço e deixo derramar as lágrimas enquanto eu sinto lentamente ele me balançando para frente e para trás. Eu não sei por quanto tempo eu tenho chorado quando eu sinto o mergulho da cama ao meu lado e outra mão nas minhas costas. Eu sei que é Mark, e agora estou ainda mais envergonhada, eu não posso nem olhar para cima. Então, eu só fico lá, nos braços de Jase, e choro.

Quando as lágrimas começam a abrandar e meu corpo fica cansado, Jase puxa lentamente.

Fixando os olhos nos meus com as sobrancelhas enrugadas, eu sinto a mudança de cama novamente. Eu viro minha cabeça para ver que Mark está ajoelhado ao lado da cama na minha frente. Eu olho para ele quando ele olha para mim com nada além de preocupação. Eu já não estou chorando, mas as lágrimas continuam caindo, e eu não sei como pará-las.

Ele pega a minha mão antes de falar. "Quem fez isto?"

É bastante óbvio que isso não aconteceu por algum acidente pela maneira que eu estou soluçando pelo que pareceu uma hora. Eu não consigo encontrar palavras, embora. Não sinto mais a ansiedade intensa; eu me sinto derrotada. Então, eu apenas continuo a olhar para ele.

Jase limpa a garganta antes de eu ouvi-lo dizer: "Hum ... Candace foi atacada segunda à noite."

Ouvir aquelas palavras faz bater o ar para fora de mim, e eu abaixo os meus cotovelos nos meus joelhos e escondo o meu rosto em minhas mãos. Jase nunca retira a sua mão das minhas costas, mas agora sinto mais duas mãos nas minhas pernas.

"O que aconteceu?" Mark pergunta.

Ouço Jase deixar escapar um longo suspiro, e eu começo a balançar minha cabeça em minhas mãos. Eu sei que ele está prestes a dizer. Estou com medo de ouvir as palavras que eu sei que estão chegando a qualquer momento.

Meu corpo se torna frio, e eu tensiono quando eu tento desesperadamente agarrar o soluço que ameaça escapar do meu peito.

Jase desliza a mão das minhas costas para o meu ombro e aperta firmemente.

"Ela foi estuprada."

Sinto a queda de Mark de joelhos, e a dor que eu estava tentando tão difícil conter de repente rasga fora de mim, e eu não posso fazer nada, apenas soluço. Meu corpo idiota começa a tornar difícil respirar.

Nós três sentamos lá e agarramos um ao outro. Como diabos isso se tornou minha vida? Eu não sou uma pessoa fraca. Eu sou forte e mantenho minhas emoções apertadas. Eu mal reconheço a fraqueza que está derramando fora de mim. Derrota. Estou tão cansada e desgastada. Exausta.

Eu limpo meus olhos com as costas das minhas mãos enquanto eu tomo uma respiração instável deixando sair lentamente. Olhando para cima, eu vejo os olhos de Mark olhando nos meus.

"Eu não vou dizer nada, se você está preocupada com isso."

Eu aceno com a cabeça. "Estou tão cansada," eu digo, não sabendo mais o que dizer realmente.

"Eu lhe disse que ela poderia ficar aqui por alguns dias", Jase diz a Mark. "Ela não quer que ninguém saiba, e se Kimber ver o rosto dela, ela iria questioná-la."

"Eu acho que é uma boa idéia", Mark responde, em seguida, olha para mim e diz: "Eu sei que não conhecemos um ao outro bem, mas eu estou aqui se você precisar de mim. Eu sinto que eu a conheço bem pelo tanto que Jase fala de você. Nós sempre estaremos aqui para você."

Eu aceno com a cabeça e digo: "Obrigada."



Nós nos sentamos na sala de estar e comemos um almoço tardio. Depois do meu desmoronamento embaraçoso, Mark se ofereceu para ir pegar um pouco de comida chinesa. Enquanto ele tinha ido, tomei outra ducha rápida. Eu tenho tomado um monte delas, mais que nos poucos dias passados. Há algo sobre a água quente contra a minha pele. Isso me faz sentir limpa, mas apenas por um curto período de tempo.

"Eu tenho que sair do apartamento", eu digo, quando eu pego um rolo de ovo e tiro uma mordida enorme. Com minhas emoções rodando em alta e a falta de sono, a minha fome finalmente me alcançou.

"Ok. O que você tem em mente?" Jase pergunta.

"Eu não sei. Algum lugar tranquilo."

"Por que não vamos para minha casa? Mudança de cenário", diz Mark, enquanto gira uma chave cheio de si.

Eu olho para Mark e digo: "Perfeito."

Nós nos sentamos lá em silêncio e continuamos a comer a nossa comida gordurosa quando ouço meu telefone tocar. Vou até o bar e vejo que é Kimber chamando. De repente sinto um nervoso, eu deixei ele continuar a tocar até que ele vai para a caixa postal.

"Quem é?" Jase pergunta.

Eu me viro para olhar para ele e respondo, "Kimber." Antes que eu possa colocar o telefone para baixo, ele toca com um texto dela.

Estou começando a me perguntar se você está com raiva de mim. Onde estão as suas coisas?

Eu não respondo. Em vez disso, eu desligo o meu telefone e o deixo sobre o balcão.

"Quanto mais você ignorá-la, pior vai ficar", Jase diz, pegando o prato e entrando na cozinha.

Eu vejo quando ele começa a lavar seu prato na pia. "Solte-o, por favor. Podemos apenas esquecer? Só por hoje?"

A verdade é que eu não quero deixar isso só por hoje. Chame-me de a rainha da anulação, mas eu odeio lidar com questões na cabeça. Fico muito ansiosa e nervosa, então eu só tendo a ignorar e deixar as coisas acontecerem. Mas eu sei que isso não vai apenas desaparecer. E Jase está certo: quanto mais tempo eu esperar, pior será. Eu simplesmente não tenho isso em mim agora.

Após o almoço, nós pulamos no carro de Mark e fomos para a sua casa, primeiro parando para pegar um pouco de cerveja na loja. Eu fico no carro com Mark enquanto Jase vai. Estou muito auto-consciente sobre os riscos no meu rosto, então eu prefiro evitar lugares públicos.

Mark mora bem fora do campus em uma pequena casa. Depois do fiasco com o seu companheiro de quarto e Jase, Mark o chutou para fora e tem um outro companheiro de quarto. Mark me garantiu que ele não estaria em casa, embora.

O quintal é surpreendentemente grande, por isso decidimos por relaxar fora e beber durante a tarde. Eu não estou com vontade de falar, então eu apenas ouço Mark e Jase. Eu começo a ajustá-los quando eu começo a minha segunda cerveja. Sentada na minha cadeira com os olhos fechados, eu desfruto do calor do sol no meu rosto. Eu continuo cochilando dentro de um sono leve, e eu posso ouvir fracamente os meninos falarem sobre a banda de Mark e que eles tem um novo show para tocar este fim de semana em um bar local. Nunca os ouvi tocar antes, mas eles parecem ser populares em todo UW.

"Ei, Candace?"

Abro os meus olhos contra o sol brilhante, eu olho para Jase. "Kimber acabou de mandar uma mensagem para mim."

Fechando os olhos novamente, eu digo: "Nós estamos fingindo, lembra?"

E com isso, o assunto é descartado.



Os próximos dias passam como uma neblina. Jase tem aulas durante o dia, mas me verifica quando pode. Passo a maior parte do meu tempo na cama tentando dormir. As noites são ásperas. Algo sobre a escuridão. Eu tenho tido pesadelos. Jack está constantemente em meus sonhos, me atormentando. Eu acordo em um estado de confusão, gritando e chorando; muitas vezes tenho que correr para o banheiro para vomitar. Eu sei que eu estou enlouquecendo Jase, mas ele permanece calmo e me segura enquanto eu choro até eu cair em outro ataque de sono. Ele sugeriu que eu chamasse o meu médico para ver sobre a obtenção de um comprimido para dormir. Eu farei qualquer coisa para obter Jack fora de minha cabeça para descansar um pouco. Estou exausta, e isso se mostra em meus olhos.

No domingo, os arranhões no meu rosto são quase imperceptíveis, o que é um alívio porque eu tenho que trabalhar esta noite. Eu decidi ir para o estúdio desde que eu sei que provavelmente vai estar vazio, eu posso ter o lugar só para mim. Eu não dancei durante toda a semana, e eu estou esperando que estar de volta ao estúdio vai fazer eu me sentir um pouco mais normal.

Antes de eu deixar o apartamento, eu coloquei um pouco de maquiagem no caso de encontrar alguém.

Eu sou capaz de encobrir as cicatrizes leves no meu rosto muito bem agora que as crostas feias sumiram.

Eu suspiro de alívio quando eu paro no estacionamento do estúdio e vejo que está vazio. Eu vou com tudo e prossigo com minha rotina normal. Uma vez que as minhas sapatilhas estão amarradas e eu estou alongada, eu ligo o meu iPod no sistema de som e decido contra a barra para algum trabalho no centro, muito necessário. Eu começo a passar por vários adagios e transformar combinações. Quando começo a trabalhar no chão, estou aliviada quando minha mente começa a se anuviar, como sempre faz quando danço. Tudo o que eu penso é minha participação, postura, port de bras, e linhas. Deslizando através de meus movimentos eu ouço as batidas das minhas pontas contra o piso de madeira e são terapêuticos de alguma maneira. Eu ouço a música que enche o quarto e se move através de várias combinações que eu sei de cor e repito mais e mais. Eu não quero que este sentimento sereno termine, então eu fico repetindo as combinações. Sinto-me surpreendentemente impecável por estar fora na semana passada, continuo fazendo o meu caminho através de diferentes combinações.

Um estrondo do trovão rapidamente me tira do meu estado de euforia. Eu ando até uma das janelas e olho para o céu para ver nuvens negras vindo. Eu decido embalar tudo e voltar para Jase antes da tempestade chegar. Descolando minhas sapatilhas, eu limpo os meus pés antes de deslizar-los em meus flip-flops. Eu jogo a minha bolsa por cima do meu ombro e corro para fora, pulando no meu carro. Quando eu viro a chave, olho para o relógio em meu braço e estou chocada quando eu percebo que eu dancei por mais de duas horas. Eu não sei como o tempo fugiu tão rápido.

Quando eu dirijo, a realidade lentamente começa a rastejar de volta, e o peso no meu peito retorna. O trovão continua a fazer barulho, sinto que o tempo se encaixa no meu humor perfeitamente. As nuvens abrem, e a chuva começa a cair para baixo no meu pára-brisa. Eu aciono meus limpadores, mas eu me esforço para ver a estrada à frente. Eu puxo para um dos estacionamentos vazios no campus e espero até que a chuva diminua. Ao sentar-me no carro, eu ouço a chuva batendo violentamente contra o aço.

Por alguma razão, eu tenho o desejo de sair do meu carro. Eu abro a porta e saio para a chuva. Fechando a porta, eu me inclino contra o carro, e em poucos segundos, eu estou encharcada. A batida dos pingos de chuva contra a minha pele delicada me faz sentir bem, de uma forma quase dolorosa, mas bom. Eu inclino a cabeça para trás e sinto as pelotas quando elas atacam meu rosto. Gosto da sensação cortante. Com os olhos fechados, eu apenas fico lá, desejando que eu pudesse viver aqui, neste terreno baldio, sozinha, concentrada em nada mais do que o prazer pungente da tempestade, uma vez que me golpeia. Sabendo que isso vai terminar em breve, que o sol está atrás das nuvens e eu serei confrontada com o inferno que é a minha vida, meu corpo desliza para baixo ao lado do meu carro, e eu sento em uma poça de água no chão sujo e grito.

Por que eu não lutei mais? Por que eu simplesmente deitei lá? Estou constantemente a repetir aquela noite na minha cabeça, me perguntando o que eu poderia ter feito diferente. O que aconteceu no encontro que fez o seu humor de repente mudar? Eu sei que eu o levei a isso, eu não deveria ter. Se ao menos eu pudesse ter sido honesta com ele desde o início. Agora estou constantemente assombrada por seus olhos, sua voz, e a sensação de suas mãos apertando em torno de minha boca, me impedindo de gritar.

Ele levou muito de mim. Ele levou tudo o que não era seu pra tomar. Eu tinha ficado apenas com um cara, e a experiência estava longe de ser de amor. Preston tinha bebido toda a cerveja do barril, e a coisa toda durou menos de alguns minutos antes de ele desmaiar em cima de mim. Por que isso é a minha vida? Por que eu permiti que este imbecil tomasse tudo o que havia de bom em mim? Eu me sinto um nada.

Quando a chuva ilumina, eu me arrasto fora do chão e deslizo de volta em meu carro, deixando poças de água suja em meus bancos de couro. Eu dirigi o resto do caminho em transe completo, sentindo-me drenada e emocionalmente esgotada.

Eu vago sem rumo para o apartamento e vou direto para o banheiro para tirar as minhas roupas encharcadas e pegar algumas toalhas. Eu envolvo uma delas em torno de mim e deito no chão, curtindo o piso frio contra o meu rosto. Eu saboreio a dormência, atualmente me sinto a deriva no lago.

Capítulo Nove

Depois do meu cochilo inesperado no chão do banheiro, eu estou terminando minha maquiagem e me preparando para ir ao trabalho. Eu

consegui me recompor, tanto quanto possível para tentar retomar a minha rotina normal, mas os nós no meu estômago não parecem querer ir mais longe. Estou nervosa em ver Roxy. Eu não tenho certeza do que vou dizer se ela perceber as cicatrizes de cura no meu rosto. Eu acho que eu tenho feito um trabalho bastante decente com a minha maquiagem, mas eu ainda estou nervosa.

Saindo do banheiro, eu pego minha bolsa e casaco então vou para fora. Felizmente, Jase não veio para casa hoje. Eu realmente precisava de um tempo sozinha. Ele e Mark estão passando o dia juntos, mas eles disseram que iriam estar aqui quando eu saisse do trabalho em algumas horas.

Antes de eu sair da garagem, pego o meu telefone para ver quantas chamadas não atendidas e os textos que eu tenho de Kimber. Seus textos tornaram-se rudes e por isso têm suas mensagens de voz. Eu realmente não posso culpá-la, embora. Jase me disse que ela veio na outra tarde, quando eu estava fora executando recados com Mark. Ela estava chateada e exigiu saber onde eu estava. Mais uma vez, eu disse a ele para soltá-lo, mas eu poderia dizer que ele não quis. Eu não quero ela com raiva de mim, então eu finalmente decido enviar-lhe um texto.

Hey, eu prometo que eu não estou brava com você. Apenas precisávamos de um pouco de tempo de distância. Vou explicar mais tarde. Te Amo.

Se eu soubesse o que diabos eu ia explicar. Eu sei que tenho que resolver isso rapidamente, porque eu vou voltar para a nossa casa em poucos dias, eu realmente não preciso de mais alguma estranheza.

Mark e eu fomos passando o tempo juntos quando ele não está em sala de aula. Eu posso ver por que Jase o ama. Eles são semelhantes em muitos aspectos, ficamos muito ligados sem esforço. Ele queria ficar mais, mas estou muito envergonhada por ele testemunhar os pesadelos que parecem vir todas as noites.

Quando eu dirijo para o trabalho, eu escuto a música e tento o meu melhor para agir normalmente. Eu não estou mesmo, mas me certifico de tentar, é o que eu desesperadamente anseio. Sinto-me diferente, não gosto disso. Quando eu vou até a Common Grounds, meus nervos se intensificam. Eu não vi qualquer um dos meus outros amigos durante toda a semana. Apenas Jase e Mark. Roxy vai ser capaz de ver através de mim? Será que ela vai fazer perguntas? Meu coração está correndo, eu começo a tomar lentas respirações profundas para acalmar. Saio do meu carro andando em linha reta em direção a parte de trás para colocar as minhas coisas e buscar o meu avental. Eu passo por Roxy, ela está ocupada ajudando um cliente. Quando eu volto à sala, eu tomo um minuto para tentar me recompor.

Eu dou uma última olhada no meu rosto no espelho pequeno compacto que está em minha bolsa antes de caminhar de volta para fora. Olhando ao redor, percebo que o lugar está morto. Eu realmente gostaria que estivesse mais ocupado de modo que minha interação com Roxy seria limitada. Estou nervosa e não quero nada mais do que voltar para o meu carro e dirigir até o apartamento de Jase. Eu caminho lentamente para um dos bancos pelo balcão da frente e me sento.

"Está se sentindo melhor?" Roxy pergunta.

Nervosa, eu levanto a cabeça e respondo: "Sim, obrigada", esperando que ela não possa ver o que eu estou escondendo sob a minha maquiagem.

"Isso é bom. Eu sentia falta de ter você aqui em cima." Ela caminha para se sentar ao meu lado e continua: "Então, eu nunca ouvi o que aconteceu com Jack."

Meu corpo se torna frio quando ela diz seu nome, e eu deixo escapar: "O que você quer dizer?"

"O encontro? Você disse que não estava interessada?" ela questiona. "Como isso foi?"

"Oh, hum ... sim, foi bem", eu digo, tropeçando em minhas palavras e esperando que a vontade seja suficiente para satisfazê-la, mas eu sei que não vai. Eu realmente quero ser deixada sozinha agora. Talvez ser normal não é o que eu quero, porque tudo que eu quero fazer agora é correr de volta para a bolha da qual acabei de sair. É seguro lá. Sem perguntas.

Roxy dá risada e diz: "Isso é tudo que eu recebo? Garota, você estava pirando. Sério, o que aconteceu?"

De repente, sinto meu ouvido aquecer, e antes que eu possa me parar, eu mordo: "Nada, eu já lhe disse. Podemos deixar isso de lado?"

Eu imediatamente me sinto mal, mas eu não posso fazer isso. Levanto-me e ando em linha reta de volta para o banheiro para tentar me recompor. Eu tranco a porta atrás de mim, e as lágrimas estão de volta. Eu as limpo rapidamente para longe e descanso as mãos na pia. Olhando para o meu reflexo no espelho, eu começo a pensar sobre o que eu poderia usar de desculpas para sair daqui. Como vou fazer isso? Eu gasto alguns minutos resolvendo os meus nervos antes de retornar.

"Sinto muito", eu sussurro quando eu me sento ao lado de Roxy.

Ela me desliza um café e diz: "Aqui. Está tudo bem. Eu não vou mencioná-lo novamente."

"Obrigada."

Após cerca de uma hora, o lugar começa a pegar fogo, e eu desfruto da muito necessária distração. Tem sido um pouco tenso e desconfortável com Roxy e eu me esforço para conversar. Mas agora o local está cheio, e há uma fila de clientes. Roxy está trabalhando o registo enquanto eu me movo rapidamente, fazendo várias versões de lattes e expressos.

Quando o movimento para, eu finalmente tenho a chance de levantar a cabeça e perceber que está escuro lá fora.

"Que horas são, Rox?" Eu pergunto enquanto eu começo limpando os balcões.

"Um pouco depois das dez horas", diz ela sobre seu ombro enquanto ela está substituindo a fita do recibo no registro. Quando ela termina, ela se aproxima e começa a ajudar-me a limpar as máquinas. Estamos ambas em silêncio enquanto nós limpamos e preparamos para fechar.

Quando chega onze horas, nós encerramos e trancamos tudo. Antes que eu possa ir em direção ao meu carro, Roxy me puxa para um abraço inesperado. O gesto faz meus olhos picarem de lágrimas, mas eu rapidamente pisco fora. Quando ela puxa para trás, posso ver a preocupação em seus olhos, eu sei que ela sabe que algo está acontecendo. Como não poderia? Tenho agido de forma estranha durante toda a noite.

"Tenha uma boa noite, tudo bem?"

"Obrigada, você também", eu digo, tentando evitar o contato visual.

Nós duas caminhamos para os nossos carros, e em uma tentativa de fazer isso menos estranho, eu olho por cima do meu ombro, e com uma voz alegre falsa, eu digo: "Vejo você terça-feira!"

"Sim, vejo você."

Quando eu entro no apartamento, Jase e Mark estão na cozinha jantando. Eles têm música tocando alto, por isso eles não me ouvem quando eu entro. Eu fico lá, olhando eles se moverem em torno da cozinha, flertando um com o outro. Jase se aproxima de Mark, enquanto ele está em pé em frente ao fogão e envolve seus braços em volta da cintura, beijando-o no pescoço. Uma parte de mim se sente um pouco triste e com inveja. Talvez eu apenas só não pretendo nunca ter isso. Quando Mark se vira para olhar para Jase, ele me vê.

"Ei!" Diz ele animadamente. "Estamos fazendo esta noite italiana. Está com fome?"

"Sim, um pouco", eu digo, caminhando em direção ao quarto. Por que eu estou me sentindo triste de repente? Eu gostaria de poder colocar minhas emoções em um porão. Eu deveria estar feliz por Jase e Mark, não sentindo pena de mim. Deus, eu sou tão egoísta.

Fechando a porta atrás de mim, eu lanço minha bolsa no chão. Ando por todo o quarto sentando na beirada da cama e tenho um momento meu para ser apenas triste. Eu preciso tirá-lo agora, antes de voltar lá para fora. Estou certa de que os meninos estão enjoados e cansados de meus humores deprimentes.

Eu ouço o ranger da porta se abrindo, enquanto eu estou fungando e rapidamente enxugo minhas lágrimas. Eu realmente não quero colocar um amortecedor na noite deles, então eu colo um sorriso antes de olhar para cima para ver Mark andando no quarto.

"E aí, como vai?" Eu digo em um tom alegre falso, apenas fingindo que eu não estava chorando.

Ele fecha a porta e começa a caminhar para mim. "O que está errado?"

Eu vejo como ele se move através da sala e senta-se ao meu lado. Ele coloca a sua mão no meu joelho e dá um aperto suave. "Nada, apenas um dia estranho no trabalho. Isso é tudo."

Com um sorriso amigável, ele provocadoramente diz: "Você está mentindo."

Não querendo fingir, eu só confesso o que está pegando no meu estado de espírito. "Você está certo," eu rio baixinho. "Honestamente, eu te amo e a Jase, portanto, não tome isso da maneira errada, ok?"

"Ok."

"Eu vejo o quão feliz vocês dois são, e eu não posso evitar, mas me pergunto ... por que eu não sou? Eu sei que é egoísta, mas ... "

Eu não termino, quando Mark me corta e diz: "Você não é egoísta." Deslocando na cama, ele vira seu corpo para me encarar. Ele parece extremamente grave quando ele olha fixamente nos olhos. "Eu sei o que você está pensando, mas pare. Você terá, eu prometo. Olha, eu não posso nem imaginar o quanto tudo é uma merda para você agora, mas isto não define você."

Lágrimas brilham em meus olhos quando Mark repousou as mãos nos meus ombros e repetiu severamente. "Isso não define você." Inclinando, ele beija minha testa, e as lágrimas escorregam para fora. Ele leva os polegares, limpa as minhas bochechas. "Isso não te define, ok?"

"Por que eu me sinto assim? Talvez você acredite nisso, mas ..." Olhando para baixo, eu balanço a cabeça antes de olhar de volta em seus olhos. "Nada disso faz sentido para mim."

Enfiando uma mecha de cabelo atrás da minha orelha, ele diz: "Um dia, essa dor vai fazer sentido para você." Ele me puxa para um abraço, eu tento acreditar em suas palavras, mas tudo parece bom demais para ser verdade.

Eu me afasto e tento aliviar o clima quando eu sorrio e pergunto: "Então, o que vocês meninos cozinharam para mim?"

Mark sorri, mas vejo claramente a preocupação em seus olhos. "Jase é que está fazendo tudo. Eu não sou muito de cozinhar. Eu estou tentando ser útil, mas tudo o que eu estou fazendo é agitar as massas." Rindo, ele se levanta, pega a minha mão e me puxa para fora da cama. "Vamos, vamos devorar uma bruschetta enquanto admiramos a bunda sexy de Jase movendo-se em torno da cozinha."

Eu sorrio, agradecida pelo humor e digo: "Absolutamente."

Chegamos na cozinha e Jase caminha até mim, me puxa para um abraço e me dá um beijo rápido. "Ei, querida. Como foi o trabalho?"

"Estranho no início, mas acabou sendo uma noite movimentada, o que foi bom", eu digo, quando eu caminho para o rack de vinho e escolho uma garrafa de Nero d'Avola. Eu desarrolho a garrafa e despejo três copos de vinho floral italiano. Quando Mark e eu nos colocamos no bar, Jase pega o copo e está ao nosso lado. Não é necessária torrada quando nos três brindamos antes de beber.

Mark e eu sentamos, batendo papo, enquanto Jase cortava uma baguete para a bruschetta. Isto é exatamente o que eu precisava hoje à noite: uma noite relaxante com os meus rapazes, boa comida, e vinho.

"Então, o que você está cozinhando?" Pergunto a Jase quando ele está mexendo algumas panelas no fogão.

"Tortellini de lagosta, molho de vodka, aspargos pan-frito, pão torrado e alho," ele diz enquanto se move em torno da cozinha.

"Deus, isso soa bem!" Olho para Mark e pergunto: "Ei, a sua banda não teve um show na noite passada?"

"Sim, nós tocamos na Blur e foi um grande show; o lugar estava lotado."

"Eu nunca estive lá antes", eu digo.

Jase olha por cima do ombro para mim e, brincando, diz: "Candace, você não tem ido em qualquer lugar." Ele ri e, em seguida, acrescenta: "Você realmente deveria ouvi-los tocar. Você gostaria do som."

A conversa é interrompida quando há uma batida na porta. Mark vai abri-la, e meu estômago afunda quando vejo Kimber em pé na porta. Eu salto fora da banqueta, e Jase está imediatamente ao meu lado.

"O que diabos está acontecendo?" Ela pergunta. Ela está chateada, de forma compreensível.

Com uma passada curta, ela joga sua bolsa no sofá, e com as mãos nos quadris, ela continua: "Vocês dois estiveram me evitando toda a semana, eu não tenho idéia o que eu fiz para chatear vocês!"

"Nós não estamos com raiva de você", Jase a tranquiliza, mas pelo olhar em seu rosto, ela não está comprando nenhuma palavra dele. "Candace só queria um pouco de tempo distante, isso é tudo."

"De mim? Eu deveria ser sua melhor amiga?!"

Eu vi Kimber chateada antes, mas não como isto. Ela está visivelmente, não só bêbada, mas posso dizer que seus sentimentos estão feridos, bem, o que me dói em troca. Não tenho a intenção de machucá-la em tudo. Eu amo Kimber, e nunca tivemos segredos entre nós, até agora.

"Por que você não fala comigo?" ela exige.

"Sinto muito", eu digo, quando Mark se dirige de volta para a cozinha. Eu ando mais, sento-me no sofá pensando rapidamente em qualquer razão para lhe dar. Ela se move para ficar na minha frente, eu sei que ela está esperando por uma resposta. Nervosa, eu começo a falar de novo, "Jack e eu entramos em uma discussão na festa. Eu estava chateada, ele estava bêbado, então eu liguei pra Jase para vir me pegar."

Jase vira e acrescenta: "Eu sugeri que ela ficasse aqui, caso ele aparecesse na sua casa. Isso é tudo."

"Então, por que você não poderia apenas me ligar e me dizer?" O olhar em seus olhos está chamando *besteira* em nossa mentira.

"Eu não queria que você se envolvesse. Às vezes você pode reagir de forma exagerada, eu apenas queria que tudo acabasse, sem qualquer drama. Ele não é grande coisa, e eu não tenho notícias dele. Acabou, então podemos simplesmente abandoná-lo." Minhas mãos estão suando? Eu odeio até mesmo mencionar o seu nome. Eu realmente quero que essa conversa acabe. Eu olho pra Kimber, e ela está sacudindo a cabeça entre Jase e eu.

"Besteira!" ela se encaixa quando ela pega sua bolsa fora do sofá e se dirige para a porta.

Pulando do sofá, eu digo, "Kimber, espere. Por favor, não fique com raiva de mim. Eu estou voltando pra casa esta semana. Não é uma grande coisa, por favor, não a torne uma."

Ela dá um passo em minha direção e diz: "Você foi a única que fez isso grande quando você decidiu me evitar toda a semana. Nós sempre fomos honestas uma com a outra, mas se você realmente quer que eu acredite na sua história, então tudo bem. Acredito em você." Com isso, ela se vira de costas para mim, sai, e bate a porta atrás dela.

Capítulo Dez

"Você tem certeza que está tudo bem?" Jase pergunta quando ele está me ajudando a desempacotar a minha bolsa.

Depois da minha luta com Kimber, fiquei mais um par de noites com Jase. Foi legal tê-lo lá quando eu cheguei em casa das aulas na segunda-feira. Eu não achei que o retorno a escola seria tão estressante como ele acabou por ser. Eu não perdi muito, então eu não estava estressada com essa parte. Eu acho que é mais a paranóia do que stress. A verdade é que eu estou com medo de encontrar com Jack no campus. Eu sei que a probabilidade disso acontecer é rara, considerando que eu estive aqui nos últimos três anos e nossos caminhos nunca se atravessaram antes, mas eu não posso evitar ficar constantemente olhando por cima do meu ombro enquanto eu ando em torno do campus. Esse sentimento está me consumindo todos os dias, quando voltei para o apartamento de Jase, ele estava lá, quando eu quebrei todo o pânico que eu estava tentando manter engarrafado durante todo o dia. Ele perguntou se eu precisava dele ou Mark para me ajudar, tentando encontrar-me no campus, mas nenhum de nossos horários compensava suficiente para que isso fosse possível.

"Sim, Jase. Eu não posso ficar com você para sempre, você e Mark não precisam de mim em torno de vocês o tempo todo." Eu começo a empilhar minhas roupas sujas no cesto e obtenho uma carga de roupas separadas para lavar. Com toda a honestidade, eu não quero mais ficar aqui. Eu me sinto como um fardo para Jase. Ele se mantém assegurando-me que eu não sou, mas sei que ele e Mark realmente querem um pouco de privacidade. Eu não os culpo. Além disso, eu não ouvi falar de Kimber desde domingo a noite, quando ela apareceu na casa de Jase, assim, estar de volta em casa é inquietante.

Jogando minhas malas vazias no armário, Jase pergunta: "A que horas você sai do trabalho hoje à noite? Você quer que eu vá encontrá-la depois?" Eu sei que ele está preocupado comigo desde que os meus novos sentimentos de paranóia vieram à tona. Ele me encontrou ontem depois que eu saí do trabalho para simplesmente caminhar comigo até o meu carro e me seguir para casa, mas eu realmente não preciso que ele continue fazendo isso desde que eu sempre saio com Roxy ou outro funcionário.

"Eu fecho esta noite, então eu vou sair por volta das onze, mas você não tem que me encontrar lá. Eu estou trabalhando com Roxy, por isso não vou estar sozinha", eu digo, quando eu pego a cesta cheia de roupas e saio do quarto. Eu despejo o cesto fora na lavanderia antes de ir para a sala de estar. Jase leva a minha bolsa, e eu o levo até a porta.

"Obrigado."

Olhando para mim, ele pergunta: "Por quê?"

"Tudo." Eu mal conseguia pronunciar as palavras quando eu senti o aperto na minha garganta.

Eu não sou realmente boa em expressar como me sinto, mas eu gostaria, porque tudo o que Jase fez por mim na semana passada foi além de qualquer coisa que qualquer um já fez. A compaixão e o amor que ele me dá todos os dias, é o mundo para mim.

"Querida, eu sinto que eu não fiz o suficiente", diz ele. Mas ele fez. Ele não poderia ter feito mais nada.

Eu balanço minha cabeça e começo a chorar. Ele me conhece bem o suficiente para que as palavras não sejam mesmo necessárias. Ele me puxa para dentro, e nós nos abraçamos com força. Eu pressiono minha cabeça em seu peito e as lágrimas continuam chegando. Jase penteia a mão pelo meu cabelo enquanto eu me agarro a ele.

"Você mantém a chave do meu apartamento, tudo bem. Venha a qualquer hora que você precisar, mesmo que seja no meio da noite."

Balançando a cabeça, eu puxo para trás e olho em seus olhos. Eu fico na ponta dos pés e dou-lhe um beijo rápido. "Eu amo você."

"Eu também te amo", ele responde quando ele abre a porta. "Me mande uma mensagem esta noite, quando você chegar em casa."

"Ok." Fechando a porta atrás dele, eu ando de volta para obter a minha roupa e começo a ler para uma das minhas aulas.



Assim que eu entro no meu carro, eu pego meu telefone e envio uma mensagem a Jase para que ele saiba que o trabalho foi bem, e eu estou indo para casa. Kimber teve aulas durante toda a tarde, então eu não a vi antes de eu sair para o trabalho, mas sei que ela estará lá quando eu chegar em casa.

Roxy está começando a ficar um pouco preocupada sobre mim. Ela fica me fazendo perguntas e querendo se certificar de que está tudo bem. Eu tento assegurar-lhe que está tudo bem, mas eu sei que ela não acredita em mim. Eu não posso realmente culpá-la. Assim como na escola, eu continuo temendo que Jack esteja vindo através das portas no trabalho.

Toda vez que o pequeno sino soa sobre os anéis da porta, a ansiedade constrói no meu estômago, e eu sei que aviso a Roxy.

Sigo para casa, vejo o carro de Kimber em frente. Eu não lhe disse que estava voltando para casa hoje. Andando para dentro, eu faço o meu caminho para a cozinha para pegar uma garrafa de água antes de eu ir para o meu quarto. Eu vejo Kimber sentada no bar quando eu entro.

Olhando para mim, ela diz, "Ei, eu não sabia que você estaria voltando hoje."

"Sim", é tudo que eu consegui dizer enquanto eu abro a geladeira e pego uma água. O silêncio é muito estranho, eu só quero ir para o meu quarto e não lidar com essa tensão entre nós.

"Bem, eu estou realmente cansada, então eu estou indo para a cama."

"Sim, está bem", diz ela calmamente.

Eu realmente odeio que as coisas estejam tão tensas entre nós, mas eu não sei o que dizer à ela. Ela sabe que eu estou mentindo para ela, eu me sinto mal por isso, mas não é ruim o suficiente para lhe dizer a verdade.

Eu escovo meus dentes e deslizo em alguns shorts de dormir e uma parte superior do top antes de tomar meu remédio para dormir que o médico receitou para mim. Desde que comecei a tomá-los, eu não tenho tido pesadelos mais extremos. Deitando na cama, eu pego meu telefone na mesa de cabeceira e mando uma mensagem a Jase mais uma vez. Eu me acostumei a dormir com ele na mesma cama, então, eu me sinto estranha deitada aqui sozinha, é quase assustador. Eu estive agarrada a Jase como meu suporte de vida ultimamente, e não o ter aqui comigo me faz desejar que eu estivesse de volta em sua cama, em seus braços, não sozinha.

Boa Noite. Sinto sua falta.

Sinto sua falta também. Será que você viu Kimber?

Sim. Não falamos muito, realmente. É estranho.

Sinto muito, querida. Esperemos que isso vá ficar melhor e as coisas vão ficar menos estranhas para vocês.

Talvez. Mark está com você?

Sim.

Diga a ele que eu disse oi. Amo vocês pessoal.

Nós te amamos também.



2 semanas mais tarde

As coisas ainda estão tensas com Kimber. Nós sequer falamos mais nada além do cumprimento civil, quando nos encontramos. Eu continuo pedindo desculpas, mas ela ainda está brava comigo. Eu gostaria que pudéssemos superar o passado e voltar para o jeito que costumava ser, mas eu estou começando a achar que nunca mais será do jeito que era. As coisas estão começando a ficar um pouco mais confortáveis no trabalho. Roxy nunca mencionou Jack novamente desde a primeira noite da minha volta. Eu tenho tido problemas com estar sozinha à noite, então eu tenho passado algumas noites por semana com Jase. Ou ele vem ou eu vou para o seu apartamento. Uma vez que eu estou dormindo, é bastante inquieto. Estar deitada no escuro, à espera de sono é a parte mais difícil. Toda vez que eu fecho meus olhos eu estou de volta no beco, e no chão, com ele.

Sra. Emerson, minha instrutora de dança, tem feito da minha vida um inferno ultimamente. Eu nunca faltei a uma aula; na verdade, eu tenho sido pontual em todas as horas de estúdio. Meus movimentos são impecáveis, mas ela está em cima de mim sobre o sentimento da dança. Ela vive me dizendo que ela está assistindo a uma dança perfeita, mas que eu estou morta. Não há nada por trás dos meus movimentos. O problema é que eu não sei como corrigir isso, porque francamente, eu sinto como se eu estivesse me perdendo. Mas quando eu danço, é a única hora que minha mente se sente livre da dor que está constantemente a consumindo.

4 semanas mais tarde

Kimber encontrou minhas pílulas para dormir. Ela precisava pegar emprestado o meu secador de cabelo quando o dela pegou um pouco de poeira. Enquanto ela estava no meu banheiro, ela viu o pote que eu tinha acidentalmente deixado do lado de fora. Quando ela me questionou, eu disse a

ela que eu estava tomando-as porque o stress da escola estava mantendo-me acordada à noite. Eu não sei se ela acreditou em mim ou não, mas isso realmente não importa, já que o nosso relacionamento parece estar a deriva e cada vez mais distante.

Eu lutei com a minha mãe esta manhã quando ela ligou para ser uma cadela comigo por não ser uma filha melhor e retornar seus telefonemas. Eu não tinha falado com ela ou meu pai desde o arroubo temperamental sobre eu não frequentar o banquete que homenageou a minha mãe. Toda vez que qualquer um deles me liga, eu só deixo ir para a caixa postal, mas eu respondi. Minha falta de conversa irritou minha mãe, ela continuou outra de suas tangentes sobre como infantil e desrespeitosa eu sou. Eu não argumentei de volta. Eu não tinha energia, então eu apenas sentei lá e a deixei dizer tudo o que ela precisava dizer. Se não fosse por sua atitude agressiva, eu nunca teria concordado em ir a um encontro com Jack, e nada disso estaria acontecendo. Eu sei que o que ele fez não é culpa dela, mas eu a odeio por isso de qualquer maneira. Então, quando ela terminou de me palestrar sobre suas expectativas, eu simplesmente desliguei o telefone sem dizer nada.

6 semanas mais tarde

Ontem foi um dia horrível. Minha mente tem sido consumida com flashbacks, e o stress finalmente me alcançou. Depois da aula de dança, cheguei em casa e Kimber ainda estava no campus, então eu pensei que eu iria tirar um cochilo rápido antes de ter que ir para o trabalho. Eu acordei gritando, e eu não pude me acalmar. Meu coração estava acelerado, e eu devo ter tido uma alucinação, porque mesmo quando meus olhos já estavam abertos, Jack estava ali comigo, abafando minha boca com a mão e rasgando as minhas roupas.

Não importa o quanto eu lutei, ele não parava. Encolhi-me dentro do meu armário e tentei proteger os olhos da imagem dele, mas ele estava lá também. Comigo no escuro. Eu senti como se eu fosse morrer. As batidas do meu coração fizeram o meu peito machucar, e eu mal podia respirar.

Consegui chamar Jase quando eu comecei a me acalmar. Ele veio imediatamente e sentou-se comigo no meu armário enquanto eu chorava incontrolavelmente. Parece que não importa o quanto eu tente deixar ir tudo isso, Jack encontra uma maneira de rastejar em minha cabeça e lembrar-me de tudo o que eu quero esquecer.

Eu decidi ir em frente e ir para o trabalho, mesmo que Jase quisesse ligar e dizer que eu estava doente. Mas eu realmente precisava de uma distração. Foi uma noite movimentada, então eu não tive muito tempo para pensar em outra coisa senão fazer lattes. Na verdade, eu quase não notei o sino me provocando acima da porta, o que geralmente me tem em um estado constante de paranóia. Quanto mais ocupada eu me mantiver, menos tempo

minha mente tem para vagar. Então, quando eu não estou no Common Grounds, eu estou enterrada na escola: dançando e estudando.

8 semanas mais tarde

Jase tem tentado me convencer a ver um terapeuta. Ele acredita que o meu comportamento é um transtorno de estresse pós-traumático. A última coisa que eu quero fazer é falar, então eu o escovo e finjo que não é grande coisa, sempre que ele traz isso, o que é frequente. Tudo que eu preciso é de um pouco mais de tempo, e as coisas vão ficar mais fáceis. Eu continuo dizendo-me isso todos os dias, mas até agora, nada mudou. Não posso fazer nada, apenas esperar que um dia eu vá acordar e as coisas vão ser diferentes.

Sra. Emerson me disse para estar em seu escritório esta tarde às três horas. Eu nunca fui a seu escritório antes; eu ainda não tinha sido apontada em sala de aula como eu tenho sido ultimamente. Ela está constantemente latindo para mim na sala de aula, me dizendo para *sentir* mais. Eu só posso imaginar que este encontro será mais do mesmo.

Quando eu vou para o estúdio, eu tomo uma respiração calmante e profunda antes de sair do carro. Sentindo-me nervosa, eu entro no edifício com a cabeça baixa e passo no corredor por todos os escritórios dos instrutores. Quando eu chego à sua porta fechada, eu demoro alguns momentos antes de bater na porta levemente.

"Entre," ela diz em voz alta, e eu abro lentamente a porta e espreito a minha cabeça para dentro. "Stra. Parker, por favor, sente-se", diz ela enquanto faz um gesto para a grande cadeira de couro com cabeças de pregos resistido.

Deslizando minha bolsa no meu ombro, eu a coloco no chão ao lado da cadeira antes de me sentar. Eu olho para Sra. Emerson quando ela dobra as mãos em cima da mesa de trabalho e limpa a garganta.

"Stra. Parker ... Candace?"

"Por favor, me chame de Candace", eu respondo quando eu brinco com o meu relógio.

"Eu não posso deixar de notar um declínio em seu desempenho ultimamente, está começando a me preocupar."

"Oh ..."

"Eu nunca tive que me preocupar com você no passado, e, francamente, eu nunca pensei que eu teria a necessidade de ter essa conversa com você, mas ..." Ela afasta sua cadeira longe de sua mesa, levanta-se e anda por ali, encostada na mesa, ela agora está diretamente em frente a mim. "Há algo acontecendo? Algo que tem causado esta súbita mudança com sua dança?"

Sua voz suaviza quando ela me pergunta. Estou surpresa com seu tom de empatia.

Balançando a cabeça, eu digo: "Não, eu não tenho certeza do que está causando essa luta." Somente eu sei. E o conhecimento disso me faz engolir duro e lutar para impedir que as lágrimas se acumulem nos meus olhos.

Quando eu olho para Sra. Emerson, eu vejo a sua preocupação. Uma emoção que eu pensei que ela não poderia possuir. Meu corpo trai minha encenação de força quando eu sinto meu queixo começar a tremer enquanto as emoções se construem dentro do meu peito apertado.

Inclinando ligeiramente a cabeça para o lado, ela pressiona, "Você tem certeza?"

Não há nenhuma maneira que eu possa falar agora, então, eu simplesmente aceno com a cabeça.

Ela empurra-se da mesa e se senta ao meu lado no couro combinado das cadeiras. Mudando seu corpo de frente para mim, ela continua, "Dançarinos como você não caminham por estas portas muitas vezes. Quando eu a vi pela primeira vez há três anos, eu sabia que estava vendo algo especial. Você está destinada a ter uma carreira de sucesso, e eu nunca tive que me preocupar com você. Você respira isso." Ao ouvir as palavras dela, eu perco a minha compostura e deixo escapar as lágrimas. "Mas é quase novembro, e o tempo aqui é limitado. Seja o que for ... precisamos corrigi-lo. Eu vejo a perfeição, mas eu não sinto mais a paixão em você. Eu sinto o vazio."

Concordando com a sua última declaração, eu aceno com a cabeça e digo: "Sinto muito. Eu não ... eu não sei o que fazer para corrigir isso."

Ela se aproxima mais e cobre minha mão com a dela. "Tudo o que está fazendo você se fechar para baixo, deixe-o vir à vida dentro de você."

Suas palavras são o meu maior medo. Será que ela me diria isso se soubesse? Eu sei que tenho que encontrar uma outra maneira, tenho que encontar.

"Eu acredito em você, Candace. Eu não te chamaria aqui hoje se eu não acreditasse."

Eu sou levada de volta por sua franqueza, e eu sei que ela não está dizendo isso por minha causa.

Limpando meu rosto manchado de lágrimas, eu digo: "Obrigada."

Ela se levanta, e eu inclino-me para pegar minha bolsa antes de fazer o mesmo. Quando ela caminha de volta atrás de sua mesa, eu faço o meu caminho até a porta. Segurando a maçaneta da porta na minha mão, eu viro o meu ombro e garanto-lhe: "Eu vou resolver isso."

"Eu sei que você vai", ela responde quando ela se senta.

Capítulo Onze

Envolvendo o meu lenço preto de pelúcia em volta do meu pescoço, eu ponho minha cabeça para fora da porta da frente para a noite de outubro viva e chuvosa. É Halloween, e todos no trabalho queriam a noite de folga para ir a vários encontros, por isso me ofereci para trabalhar. Roxy vai estar lá um pouco, mas eu vou estar trabalhando a maior parte da noite e fechando sozinha. Isto deve ser muito lento já que é uma quarta-feira e também uma noite de festa. As pessoas estarão optando mais por beber licor em vez de café.

Quando eu chego, Roxy e seu namorado, Jared, são os únicos na loja.

Ostentando seu novo cabelo vermelho-fogo, ela olha para cima e diz: "Ei, Candace! Como foi o seu dia?"

Agitando fora o meu casaco molhado, eu digo, "Ocupado. Eu tenho tentado coreografar o solo de que lhe falei." Eu dou de ombros do meu casaco e cachecol e penduro no cabideiro das portas da frente.

"Hey, Jared", eu digo quando me aproximo do balcão.

"Faz tempo que não te vejo, garota", diz ele.

"Sim, eu tenho me mantido ocupada com a escola."

Olhando minha mochila, ele diz, "Eu vejo."

Eu puxo minha mochila do meu ombro e a solto no chão atrás do balcão.

"Eu imaginei que estaria morto por aqui hoje à noite, então eu pensei que eu poderia ter alguma leitura feita para as minhas aulas."

Roxy caminha até mim, encostada ao balcão, e pergunta baixinho, "Você tem certeza que você vai ficar bem aqui sozinha?"

"Roxy, eu trabalhei sozinha antes. Não há nada demais."

"Sim, mas-"

Interrompendo-a, repito, "Nada demais, Rox," dando um leve aceno de cabeça e a olhando nos olhos. Eu sei exatamente o que ela está pensando, mas eu só quero que ela o deixe cair. Nós duas percebemos que eu não trabalhava sozinha desde que ela foi percebendo meu comportamento estranho estes dois meses passados. Ela sabe que algo está acontecendo, mas eu tendo a cortar cada vez que ela começa a insinuar preocupação.

Vou até a máquina de café expresso e começo a fazer-me um tiro duplo de café com leite.

"Foi bom vê-la, Candace," Jared gritou para mim enquanto eu estou moendo os grãos de café.

"Você já vai sair?" Eu pergunto.

"Sim, eu tenho que correr." Ele se vira para Roxy e pergunta: "Vejo você em uma hora?"

"Sim, te encontro no seu apartamento", ela responde, antes de beijá-lo.

Eu me viro, não querendo olhar para como eles estão felizes e me concentro no vapor do leite. Eu adiciono uma bomba de baunilha e rapidamente limpo o balcão antes de voltar ao redor. Quando eu faço isso, Jared está andando para fora. Encostada ao balcão, eu toco na minha bebida quente antes de tomar um gole lento. Roxy está olhando para mim, e sou capaz de ler

claramente seus pensamentos. Eu sei que ela não me quer aqui sozinha, e ela está preocupada. Antes que ela possa dizer uma palavra, eu tento colocar o foco sobre ela, não em mim.

"Então, o que vocês dois vão fazer esta noite?" Eu pergunto.

"Um amigo nosso está em uma banda, e eles estão tocando em um show no The Crocodile".

"Isso é um enorme show," eu digo com entusiasmo.

Roxy e eu começamos a falar sobre a banda de seu amigo, e antes que eu saiba, ela está agarrando suas coisas e se preparando para sair. Uma parte de mim está começando a se sentir nervosa, e sei que não é a cafeína. São os velhos pensamentos em minha mente: *E se ele vier hoje à noite?* Eu nunca o vi aqui no passado, e que eu saiba, ele nunca esteve aqui, mas isso ainda me deixa nervosa.

"Você está bem, hum?" Roxy pergunta enquanto ela olha para as minhas mãos que estão cerradas em conjunto.

Imediatamente, eu solto o meu aperto quando eu finjo um sorriso e digo: "Sim, tudo bem. Deve ser os dois tiros do café, isso é tudo." A verdade é que eu não estou bem, mas eu preciso estar. Eu preciso trabalhar e ser capaz de ir sobre minha rotina diária sem pânico. A única forma que conheço para chegar a esse ponto é me manter forçando.

"Ok", ela responde em um tom cansado. Asseguro-lhe que eu estou bem e digo para não se preocupar comigo e se divertir. Antes de sair pela porta, ela se vira e diz: "Chame-me se você precisar de alguma coisa, ou ... apenas me chame, ok?"

Acenando para ela com exasperação simulada, eu digo: "Basta ir."



É um pouco depois das dez horas e a chuva está caindo lá fora. O movimento à noite foi muito lento como previsto. Apenas um punhado de pessoas estão sentadas em torno bebendo café, conversando com amigos, ou estudando. Eu tenho sido capaz de obter uma quantidade razoável de leitura feita e agora estou terminando uma pesquisa para um papel que eu preciso escrever na próxima semana.

Meu coração salta uma batida, como faz toda vez que o sino toca acima dos anéis de porta. Eu olho para cima para ver um cara com cabelo escuro, molhado andando. Eu pulo do meu banquinho e caminho ao longo do registo para encontrá-lo.

"Ei, o que posso fazer por você?" Eu pergunto.

Olhando para a lista de bebidas na parede atrás de mim, ele diz, "Uh, apenas um café vinte. Preto."

Roxy não sente como se ela precisasse dar à suas bebidas tamanhos e quaisquer nomes especiais como outros estabelecimentos de café, por isso é simplesmente um doze, dezesseis anos, ou vinte.

"Fácil," eu digo, e antes que ele possa olhar para mim, eu estou sobre ele derramando sua xícara de café. Quando eu volto, ele está escrevendo algo em seu telefone. "Esse vai custar um e noventa e três", eu digo quando deslizo a bebida para ele.

Olhando para mim, ele me dá uma nota de cinco, eu abro o registro para obter-lhe o seu troco. Eu o sinto olhando para mim, e quando eu mudo os meus olhos para cima, com certeza, ele está olhando para mim com um olhar confuso em seu rosto.

"Tudo certo?" Eu pergunto quando eu entrego o seu troco. Ele não tirava os olhos de mim, e eu estou começando a surtar por dentro. Eu posso sentir o ritmo do meu coração quando ele aumenta, e eu nervosamente pergunto: "Mais alguma coisa?"

Ele finalmente pisca e balança a cabeça enquanto diz, "Hum, não. Não, isso é tudo", nunca tirando os olhos de mim.

Quem diabos é esse cara? Eu dou alguns passos para trás e acidentalmente chuto o banco que eu estava sentada, e ele faz um barulho alto roçando contra o chão. Ele se vira e começa a caminhar para fora, mas olha para trás por cima do ombro para mim umas duas vezes antes de finalmente sair.

Pânico dispara através de mim, e minha respiração se torna irregular. Será que esse cara me conhece? Será que ele sabe de Jack? Meus pensamentos paranóicos começam a ultrapassar-me, e eu rapidamente anuncio para as poucas pessoas que ainda estão aqui que estamos fechando imediatamente. Minha voz está tremendo, e não demorou muito para o lugar esvaziar. Assim que a última pessoa sai, eu tranco as portas e desligo as luzes de fora. Eu ando para trás do balcão, com medo, não sou capaz de abrandar o meu coração batendo. Sento e puxo os meus joelhos no meu peito, eu mais uma vez me sinto derrotada e sem esperança, enquanto as lágrimas começam a cair.

Assim que eu chego em casa, eu tomo um comprimido para dormir, tiro as minhas roupas, e deito em minha cama. Eu odeio que eu tenha me tornado tão fraca que não possa juntar minhas coisas. Não deveria ser assim. Eu não deveria estar me sentindo tão infeliz a cada dia. Já se passaram dois meses e eu sei que eu sou mais forte do que esta menina patética que vive dentro de mim e isso está me consumindo.



É em algum momento no meio da noite quando eu acordo e ouço Kimber bêbada tropeçando pela casa. Ela está rindo, e eu ouço a voz de um homem diante dela e a porta bate fechada. Ótimo. Estou prestes a voltar a dormir quando seus gemidos ecoam pelas paredes. Meu estômago está em nós quando o cara começa a grunhir seu nome.

Eu não posso suportar isso. Eu estou em uma mistura de emoções: chateada, aborrecida, ciumenta e com medo.

Jogando as cobertas longe de cima de mim, eu pego o meu casaco e o deslizo sobre os meus ombros. Eu preciso ir para fora de casa e longe do que está acontecendo no quarto de Kimber. Então, eu pego as minhas chaves e saio.

Silenciosamente, eu deslizo minha chave na fechadura e abro a porta de Jase. Fechando-a suavemente atrás de mim, eu ando pela sala enquanto saio de minhas botas e jogo meu casaco no sofá. Quando eu abro a porta do quarto de Jase, vejo que ele está sozinho.

Obrigado *Deus*.

Eu puxo as cobertas e deslizo atrás dele. Não demora muito antes que ele role e me envolva em seus braços. É então quando meu estômago finalmente para de revirar, e eu caio adormecida.



"Então o que aconteceu na noite passada?" Jase pergunta quando eu entro na cozinha. Me servindo uma xícara de café, eu entro na sala de estar, que é adjacente a cozinha aberta, e me enrolo em um cobertor enquanto eu me sento no sofá. Jase entra e senta ao meu lado, apoiando os pés em cima da mesa de café.

"Kimber trouxe um cara pra casa ontem à noite, e o pervertido não parava de gritar o seu nome," eu digo.

Rindo, Jase pergunta: "Quem era?"

"Eu não tenho idéia. Eu estava dormindo até que chegaram tropeçando e me acordaram." Eu tomo um gole de meu café antes de acrescentar: "Era nojento!"

Jase inclina a cabeça para o lado e diz: "Não é bruto, Candace."

"É grosseiro," eu insisto antes de tomar outro gole de meu café.

Jase apenas ri de mim, mas eu não posso ajudá-lo. Ouvir aqueles dois na última noite foi nojento.

"De qualquer forma, novo assunto. Como foi a noite passada?" Eu pergunto. Desde que a banda de Mark tocou em Blur, eles tornaram-se um pouco regulares e fizeram mais um show lá na noite passada.

"Foi divertido. Você realmente deveria ter vindo com a gente."

"Eu te disse, eu tinha que trabalhar", eu digo.

"Nãão, você se ofereceu para trabalhar", ele responde e me dá um sorriso.

Tenho evitado sair com Jase e Mark. O pensamento de ir em qualquer lugar além de meus lugares normais, em que me sinto um pouco mais segura sobre não correr, me assusta. Então eu só vou a escola, trabalho e em casa.

"Você vive em uma bolha, Candace", diz ele e, em seguida, agarra o canto do cobertor que eu tenho e puxa-o sobre seu colo enquanto ele foge ao meu lado. "Você precisa sair."

"Eu estou fora de casa."

"Você não está. Eu sempre sei onde encontrá-la, porque você tem a mesma rotina a cada semana. Ela nunca muda." Ele enrola seu braço em volta de mim e me puxa mais perto. "Eu estou preocupado com você."

Suspirando, eu respondo: "Você não precisa ficar. Eu estou bem."

"Não tente esse teatro comigo. Eu sei que você não está bem. Já se passaram dois meses e você não está melhor do que você estava em agosto." Beijando o topo da minha cabeça, ele continua. "Eu me preocupo porque eu só sei o que você me diz. Mas eu me pergunto o quanto isso realmente te consome, o que você mantém dentro de si e não me diz a respeito. Você não faz nada para ajudar a si mesma."

Tomando minha caneca de café da minha mão, ele se estica e o coloca no final da mesa. Eu odeio que ele esteja certo. Eu odeio que eu esteja presa. Eu odeio que eu esteja com medo. Odeio tudo sobre a minha vida. Todos os dias são assim, muito difíceis, e tudo o que posso fazer é focar em atravessar os movimentos apenas para chegar ao dia seguinte, que é a mesma coisa, tudo de novo. Mas é tudo uma fachada. A verdade é, eu estou me afogando.

"Eu estou constantemente com medo," eu confesso a Jase, e ele aperta os braços em volta de mim. "Eu estou com medo que eu vá vê-lo. E eu sei que isso soa absolutamente louco, mas ... mais há dias ..." Eu paro no meu pensamento, em minha quase confissão, o que pode fazer Jase me arrastar direto para um terapeuta, se eu digo a ele.

Então eu coloco minha cabeça no peito dele e tomo uma profunda respiração quando ele diz: "Você pode me dizer."

"Eu sinto que vou morrer."



O local está cheio quando eu entro no trabalho sábado de manhã. Brandon e eu estamos ocupados tentando manter-nos com os pedidos de bebidas enquanto Roxy lida com os clientes.

Brandon e eu quase nunca trabalhamos juntos porque os nossos horários na escola são diferentes. Ele tem uma bolsa de futebol e está um ano atrás de mim. Ele está rindo de alguma coisa quando eu acidentalmente empurro o mocha gelado e derramo tudo sobre mim.

"Merda!" Eu pego uma toalha e começo a limpar a bebida pegajosa fora de meus braços e mãos.

Brandon está rindo de mim, e eu lhe dou um olhar "vá para o inferno". "Vá limpar-se, eu vou cuidar disso", ele me diz e eu grito para Roxy que eu já volto.

Felizmente, a maior parte da bebida foi derramada no avental. Eu lavo os meus braços na pia e limpo uma das manchas marrons de chocolate do meu top. Quando eu ando de volta para fora, o movimento está fraco para duas pessoas. Roxy decide mudar-se fora do registro e fazer as bebidas, então eu tomo o lugar dela.

Eu olho para cima para tirar o último cliente da fila, e lá está ele. O cara da outra noite. Só que desta vez, eu sou a única a olhar fixamente e não falar.

"Você está bem?", ele pergunta e eu pulo fora do meu torpor.

"O que posso fazer por você?", eu pergunto. Ele me olha atentamente, o que me deixa nervosa, e pede a mesma bebida que ele tinha pedido há poucos dias. Eu me viro e ando para derramar sua xícara de café quando Roxy sussurra ao meu lado:

"Quem é aquele cara?"

"Não sei, por que?"

"Bem, ele é quente, e ele não consegue tirar os olhos de você."

Eu espreito para ele sobre meu ombro e o pego me olhando. Voltando-me para o seu café, eu agarro a tampa e sussurro: "Ele é assustador."

Roxy ri, e eu ando de volta para o registro. "Um e noventa e três", eu digo, quando eu lhe entrego sua bebida. Quando eu dou-lhe o troco, em um momento de coragem, eu pergunto: "Você... eu conheço você ou algo assim?"

"Eu acho que não. Por quê?"

Percebo os seus olhos impressionantes. Eles são quase claros, com um ligeiro toque de azul. Eu não acho que eu já tenha visto olhos dessa cor antes. Balançando a cabeça, eu digo:

"Você olha."

O que foi isso, Candace? Você olha? "Eu sinto muito, isso foi rude de minha parte", eu rapidamente me desculpo.

Não reconhecendo o meu pedido de desculpas, ele pergunta: "Você vai para a escola aqui?"

"Sim."

Dando um passo para trás do balcão, ele agradece o café e sai. Eu não sei o que fazer com a troca que tivemos, mas decido não dar-lhe outro pensamento.

"O que ele disse?" Roxy pergunta.

"Na verdade nada. Apenas me agradeceu pelo café", eu digo enquanto ando até Brandon e o ajudo a terminar de limpar os balcões.



Quando eu chego em casa e paro na entrada de automóveis, noto um jipe vermelho em frente a casa. Caminhando, eu espero ver Kimber, mas ela deve estar em seu quarto. Pego uma garrafa de água e uma maçã da geladeira, e quando eu começo a ir para o meu quarto, Kimber está saindo do dela e fechando a porta atrás dela.

"Hey", diz ela, quando ela se vira e me vê.

"De quem é o carro que está lá na frente?" Eu pergunto.

"Oh, aquele é o carro de Seth." Ela diz isso como se eu devesse saber quem é Seth. Dou-lhe um olhar confuso quando ela esclarece: "O cara com quem eu tenho saído."

Balançando a cabeça, eu disse suavemente, "Oh," enquanto ela vai embora. Eu me viro e caminho para o meu quarto, fechando a porta atrás de mim. Como eu poderia não saber que ela está namorando alguém? Tristeza me lava mais ao perceber que Kimber e eu dificilmente seremos amigas novamente. Ela tem um namorado, e eu não tinha idéia. Eu só pensei que o cara que ela

trouxe para casa com ela na outra noite fosse um caso de uma noite. Eu nunca pensei que eu derivaria tão longe de minha melhor amiga. Como podemos viver na mesma casa e não conhecer uma a outra em tudo? O que é pior, isso é tudo culpa minha.

Capítulo Doze

A noite está fria e enevoada. Mark e eu estamos sentados perto da fogueira no meu quintal assando marshmallows enquanto aguardamos Jase chegar. Eu estou enrolada em um cobertor, sentada e comendo o nosso deleite açucarado e partilhando uma garrafa de vinho tinto.

"Onde está Kimber?" Mark pergunta enquanto ele esfaqueia outro marshmallow sobre seu espeto.

Olhando para ele, pela única luz que vem do brilho do fogo, eu digo: "Com Seth, provavelmente. Ela passa a maioria das noites no seu apartamento, assim eu estou aqui sozinha a maior parte do tempo."

"Isso te incomoda?"

"Não, na verdade ... bem, mais ou menos." Pego meu espeto, carregando-o com dois marshmallows, e coloco-os diretamente na chama. Eu vejo o brilho do fogo se iluminar quando os meus marshmallows inflamam em uma minibola de fogo. Puxando-os para fora do crepitar amarelo da chama, eu apago a chama agora arrasada pelo meu doce.

"Isso é nojento", diz ele, enquanto encara meu borbulhante, marshmallow carbonizado.

Deslizo para fora da casca queimada e deixando o restante do marshmallow cru no espeto, eu o enfio na minha boca. "Os seus são fabulosos," eu digo brincando com a boca cheia.

Mark ri e balança a cabeça para mim. "Então...?" Ele questiona, ainda querendo uma confirmação para a sua pergunta anterior.

Enfio o restante dos marshmallows que são deixados no meu espeto de volta para o fogo para repetir o processo. "Quero dizer, eu gosto que eu não tenha que me sentir estranha quando ela está por perto, mas ao mesmo tempo, me deixa triste que ela não está por perto e que eu mal consigo falar com ela." Como o último dos meus marshmallows, eu coloco o espeto para baixo e

continuo. "Dói. Kimber nunca ficou séria com um cara, e agora ela tem um namorado e eu não sei nada sobre ele. Ela parece muito feliz, e eu desejava que eu fosse uma parte disso."

"Então, por que você simplesmente não fala com ela?"

"Porque ela sabe que eu estou escondendo alguma coisa e mentindo para ela. Ela me disse que ela não quer ser amiga de alguém que não pode ser honesto." Encolhendo os ombros, eu tomo outro gole de vinho e aperto o cobertor em torno de mim.

"Talvez você deva ..."

Mark é cortado quando a porta se abre e Jase vem de fora para se juntar a nós.

"Ei, pessoal", diz ele enquanto se aproxima e beija Mark, então se vira para mim e beija minha bochecha. "O que vocês estão fazendo aqui? Está frio."

Mark levanta o saco meio comido de marshmallows e diz: "Eu estou engordando sua menina muito magra ali." Ele me olha nos olhos com um sorriso e uma piscada.

"Boa sorte, gordo", eu respondo brincando.

Jase senta-se à minha frente e começa: "Então, eu quero que você saia com Mark e eu no sábado à noite."

"Jase", eu digo, quando eu agito minha cabeça lentamente. Eu não saio. Eu nunca saio.

"Vai ser desanimado, prometo. Spines está fechando cedo para ter um concerto privado, e eu fui capaz de conseguir três bilhetes para nós."

"Você quer que eu vá a um concerto?"

"Candace, sério? É em uma loja de livro e música. É um show privado, mas esqueça isso. Você não vai rejeitar quando eu lhe disser quem estará tocando", disse ele quando o seu sorriso cresceu. Ele chega no bolso de trás da calça e puxa para fora um bilhete. Ele me entrega o bilhete preto e sólido com dois X brancos.

"Você está falando sério?" Eu pergunto quando arrebato o bilhete dele. "Como você conseguiu isto?"

"Um amigo de Mark", diz ele.

"Quem?" Mark pede.

"Ryan. Eu encontrei com ele no ginásio mais cedo hoje. Começamos a conversar sobre música, e ele mencionou o show. Quando eu lhe disse que a

minha melhor amiga é um grande fã de The XX, ele me deu alguns bilhetes extras que ele não ia usar."

Olhando para Jase, eu pergunto: "Quem é Ryan?"

Mark responde por ele e diz: "Ele é dono do bar em que minha banda tem estado tocando. "

Segurando o bilhete, eu realmente quero ir, mas estou nervosa. Sento-me em silêncio, olhando para o fogo brilhante quando Jase chega mais perto e segura a minha mão.

"Eu realmente quero que você vá. Você vai estar com nós dois. Nada vai acontecer", ele me assegura.

Olhando para ele, deixo escapar um suspiro e digo: "Eu não sei. Isso me deixa nervosa."

"Eu sei", Jase sussurra. "Mas não vai acontecer nada. Você tem que começar a tentar."

Eu olho para trás, pra Mark, e ele encolhe os ombros e acena de acordo. Eu solto uma respiração lenta, e volto para enfrentar Jase. "Ok", eu digo com a voz trêmula. Eu preciso fazer isso. Eu sei que eu preciso. Eu só estou com medo. Paranóia, realmente. Digo a mim mesma todos os dias que eu preciso trabalhar isso, por isso vou empurrar para baixo o medo que já está crescendo dentro de mim e tentar.

Sentando, Jase diz baixinho: "Obrigado."



Eu fico olhando para o bilhete preto e branco que se encontra na minha mesa. Toda vez que eu olho para ele, eu tento me tranquilizar e pensar que eu posso fazer isso. Jase e Mark vão passar pra me pegar em breve. Eu entro em meu armário para encontrar algo para vestir. Olhando ao redor, eu decido pela simplicidade: jeans, uma camisa com decote em V branco com mangas compridas, botas marrons até o joelho, e minha jaqueta de couro marrom com colarinho alto.

Eu ouço os caras quando eles entram dentro de casa e grito: "Eu sairei em um segundo. Estou terminando de endireitar o meu cabelo." Tomando um enorme gole de vinho que estive bebericando, eu olho para mim mesma no espelho. Meus olhos parecem um pouco vítreos, mas eu não estou surpresa. Eu tenho bebido desde que eu cheguei em casa do trabalho um pouco antes, esperando que o álcool vá ajudar a acalmar os meus nervos.

Eu desligo o meu alisador de cabelo, pego o meu celular, e deslizo no bolso junto com a minha identidade e cartão de crédito, eu ando pela casa para a sala onde os caras estão.

"Você está ótima", diz Jase com um sorriso. “Esta pronta?”

Eu aceno minha cabeça, pego meu cachecol de leopardo que está no sofá e amarro ao redor do meu pescoço antes de caminhar para fora. Eu não falo muito durante o caminho; acabo ouvindo Mark e Jase falando sobre a escola e o futebol. Quando chegamos ao Spines, uma loja de livro e música, eu começo a entrar em pânico quando eu vejo todos os carros.

"Eu não tenho mais certeza sobre isso", eu digo em voz baixa.

Os caras saem do carro e Mark abre minha porta. Estendendo sua mão para fora para mim, ele diz: "Não se preocupe, ok?"

Eu deslizo minha mão na sua e saio do carro.

Quando entramos, há cerca de uma centena ou mais de pessoas.

Há um bar a partir da lateral que está servindo bebidas com mesas e cadeiras espalhadas. As luzes são baixas e há velas em todos os lugares. Eu fico com Mark, ainda segurando sua mão com força, quando Jase vai para o bar para obter bebidas.

Mark e eu navegamos pela seção de discos de vinil. Folheando e admirando a obra de arte sobre os antigos casos de papelão, eu estou começando a me sentir um pouco mais à vontade. Jase nos encontra e entrega a Mark e eu uma garrafa de cerveja para cada um.

"Vamos lá, eles estão prestes a começar o show", diz Jase. Andamos mais, e decidimos ficar ao lado de um outro grupo de pessoas embaixo de uma prateleira de livros. Eu tomo a minha cerveja e inclino os meus cotovelos na estante enquanto Jase e Mark estão em ambos os meus lados. Eu vejo a banda levando o pequeno palco que foi criado pra eles e começa a deixar seus equipamentos prontos. Eu amo The XX há anos, mas nunca os vi ao vivo antes.

O dedilhar de uma guitarra enche a sala escura quando eles aliviam em sua canção 'Infinity'.

Ouvindo os sons suaves e lentos, eu sussuro para Jase um não-verbal obrigado. Ele envolve seu braço em volta de mim e me puxa para mais perto, e eu sei exatamente o que ele está dizendo-me com suas ações.

Depois de algumas músicas, eu estou pronta para outra bebida. Eu vou com Jase para o bar para obter outra rodada para nós três. Quando andamos de volta, vejo Mark conversando com algum cara que está de costas para mim. Quando nos aproximamos, o cara que ele está falando se vira ao redor, e eu quase engasgo com a cerveja que eu só tomei um gole.

Ele parece chocado ao me ver quando ele olha para mim com seus olhos azuis-claro. Ele não diz nada para mim, então eu decido falar. "Você novamente."

"Vocês dois se conhecem?" Mark pergunta.

"Não é verdade", ele responde quando ele pisca os olhos longe de mim.

Eu olho para Mark e acrescento, "Ele foi ao Common Grounds algumas vezes para pegar café. Como vocês se conhecem?"

"Ele é o dono do Blur, onde a banda vem tocando ultimamente", diz Mark.

"E o cara que me deu os ingressos", Jase me diz antes de voltar sua atenção para o indivíduo, cujo nome eu ainda não sei, e acrescenta: "Obrigado, cara."

"Não há problema, em tudo."

Eu fico lá, sem jeito enquanto os caras continuam a falar, então eu viro as costas para eles e foco na banda enquanto eles começam a tocar 'Missing.' Eu não ouvi essa música em meses, e ela começa a me afetar. O que eu utilizava para considera-la uma canção de amor desesperado agora respira um novo significado quando ouço as palavras sobre como o coração bate.

Tristeza rasteja através de mim, e meu corpo fica tenso quando eu tento desesperadamente não chorar.

"Ei, vamos sentar," Jase sussurra em meu ouvido, e eu saio dos meus pensamentos atormentados.

Olhando para ele por cima do meu ombro, eu aceno, não tenho certeza se eu ainda sou capaz de falar.

Ele abaixa a cabeça e me olha nos olhos. Eu sei que ele vê a mágoa então eu agito rapidamente a cabeça e dou-lhe um sorriso tranquilizador dizendo que eu tenho isso sob controle. Ele pega a minha mão e me leva a uma mesa onde Mark e seu amigo já estão sentados.

Tomando um assento, eu coloco a minha cerveja na mesa, e digo: "Me desculpe, mas eu nunca perguntei o seu nome."

Dando-me um meio sorriso, ele diz: "Ryan. Ryan Campbell."

Dou-lhe um leve aceno de cabeça e me apresento. "Eu sou Candace." Olhando o seu copo de café, eu adiciono, "você nunca bebe nada além de café?"

"Eu trabalho muito e até tarde da noite," é a sua resposta vaga à minha pergunta.

"Então, Ryan," Jase diz: "Candace vai se formar este ano também. Ela é uma bailarina principal."

Que diabos Jase está fazendo? Eu olho para ele e dou-lhe um olhar malicioso, mas ele apenas sorri para mim.

"Dança. Que tipo?" Ryan pergunta.

"Ballet", eu digo e, em seguida, tomo outro gole da minha cerveja.

"Não posso dizer que sei algo sobre isso", ele responde com uma risada sincera.

"Está tudo bem. Ninguém nunca sabe."

"Então, eu presumo que você é a melhor amiga que ama esta banda", ele diz enquanto acena com a mão em direção ao palco.

Sentindo-me estranha sobre essa interação, eu respondo com um simples: "Sim." Eu começo a sentir a necessidade de fechar-me. Parece estranho falar com alguém novo. Minha vida é muito isolada, e eu gosto desse jeito. É seguro. Então, estar aqui, fora de casa, ouvindo música e falando com uma pessoa nova, de repente me faz querer correr de volta para casa.

Eu sei que posso fazer isso. Eu tenho que fazer isso. Eu chego debaixo da mesa e descanso minha mão no topo da perna de Jase, de certa forma, usando-o como minha âncora, enquanto eu tento puxar os meus pensamentos juntos. Ele olha para mim quando ele coloca sua mão sobre a minha e me dá um aperto reconfortante. Eu continuo repetindo na minha cabeça: segure junto, Candace. Somente *faça*. Eu digo isso mais e mais em uma tentativa desesperada de querer que aconteça. Digo a mim mesma para agir normalmente, mas eu nem tenho certeza que eu sei o que é isso. Eu empurro de lado me sentindo desconfortável, sabendo que nada vai acontecer, porque Jase e Mark estão aqui comigo. Está tudo bem.

Eu estou descascando a etiqueta fora de minha garrafa de cerveja quando Ryan começa a falar. "Então, Candace, o que você planeja fazer quando terminar a escola?"

Eu olho para ele e respiro fundo antes de responder. "Espero dançar profissionalmente, enquanto o tempo permitir. Não sei onde isso vai acontecer. Nova York sempre foi o plano, mas eu não estou tão certa agora." Por que eu acabei de dizer-lhe isso? Por favor, não pergunte por quê.

Olhando para Jase, ele e Mark estão perdidos em sua própria conversa, não prestando qualquer atenção em Ryan e eu.

"Eu amo New York. Você já esteve lá?" Ryan pergunta.

"Sim, várias vezes. É uma grande cidade. Na verdade, eu vivi lá no verão anterior no meu último ano do ensino médio. Eu tinha uma bolsa de estudos para um dos conservatórios na cidade."

"Então, seus pais lhe deixaram viver lá sozinha por um verão?" Ele pergunta com uma pitada de preocupação em seus olhos.

"Umm, sim. Meus pais são ... bem, não são pais típicos envolvidos", eu digo.

"Desculpe."

Eu minimizo, e nós continuamos a falar sobre o nosso amor por New York . Eu estou surpresa com o quão fácil é falar com essa nova pessoa. Ele é descontraído e me faz sentir confortável.

O tempo continua a passar muito facilmente quando nós falamos. Mark e Jase estão absortos em sua própria conversa particular sobre quem sabe o que.

"O que vocês estão falando?" Mark pergunta, quando sua conversa com Jase termina.

"New York City", Ryan responde.

Quando ouço a banda começar a introdução de mais uma das minhas canções favoritas, eu desculpo-me e caminho até a estante onde estávamos mais cedo para que eu possa ouvir e apreciar a música. Alguns momentos depois, Jase, Mark e Ryan se juntam a mim. Jase está em um lado de mim e Ryan fica em frente. Inclinando-me para frente, descansando meus cotovelos sobre a estante, Ryan se abaixa ao meu lado, e eu sinto imediatamente a mão protetora de Jase nas minhas costas.

Eu mudo os meus olhos ligeiramente para olhar para Ryan e ele está assistindo a banda. Eu sei que não devia estar olhando para ele assim, mas acho que é intrigante que ele não me faça sentir medo. Ele vira a cabeça e me pega olhando para ele. Encolho para dentro, e tento jogá-lo fora dando-lhe um sorriso leve e reoriento a minha atenção de volta para a banda. Quando eles anunciam sua última canção para a noite, Jase inclina-se no meu ouvido e sussurra: "Mark e eu voltamos logo."

Olhando para ele curiosamente, eu pergunto: "Onde você está indo?"

"Não se preocupe com isso. Vamos estar de volta em um segundo." Ele me beija na testa, e me dá um aceno tranquilizador antes de se virar e sair com Mark.

E eu estou aqui sozinha, ao lado de Ryan, ouvindo The XX tocar uma versão estendida de 'Intro'. As arrancadas lânguidas da guitarra logo são entrelaçadas com o bater constante do bumbo. A música começa a se intensificar em uma fusão de sons assombrados e sedutores. Eu empurro de volta para fora da estante enquanto Ryan continua a ficar apoiado nos cotovelos. Eu o olho. Eu não deveria estar olhando, mas eu estou. Seu cabelo é um rico castanho escuro que cai ligeiramente sobre as orelhas. Ele tem uma mandíbula

forte, bem definida e uma estrutura muscular que está evidente através de sua camisa cinza escuro. Olhando para trás, pra mim por cima do ombro, uma pequena mecha de seu cabelo cai sobre a testa. O que eu estou fazendo? Dou um passo para trás quando ele empurra-se fora da estante e me olha. Virando-me rapidamente, eu corro e bato no peito de Mark.

Tropeçando em meus próprios pés, ele me chama e pergunta: "Whoa, tudo bem?"

"Eu quero ir embora", eu digo baixinho para que ninguém possa me ouvir, mas somente ele.

Segurando ambos os meus braços, ele olha de volta para Jase e lhe dá um aceno de cabeça. Quando Jase anda para ele, ele pergunta: "Você está pronta para ir?"

"Ei, cara. Foi bom te ver. Vamos nos ver mais tarde esta semana", diz Mark para Ryan.

Eu me viro quando Ryan se aproxima de Mark e eles dão um aperto de mão e Mark bate na lateral do ombro de Ryan. "Até mais tarde", Ryan diz antes de estender sua mão para mim. "Eu estou feliz por ter encontrado você de novo", diz ele.

Deslizando minha mão na sua, eu digo, com uma ligeira hesitação, "Sim, foi bom."

Quando Jase e Ryan se despedem, eu caminho para a garoa, a noite está fria e eu respiro fundo. Jase sai, me dá meu casaco, e eu dou de ombros antes de entrar no carro.

"Sobre o que foi tudo isso?" Jase me pergunta.

Inclinando a cabeça contra a janela, eu gracejo, "Me diz você. Onde diabos vocês dois foram?"

Virando-se em seu assento, ele acrescenta, "Apenas pensei que vocês dois deviam conversar sem ter Mark e eu por perto."

"Porquê?"

"Só tenho esse sentimento. Vocês dois ficaram olhando um para o outro com aquele olhar."

Sentando, eu pergunto: "E que olhar seria esse?"

"Candace, o cara é quente. Você sabe o olhar de que estou falando", acrescenta Mark enquanto dirige de volta para minha casa.

"Não importa", eu digo, quando deito contra o assento.

"O que quer dizer que não importa?" Jase pergunta.

Eu balancei minha cabeça e olho para fora da janela coberta de chuva.

"Candace?"

"Ele só não importa, Jase. É errado."

"Não é errado você encontrar alguém atraente."

Virando a cabeça para olhar para ele, eu digo: "Sim, é."

Eu sinto o carro abrandar e posso ver que Mark está parando em um estacionamento muito aleatório. Ele vira o carro, sai e abre minha porta. Deslizando ao meu lado, ele fecha a porta atrás de si.

"Pare de se punir."

Abro a boca para falar, mas ele imediatamente me corta e repete lentamente,

"Pare de se punir."

Diante de mim, Jase acrescenta: "Ninguém disse que você não pode desfrutar a vida. Você pode. Você deve. Você apenas não está permitindo isso a você mesma."

"Como posso me sentir assim depois do que aconteceu? Parece errado."

"Não é errado", diz Mark. "Você precisa deixar-se sentir a felicidade e não correr longe de todo sentimento bom que vem sobre você."

"Eu sinto que isso não é bom."

"Porquê?" Jase pergunta.

"Porque ... isso me faz sentir barata... suja". Meu estômago está em nós falando sobre isto. Eu não quero falar sobre isso. Eu nunca mais quero falar sobre isso.

Mark coloca as mãos nos meus ombros e me olha direto nos olhos. "Você não é nenhuma dessas coisas, nem mesmo perto. O que aconteceu não faz de você barata ou suja ou qualquer outra coisa que você está pensando. Aconteceu, e você tem se punido desde então."

"Candace", Jase acrescenta: "Ele está certo. Você não pode continuar fazendo isso para si mesma. Você não pode continuar a tomar esta ferida e rasgá-la mais aberta além do reparo. Você tem que tentar deixar ir, e permitir que cure. "

"Eu não sei", eu digo.

"Eu estou orgulhoso de você", diz Jase. "Eu honestamente não achei que você iria sair com a gente esta noite. Achei que você poderia voltar atrás." Ele sorri para mim e eu me inclino para a frente entre os assentos para abraçá-lo.

"Estou contente por ter vindo", eu digo, quando eu sento.

Mark pega a minha mão, beija e diz: "Pense sobre o que eu disse."

Balançando a cabeça, eu digo: "Tudo bem."

Mark pula para fora, volta ao volante, e me leva para casa. Quando ele puxa até a frente da minha casa, Jase pergunta: "Você quer que a gente fique de novo?"

"Eu estou bem, Jase. Mais uma vez obrigado, pessoal." Eu dou-lhes um beijo e passo para fora do carro. Quando eu entro, Kimber está desaparecida. Eu vou para o meu quarto, tiro a minha roupa, me jogo em um par de calças de pijama e uma camisa, e tomo um comprimido para dormir antes de subir na cama.

Capítulo Treze

"Eu te odeio!" Roxy fala enquanto envia mensagens, algumas oitavas acima do normal, enquanto ela provocativamente empurra meu ombro. "Eu amo essa banda! Como é que você obteve esses bilhetes?"

"Jase recebeu os bilhetes de um de seus amigos", eu digo, encolhendo os ombros, como se não fosse grande coisa eu ter visto The XX em um concerto privado na semana passada.

"Cara, eu preciso conhecer esse amigo para que eu possa conseguir alguns bilhetes também."

Olhando para ela, enquanto eu estou reabastecendo os grãos de café no moedor, eu digo: "Você já o encontrou. Bem, você já o viu."

"Quem?"

Protegendo o saco de juta com os grãos restantes, eu digo a ela, "Aquele cara que veio no outro dia, o que você disse que era quente."

Dando ao meu ombro outro empurrão brincalhão, diz ela, "Você está brincando?!"

"Não", eu xingo quando eu levo o saco pesado no almoxarifado de volta. Quando eu caminho de volta para fora, Roxy está ali de pé olhando para mim com as mãos nos quadris e um sorriso maligno em seu rosto. Eu rolo meus olhos quando eu passo por ela e continuo a limpeza antes do meu turno terminar em poucos minutos. Eu posso sentir seu olhar quando eu finalmente viro ao redor e pergunto, "O quê?"

"É só isso?"

"Sim, é isso." Dirijo-me de volta e continuo limpando as máquinas.

Roxy desliza ao meu lado, apoiando seu quadril contra o balcão com os braços cruzados na frente dela. "Ele estava lá?"

"Sim, Rox, ele estava lá", eu digo enquanto eu continuo a ocupar-me com a limpeza.

"Você está me deixando louca aqui. Fale comigo, garota."

Virando-me, eu digo o assunto com naturalidade: "Não há nada a dizer. Nós saímos, o encontrei no Spines e tomamos um drinque. Não há história louca para contar."

Eu começo a desvincular o meu avental quando noto Roxy me olhando com um olhar estranho em sua face.

"Sério? Nenhuma história para contar", diz ela enquanto inclina a cabeça em direção à entrada.

Eu olho para cima para ver Ryan andando pela loja, indo para o balcão. *O que é que ele está fazendo aqui?* Olhando para Roxy, eu balanço minha cabeça para ela quando eu caminho até ele.

"Você vai ter uma úlcera", eu digo brincando, mesmo que eu esteja uma bola de nervos no interior.

Ele solta uma risada suave, quando ele diz, "Eu não vim para um café."

Eu olho para ele com uma ligeira confusão quando ele levanta a mão, que está segurando o meu lenço de leopardo. O lenço que eu estava vestindo no último fim de semana que eu pensei que tinha perdido.

"Oh," eu digo, quando eu chego perto e o pego. "Eu pensei que tinha perdido isso. Obrigada."

"Não, você o deixou em cima da mesa, mas você correu para fora tão rápido, eu não tive a chance de pegar você."

Olhando para baixo, envergonhada com a minha saída repentina naquela noite, eu calmamente digo:

"Desculpe."

"Não precisa se desculpar."

Com meu avental ainda seguro na minha mão, eu o coloco em cima do balcão e início o recuo quando ele pergunta: "Você vai fazer uma pausa?"

"Hum, não. Meu turno acabou."

"Timing perfeito", diz ele com um sorriso. "Quer ter uma bebida rápida?"

Antes que eu possa declinar, Roxy responde para mim. "Ela adoraria."

"Na verdade, eu..." Eu não terminei minha frase, porque eu não posso pensar em uma desculpa rápido o suficiente, e eu estou totalmente presa. Deixando uma respiração lenta sair do meu nariz, eu relutantemente concordo. "Claro. Deixe-me ir pegar minha bolsa."

Quando eu entro na sala de volta para pegar minha bolsa, eu estou me sentindo muito desconfortável.

Voltando para fora, Ryan está sentado em uma das mesas perto da janela da frente. Eu passo por cima e me sento. Ele já tem uma bebida para mim, e quando eu olho pra ela ele diz: "Sua colega de trabalho disse que você gosta de chá quente."

Sentada na frente dele, eu digo, "Oh, obrigado. Ela é, na verdade, a minha patroa. Roxy." Eu soo como uma idiota com a minha voz tremendo ligeiramente. Eu pego o chá e tomo um longo gole, focando no líquido infundido quente e floral enquanto ele aquece lentamente meu peito. A chuva está caindo lá fora, e vejo as gotas de chuva quando elas escorrem e se contorcem para baixo da janela de vidro no nevoeiro.

"Será que Mark lhe disse que estamos indo para Mount Rainier no sábado?"

Eu olho para ele e respondo: "Sim, Jase mencionou algo assim para mim."

"Você devia vir com a gente."

Os nervos que eu pensei que eu tinha acabado de ter sob controle me dominaram. Por que ele está me convidando para fazer caminhada com ele?

"Eu não sei", eu digo. "Eu tenho um monte de coisa para estudar e eu preciso ficar pronta." Esta é minha forma de desculpa quando eu quero desistir

de algo. Mas eu o noto olhando para mim com um olhar que grita ‘eu sei que você está mentindo’.

"Bem, se você mudar de idéia, vamos sair na parte da manhã em torno das oito."

Balançando a cabeça, eu tomo outro gole de meu chá.

"Como você sabia que eu estaria aqui hoje?" Eu pergunto.

Ele sorri para mim, antes de responder: "Eu não sabia. Eu apenas pensei que eu iria parar, e se você não estivesse aqui, eu ia apenas deixar o seu cachecol com quem estivesse trabalhando".

"Eu não quis dizer isso para ser rude," eu peço desculpas.

"Não foi."

Enquanto nós nos sentamos lá em um silêncio constrangedor tomando nossas bebidas quentes, ele finalmente fala e pergunta: "Então, quais são seus planos para o resto do dia?"

"Eu tenho aula em algumas horas, então eu vou para o estúdio até as cinco horas."

"Studio?"

"É a classe de dança", eu explico.

Acenando com a cabeça, ele pergunta: "Você faz isso todos os dias?"

"Sim. Duas horas por dia a exceção das terças e quintas-feiras, que são três horas. Mas eu tendo a ir nos fins de semana, bem como para a prática extra."

"Isso é um monte. Quando você tem tempo para mais alguma coisa?"

Pressionando meus lábios e balançando a cabeça, eu digo: "Eu não faço."

"Isso te incomoda?"

"Não. Por Que?" Eu pergunto.

"Eu não sei. Quando você já teve tempo para sair?"

Tempo de inatividade não é uma opção para mim. Quanto mais ocupado meu tempo é, menos a minha mente tende a derivar. "Eu não sei. Mas eu amo a dança, então eu a considero o meu tempo de inatividade. Ela me relaxa."

Ryan continua a fazer perguntas sobre a dança e a escola e o tempo começa a passar gentilmente. Quando eu termino o meu chá, ele percebe e se oferece para me pegar outro. Eu recuso, sabendo que eu preciso ir para casa e tomar banho antes de voltar ao campus. Ele caminha para onde o meu carro está estacionado e lembra-me de pensar sobre a caminhada que os caras têm planejado. Digo-lhe que vou pensar antes de entrar em meu carro.



Atacando fora das portas duplas do estúdio, eu vou direto para o meu carro, deslizo dentro e bato com a porta fechada. Frustrada, eu pego o volante e coloco minha cabeça contra minhas mãos. Meu coração bate rápido, e eu ainda posso ouvir o eco das observações apressadas de Sra. Emerson na minha cabeça: Obtenha junto, Candace! Onde está sua cabeça? PALMAS! PALMAS! Sinta! Vamos!

Eu estou tão humilhada. Nunca gritaram assim na classe comigo antes, mas eu sinto como se o que ela está pedindo está fora do meu controle. Meus pés estão impecáveis, eu não tenho dúvidas sobre isso, mas eu sei o que ela quer, e eu simplesmente não posso dar isso a ela.

Dentro do estúdio, que é o único lugar, o único lugar, onde minha cabeça está livre de tudo, onde eu sou livre. Eu não quero perder isso, perder a fuga, a liberdade, o nada.

Ela me martelou por quase toda as duas horas. Eu mantive meus olhos focados, mas eu podia ouvir as zombarias de algumas das outras meninas.

Quando eu estou dirigindo para casa, meu telefone toca de dentro da minha bolsa de dança. Vasculhando isso, eu pego o meu celular e olho para a tela onde se lê: MÃE chamando. Ugh! Eu recuso a chamada e deixo ir para o correio de voz, em seguida, atiro de volta na minha bolsa. Aquela mulher é a última pessoa com quem eu quero falar agora. Quem estou enganando? Ela é a última pessoa com quem eu quero falar a maior parte do tempo.

Eu não tenho falado com qualquer um dos meus pais em mais de um mês. A Ação de Graças está a uma semana de distância, e estou certa de que é por isso que ela está me ligando. Eu estou temendo ter que ir para casa e passar o tempo com eles. Por agora, vou apenas evitá-la, porque com o humor em que eu estou, não haverá maneira de evitar uma briga com ela.

Dirijo até minha casa onde vejo o carro de Kimber e o jipe de Seth estacionados em frente. Eu estava esperando que ela não estivesse aqui. Eu realmente só quero ficar sozinha agora, em vez de ter outra interação difícil e tensa com a garota que costumava ser a minha melhor amiga – e que eu desejava que ainda fosse.

Quando eu ando através da porta, a casa está tranquila, e eu suponho que eles estejam no quarto de Kimber. Volto para o meu quarto e começo a retirar as minhas sapatilhas. Eu penduro no meu armário para secar ao ar antes de entrar no chuveiro.

Quando eu estou lavando o último do xampu de meu cabelo, eu ouço os sons que estão se tornando muito familiares a partir do quarto de Kimber. "Você está brincando comigo?" Murmuro em frustração. Tudo que eu quero é um pouco de paz e tranquilidade para aliviar o estresse que estou sentindo.

Desligo a água, saio do chuveiro e rapidamente me seco. Eu me lanço em alguma roupa interior e um top branco, em seguida, entro em meu armário para pegar a minha calça preta esporte de veludo que combina com meu moletom de capuz. Estando na frente de meu espelho no meu armário, eu sacudo a água o tanto quanto eu posso do meu cabelo antes de jogá-lo em um bagunçado, coque frouxo em cima da minha cabeça. Eu aplico rapidamente um pouco de pó e passo o meu brilho labial antes de deslizar em minhas Uggs.

Ouvir Kimber e Seth está fazendo minha pele arrepiar neste momento, então eu jogo minhas pílulas para dormir na minha bolsa, pego minhas chaves, e dou o fora. Eu acho que eu posso apenas passar a noite no apartamento de Jase. Eu realmente preciso de um pouco de espaço para limpar a minha cabeça e relaxar.

Quando eu chego à casa de Jase eu entro, e eu estou chocada ao ver Ryan sentado em seu sofá. Eu paro no meu passo e olho, sem saber o que dizer. O que ele está fazendo aqui?

"Ei, está tudo bem?" Eu ouço Jase da cozinha.

Viro a cabeça longe de Ryan e me concentro em Jase. Tomando alguns passos adiante para o apartamento, eu respondo, "Umm, sim ... eu quero dizer, não." Eu estou tropeçando em minhas palavras como uma idiota, mas eu estou tão pega de surpresa que Ryan está aqui. E depois percebendo que não era, mas a poucos minutos atrás eu estava no chuveiro e aqui estou com o meu cabelo molhado que está amarrado em um laço de cabelo está fazendo minha cabeça entrar em redemoinhos.

Jase faz uma caminhada ao redor do bar com um par de garrafas de cerveja e vai até o sofá para entregar uma para Ryan. "O que isso significa?" Ele pergunta.

"Nada, esquece." Deixei escapar um suspiro profundo e caminho até ter um assento na cadeira de grandes dimensões que está ao lado do sofá. Eu sento e inclino a cabeça para trás. "Eu não sabia que você teria companhia, ou eu teria ligado ou algo assim."

Rindo, Jase diz: "Candace, eu dei-lhe uma chave para que você não tenha que ligar. Você pode vir sempre."

"Você está bem?" Ryan me pergunta.

Eu viro minha cabeça para olhar para ele, então de volta para Jase, que eu sei está se perguntando a mesma coisa. "Eu não quero falar sobre isso", eu digo, quando eu mudo os meus olhos para a TV, que está passando o SportsCenter. "Onde está Mark?" Eu pergunto quando eu continuo a olhar para fora nos destaques do futebol que estão passando atualmente.

"Ele está terminando os ensaios com a banda. Ele deve estar aqui em breve, então nós vamos sair para Malone para caçar no lago congelado", diz Jase. Seu celular começa a tocar e quando ele responde, ele pega seu casaco e se desculpa indo para a varanda.

"Então, eu devo concluir que o resto do seu dia não correu bem?" Ryan pergunta.

Olhando para ele, eu digo: "Não exatamente."

Mesmo que eu estivesse extremamente desconfortável na outra noite no Spines, estou sentindo-me um pouco mais à vontade depois de sair com ele esta tarde no trabalho.

"Você não quer falar sobre isso?"

Eu balancei minha cabeça e volto a minha atenção para a TV quando Jase caminha de volta.

"Quem era?" Eu pergunto

"Justamente Mark. Ele está vindo agora."

"Ei, você teve a chance de pensar sobre o sábado?" Ryan pergunta. Quando eu olho para ele, ele está tomando um gole de cerveja.

"Sábado?" Pergunta Jase.

"Sim, eu convidei ela para vir com a gente."

Eu gostaria que ele não tivesse trazido isso porque eu sei que Jase vai me perseguir até eu dizer sim. Ele está em uma missão para me tirar mais de casa.

"Ah, é? Você vem?" Jase me pede.

Olhando-o, eu digo: "Eu tenho um monte de estudo para fazer antes das provas finais."

"Por favor, nós dois sabemos que você está muito à frente em todas as suas aulas", diz Jase. "Você deve vir. Vamos caminhar até o mirante do pico Tolmie."

Não querendo discutir com Jase na frente de Ryan e fazê-lo querer saber porque eu sou tão anti-social, eu o satisfaço com um simples: "Ótimo."

Quando eu olho para Jase, ele tem um grande sorriso em seu rosto, e eu balanço minha cabeça para ele. Honestamente, eu realmente não me sinto desconfortável com caminhadas. É novembro, portanto, provavelmente não vai ter muitas pessoas lá, e não é como se muitas vezes que eu fosse para Mount Rainier. Eu fui durante o verão para correr algumas vezes. Eu nunca caminhei para esta vigia particular, mas ouvi dizer que o pico tem uma vista fantástica.

Eu ouço meu telefone tocar na minha bolsa que está no chão perto de mim.

Descendo, eu pego e vejo que é minha mãe de novo. Eu bato ignorar como eu fiz quando ela ligou mais cedo e atiro de volta na minha bolsa.

Quando eu olho para Jase, ele está me dando um olhar questionador, então eu vou em frente e respondo a sua curiosidade não dita. "Minha mãe."

No momento em que Mark chega, eu estou pronta para dormir. Tendo estado no trabalho desde as seis horas, eu estou exausta. Quando os caras se preparam para sair, peço a Mark: "Você se importa se eu ficar aqui esta noite?" Eu sinto que eu preciso perguntar a Mark a maior parte do tempo, em vez de Jase porque Jase nunca me diz não.

"Claro que não. Eu ia voltar para casa de qualquer maneira. Quintas-feiras são os primeiros dias para mim, por isso é melhor se eu não estou aqui", explica.

Quando eu aceno com a cabeça, ele me dá um longo abraço, sabendo que algo deve estar me incomodando já que eu tinha acabado de voltar para a minha casa. Quando nos separamos, eu pego um vislumbre de Ryan por cima do ombro, e ele está me olhando com um olhar curioso em sua cara.

Ele provavelmente está se perguntando por que eu tenho uma chave para a casa de Jase e por que eu vou dormir aqui esta noite. Tenho certeza de que deve parecer estranho para ele, mas para mim, este é o meu normal.

Capítulo Quatorze

Jogando um conjunto extra de roupas em minha mala, juntamente com alguns produtos de higiene pessoal, eu vou para o meu armário e pego minhas botas pretas. É mais um dia frio, cinzento e enevoado, mas isso não é nada novo para esta época do ano, e não impede as pessoas de estarem ao ar livre também. O plano é bater algumas das trilhas antes de caminhar até Tolmie Peak. Depois, vamos para a casa de Mark para comer pizza e beber cerveja.

Hoje me sinto um pouco estranha. Eu não tenho saído assim desde o verão passado. Mas, isso também me faz sentir bem, e está mantendo a minha mente ocupada e focada. Eu fui me aquecendo para Ryan também. Ele combina muito bem com Jase, Mark e eu. Ontem a noite, Ryan terminou por relaxar com a gente na casa de Jase. Nós apenas ficamos prostrados assistindo a uma série de reprises 'ridículas' na MTV. Era bom rir assim. Eu honestamente não me lembro a última vez que eu ri tanto. Ontem à noite, mesmo que fosse apenas por um momento, me senti um pouco normal e me senti bem.



Quando eu paro entrada de Mark, os três rapazes estão jogando suas botas e mochilas na parte traseira do Range Rover branco de Mark. Eu pego minhas malas, saio do carro e o tranco antes de caminhar até Mark.

"Ei, Candace", diz ele enquanto me puxa para um abraço.

"Ei, aqui está minha mochila", eu digo e a entrego a ele para colocar no carro. Segurando meu outro saco, que tem um conjunto extra de roupas e produtos de higiene pessoal, eu digo: "Eu vou apenas deixar isso no seu quarto."

"Soa bem."

Dizendo 'oi' para Jase e Ryan, eu ando para dentro da casa para deixar cair o meu saco no quarto de Mark para que eu possa tomar banho e me trocar quando voltarmos. Quando eu faço o meu caminho de volta para a cozinha, eu me deparo com Ryan.

"Hey," eu digo quando ele está retirando várias garrafas de água. "Você pode me pegar uma dessas?"

"Sim, aqui vai", diz ele enquanto se aproxima e me entrega uma.

"Obrigada."

"Não tem problema. Então, você está pronta?"

"Sim. Eu não saio em dias chuvosos desde o verão passado," eu digo e então eu abro a minha água e tomo um gole.

"Eu não sabia que você gostava de caminhar."

"Eu gosto da maioria das coisas atléticas, embora a maioria disso está dentro dos limites do estúdio de balé. Eu corro principalmente lá, mas eu tenho tido caminhadas algumas vezes também."

Pegando as águas, ele diz: "Você é uma corredora também? Estou impressionado", enquanto andamos em direção à porta. Eu ando mais e abro a porta para ele quando ele diz:

"Você deve vir correr com Mark e eu algum dia. Temos ido cedo nas manhãs de terça-feira antes de malhar no ginásio."

Nós caminhamos para fora e Ryan joga as águas dentro do carro. Eu ainda não respondi quando ele questiona, "O que você acha?"

Eu olho para baixo antes de olhar para ele. "Eu não corro a algum tempo. Eu provavelmente apenas retardaria vocês. Sempre foi algo que eu fiz sozinha de qualquer maneira."

Jase vem até mim, coloca o braço em volta do meu ombro, e pergunta: "O que você faz sozinha? Além de tudo."

Eu o acotovelo gentilmente nas costelas e sorrio quando eu ando ao redor do carro e sento no banco de trás. "Eu estou pronta para ir," eu provocativamente anuncio antes de fechar a porta e colocar meu cinto de segurança.

Ryan fica na frente com Mark e Jase desliza ao meu lado. Na maior parte das duas horas de carro, os rapazes conversam entre si e eu cochilo dentro e fora do sono. Eu gastei um monte de horas extras no estúdio, e ontem à noite eu estive lá até muito tarde, então eu não tive muito descanso.

Quando o meu corpo de repente se empurra para fora de um sono inquieto, e eu suspiro uma respiração alta, todos os olhos se voltam para mim, mas os de Ryan são os únicos cheios de perguntas. Mark se vira e começa a conversar com Ryan para tirar a atenção de cima de mim, enquanto Jase desfaz o cinto de segurança e desliza ao meu lado, passando o braço em volta do meu pescoço. Descansando minha cabeça em seu ombro, ele sussurra em meu ouvido: "Você está bem?"

Eu aceno com a cabeça, fecho meus olhos, e me concentro em minha respiração. Eu me sinto envergonhada, e tento forçar os pensamentos que estão se arrastando pela minha cabeça. Eu só quero me divertir hoje. Eu preciso me divertir hoje. Para o restante da viagem, eu sento no conforto dos braços de Jase.

Quando chegamos ao desvio, temos que dirigir cerca de 20 minutos em uma estrada de cascalho cheia de buracos para chegar ao país das maravilhas Trail que vai nos levar a Tolmie Peak.

Quando finalmente chegamos e estacionamos o carro, Mark abre a escotilha, e eu sento no pára-choques enquanto eu amarro minhas botas de caminhada. Está levemente chovendo, e eu coloco o capuz sobre a minha capa de chuva para cima e sobre a cabeça. Nesta época do ano, as trilhas mais baixas podem tornar-se extremamente barrentas com o aumento da chuva. Ryan me entrega uma garrafa extra de água para jogar em minha mochila antes de eu desliza-la sobre minhas costas e esperar por todos os outros.

Uma vez que os caras estão prontos, vamos começar a fazer o nosso caminho para o início da trilha. Mark me disse que a caminhada deve durar em torno de quatro horas. O terreno não é muito difícil de navegar à medida que começamos na trilha. Estamos todos mantendo um ritmo bastante decente e Mark está falando sobre o último show que eles tocaram no bar de Ryan. Eu nunca fui ao Blur.

Jase me convidou algumas vezes para ir assistir a banda tocar, mas nunca pressionou o suficiente.

Um par de horas depois de nossa caminhada começar, as nuvens abrem e começa a chover. Nós continuamos a caminhar sobre a terra que tornva-se pantanosa sob os nossos pés. Eu começo a ficar para trás um pouco, mas eu grito para Jase continuar e que vou acompanhar. Eu puxo o capuz em minha jaqueta ainda mais sobre a minha cabeça, então eu não percebo que Ryan tinha ficado para trás até que eu quase passei por ele. Parando, eu olho para ele, e ele não tem o capuz sobre sua cabeça. Chuva está gotejando fora das extremidades de seu cabelo, e isso me lembra da primeira noite que ele entrou no café com seu cabelo encharcado de chuva.

"Você não tem que ficar para trás. Você pode caminhar em frente."

"Não se preocupe com isso", diz ele, enquanto continuamos a caminhar através das trilhas. "Eu odiaria que você caísse e se machucasse sem ninguém estar por perto."

Virando-me para olhar para ele, eu dou-lhe um sorriso e digo: "Obrigada."

"Congelamento de merda."

Eu começo a rir e concordar com ele. A chuva é muito fria.

Após cerca de meia hora, a chuva finalmente para e, neste ponto, estou encharcada da cabeça aos pés. Eu paro por um momento, tomo o laço de cabelo que está em torno de meu pulso, e puxo meu cabelo molhado em cima da minha cabeça. Ryan anda mais perto de mim. Rindo, ele passa a mão na minha bochecha, e o gesto me deixa um pouco desconfortável, até que eu vejo a lama marrom em seus dedos, e eu rio com ele.

"Você está coberta desta merda", ele ri, e tudo o que posso fazer é dar de ombros. Você não pode esperar não ficar sujo quando você está caminhando na chuva.

"Sim, bem, você está coberto dela também", eu digo quando nós seguimos em frente.

Conseguimos chegar a Jase e Mark perto da inclinação até o pico. Há uma milha para caminharmos ainda, e há uma leve camada de neve durante a caminhada. Quando nós chegamos ao topo, eu subo as escadas para a casa de vigia e aprecio a vista. Eu olho para fora e apenas olho. É uma vista de tirar o fôlego. Volto ao redor do mirante, sento nas escadas, e pego uma barra de proteína da minha mochila. Jase senta atrás de mim e beija em cima da minha cabeça. Eu olho para baixo para Mark e Ryan, que estão de pé embaixo e pego Ryan olhando para nós antes que ele ande por aí do outro lado.

"Se divertindo?"

Virando a cabeça para olhar para Jase, eu digo: "Eu realmente estou."

"Bom." Ele envolve seus braços em volta dos meus ombros, e eu me inclino para trás para ele quando eu como meu lanche e descanso.

"Devemos começar a voltar", diz ele depois de dez minutos mais ou menos.

"Ok."

Nós caminhamos de volta para baixo das escadas e encontramos os outros dois.

"Vocês estão prontos para voltar?" Jase pede-lhes.

Todos concordam, e começamos a caminhada de volta para baixo depois que todos nós já olhamos a vista espetacular. A caminhada até o pico é escorregadia por toda a chuva anterior. Não demora muito antes de meus pés deslizarem para fora debaixo de mim, e eu cair de volta para a lama.

"Merda!"

Alcançando com ambas as mãos, eu me agarro com força nos pulsos de Ryan enquanto ele me puxa fora da lama encharcada.

"Você está uma bagunça completa."

"Sim, eu sei", eu digo com uma cara enlameada e agora uma bunda enlameada. Eu me sinto absolutamente nojenta.

Eu mantenho um domínio do braço de Ryan até que finalmente chego ao fundo e deixo ir. Jase e Mark estão a vários passos em frente de nós,

aparentemente perdidos em sua própria conversa e não demora muito antes de Ryan e eu começarmos a falar sobre o seu trabalho.

"Então, como você chegou ao ponto de possuir um bar?", eu pergunto.

"Apenas tipo... caí para isso. Quando me formei na faculdade, a economia estava começando a diminuir e eu não conseguia encontrar um emprego. Então, quando eu descobri que o proprietário anterior do bar estava prestes a fechar o lugar, eu propus um acordo para ele e fui capaz de fazer uma compra lenta."

"Você foi para a U-Dub?"

"Sim, eu me formei em 2007."

"Então, isso faz com que você ...?"

Rindo de mim, diz ele, "Vinte e oito."

"O que você estudou?"

"Administração Financeira. Então, não foi muito longe do alcance que eu viria a possuir meu próprio negócio."

"E você gosta disso?"

"Eu gosto. Quando eu fiz a compra, eu mudei todo o lugar e criei um novo estilo para ele. Não demorou muito tempo depois e o negócio estava decolando mais rápido do que eu esperava. Neste ponto, a equipe praticamente administra o lugar, e eu tenho um gerente de confiança, por isso o meu horário é muito flexível."

"Parece o trabalho perfeito."

"Você já esteve lá?"

Olhando para ele eu sorrio, e digo: "Não, eu realmente nunca fui." Eu balanço minha cabeça e continuo, "Eu sou uma espécie workaholic. Jase sempre me chateia sobre isso."

"Bem, você deve parar por algum tempo."

"Sim. Talvez."

Ele ri e diz: "Você está cheia dessa merda, não é?"

"Sim. Talvez", eu digo, rindo para ele.

Ainda rindo, ele balança a cabeça para mim como nós continuamos a caminhada de volta.

Quando finalmente chegamos ao carro, todos nós estamos uma bagunça, molhados e cobertos de lama. Eu agarro uma das toalhas que está na parte de trás do Range Rover e tento me limpar, mas neste momento, a maior parte da lama secou e agora é um disco, encrostado como esteiras na minha roupa e no rosto. Não querendo fazer todo o caminho de volta com estas roupas, eu pergunto a Jase se ele trouxe qualquer uma extra. Ele me diz que Mark mantém um saco cheio de roupas limpas na parte traseira para quando ele vai para a academia. Eu pego o seu saco de ginásio, e puxo uma camiseta e calças de atletismo para fora, junto com um par de meias secas. Eu não penso duas vezes sobre a mudança na frente de Jase, mas eu digo a Mark e Ryan pra ir e sentar-se na frente para que eu possa mudar minhas roupas. Mark ri de mim, mas entra no carro junto com Ryan. Eu tiro rapidamente as minhas roupas encharcadas e Jase me entrega as limpas. Uma vez que eu estou bem para ir, eu pulo no banco de trás e me aconchego firmemente com Jase para tentar me aquecer.



Depois de todos terem tomado banho e estarem limpos, nós nos sentamos em torno da sala de estar para assistir um jogo de futebol do Washington vs. Colorado. Mark atira alguns troncos de madeira na lareira, e eu pego uma garrafa de vinho da cozinha. Mark e eu temos o mesmo gosto para vinhos, por isso decidimos partilhar uma garrafa enquanto os outros dois bebem cerveja.

"Que tipo de pizza que você quer, Candace?" Ryan grita para mim do outro cômodo.

Enquanto eu estou abrindo o vinho eu grito de volta, "Eu não me importo. Vou comer qualquer coisa neste momento."

Quando eu ando de volta com o vinho e dois copos, Ryan está em seu celular pedindo o jantar, e Jase já está terminando sua primeira cerveja e assistindo o show de pré-jogo na TV. Nós nos sentamos ao redor, falando sobre o nosso dia e começamos a planejar a nossa próxima caminhada e as outras trilhas que queremos explorar.

Depois de um par de horas e de comer pizza demais, eu deito no sofá e rio de Jase que teve algumas cervejas demais e está gritando para a TV por causa de uma penalidade. Aproveitando o entretenimento de seu show, ouço o meu telefone a partir da cozinha. Antes que eu possa sair do sofá, Jase corre e responde com uma calúnia desagradável. Quando eu me levanto, ele está andando em direção à mim, segurando o telefone para fora e murmurando 'Sinto muito' para mim.

"Quem é?" Eu sussurro enquanto tiro o telefone de suas mãos, e ele diz em voz baixa:

"Sua mãe."

Eu ando de volta para o pátio quando eu finalmente digo: "Oi, mamãe."

"Jesus, Candace! Eu tenho tentado falar com você por mais de uma semana. Por que você não retornou nenhuma das minhas ligações?"

"Desculpe, eu estive ocupada e eu acho que um pouco distraída ultimamente." A verdade é, eu tenho estado propositalmente evitando suas ligações. A Ação de Graças é esta quinta-feira, e ela adora colocar um show no clube de campo. Deus sabe, a mulher nunca iria levantar um dedo na cozinha, por isso por toda a minha vida, cada jantar de férias tem sido no clube.

"Bem, seu pai e eu estavamos querendo saber quando você estará voltando para casa?"

"Umm ... Eu tenho um monte de trabalho escolar para ficar pronto, então eu não tenho muito tempo," eu minto. "Para que horas são as reservas?"

"É isso? Você vai vir só para o jantar? Nós não vimos você por três meses!"

Por que ela faz isso? Ela sempre quer que eu ligue e visite, mas quando eu faço isso, tudo o que ela faz é me criticar. "Mãe, eu estou realmente pressionada pelo tempo, mais eu não tenho certeza de quando eu tenho que trabalhar." Outra mentira.

"Bem, isso é ótimo! Eu tinha convidado os Andersons para o brunch sábado pela manhã. Agora, eu vou ter que cancelar de maneira rude."

Meu coração salta uma batida quando eu questiono em voz alta: "Por que você faria isso, mãe?"

"O que você quer dizer?"

"Mãe! Eu não falo com Jack há meses." Deus, eu odeio dizer seu nome. Meu estômago fica em nós apenas por falar sobre isso. Mas o que diabos ela está pensando? Por que ela iria convidar seus pais e apenas supor que eu estava envolvida com esse idiota?

"Bem, o que aconteceu?"

"Nada, mãe. Nós simplesmente não temos nada em comum."

"Então você arruinou mais uma possível relação. O que você disse a ele?"

"Claro que isto é minha culpa, certo?" Eu grito com ela. "Você é inacreditável, mãe!"

"Eu só tenho que perguntar isso por que, com vinte e dois anos de idade, você ainda não tem compromisso com ninguém." Sua voz é como gelo para mim, e eu explodo.

"Por que isso importa? Por que você se importa? Eu gostaria que você mostrasse o mínimo interesse em mim como você faz com a minha vida amorosa inexistente." Minha voz é áspera e alta.

"Candace. Por favor. Isso é tão infantil, você sempre grita comigo quando você não quer ouvir o que eu tenho a dizer. Eu só estou preocupada, isso é tudo."

"Bem, Jack é um babaca! Te vejo quarta-feira, Mãe," eu cuspo e em seguida, desligo antes de eu dar a ela uma chance de responder. Deus, ela me deixa absolutamente louca.

Empurrando o telefone no meu bolso, eu sento em uma das cadeiras e olho o céu negro. Eu tenho um momento para acabar com as lágrimas que ameaçam a cair e respirar. Eu preciso recolher minha merda antes de voltar para dentro. Quando eu vou me levantar e voltar para a casa, vejo Ryan me olhando através das portas francesas duplas. Ele abre uma das portas e pergunta: "Você está bem?"

Não querendo deixar isso arruinar minha noite, eu escovo e rio. "A minha mãe perdeu a cabeça, isso é tudo."

"Você quer falar sobre isso?" Ele pergunta quando eu passo por ele.

Virando-me para enfrentá-lo, eu casualmente digo: "Não há realmente nada para falar." Então eu caminho de volta para a sala e deito no sofá ao lado de Jase.

"O que ela quer?", ele pergunta.

"Ela queria saber quando eu estaria em casa para a ação de graças."

"Quando você vai sair?" Mark pergunta.

Eu assisto Ryan caminhar de volta para a sala e ter um assento na varanda da lareira.

Olhando para trás, para Mark, eu digo: "Eu lhe disse que estaria lá na quarta-feira. Vou sair provavelmente na manhã de sábado." Virando a cabeça para Jase, eu pergunto: "Quando vocês vão sair?"

"Nosso vôo sai ao meio-dia de terça-feira", diz ele. Mark está levando Jase para casa com ele para conhecer seus pais em Ohio. Jase estava nervoso sobre o encontro com os pais de Mark, mas eu sei que vai ficar tudo bem. Pelo que Mark nos disse, sua família é mais de aceitar a sua sexualidade. Estou tão

feliz que Mark e Jase foram capazes de resolver tudo entre eles, porque eles são tão felizes juntos.

"Quando é que vocês voltam?"

"Domingo à tarde."

Eu rolo para o meu lado e pergunto a Ryan quais são seus planos de Ação de Graças.

"Eu vou passar alguns dias com a minha família em Cannon Beach no Oregon. Minhas tias e tios sempre vem para a casa da minha mãe com meus primos para um grande jantar."

"Você vai estar lá para o fim de semana?", eu pergunto.

"Nah, eu vou voltar para casa na mesma noite. Minha mãe e suas irmãs passam o dia conspirando para a Black Friday, então eu sempre volto para casa sem fazer muito alarde."

"Parece que você tem uma grande família", diz Jase.

"Sim cara, cinco primos e entre eles têm sete crianças pequenas. Eu os amo, mas a merda com eles é em larga escala", diz ele, rindo.

"Deve ser bom, embora. Eu sou filha única, sem primos. Família pequena", eu digo.

Eu gostaria de saber o que era ter uma família assim. Eu sempre desejei ter um irmão ou irmã quando estava crescendo. Eu sempre me senti solitária. Meu pai trabalhava constantemente e minha mãe nunca estava por perto. Estando sempre muito ocupada com todas as suas funções de caridade para prestar atenção em mim. Agora eu sei que eu nunca vou estar perto da família que eu tinha sonhado sempre.

Capítulo Quinze

Pego meu último par de sapatos para colocar na minha mala antes de dirigir para a casa dos meus pais para a Ação de Graças. Kimber saiu na segunda-feira para ir ficar com seus pais que vivem em Redmond, e Jase e Mark voaram na terça-feira para a casa do pai de Mark, em Ohio.

Todo mundo parecia animado para a pausa antes de partir enquanto eu estava temendo isto.

Eu tento evitar os meus pais na maior parte do tempo. Crescer com eles não foi fácil.

Minha mãe é uma abelha social e está preocupada mais sobre si e sua imagem familiar do que em felicidade. Ela é uma mulher muito severa e crítica, e agradá-la é quase impossível. Tudo em seu mundo tem que ser simplesmente perfeito para que os outros tenham inveja dela.

Meu pai, sendo um cirurgião ortopédico, nunca ficou muito perto. Os meus pais são influentes e bem respeitados. Mas eles eram sempre tão ocupados que eu era deixada sozinha a maior parte do tempo. Quando minha mãe estava por perto, tudo o que sempre parecia fazer era brigar. Nós ainda fazemos isso. Sempre incomodou a ela que eu nunca participasse muito de seus esforços. Ela está envolvida em muitas instituições de caridade, levantamento de fundos, e outros eventos sociais em torno da cidade. Eu sei que ela sonha com uma filha que seguiria seus passos entre seus amigos e estar mais preocupada com a minha, como ela diz, "posição social na comunidade."

Então, agora eu estou fazendo a curta viagem de vinte minutos de carro pela costa para passar a Ação de Graças com meus pais. Eu pretendo sair de lá sábado de manhã para que eu possa ter um pouco de tempo antes do início das aulas na segunda-feira.

Ao entrar pelos portões de The Highlands, eu faço lentamente o caminho que leva para a casa que eu cresci. Puxando para a casa do litoral de dois andares que é uma reminiscência de uma casa de praia em Hampton, eu estaciono, pego minha mala, e ando até a porta da frente.

Quando eu entro, eu posso ouvir a minha mãe falando ao telefone, eu sigo sua voz para a cozinha para que ela saiba que eu estou aqui. Ela está lá, inclinando seu quadril contra a ilha central de granito, em sua saia lápis, suéter de cashmere, e botas pretas. Ela me reconhece com um leve aceno de cabeça antes de pegar seu copo de vinho e caminhar até a sala de estar para continuar a conversa.

Eu arrasto a minha mala para o meu quarto, solto minha bolsa no chão, e deito em minha cama. Eu viro minha cabeça para olhar através das portas francesas que dão para o Sol. Eu sempre amei essa visão, até mesmo como uma menina. Eu costumava passar horas sentada aqui em cima e olhando para fora desta janela perguntando no que minha vida se transformaria.

"Candace, querida," minha mãe chama lá de baixo, e eu saio do meu devaneio.

Caminhando lá para baixo, eu me encontro com ela na cozinha enquanto ela está reabastecendo seu copo de vinho.

"Candace, você está aí. Como foi a sua viagem?"

"Não foi tão ruim", eu digo quando eu tomo um assento à mesa da cozinha.

"Será que seus amigos já sairam para ir para casa?"

"Kimber saiu. Jase está passando a Ação de Graças com a família de seu namorado."

"Candace, você sabe como me sinto sobre aquele garoto", diz ela em seu tom de julgamento. Olhando para ela, não querendo começar a discutir com meus dez minutos de minha visita, eu respondo.

"Sim, mãe."

"Bem, então, o seu pai foi chamado para o hospital, por isso somos apenas nós para a tarde. Eu pensei que nós poderíamos ir para Bellevue e fazer um pouco de compras."

"Sim, isso soa muito bem, mãe", eu digo, enquanto levanto e ando até a geladeira para pegar uma garrafa de água. Se há uma coisa em que minha mãe é boa, é fazer compras.



Em pé na frente do espelho de três faces no provador, eu escorrego em um belo vestido de renda tweed da Karen Millen. Eu aliso a saia lápis com a minhas mãos e admiro o detalhamento.

"Como é que o vestido ficou querida?" Minha mãe pergunta de fora do meu provador.

"Está perfeito." A única coisa que, possivelmente, minha mãe e eu temos em comum é o nosso amor pela moda. Sempre admirei a elegância da minha mãe e esse dom, e, felizmente, tem sido sempre algo em que concordamos.

Minha mãe puxa a cortina pesada do provador, segurando um par de sapatos de plataforma preto. Entregá-os para mim, e diz: "Aqui, experimente estes."

Eu deslizo sobre os sapatos e me volto para ela ver sua aprovação da minha roupa.

"Impressionante", diz ela e, em seguida, volta-se para caminhar de volta para a loja.

Eu carrego a roupa, juntamente com alguns tops e vários pares de calças, chegando ao caixa eu ponho tudo em cima das seleções da minha mãe. Enquanto o balconista começa a bipar os nossos artigos, minha mãe pergunta: "Então, você ficou sabendo sobre o noivado de Olivia?"

Mantendo meus olhos focados em nossas roupas, eu respondo: "Não, eu não ouvi nada."

"Sim, William Lewis. Ele é só um parceiro na empresa de advocacia de seu pai. E ela está se dirigindo a nova divisão para a Fundação das Crianças."

Eu estou tentando duramente me manter em cheque. Eu sei exatamente o que minha mãe está fazendo, mas estou decidida a deixá-la pra lá. Sei que minha mãe gostaria que eu fosse mais como as Olivias do mundo.

"Isso é ótimo", eu digo quando pego as nossas sacolas e começo a ir em direção a saída.

"Antes de sair, vamos para a Neiman por pouco tempo. Talvez possamos tomar um copo de vinho no Mariposa também."

"Parece ótimo, mãe." Eu poderia realmente usar um copo para ajudar com os nervos que ela está começando a beliscar.

Enquanto olhamos através das prateleiras, minha mãe continua: "Falei com Sheila no outro dia, e ela me disse que sua filha foi aceita na Columbia no programa de pós-graduação para o Museu de Antropologia."

"Mãe," eu digo enquanto a olho sobre a prateleira de roupas.

Encolhendo os ombros como se ela fosse inocente, ela diz: "O que, querida?"

Eu inclino minha cabeça para o lado e dou-lhe um sorriso cúmplice.

"Beeeem", ela se rende.

Nós terminamos comprando mais roupa do que o necessário, e vamos encontrar um lugar no Mariposa. Com o objetivo de afastar o seu foco de cima de mim, eu pergunto-lhe sobre como está o planejamento para a bem-vinda festa anual de Natal no Seattle Golf and Country Club que ela dirige a cada ano. Ela começa a divagar sobre isso pela próxima hora antes de decidir dirigir para casa.



"Coelho!" Meu pai exclama enquanto eu ando pela casa. Ele me chamou de 'Bunny' durante todo o tempo que me lembro. Quando ele me puxa para um abraço, eu inalo o seu perfume familiar. Desde que eu era uma garotinha, ele sempre usou a mesma colônia limpa e perfumada.

Eu estranhamente encontro conforto em seu cheiro. Embora meu pai e eu estamos longe de ter uma estreita relação, nunca lutamos como minha mãe e eu. Mesmo que meu pai não vá contra o que minha mãe diz e sempre encontre desculpas para ela, eu acho que em algum nível, ele pode realmente me entender.

"Oi, pai", eu digo com os meus braços em volta dele.

Quando ele se afasta, ele leva os sacos de minhas mãos, leva-os para a cozinha, e coloca-os no console central. Ele se vira para beijar a minha mãe em sua bochecha e diz: "Então, eu vejo que as senhoras se divertiram gastando meu dinheiro hoje."

Minha mãe ri dele, e responde: "Muita diversão, querido."

"Bem, eu sinto muito que eu tenha tido que trabalhar até tão tarde. Tivemos alguns casos de emergência entrando, mas eu tenho tudo encerrado pra amanhã para ficar com vocês", ele diz enquanto caminha para mim e me beija na testa. "Vamos lá. Vamos tomar um drinque antes de sair para jantar." Ele pega a minha mão e me leva para a sala de estar.

Todos nós sentamos, e eu instantaneamente me torno invisível quando os meus pais começam a falar sobre tudo e qualquer coisa que lhes diz

respeito. Eu saboreio o meu vinho e ajusto o meu celular para mandar um texto a Jase.

Como está a sua viagem para tão longe?

Eu só tenho que esperar um minuto antes de ele responder.

Bom. A família de Mark é estranhamente grande!

RINDO MUITO! Como é isso? :)

Diga, você não está tendo um bom tempo.

Na verdade, não foi tão ruim. Fui às compras com a minha mãe, o tempo todo comentando sobre o quão grande as crianças de sua amiga estão fazendo. Como se eu estivesse enrolando na UW.

Desculpe. Apenas mais alguns dias.

Eu realmente sinto sua falta. E no entanto, estou tão feliz por você!

Obrigado. Também sinto sua falta. Mande uma mensagem se você precisar de mim.

"Bem Bunny, você está pronta para ir comer alguma coisa?" Meu pai me pergunta.

Olhando para ele, eu sorrio e digo: "Sim, deixe-me ir me refrescar muito rápido."

Eu rapidamente atiro a Jase um último texto antes de ir para o meu quarto.

Eu irei. Te amo!

Também te amo.



O Jantar foi surpreendentemente agradável, embora meus pais tenham continuado a falar durante todo o jantar, como se eu não estivesse nem mesmo sentada lá. Aprendi, com eles, que às vezes é melhor ser invisível que não ser.

Estou terminando de me preparar para a nossa reserva de quatro horas no clube. Eu tenho mantido a mim mesma a maior parte do dia com uma corrida esta manhã e, em seguida, ficar estudando no meu quarto. Ninguém disse nada sobre a minha reclusão, mas isso não é nada novo.

Vestindo o vestido que eu comprei ontem enquanto fazia compras com a minha mãe, eu deslizo nos sapatos preto e coloco um par de brincos de pérola. Eu dou uma última olhada no espelho antes de pegar meu casaco de lã e descer.

Meus pais estão sentados na biblioteca, tomando uma bebida quando eu entro.

"Você está linda."

"Obrigada, pai", eu digo, quando eu fico na porta. "É quase hora de ir. Você está pronto?"

"Sim", meu pai diz. Ele se levanta e pega a mão da minha mãe antes de ajudá-la também.

Quando minha mãe caminha para mim, ela não diz uma palavra, e me pergunto o que a tem amarrado tão apertado. Eu sacudi e segui os meus pais.

"Oh, hey. Você se importa se levarmos carros separados? Eu estava pensando sobre visitar Katy depois que deixar o clube. Eu não a vi desde o verão."

"Claro, querida", meu pai diz e abre a porta do carro para minha mãe.

"Ótimo." Vou até o meu carro. Katy e eu crescemos juntas e nós tentamos ver uma a outra quando estamos ambas em casa vindo do colégio para as pausas.

Quando eu paro no prestigiado Seattle Golf e Country Club, eu sou cumprimentada por um dos manobristas. Ele abre a porta e me ajuda a sair do carro onde estou com meus pais. Eu ando devagar, engessando um sorriso quando as pessoas começam a dizer olá para os meus pais e eu. Os rostos nunca mudam, apenas as ocasiões.

Quando estamos sentados na nossa mesa com vista para os verdes imaculados, a nossa garçonete se aproxima e eu rapidamente peço um copo de vinho. Olhando para o menu que é colocado no centro do meu lugar, eu deixei escapar um suspiro de alívio por este ano eles estarem realmente servindo o

peru em vez do pato terrível que tinham ano passado. Mas, claro, não é um peru tradicional, não que eu mesma saiba o que é um, desde que eu tenho passado cada jantar de férias aqui, nesta mesma sala. Eles estão servindo a porcini-soja recheado de peru com molho de trufas-chalota. Nada aqui pode ser simples.

Quando o garçom retorna com nossas bebidas, o meu pai pede alguns canapés antes do nosso prato principal. Meu pai levanta o copo e faz um brinde rápido antes de nós tilintarmos e levar os nossos goles.

"Então, Bunny, como este ano letivo está indo para você?"

"Tem sido muito ocupado, mas estou conseguindo manter meus quatro pontos GPA, o que deve fazê-lo orgulhoso."

Eu ouço minha mãe rir baixinho quando meu pai diz, "Você sabe o quão importante as notas são para mim, e isso mostra que você se importa. Claro que eu estou orgulhoso."

"Obrigada pai."

Minha mãe limpa a garganta, e eu olho para ela quando ela diz ao meu pai, "Ela é uma bailarina principal, querido. Como pode ser duro ter quatro pontos?"

Claramente ela teve cocktails demais na biblioteca em casa, porque ela está sendo mais ousada do que o habitual. Eu digo a mim mesma para deixá-lo ir para que isso não acabe em uma discussão.

Meu pai não disse nada quando ela continua: "Desculpe se saiu rude, mas você já pensou sobre o que você vai fazer depois da formatura, nesta primavera? Você já está aplicada a todas as escolas de pós-graduação?"

"Licenciatura, escolas?" Eu pergunto quando eu mudo o meu olhar para o meu pai e balanço a cabeça sentindo como a escolha desta conversa foi premeditada.

"Sim, bem, sua mãe e eu estávamos preocupados com o próximo passo."

"Você sabe que eu sempre planejei dançar. Isso nunca mudou."

Em uma voz muito mais suave, minha mãe diz, "Nós estávamos supondo que você estaria tendo uma visão mais séria sobre o seu futuro. Quero dizer, nós lhe permitimos estes últimos quatro anos, esperando que você fosse crescer fora deste pequeno sonho de bailarina que você tem."

Ela diz isso como se eu fosse uma criança com sonhos tolos, como quando uma menina diz que ela quer ser uma princesa de conto de fadas quando ela crescer.

Eu levo o meu tempo para responder quando o meu pai fala. "Sua mãe está certa, querida. É hora de começar a fazer algumas decisões sérias. Embora eu tenha estado muito bem permitindo-lhe dirigir estes últimos quatro anos, é hora de entrar na pista e ficar focada."

Eu olho para essas duas pessoas sentadas na minha frente. Meus pais. As duas pessoas que deveriam me conhecer melhor, me amar, me apoiar e incentivar-me. Mas eles não o fazem isso ou me conhecem. Meu estômago torce com a percepção de que eles nunca me conheceram. No fundo, eu soube disso o tempo todo, mas eu acho que eu estive enganando a mim mesma para acreditar que eu estava errada sobre eles. Como eles podem ser tão alheios a quem eu sou?

"Eu pensei que vocês soubessem o que eu queria. Isso nunca foi algo sobre o qual eu tenha duvidado." Eu começo a sentir os meus olhos arderem, mas eu me recuso a chorar. Embora eu saiba que eles desaprovam a minha escolha de ser uma primeira bailarina, eu nunca pensei que eles realmente tentariam intervir e mudar os meus sonhos.

"Você não pode pensar seriamente que você pode fazer uma carreira respeitável de dança, não é?"

"Sim, mãe. Eu penso." Eu respondo de volta.

"Sua mãe e eu só queremos ajudá-la a evitar ter arrependimentos."

"A única coisa que lamento foi acreditar que vocês dois me apoiariam", eu sussurro duramente. "Como vocês podem fazer isso?"

"Querida, olhe para si mesma. Sua escolha de amigos é um pouco preocupante, você não participa de quaisquer atividades extracurriculares, você não tem um namorado firme, você nunca nos liga ou nos visita enquanto nós vivemos a apenas algumas milhas de distância. Eu olho em volta e vejo as meninas com quem você se formou no colegial e elas estão casadas ou vão se casar, promovendo sua educação, iniciando suas carreiras. Eu só tenho que saber o que deu errado?"

"Nada deu errado!" Eu digo um pouco mais alto do que eu deveria. Abaixando a voz, eu continuo. "É tão difícil para você acreditar em mim? Confiar que eu estou fazendo as melhores decisões para mim mesma? E, tanto quanto os meus amigos são, pelo menos eles me entendem e me amam mesmo assim."

"Bunny, nós amamos você".

"Não. Você pode pensar que você ama, mas você só quer que eu seja alguém que eu não sou. Eu nunca fui essa pessoa. Como você pode não ver isso?"

"Candace, acalme-se."

"Não, mãe. O que você esperava? Que você e o papai poderiam apenas me prender aqui e eu estaria disposta a deixá-los entrar em cena e assumir o controle do meu futuro? Isso não vai acontecer. Obrigada por pagar o meu caminho através da faculdade, mas estamos encerrados."

"Sua mãe e eu não vamos parar de apoiá-la, Candace. Isso não é o que estamos dizendo. Mas essa sua idéia... só não é realística..."

Meu pai é interrompido quando minha mãe interrompe. "Eu não posso mais lidar com você. Eu simplesmente não consigo entender você e por que você não pode ser mais responsável. Você sabe como é embaraçoso para mim quando as pessoas me perguntam o que minha filha está estudando na faculdade? Os olhares que recebo quando eu lhes digo que você é uma grande dançarina, sabendo que você não tem nenhuma intenção em ir para a escola e, finalmente, obter um diploma respeitável. E sua atitude é apenas muito inconveniente recentemente..."

Ela pára de falar quando eu levanto e jogo o meu guardanapo em cima da mesa.

"O que é impróprio é você, mãe. Você não é nada, apenas uma mulher egocêntrica que nunca nem mesmo colocou a sua educação para ser usada. Você se casou com um cara rico e divertiu-se com todas as outras donas de casa, e você justifica o seu estilo de vida com suas instituições de caridade, mas eu vejo direito através de você." Eu olho para o meu pai e rapidamente me desculpo por minha abrupta partida antes de virar as costas para eles e caminhar para fora da sala de jantar.

As lágrimas começam a cair quando eu sinto uma outra parte de mim mesma quebrando, uma parte que eu tenho segurado tão firmemente com esperança, esperei que os meus pais, por trás de toda sua merda, realmente me amassem. Mas eu percebi que, para eles, eu não sou nada mais do que um acessório manchado.

Capítulo Dezesseis

Sinto-me perdida, como se eu estivesse flutuando ao redor e não há nada para me agarrar à terra. O dia hoje não correu como eu pensava que seria. Claro, eu muitas vezes discuti com minha mãe, mas hoje foi mais do que uma outra luta. Hoje foi a minha realização, o culminar de tudo, finalmente claro e bem na frente da minha cara, olhando nos meus olhos.

Depois que eu deixei os meus pais, eu dirigi de volta para a casa deles e peguei todos os meus pertences. Não há mais nada para dizer, e não há nada que eles pudessem dizer para aliviar a dor que está se atirando através do meu

peito. Eu finalmente vejo que eu sou um fracasso aos olhos de minha mãe e uma decepção para o meu pai. Então, eu apenas vou embora.

Eu dirijo até minha casa vazia, sentando-me no meu carro um pouco para ouvir a chuva batendo contra o meu carro. Eu fecho meus olhos e inclino minha cabeça de volta no encosto de cabeça. Todo mundo está provavelmente tendo um grande momento, comendo o jantar, e visitando a família e os amigos, rindo. E eu estou aqui, sozinha, sentada no meu carro debaixo da chuva. Patético.

Eu ando para a chuva, puxo a minha mala do porta-malas, e caminho lentamente para a porta da frente sem me importar que eu esteja ficando encharcada. Está escuro e silencioso quando eu ando para dentro. Eu me arrasto para o meu quarto e vou para o banheiro tomar banho.

Quando eu estou limpa e em meu pijama, eu desfaço a minha mala e penduro todas as minhas roupas novas. Enquanto estou saindo do meu armário eu ouço meu telefone tocar. Eu corro até minha cama para pegar o meu celular quando eu vejo um texto vindo de um número que eu não reconheço. Passando da tela para abrir a mensagem, eu leio:

Peguei seu número com Mark. Queria ver como sua ação de graças foi.

Ryan

Eu mantenho o telefone na minha mão, olhando para o texto por um minuto antes de digitar minha resposta.

Eu acho que nós conseguimos cair na tradição universal de drama de feriado. :)

Tão mal?

Meio isso. Agora estou em casa sem comida.

Demora um tempo para Ryan me responder de volta, eu continuo a manter o meu telefone e olho para a tela. Eu nunca teria considerado Ryan um dos meus amigos, mas apenas amigo de Jase ou um amigo com quem eu saio ocasionalmente. Mas ser capaz de sentar aqui hoje à noite, quando me sinto um lixo, e conversar com ele, parece agradável.

Desculpe, estou dizendo adeus a todos para ir para casa sozinho.

Será que você se divertiu com sua família?

Sim, eu me diverti. Comi demais. Sinto que eu preciso hibernar.

RI MUITO. Dirija com cuidado. Está chovendo onde você está?

Nada mal. Experimente e tenha uma boa noite.

Obrigado.

Antes que eu ponha o meu telefone para baixo, eu armazeno o seu número em meus contatos e em seguida, vou até a cozinha vasculhar. Eu encontro um velho saco de pipoca. Ninguém foi às compras de supermercado uma vez que todos nós deveríamos ter ido passar a semana fora, e agora não há nada para comer. Eu decido aquecer o saco, ficar confortável no sofá e ligar a TV.



O repique do meu telefone me acorda. Esfrego meus olhos contra a luz do sol que filtra através das janelas, pego o meu telefone para ver que é quase oito da manhã e que eu tenho uma mensagem perdida de Ryan. Eu me movo e sento no sofá, em seguida, leio a sua mensagem.

Eu estou indo para o café da manhã. Quer participar?

Compras de supermercado é a última coisa que eu quero fazer, então, sem comida em casa, eu digito a minha resposta.

Certo. Onde?

O café The Dish. 09:00?

Vejo você então.

Eu pulo do sofá para tomar um banho rápido e preparar-me. Eu não estava pensando em voltar para casa por uns dias, por isso vai ser agradável sair desde que eu não tenho nada a fazer, pelo contrário.

Depois de passar algum brilho labial, eu deslizo em minhas botas de chuva leopardo sob minha calça jeans. Coloco meu relógio e caminho para a chuva e entro em meu carro.

Quando entro no The Dish, um pequeno café, eu vejo que Ryan já está sentado em uma das mesas. Ele olha para cima do seu menu quando eu me aproximo da mesa.

"Hey", diz ele.

Retirando o meu casaco eu o penduro nas costas da cadeira, sento-me e digo, "Olá, obrigada por me convidar. Eu literalmente não tinha comida em casa."

"Então, o que você acabou fazendo na noite passada?"

"Eu comi um saco de pipoca velho e desmaiei no sofá."

Rindo de mim, ele diz: "Isso é patético."

"Exatamente como eu pensei", eu digo sorrindo.

"Eu pedi um chá quente."

Surpresa que ele tenha se lembrado de que eu gosto de chá quente, eu digo: "Oh, obrigada."

Eu pego o menu e decido rapidamente pelas panquecas de mirtilo. Quando eu ponho o meu menu para baixo e olho para cima, Ryan está olhando para mim. Eu sei que a pergunta óbvia que deve ser persistente na sua cabeça é o que aconteceu ontem, o que me fez vir para casa mais cedo. Antes de dar-lhe a oportunidade de falar, eu rapidamente transformo o foco pra ele e pergunto: "Então, como foi a sua Ação de Graças?"

"Foi boa. Nós fizemos a coisa típica da família como fazemos todos os anos. Mamãe e suas irmãs falando alto e fofocando, cozinhando o dia todo. Eu saí com os caras e assisti futebol enquanto as crianças corriam gritando e brincando. Minha cabeça estava doendo no final da noite."

"Isso soa realmente bem."

"Sim, é. Não é frequentemente que todos podem ficar juntos, então quando isso acontece, é divertido. Louco, mas divertido", diz ele, em seguida, pega sua xícara de café para tomar um gole.

Quando o garçom para na nossa mesa, digo-lhe que eu quero as panquecas de mirtilo, e Ryan ordena os ovos verdes.

"Então, quantos muitos sobrinhos e sobrinhas que você tem?" Eu pergunto enquanto eu sirvo meu chá.

"Três sobrinhas e quatro sobrinhos todos com idade inferior a cinco anos. Eu não estou mentindo quando eu digo que é alto e louco!" Eu posso ver pelo sorriso em seu rosto que ele ama as crianças independentemente de seus comentários. "Então, você é filha única?" Ryan pergunta.

"Sim. Eu tenho uma família pequena. Meus avós do lado do meu pai morreram quando eu estava no colégio, e eu nunca conheci os pais de minha mãe ou sua irmã. Meu pai é filho único, bem, por isso somos apenas nós três."

"Quieto."

"Hmmm ..." Eu não quero nem começar a explicar a disfunção da minha família, então eu pergunto: "Sua mãe está com a multidão louca na Black Friday hoje?"

"Deus, você não tem idéia. Ela e minhas tias foram bater a merda sobre as vendas."

O garçom vem e deixa a nossa comida. Deixei escapar um suspiro satisfeito quando ele deixa minhas panquecas que são maiores do que o prato em que elas estão servidas. Eu pego o meu garfo e faca e olho para Ryan quando ele diz, "Isso é uma porrada de alimentos. Você vai ser capaz de comer tudo isso?"

Pondo de lado todas as maneiras, eu corto um pedaço de panqueca que é obscenamente grande, enfio na minha boca e mastigo enquanto aceno com a cabeça para ele em resposta. Seu sorriso se amplia e ele ri ruidosamente por meu gesto.

Continuamos a conversar quando nos entregamos na nossa alimentação. Ryan é uma pessoa muito fácil de falar, mesmo sem a companhia de Jase ou Mark. Falamos principalmente sobre sua família, e eu faço muito bem em manter o foco fora de mim. Quando eu não posso comer nenhuma outra mordida, eu inclino para trás em minha cadeira e gemo com o desconforto de estar totalmente cheia. Eu fecho meus olhos quando eu ouço Ryan rindo de mim e dizendo: "Eu não posso acreditar que você comeu tudo isso. Parece que você está prestes a morrer."

"Você não tem ideia."

"Você vai ser capaz de caminhar, ou vou ter que levá-la?"

Abro os olhos para olhar para ele, quando eu digo, "Honestamente, eu realmente preciso caminhar."

"Vamos, vamos sair daqui." Ryan se levanta, joga algum dinheiro sobre a mesa, e estende a mão para mim. Nós caminhamos para a chuva, e ele acena com a cabeça no sentido de um Rubicon preto de quatro portas.

"O quê?" Eu pergunto quando me pergunto o que ele está pensando.

"Eu sei que você não tem nada para fazer hoje, então vamos lá." Ele vai até o jeep grande que fica no alto de suas rodas e abre a porta do passageiro. "Venha."

Eu fico onde estou e pergunto: "Onde estamos indo?"

"Eu vou descobrir essa merda quando você entrar."

Eu não posso evitar, apenas rio de seu amor aparente pela a palavra "merda". Ando até ele, ele pega a minha mão novamente para me ajudar a subir para o banco e fecha a porta atrás de mim. Quando ele entra, eu balanço minha cabeça para ele quando ele começa a puxar para fora do estacionamento. Ele se vira para a estrada principal e pergunta: "Você gosta de Thirty Seconds to Mars?"

"Amo."

Ele sorri para mim e pergunta, "Sério?"

"Sim, por quê?"

"Você simplesmente não me parece o tipo de garota que gostaria desse tipo de música."

Ele liga o aparelho de som e 'Northern Lights' começa a tocar quando eu pergunto: "E que tipo de garota é essa?"

"A primeira impressão que tive foi a de que você é realmente tranquila. Eu pensei que você era apenas tímida, mas quanto mais a gente sai, parece que não há muito o que te envergonhe. Quando eu olho para você, eu vejo esta pequena bailarina, então eu acho que você senta e ouve Mozart e essa merda."

Nós dois começamos a rir e eu digo, "Mozart e merda? Eu não sou tão refinada, por isso pode relaxar. Mas eu nunca fui forte e desagradável, então sim, eu sou tranquila."

Ele rapidamente olha para mim e sorri antes de voltar seu foco para a estrada.

"Então, onde estamos indo?"

"Em um lugar em que eu não estive em um longo tempo", diz ele, em seguida, se estica e aumenta o volume da música. Eu me inclino para trás em minha cadeira, e não dizemos nada. Nós apenas sentamos e ouvimos música. Depois de alguns minutos, ele para em um estacionamento a beira-mar, e eu estou surpresa com onde nós acabamos.

"O aquário? Eu não estive aqui desde que eu era uma garotinha."

"Eu também não."

"Porque estamos aqui?"

"Para ter um pouco de diversão. Vamos lá", diz ele, quando ele sai do carro.

Quando entramos, o lugar está cheio de crianças e seus pais. Eu me sinto como se fossemos os únicos adultos que estão aqui por nossa própria vontade, pois este lugar é um hospício.

Nós caminhamos até uma enorme janela de visualização subaquática que cumprimenta você com a caminhada. Eu vou para a direita até a janela e pressiono a mão contra o vidro frio e vejo quando os peixes nadam. Lembro-me de vir aqui em uma viagem de campo uma vez antes, quando eu estava na quinta ou sexta série. Mesmo que eu tenha crescido aqui, eu nunca fiz realmente muitos passeios turísticos a menos que fosse através da escola. Meus pais raramente me levavam para explorar a cidade.

Eu olho para baixo para o meu lado para um menino, talvez em torno de seis anos de idade, que está olhando para mim. Ele tem sua mão no vidro, assim como eu.

"Oi."

"Você é bonita", diz ele, e eu sorrio para ele e respondo: "Obrigada. Você não é nada mal."

Seu rosto se ilumina com um sorriso enorme quando Ryan caminha por trás de nós e pergunta ao menino, "Você acha que eu posso roubar sua namorada longe de você, companheiro?"

O menino olha para ele e ri. Posso dizer que ele está envergonhado quando ele acena com a cabeça.

Eu digo 'tchau' ao meu novo amigo e sigo Ryan quando ele nos navega todo o caminho para o tanque da piscina. Eu hesito quando ele começa a caminhar até a exposição.

"Venha."

Ando devagar até a borda do tanque.

"Você está assustada?" Ele pergunta.

"Tipo, sim"

Me puxando para cima, para o tanque ao lado dele, ele mergulha a mão na água e começa a tocar a estrela do mar laranja e roxo.

"Elas não vão te atacar, Candace", diz ele com um sorriso.

"De jeito nenhum."

"Nós não vamos sair até que você toque alguma coisa neste tanque", ele brinca comigo.

Eu olho em volta, e as crianças que estão com os cotovelos profundos na água nos rodeiam. Empurrando minha manga, eu muito lentamente começo a mover minha mão em direção à água, mas quando eu vejo um caranguejo eremita que rasteja no tanque onde eu estava prestes a colocar a minha mão, eu salto para trás e grito. Várias das crianças começam a rir de mim, e Ryan se junta a elas.

"Muito bom!"

"O quê?" Ele diz através de seu riso.

"Você está tirando sarro de mim."

"Você é um bebê. Venha aqui", diz ele e leva a minha mão de volta para o tanque. Ele muda a mão para agarrar o topo da minha e eu grito.

"Espere um segundo!" Quando minha mão quase atinge a água.

Eu não olho para ele, mas eu o ouço rindo de mim.

"Relaxe."

Ele move nossas mãos até o topo da água, e eu nervosamente começo a mudar meu peso entre ambos os meus pés quando eu sinto a água fria na ponta dos meus dedos. Eu sei que estou saltando para cima e para baixo como uma garotinha assustada, mas eu não me importo. Eu estou aterrorizada com essas pequenas criaturas do mar, especialmente os ouriços do mar. As poucas crianças que estão perto de nós estão rindo de mim, e quando eu finalmente sinto o curso, a textura áspera da estrela do mar em meus dedos, um dos meninos bate palmas e grita, "Você conseguiu!"

Eu olho para Ryan, e ele está rindo junto comigo pela excitação do pequeno menino.

"Veja, não é muito assustador", diz ele quando ele leva a mão fora da minha e vai agarrar algumas toalhas de papel para secar as mãos.

Nós levamos o nosso tempo explorando o aquário e todas as exposições enquanto rimos e nos divertimos. Depois de uma hora ou assim, nós reviramos de cabeça para a cúpula subaquática. Nós andamos através do pequeno túnel que leva ao concreto e vidro invólucro. O quarto é um pouco escuro por causa do tempo lá fora; o sol não está fora hoje para filtrar a luz através da água. Nós encontramos um assento aberto ao longo do perímetro da cúpula que enfrenta as janelas e sentamos. Eu me inclino para trás e para sustentar os meus pés para cima na borda de concreto e assistir os cardumes de peixes nadando.

Este dia terminou sendo realmente divertido. Eu nunca saí assim com meus amigos, e eu estou começando a imaginar por que. Estar aqui tem mantido a minha mente livre da forma como eu deixei as coisas com os meus pais ontem.

"O que você está pensando?" Ryan pergunta.

"Nada realmente."

Ele não diz nada; ele apenas se senta para trás comigo e olha fixamente para fora na água.

Quando finalmente decidimos sair, paramos e tomamos um café antes de sairmos para o carro. É um dia muito frio, então eu basicamente utilizo o café para manter minhas mãos quentes à medida que caminhamos para o jipe de Ryan. Mais uma vez, ele me ajuda a entrar no carro, eu coloco o café para baixo no porta-copos e empurro minhas mãos nos bolsos do meu casaco.

"Está frio!" Ryan diz enquanto pula para dentro do carro e o liga. Ele vira o aquecedor e começa a dirigir.

Sentindo-me cansada, eu descanso minha cabeça na parte de trás do assento e fecho os olhos. Nossa volta é calma e pacífica. Quando eu finalmente ouço o carro desligar, eu abro os meus olhos e me pergunto por que estamos estacionados na frente de um supermercado.

"O que você está fazendo aqui?", eu pergunto.

"Você disse que não tem qualquer alimento em sua casa."

"Yeaaah?"

"Bem, vamos comprar comida, e então eu não tenho que ouvir sobre você comer pipoca velha de novo", ele diz enquanto ri de mim.

Ele pega um carrinho e começa a me seguir ao redor da loja. Sentindo-me um pouco desconfortável e envergonhada, eu jogo um par de sacos de alface e algumas maçãs.

"Não me admira que você estava morrendo de fome no café da manhã, você come como um coelho."

Eu reviro meus olhos para ele e continuo pegando comida para a semana. Uma vez que eu compro tudo e nós carregamos o carro, eu dou-lhe as instruções para minha casa. Quando ele para na minha garagem, eu fico nervosa. Eu não gosto da ideia de tê-lo dentro da minha casa. Eu tento me acalmar, mas eu não posso deixar de sentir medo. Sair com ele o dia todo foi muito bom, mas estávamos cercados por pessoas. Eu não gosto da idéia de ficar sozinha com ele na minha casa. Sabendo que não há realmente muito que eu

possa dizer para fazê-lo ficar no carro, eu hesitantemente saio e pego algumas bolsas quando ele pega o descanso, e eu abro a porta da frente.

"Esta é uma casa muito agradável para uma estudante universitária", observa ele.

"Sim", é tudo o que eu digo em resposta quando eu conduzo para a cozinha. Tentando manter a calma e não reagir de forma exagerada, eu silenciosamente e rapidamente coloco tudo em seu lugar. Quando tudo está em seu devido lugar, eu imediatamente começo a andar para a porta da frente, e graças a Deus Ryan me segue sem questionar o meu comportamento estranho.

Quando estamos dirigindo de volta para o café, eu me sinto mal por meu comportamento rude, então eu amacio, dizendo: "Obrigada."

"Por que?"

"Hoje. Eu me diverti durante o dia."

"Então você deveria dizer 'sim' quando eu lhe pedir para ir correr comigo amanhã de manhã."

"Você está me perguntando ou me dizendo?"

Ele se vira para olhar para mim e sorri, sem dizer nada. Rindo, do seu convite,

Eu digo: "Ok, então."

"Ok, então," ele repete.

No momento em que chegamos no café, o estacionamento foi esvaziado e a chuva está caindo duro agora. Ryan se estica e vira para baixo a música antes de dizer: "Eu não queria dizer nada, eu não posso evitar, mas me pergunto sobre o que fez você voltar para casa ontem."

Estando cansada de nosso dia, e sentindo-me mais à vontade em torno dele, eu não hesito muito quando eu decido responder. "Eu entrei em uma briga com meus pais. Algumas coisas muito desagradáveis foram ditas, então eu apenas saí."

Ele se mexe na cadeira de frente para mim e eu faço o mesmo, então ele pergunta: "Vocês brigam muito?"

"Toda a minha vida. Minha mãe é uma mulher difícil de estar por perto. Ela não aprova a maneira que eu quero viver."

"O que você quer dizer?"

"Meus pais estão mais preocupados com sua posição social do que com a minha felicidade. Assim, ter uma filha que quer ser uma dançarina não é uma boa para procurá-los."

"Isso é uma merda."

"Eu estou acostumada com isso", eu digo calmamente e bato o lado da minha cabeça contra o assento.

"Ninguém deve ser usada para isso", diz ele em um tom rouco macio. "Eles devem estar orgulhosos de você. Eu só acabei de conhecer você, mas você é muito grande pelo que eu sei assim distante."

Suas palavras são tão doces, mas, ao mesmo tempo, um pouco enervantes. O que é estranho é que eu posso dizer o mesmo sobre ele. Eu só conheci Ryan por um tempo curto, mas nossa amizade parece muito natural.

"Eu sempre tive a esperança de que em algum lugar abaixo de seu exterior duro eles iriam se orgulhar de mim, mas depois da noite passada, agora eu sei que eles não vão. Minha mãe realmente disse que estava envergonhada por mim."

Ryan deixa escapar um longo suspiro e se inclina mais perto de mim. Eu olho para baixo para vê-lo atingindo mais e deslizando a mão por cima da minha. Quando eu olho para ele, ele está olhando para mim com uma pitada de tristeza nos olhos.

Meu coração começa uma corrida, e eu sinto-me querendo me fechar. Realmente não me incomodou quando ele tomou minha mão no passado, mas algo sobre estar sozinha com ele agora e me abrir para ele está começando a me oprimir. Sento-me, puxando minha mão da sua, e começo a mexer com a maçaneta da porta. Eu ouço o clique dos bloqueios e agradeço-lhe com uma voz trêmula por sair comigo. Hesitante viro-me para olhar para ele quando eu saio de seu carro e dou-lhe um apologético sorriso porque eu não sei mais o que fazer, mas eu preciso de espaço, e eu preciso estar sozinha antes de eu começar a realmente pirar. Eu desenterro minhas chaves da minha bolsa e desbloqueio a porta do meu carro. Tomo outro rápido olhar para ele antes de ir embora, e ele está sentado lá me olhando com um olhar confuso em seu rosto.

Envergonhada por meu momento de fraqueza, eu me afasto e começo a dirigir para casa.

A ansiedade começa a percorrer o meu corpo, e eu choro. Como eu posso ser tão fraca e mostrar isso na frente de Ryan? Estou decepcionada comigo mesma por não segurar isso melhor.

Quando eu paro em minha casa, eu apenas sento no meu carro e continuo a enxugar as lágrimas que estão caindo pelo meu rosto. Eu inspiro lentamente uma respiração profunda e sou capaz de ganhar um pouco mais de controle sobre as minhas emoções.

Por que estou agindo assim? Eu tive um grande dia, e Ryan tornou-se um bom amigo para mim. Eu sei que eu preciso apenas me recompor, porque ele vai estar chegando amanhã de manhã para correr, e ele vai pensar que eu sou um caso total de loucura se eu ligar e cancelar depois do que aconteceu. Deus, Candace, pegue suas coisas juntas. Você pode fazer isso.

Capítulo Dezessete

Depois que eu coloquei os meus sapatos, fui para a cozinha para pegar um pouco de água quando eu ouço a campainha tocar.

"Ei, você está pronta?" Ryan pergunta quando eu abro a porta.

"Sim. Aqui, segure isso." Eu lhe entrego as águas e volto para pegar minha jaqueta de capuz no sofá. Fechando-a, eu digo, "Ok, eu estou pronta. Vamos."

Eu pego uma das garrafas de água e digo a Ryan para manter a outra. Bloqueio a porta atrás de nós, e começamos com uma caminhada pelo bairro.

"Eu imaginei que poderia correr em torno do campus e através de alguns bairros circundantes. Como você está com a distância?", ele pergunta.

"Eu sou boa para cerca de seis ou sete milhas, mas está muito frio lá fora hoje, então eu não estou muito certa de quanto tempo vou durar."

A manhã está muito fria, e o sol apenas começou a subir. As ruas estão vazias além de alguns outros corredores que vemos quando nós começamos a caminhar em direção ao campus da UW. Começamos com uma corrida leve por cerca de meia milha antes de quebrar em nosso ritmo. As ruas estão molhadas e encharcadas com folhas mortas que estão empilhadas ao longo das bermas e espalhadas ao longo dos gramados. Uma ligeira névoa está no ar, o que não é nada novo, e parece que vamos ter mais um dia chuvoso. Choveu todos os dias deste mês, e o noticiário continua a falar sobre a cidade bater o grande "quatro-oh" esta próxima semana, quando a precipitação anual chegará a quarenta polegadas.

Quando finalmente atingimos o campus, as calçadas estão completamente vazias, e está anormalmente silencioso.

"No próximo fim de semana a banda de Mark vai fazer um show no bar. Você deve passar por lá," Ryan diz quando nós passamos através do quadrado que é forrado com cerejeiras, agora nuas.

"Obrigado, mas eu tenho que trabalhar."

"Você viria se você não tivesse que trabalhar?"

"Provavelmente não", eu respondo um pouco mais honesta do que eu pretendia. Ele sabe que eu não saio muito, bem, nunca. Jase está sempre me provocando sobre ser uma eremita em torno de Mark e Ryan, por isso não deve ser nenhuma surpresa para Ryan quando eu digo isso.

"Você já ouviu Mark tocar?"

Movimentamos a um lance de escadas, minha respiração é curta quando eu respondo: "Não."

"Nunca?"

"Deus, não faça soar como se eu fosse uma amiga tão ruim, Ryan," eu digo sarcasticamente.

Ryan começa a rir. "Não, eu não estou. Estou apenas surpreso, isso é tudo."

Quando eu olho para ele, ele encontra os meus olhos, e eu digo: "Não, você não está", com um sorriso.

"Então, por que você nunca sai?"

"Eu normalmente estou ocupada com a escola ou no trabalho. Eu nunca fui de sair muito. Na verdade, as últimas semanas têm sido realmente um grande trecho para mim. Mas, Jase tem estado no meu caso, então em vez de bater de frente com ele, eu não fui me colocando muito em uma luta."

"Gostaria de agradecer a ele então."

"Por que isso?"

"Porque eu realmente gosto de sair com você", diz ele abertamente, e eu imediatamente sinto no meu rosto o calor apesar do clima frio. Eu não respondo, enquanto continuamos a correr.

Se eu for honesta comigo mesma, eu realmente gosto de sair com Ryan também. Ele tem sido uma grande distração para mim desde a luta com os meus pais.

"Então, quais são seus planos para hoje?" Ryan pergunta depois de um tempo.

"Eu preciso estudar. Eu também estava pensando em ir até o estúdio já que ninguém deveria estar lá e trabalhar em meu solo."

"Seu solo?"

"Sim, os formandos têm que coreografar um solo que é o teste para a nossa última produção no final do ano." Eu digo quando começamos a desviar para outra vizinhança. "É uma espécie de coisa enorme."

"Por que isso?"

"É a única vez que as agências saem para assistir. Então, se você pegar um dos solos, você tem uma boa chance de ter um emprego após a graduação."

"Será que vai ser difícil para você conseguir um solo?"

"Eu honestamente não sei. A minha peça de música não é a melhor, então eu estou tendo dificuldades de demonstrar emoção, e minha instrutora

está percebendo, o que nunca é bom. Mas, todas as meninas são incrivelmente competitivas." Eu digo com a respiração ofegante.

O ar frio está começando a queimar meus pulmões quando Ryan pergunta: "Você está bem?"

"Meus pulmões estão queimando."

Olhando para mim com um leve sorriso, ele diz, "Não fique mais falando, basta correr".

Eu sorrio de volta e aceno com a cabeça à medida que continuamos a tecer através das ruas tranquilas.

Estamos fazendo o nosso caminho de volta para a casa quando a chuva começa a cair. As gotas parecem pequenos pedaços de gelo no meu rosto quando nós pegamos o nosso ritmo para voltar para a minha casa. Ryan se vira para olhar para mim, e vejo que ele está rindo.

Mal conseguindo respirar neste momento, eu consigo xingar: "O que no inferno é tão engraçado?"

"Nós."

Eu fico olhando para ele até que ele continua, "Sempre ficamos presos nesta chuva de congelar a bunda."

Sorrio de acordo, começamos a correr para a minha casa, pois estamos ao virar da esquina na minha rua. Corro até a calçada e os poucos passos para a frente coberta da varanda, eu inclino e aperto meus joelhos com minhas mãos enquanto eu suspiro puxando ar. Eu começo a sentir vertigens quando Ryan dá passos na minha frente, colocando ambas as mãos sobre os meus ombros. Ele me dirige para o banco grande na varanda, e ambos nos sentamos. Ainda me sentindo um pouco tonta, eu abaixo o meu peito para baixo em direção meus joelhos e deito minha cabeça em minhas mãos.

Ryan coloca a mão nas minhas costas, inclina-se para baixo em meu ouvido, e diz, "Respire devagar, Candace." Ele começa a esfregar minhas costas quando repete, "Lento".

Eu levo em uma respiração longa e profunda e deixo sair delicadamente. Quando a tontura começa a diminuir, eu levanto minha cabeça lentamente para cima e inclino para trás no assento.

"Aqui", diz Ryan enquanto desenrosca a tampa de sua garrafa de água e entrega para mim.

Minha garganta queima, então eu só sou capaz de tomar em um pequeno gole antes de agradecer-lhe.

"Eu não deveria ter empurrado você com a corrida", diz Ryan.

"Está tudo bem, eu só não estive correndo muito desde o Verão, e o ar está frio. Eu estou bem", eu digo batendo os dentes. Eu olho para ele, seu cabelo longo está gotejando com a água, e eu sei que eu seria uma cadela total, se eu o deixasse assim para ir para casa. Assim, com hesitação, eu digo: "Devemos ir para dentro e nos secar."

Quando entramos, eu mostro-lhe o banheiro de hóspedes e corro para pegar umas roupas de Jase que estão no meu quarto para ele trocar. Eu o deixo enquanto eu vou no meu quarto e visto algumas roupas secas e amarro meu cabelo molhado em um coque confuso. Quando eu saio do meu quarto, Ryan está sentado no sofá na sala de estar.

Ele se levanta e começa a me agradecer por me juntar a ele em sua corrida. Uma grande parte de mim está aliviada de que ele não está tentando ficar aqui e conviver comigo. Estar sozinha com ele dentro da minha casa ainda me faz sentir muito desconfortável.

"Você ainda vai para o estúdio de dança depois do prazo?" Ele pergunta enquanto caminha para a porta da frente enquanto eu o sigo.

"Sim, honestamente, eu estou bem. Eu não comi antes de sairmos, então eu tenho certeza que é por isso que eu tive vertigens. Eu vou fazer alguma coisa para comer, então, estudar por um tempo antes de ir lá em cima."

"Eu posso pegar você mais tarde então?"

"Sim", eu digo.

Uma vez que Ryan sai, eu faço uma jarra de café e tomo o meu café no bar. Eu volto para meu quarto, pego meu telefone e ligo para Jase. Quando ele responde, ele está preocupado que algo está errado. Asseguro-lhe que estou bem e que eu só sinto falta dele. Ele não pode falar por muito tempo porque ele está fora com a família de Mark para o brunch. Estou acostumada a ter sempre Jase ao redor, mas eu estou feliz que ele está tão contente com Mark. Eles tornaram-se muito sérios nestes últimos meses; eu sei que Jase realmente o ama. Ambos voltam para casa amanhã, então Jase e eu fazemos planos para sair depois que Mark for para casa.



Dançar era exatamente o que eu precisava hoje. Depois que Ryan saiu, eu passei a maior parte da tarde estressada com meus pais, em vez de estudar. Estou acostumada com meu pai me ligando depois de uma briga e tentando acalmar as coisas, mas ele não tentou me ligar desta vez. Minha mãe e eu dissemos algumas palavras muito duras uma para a outra, e eu simplesmente não tenho certeza de como nós estamos indo para mover além disto.

Ir para o estúdio ajudou a limpar a minha cabeça e me relaxou como sempre faz. Eu fui capaz de concentrar-me e coreografar várias contagens de oito para o meu solo. Eu estou começando a fazer algum sentido com a peça, e é bom estar fazendo progressos com isso.

Depois que eu trabalhei no meu solo, eu decidi ficar mais um tempo para trabalhar na minha técnica de chão do centro. Acabei ficando no estúdio um pouco mais de três horas.

No momento que eu voltei para casa, minha cabeça estava clara, então eu decidi fazer um bom uso e obter o trabalho escolar feito que eu não pude incidir mais cedo.

Ao terminar alguma pesquisa para um papel, eu verifico meu telefone para ver que passou oito horas. Eu decidi terminar a noite e rapidamente e me troquei em um par de pijama de calças e uma camiseta. Eu estalo um comprimido para dormir e caminho até a cozinha para fazer um lanche rápido para comer antes de ir para a cama.

A campainha toca, assim que eu estou abrindo a geladeira. Estou além de surpresa quando eu abro a porta e vejo Ryan ali com uma pizza e cervejas.

"O que você está fazendo aqui?!"

Me dando um leve sorriso, ele pisa em torno de mim e entra. "Eu saí para pegar algum jantar e sabia que você não estaria fazendo nada esta noite, então eu dirigi até aqui em vez de voltar para minha casa."

"Oh ..."

"Isso é um problema?"

Ele começa a andar na minha cozinha, e tudo o que pude murmurar fora foi, "Ummm... não. Eu somente... "

"Apenas o quê?"

"Apenas estou surpresa isso é tudo. Por que você simplesmente não mandou um texto para mim?"

Ele estabelece a pizza e a cerveja e começa a abrir gavetas até que ele encontra um abridor de garrafas. "Porque eu percebi que você provavelmente me diria que estava estudando."

Ele retira a tampa da cerveja, entrega-a para mim, e pisca quando eu pressiono os meus lábios juntos e aceno agradavelmente. Ele pega a garrafa de cerveja e clica o pescoço da sua com a minha, em seguida, toma um gole.

"Pratos?", ele pergunta e eu aceno com a cabeça para o gabinete em que estão e tomo um longo gole da minha cerveja. "Então, como foi o resto do seu dia?" Ele continua enquanto ele se move com facilidade ao redor da minha cozinha.

"Bom. Eu tenho um monte de trabalho feito, na verdade."

"Ótimo, vamos comer, então", ele diz, enquanto empilha os pratos e guardanapos em cima da caixa de pizza e vai para a sala. "Você se importa de pegar a cerveja?"

"Sem problemas."

Pondo tudo para baixo na mesa de café, ele se estatela no sofá e me observa até que eu passo para me juntar a ele. As últimas duas vezes em que ele esteve aqui me fez muito desconfortável, mas a sua atitude brincalhona esta noite está me divertindo mais do que qualquer coisa.

Estou agradavelmente surpreendida quando eu abro a caixa de pizza para ver que ele tem uma pizza havaiana de abacaxi. Eu olho para ele e pergunto: "Como você sabe que eu gosto de abacaxi em minha pizza?"

Inclinando para frente e agarrando uma fatia, ele diz, "Eu não sei. Como eu disse, eu peguei isso para mim antes de tomar a decisão de vir."

"Oh."

Ele sorri para mim antes de tomar uma mordida, e eu pego uma fatia e me junto a ele. Sentar aqui, comendo pizza e bebendo cerveja, parece muito com os tempos confortáveis que Jase e eu temos feito. Então eu me lembro que eu provavelmente me sinto confortável porque eu já tomei o meu remédio para dormir, que sempre me ajuda a relaxar. Desfrutando de sua companhia, eu pergunto.

"Então, você sabe o que eu fiz com o meu dia. E você?", eu pergunto.

"Depois da nossa corrida, eu fui para a academia para fazer algum levantamento de peso. Então, mais tarde, eu fui para o bar trabalhar. Tive que assinar um monte de ordens de papelada e de inventário. Isso é muito bonito."

Eu pego outra cerveja e entrego a ele, assim ele pode abrir a tampa. Quando eu começo a tomar uma bebida, Ryan sugere encontrar algo para assistir na TV. Eu pego o controle remoto para ele, e ele começa a folhear todos os canais antes de parar em algum filme antigo em preto e branco. Ele abaixa o controle remoto e se recosta no sofá,satisfeito com sua seleção.

"Que diabos é isso?, pergunto.

"Você não conhece esse filme?"

"Alguém conhece este filme?"

Ele sorri para mim e diz: "Candace, é um clássico."

Eu balanço a cabeça para ele, completamente sem noção.

"É 'Double Indemnity' da década de 40. É um grande filme."

"Você vê um monte desses filmes?"

Ele balança a cabeça para mim em desaprovação simulada. "Sente-se e apenas assista. Você vai gostar dele." Eu sento no sofá, e ele aponta para a TV quando ele continua. "Você vê a menina? O nome dela é Phyllis e esse cara é um agente de seguros que ela está tentando seduzir."

"Porque?"

"Porque ela quer que ele assassine seu marido para que ela possa recolher o dinheiro da sua política."

"Oooh, eu já gosto dela," eu provoco.

Ryan ri de mim e diz: "Basta ver."

Chutando os nossos pés em cima da mesa de café, me inclino para trás e vejo o filme.



"Candace... Candace, acorde."

Abrindo os olhos, olho para cima e vejo quando Ryan está sussurrando para mim para acordar.

Eu deito lá, confusa na minha neblina sonolenta, e leva-me um momento para perceber que eu estou deitada no sofá com a minha cabeça em seu colo. A neblina desaparece instantaneamente quando eu salto para cima, assustada com o cenário. O que aconteceu? Devo ter passado completamente fora. Misturar o meu comprimido para dormir com a cerveja foi um enorme erro.

"Você está bem?" Ryan pergunta quando ele se levanta e dá um passo em minha direção.

Sentindo-me um pouco confusa, mantenho minhas mãos para gesticular para ele não vir mais perto.

"Me desculpe, eu não queria deixá-la sem você trancar a porta atrás de mim. Você caiu no sono, e eu não queria acordá-la, assim eu a deixei dormir por um tempo."

"Sinto muito."

"Por que?"

"Surpreendente fácil. Eu não sabia que eu tinha adormecido. Eu sou apenas.... Eu só estava desorientada." Eu coloquei minhas mãos para baixo e me sentindo envergonhada, eu peço desculpas novamente.

"Candace", diz ele enquanto ele dá um passo em minha direção e atinge a mão para escovar uma mecha do meu cabelo fora de minha testa. Meu corpo enrijece ao seu toque, e ele rapidamente puxa sua mão para trás.

"Eu vou trancar a porta atrás de você", eu digo para apressá-lo para fora.

"Deixe-me ajudá-la a limpar isto."

Olhando para as garrafas e caixa de pizza e cerveja, eu digo: "Eu vou fazer isso. É tudo lixo de qualquer maneira."

"Tem certeza?"

"Sim."

Nós caminhamos até a porta, e ele se vira para olhar para mim. Ele está de pé tão perto que eu tenho que olhar para ele. Eu nunca notei nossa diferença de altura antes. Eu tenho um pouco mais de 1,60 de altura, de modo que ele fica muito mais alto do que eu. Olhando-me nos olhos, ele calmamente disse: "Eu quero que você se sinta confortável comigo."

Há algo sobre o olhar em seu rosto que está me dizendo que ele sente fortemente sobre isso, e eu sussurro, "Eu sei", porque eu acho que eu me sinto da mesma maneira.

"Ok. Então, vamos nos falar mais tarde?"

Balançando a cabeça, eu digo: "Sim."

Eu tranco a porta atrás dele depois que ele sai, e eu deixo escapar um longo suspiro. Eu pego todo a bagunça e despejo na lata de lixo, em seguida, vou para a cama rastejando.

Sentindo-me confusa sobre Ryan, eu tenho um tempo difícil de me acomodar para dormir.

Minha mente está em todo o lugar, e eu não estou certa de como classificar os meus pensamentos para fora.

Graças a Deus Jase está voltando para casa amanhã, porque eu realmente preciso falar com ele. Por agora, eu deito na cama, confusa pelos meus pensamentos quando eu olho para a escuridão.

Capítulo Dezoito

Estar sozinha em casa o dia todo está me deixando louca, então eu decido ir para o apartamento de Jase apesar do seu vôo não pousar por mais duas horas. O silêncio é apenas um lembrete do quanto eu sinto falta da minha companheira de quarto. É quase como se eu vivesse sozinha, porque nós quase nunca interagimos. Eu sei que ela vai voltar hoje, eu só não sei quando. Antes deste ano, éramos como irmãs. Mesmo que eu nunca realmente saí com ela e seus outros amigos, nós sempre tínhamos tempo uma para a outra e constantemente enviávamos textos uma a outra. Agora nada.

Quando eu chego ao apartamento de Jase, eu vou deitar em seu quarto. Tem sido um par de semanas desde que eu dormi aqui, então sua cama é um conforto bem-vindo. Eu acho que vai ser sempre um conforto para mim. Eu ainda tenho problemas para dormir sozinha na minha cama. Mesmo com as pílulas para dormir, minhas noites são inquietas e cheias de terrores noturnos, e muitas vezes eu tenho flashes daquela noite quando eu fecho meus olhos. Os flashes não são quase tão ruins quanto os pesadelos, mas eles ainda são um lembrete constante da turbulência na minha vida.

A minha nova amizade com Ryan não é algo que eu esperava. Então, novamente, isso é o que me deixou tão confusa. Como eu posso ser tão fechada para o mundo em volta de mim e ainda me sentir confortável com esta nova pessoa? O fato de que ele se tornou um bom amigo pra Mark e Jase facilita a minha mente, mas nos últimos dias tenho me questionado muito.

Eu salto para fora da cama quando eu ouço Jase caminhar através da porta. Eu praticamente bato sobre ele quando eu pulo em seus braços. Eu não percebi o quanto eu sentia falta dele até agora.

"Estou tão feliz que você está de volta."

"Tudo certo?"

Deixando ele de lado, eu sorrio e digo: "Sim, eu apenas senti saudades de você." Eu levo o braço e o puxo para o sofá quando eu digo, "Eu estou morrendo de vontade de saber tudo sobre a sua viagem. Onde está o Mark, pelo caminho?"

"Ele só me deixou aqui. Ele tem uma aula amanhã cedo, então ele precisava ir para casa, desempacotar tudo e obter a lavanderia feita", diz ele, enquanto nós nos sentamos no sofá.

"É tão...?" Eu digo e Jase apenas sorri para mim. Cutucando-o no braço, eu exijo, "Vamos! Diga-me. Como foi isso?"

"Ótimo, na verdade. Sua família não é nada como nossas famílias."

"Graças a Deus por isso", eu brinco.

"Tivemos um grande momento. Seus pais me aceitaram, o que me fez confortável a partir do momento que cheguei. Suas irmãs são um pouco loucas. Nós saímos com as duas uma noite, e elas ficaram totalmente bêbadas, então Mark e eu tivemos que esgueirar os seus jumentos altos dentro da casa para que elas não acordassem seus pais. Parecia como no colégio. "Jase ri, e ele parece genuinamente feliz.

"Eles são excelentes. Estou tão feliz por você, mesmo que sentindo sua falta."

"Também senti sua falta."

"Então, parece que você e Mark estão bastante sérios agora."

"Eu realmente o amo. Eu era um idiota antes e pensei que tinha estragado tudo, mas eu estou contente que ele me deu outra chance. Ele é muito perfeito para mim."

Eu não posso deixar de sorrir quando ouço Jase falar assim. Ele já passou por muita coisa para chegar a este nível de felicidade.

"Bem, por que vale a pena, eu realmente amo Mark também. Ele tem sido um bom amigo para mim, e ele nunca questionou a nossa amizade, o que significa muito para mim. Ele nos leva totalmente bem", eu digo.

"Eu sei. Ele realmente faz isso, o que me faz amá-lo ainda mais."

Eu me inclino e dou-lhe outro abraço apertado e, em seguida, ele pergunta: "Então, me diga sobre o seu feriado? Como a Ação de Graças foi?"

Inclinando-me para trás, eu suspiro. "Isso não aconteceu. Saí antes que a comida viesse à mesa."

"O que aconteceu?"

"Sinceramente, foi muito ruim", eu digo, e depois eu continuo a dizer-lhe tudo sobre a briga e o que foi dito. Ele balança a cabeça, mas eu sei que ele não está chocado. Ele ficou sabendo muito sobre o meu relacionamento com meus pais ao longo dos últimos três anos.

"Então, o seu pai te ligou?"

"Não, o que me preocupa. Ele sempre liga para tentar escovar tudo sob o tapete."

"Então, você tem estado sozinha desde que chegou?", ele pergunta.

Eu me remexo quando ele pergunta, e ele pega algo imediatamente quando questiona curiosamente, "O que está acontecendo? Por que você está nervosa?"

"Não estou nervosa realmente... confusa."

"Conte-me."

"Na verdade, eu passei os últimos dois dias com Ryan."

"Sozinhos?"

Eu aceno com a cabeça, e ele parece um pouco chocado quando ele pergunta: "Como isso aconteceu?"

"Eu acho que ele conseguiu o número do meu celular com Mark, e ele me mandou uma mensagem. Nós passamos toda a sexta-feira juntos e, em seguida, alguns momentos ontem também."

"O que vocês fizeram?"

"Nós tomamos o café da manhã, então fomos para o aquário, mas eu meio que me apavorei quando eu o deixei para ir para casa."

"O que aconteceu?"

"Nós estávamos sozinhos em seu carro, e eu estava dizendo a ele sobre a briga com os meus pais, e quando ele estendeu a mão para segurar a minha, entrei em pânico."

Jase vira seu corpo de frente para mim enquanto eu continuo. "Ele tinha segurado minha mão mais cedo, mas foi diferente. Estávamos no aquário, e ele estava tentando me fazer tocar nas criaturas do mar na piscina do tanque, mas a maneira como ele segurou minha mão no carro era só.... Eu não sei. De qualquer forma, eu agi como uma maníaca. Eu não podia sair de seu carro rápido o suficiente. Acabei saindo sem dizer nada."

"O que ele fez?"

"Nada. Ele não disse nada. Mas eu estava realmente abalada e chorei todo o caminho indo para casa."

"Porque ele tocou em você?" Ele questiona.

"Quero dizer... Eu me senti em pânico quando isso aconteceu, mas eu acho que eu estava mais chateada porque eu me senti assim. Estou fazendo algum sentido?"

"Sim. Eu só não gosto de você se bater por ter sentimentos", diz ele, e ele pega a minha mão nas suas.

"Eu odeio que existam estes momentos aleatórios que vêm do nada, e eu não posso me segurar. Mas isso não é o pior de tudo."

"O quê mais?"

"Ele me surpreendeu na minha casa ontem à noite depois que eu tinha tomado a minha pílula para dormir. Nós comemos o jantar e fomos assistir a um filme, e a próxima coisa que eu soube, foi quando ele estava me acordando e eu estava com a minha cabeça em seu colo. Eu fiquei totalmente apavorada, Jase."

"O que Ryan fez?"

"Ele apenas pediu desculpas, então eu pedi desculpas, e então nós tivemos esse momento estranho quando ele estava saindo. Eu simplesmente não sei o que pensar."

Balançando a cabeça em confusão, Jase pergunta: "Deixe-me ver se entendi, então ele aparece e você o deixa ficar com você ... sozinho?"

"Eu sei, mas ele realmente se tornou confortável para mim. Quero dizer, nós tivemos uma noite divertida, antes de sair, ele tirou um pouco de cabelo do meu rosto. Eu sei que isto pode soar estúpido, mas me senti extremamente bem, e agora eu estou confusa, porque ele é meu amigo."

"Você está confusa, porque ele é seu amigo, ou você está confusa, porque sente que é errado?"

Jase ainda está segurando minha mão, e eu inclino minha cabeça ao lado do sofá.

Suspirando, eu digo: "Eu sei que você não entende, mas eu não me sinto bem às vezes. Ele só não me faz sentir ou ter quaisquer sentimentos como estes."

"Então, você gosta dele?", ele pergunta calmamente.

Sussurrando de volta em hesitação, eu digo: "Eu não sei." Eu fecho meus olhos e sento lá por um momento. Meus pensamentos estão em todo o lugar, e quando eu abro os meus olhos, algumas lágrimas caíram. "Eu apenas não posso estar me sentindo assim."

"Por que não, querida? Quero dizer, se Ryan faz você se sentir segura o suficiente para estar a sós com ele, por que é tão errado sentir algo por ele, é apenas isso?"

"Porque... ele não pode sequer tocar-me sem me ter constantemente congelando e com medo. Eu me sinto tão patética e fraca, e eu odeio isso. Eu odeio que eu sinto isto a cada dia. Eu tento tanto, Jase." Eu me sinto rachando, então eu choro e continuo a dizer: "Todo dia eu faço tudo que posso só para me segurar, e quando eu penso que eu estou finalmente deixando passado longe, algo acontece, e sou apenas lembrada o quanto sou fraca. E eu não sei o que fazer. Eu só gostaria de saber o que fazer, mas eu não sei."

Jase me puxa em seus braços enquanto eu choro, e ele apenas me segura. "Eu só quero seguir em frente, quero me sentir como eu costumava sentir. Quero dizer, já são três meses de inferno. Eu só quero voltar a ser eu. Eu nunca deveria ter ido para aquela festa. Tudo que eu quero é esquecer. Apenas esquecer tudo."

"Três meses não é suficiente, querida. Simplesmente não é suficiente. Nenhuma quantidade de tempo vai ser suficiente para você esquecer, para que você possa voltar completamente." Jase puxa de volta para me olhar, e eu não consigo parar de pedir desculpas. Balançando a cabeça para mim, ele me dá um sorriso, e de repente eu me sinto um pouco estúpida por minhas lágrimas.

Eu sei que ele está tentando me animar e aliviar o clima quando ele brinca comigo dizendo: "Então, Ryan tem uma coisa pela minha menina."

"Cale a boca," eu provoco de volta.

"Falando sério, eu quero ver você feliz. E se sair com Ryan faz você se sentir bem, então você não deve questionar isso. Não fique no caminho de sua própria felicidade."

Cobrindo meu rosto com as mãos, ele me dá um beijo. Pulando fora do sofá, ele me puxa e começa a caminhar para o seu quarto.

"O que você está fazendo?", eu pergunto.

"Dormindo. Estou tão cansado, e eu senti sua falta."

"Mas eu tenho uma aula cedo amanhã."

Jase começa a ficar pronto para a cama quando ele diz: "Vem"

Eu fico lá e rio dele, mas eu cumpro, porque eu sentia falta dele também.



Esta semana passou muito rápido. Eu acabei ignorando minhas aulas da manhã de segunda e passei um tempo com Jase. Fora isso, eu tenho estado muito ocupada com o fim do trimestre chegando em breve. Ryan me enviou textos durante toda a semana, e fomos correr novamente quinta de manhã. Nós decidimos tornar isso uma rotina, correr juntos nas manhãs de quinta-feira antes de eu ir para a escola.

Ontem, ele teve algum tempo livre antes que ele tivesse que ir para o bar, então nós nos encontramos para um jantar em um restaurante de sushi perto da minha casa. Enquanto estávamos comendo, fizemos planos para ir correr novamente quando eu sair do trabalho hoje. Então eu estou rapidamente terminando minha rotina de fim de turno para que eu possa me trocar antes que ele chegue aqui.

Tem sido uma manhã movimentada hoje, e eu não tive muito tempo para ficar ao redor e pensar, o que é bom porque eu sinto que eu tenho pensado muito ultimamente. Jase me disse para relaxar um pouco, e isso é o que estou tentando fazer. Eu estou trocando mensagens e saindo com Ryan do jeito que eu faria com qualquer amigo. Mas eu estaria mentindo se eu dissesse que não tem algo nele que me intriga. Ultimamente, eu tenho tido sentimentos esvoaçantes em meu estômago quando ele está por perto. Eu não tive um relacionamento comum com um cara desde o colégio, e não tenho certeza de que estou mesmo qualificada para isso.

Eu não me sinto bem nem mesmo em pensar sobre isso. Como posso? Além disso, quem iria ao menos querer-me se soubesse quem eu realmente era? Eu ainda sou uma bagunça, e o maldito sino acima da porta da frente me faz lembrar disso cada vez que alguém a abre.

Jase mencionou chamar o detetive no outro dia. Ele nunca mencionou isso antes, mas ele disse que nunca quis porque ele sabia que eu não estava pronta. Não tenho certeza por que ele acha que estou pronta agora. Eu não estou. Eu não quero estar. Tudo que eu quero é bloquear essa memória horrível e queimá-la nas cinzas, não ser forçada a reviver mais e mais para outros a ouvirem. Eu disse a Jase para deixá-lo, disse-lhe que nunca iria acontecer, então ele não disse outra palavra sobre isso.

"Hey Roxy, eu vou para a parte de trás para reabastecer algumas coisas antes de sair, ok?"

"Sim, obrigada", diz ela sobre o silvo do vapor.

Eu pego um cortador de caixa e começo a abrir as caixas de xaropes e estocar as prateleiras. Quando eu passo para as caixas de açúcar, vejo Roxy entrar pela porta com um enorme sorriso no rosto.

"Então, aquele cara quente está de volta e perguntando por você."

Sentada no chão, cercada por pedaços de caixas de papelão, eu digo, "Seu nome é Ryan."

"Bem, então, aquele cara quente, o Ryan, está aqui para ver você", diz ela provocativamente com as mãos nos quadris.

"Obrigado. Você pode dizer para ele me dar dez minutos?"

"Vocês têm um encontro ou algo assim?"

Levantando-me, eu digo, "O quê? Não! Ele é apenas um amigo."

"Mmm hmm." Roxy vira as costas para caminhar de volta para a frente, eu recolho minha bolsa e vou ao banheiro para me trocar para minhas roupas de correr.

Quando eu saio, Ryan está conversando com Roxy. Ele olha para mim quando eu estou andando até ele e diz: "Hey."

"O que vocês estão falando?"

"Seu amigo, Ryan, estava perguntando sobre minhas tatuagens." Eu silenciosamente agradeço-lhe por deixar de fora a parte do *quente*.

Ryan dá um passo em minha direção e pergunta: "Você está pronta?"

"Sim, eu só preciso colocar a minha bolsa no meu carro."

Estendendo sua mão, ele pega a bolsa da minha e começa a caminhar para o meu carro. Eu digo 'tchau' para Roxy quando eu o sigo para fora.

Eu fecho minhas chaves no bolso da minha jaqueta de corrida, e nós decolamos para a nossa corrida no parque de estacionamento. Nós dirigimos ao redor do perímetro do campus antes de fazer o nosso caminho através de alguns bairros. Estou tranquila principalmente quando eu ouço Ryan falar sobre trabalho e as novas bandas que foram tocar lá durante a semana. Nós temos praticamente o mesmo gosto por música, e acho a sua reação engraçada cada vez que ele descobre que eu gosto de outra de suas bandas favoritas.

Começamos a fazer o nosso caminho através de algumas ruas em que não fomos antes. Eu sigo e mantenho o meu ritmo ao seu lado. Minha garganta está começando a secar quando eu percebo que nenhum de nós trouxe alguma água, e sei que já tenho corrido pelo menos três milhas. Estou mais calma do que o normal, e eu tenho certeza que Ryan percebe isso quando ele vira a cabeça e pergunta: "Você está bem?"

"Eu estou com sede. Esquecemos a água."

"Não se preocupe", diz ele enquanto pega o ritmo, e nos voltamos para baixo em outra rua desconhecida.

Eu não tenho tempo para questioná-lo quando ele fica mais lento e começa a caminhar até uma entrada para um edifício de três andares.

"O que você está fazendo?"

"Obtendo um pouco de água. Vamos lá", diz ele, enquanto anda acenando com a cabeça em direção ao edifício.

Ando uns passos atrás dele, e ele puxa uma chave do bolso. Quando ele clica no botão, a garagem começa a abrir.

"Você é dono deste edifício ou algo assim?", eu pergunto.

Ryan se vira para olhar para mim e sorri. "Este é o meu loft. Eu vivo aqui."

"Oh," eu murmuro, mas eu paro de segui-lo, realmente não querendo entrar em sua casa.

Eu tento dificilmente controlar a ansiedade que começa sua corrida através de mim. Eu estive passando muito tempo com ele e sinto que ele é digno de confiança, mas eu não consigo abrandar meus nervos agora.

Ele faz um gesto para que eu o siga, e eu não quero que ele pense que eu sou algum tipo de louca, então eu engulo a minha apreensão e sigo pela garagem para a escadaria que conduz ao loft.

Quando chegamos ao topo da escada, ele abre a porta, e nós entramos para o grande espaço aberto. A sala principal é totalmente aberta com uma grande cozinha ao longo da parede traseira de tijolos expostos. Os acabamentos na cozinha são industriais e elegantes, e duas das paredes são revestidas com janelas do chão ao teto. As vigas no teto estão expostas, e os pisos de madeira são ricos e de tábuas largas. Eu me pergunto como ele chegou a possuir um lugar como este; a metragem quadrada sozinha custaria uma fortuna.

"Aqui está", diz ele enquanto ele caminha de volta para mim e me entrega uma garrafa de água.

Tomo um gole e digo: "Este é um ótimo lugar. Há quanto tempo você mora aqui?"

"Cerca de cinco anos."

Ele puxa seu telefone celular fora de sua jaqueta quando ele começa a tocar. Eu posso dizer que é algo sobre o trabalho quando ele começa a falar. Ele

diz à pessoa na outra extremidade para esperar, coloca o telefone para baixo para o seu lado e me diz: "Fique à vontade. Preciso atender esta chamada realmente rápido. Eu só vou levar poucos minutos, está bem?"

Eu aceno com a cabeça, e ele caminha pelo corredor em um dos quartos. Eu fico lá, no meio da sua casa, e não sei o que fazer. Enquanto eu bebo a minha água, faço o meu caminho para a sala de Ryan. Ela está cheia de móveis e estofados e uma TV que está montada na parede acima de uma grande lareira. Vou até uma das janelas perto do canto da sala. Eu acidentalmente chuto uma pilha de livros, equando eu me curvo para endireita-los de volta, eu vejo várias grandes esteiras de foto em preto e branco.

Inclinando-me, eu lanço um longo olhar para a bela fotografia preto e branco que é um close da curva das costas nuas de uma mulher. A iluminação da foto é requintada.

Eu me ajoelho para percorrer as outras quando eu o ouço caminhar de volta para a sala. Antes que eu possa levantar, ele está ao meu lado. Eu olho para ele e digo: "Eu sinto muito."

Deixo as fotos de volta onde estavam, eu me levanto e ele pergunta: "Por quê?"

"Eu não estava bisbilhotando ou qualquer coisa, eu só notei isso e fiquei curiosa."

"Candace, eu não tenho nada a esconder. Eu lhe disse para ficar à vontade, e eu quis mesmo dizer isso." Ele fica de lado, senta-se em uma das grandes cadeiras estofadas, e toma um gole de sua água.

"Onde você conseguiu isso?" Eu pergunto, referindo-me às fotos.

"Elas são minhas", diz ele.

"Suas?"

"Sim. Às vezes eu fico entediado e gosto de mexer com a minha câmera", ele diz casualmente.

"Isso é muito surpreendente para estar apenas brincando. Você simplesmente foca nas pessoas?"

"Para a maior parte, sim", ele diz, enquanto se levanta de sua cadeira e caminha até mim na janela. Ele pega a foto das costas da mulher e olha para ela como se ele não tivesse a visto em muito tempo.

"Ela é uma modelo?" Pergunto sobre a mulher na foto.

"Não, só uma garota que eu conhecia." Ele pousa a foto e caminha para o sofá enquanto faz sinal para que eu me junte a ele.

Eu ando mais, sento ao lado dele, e pergunto: "Então, quando você começou a fotografar?"

"Quando eu estava na faculdade eu tive algumas aulas de artes. Então, um dia eu decidi comprar uma câmera e comecei a tirar fotos. Como eu disse, eu praticamente não tinha nenhum indício do que estou fazendo. Basta um pouco de passatempo e eu mexo ao meu redor agora e depois."

"Você nunca fez nada com elas?"

"Não."

"Talvez você devesse", eu digo, e ele se vira para olhar para mim e repete as minhas palavras de volta para mim calmamente: "Talvez eu devesse."

"Você tem certeza que não quer sair para o bar esta noite para ver Mark tocar?" Ele pergunta.

"Eu te disse, eu tenho que trabalhar."

"Eu a peguei no trabalho."

"Eu sei, mas eu tenho que voltar. Uma das meninas vai sair e Roxy não tem contratado ninguém para substituí-la, então eu vou pegar turnos extras," eu explico. "Além disso, eu provavelmente vou estar cansada e não é divertido estar perto de mim."

"Eu não posso imaginar não ser divertido estar perto de você", ele diz, enquanto olha para mim atentamente, e eu começo a sentir-me desconfortável com suas palavras.

"Você está pronto para terminar a corrida?"

Um sorriso cruza seu rosto quando ele se levanta e estende a mão para mim. É isso. Há uma batida em meu peito antes de eu hesitantemente colocar minha mão na sua. Quando eu faço, ele me dá um leve puxão e me puxa para fora do sofá. Ele nunca deixa a minha mão enquanto ele tranca a porta e desce as escadas para fora para a entrada de automóveis. Essa proximidade tem os meus nervos torcidos, e eu tenho certeza que ele pode sentir o suor na minha mão. À medida que caminhamos para a rua, com as mãos ainda conectadas, ele pergunta: "Quer fazer um grande caminho, ou você está pronta para acabar?"

Tomo um gole duro antes de dizer, "Grande."

Ele me dá um aperto antes de desembrulhar os dedos em torno dos meus, e nós começamos a correr.

Capítulo Dezenove

A escola tem me mantido muito ocupada. É a última semana de aulas antes das provas finais. Do lado do trabalho, eu tenho estado enterrada em meus livros e começo a ter tudo embrulhado antes do fim do trimestre. Eu estou em todos os meus finais com notas perfeitas, por isso estou certa que ainda vou ser capaz de manter a minha nota de quatro pontos GPA.

Eu consegui encontrar com Ryan quinta de manhã para a nossa corrida. Eu estava começando a ficar realmente estressada, de modo que o prazo foi exatamente o que eu precisava. Ryan foi tranquilo e me deixou divagar o tempo todo sobre minhas aulas e tudo o que eu precisava fazer para me certificar que eu estava pronta para os meus exames.

Mas agora que as aulas estão suspensas até janeiro, posso começar a desacelerar uns bits. Eu só tenho três exames finais na próxima semana e as finais do estúdio. Todo mundo já aprendeu a mesma rotina, e vamos realizar grupos de quatro para a nossa classificação final. Eu tenho a dança memorizada e aperfeiçoada, por isso hoje quando eu for para o estúdio, eu pretendo apenas trabalhar em meu solo. Sra. Emerson estará lá em cima para criticar o que eu tenho até agora. Estou surpresa que ela se ofereceu para fazer isso para mim desde que ela nunca dá aulas particulares a ninguém. Então, quando ela ofereceu, eu disse sim imediatamente.

Ryan disse que iria me encontrar no estúdio por volta das quatro horas para tomar um café antes dele ter que ir para o trabalho. Eu mando um texto rápido quando eu estou dirigindo para lá.

Saindo agora. Vejo você em duas horas?

Vou encontrá-la no parque de estacionamento.

OK, até mais tarde.

Quando eu chego ao estúdio, Sra. Emerson já está lá esperando por mim.

"Oi, eu espero que você não esteja há muito tempo esperando", eu digo quando eu entro e coloco minha bolsa pra baixo.

Caminhando até o aparelho de som, ela diz: "De modo nenhum. Acabei de chegar. Você aqueceu em casa?"

"Sim, mas eu preciso aquecer os músculos um pouco mais." As temperaturas frias tornam difícil manter meus músculos soltos, então depois de minhas sapatilhas, eu deslizo em algumas calças compridas soltas.

"Bem, então, vamos fazer um pouco de trabalho de chão, antes de começar." Ela vira-se na música, e se junta a mim no centro da sala enquanto fazemos algumas combinações.

Eu nunca dancei sozinha ao lado Sra. Emerson. Ela está tão focada quanto eu em colocações de braço e movimentos de corpo. Nos movemos graciosamente em conjunto através dos movimentos e repetimos a combinação mais algumas vezes antes que ela peça para colocar a minha música. Eu entrego-lhe o disco e ela configura a música quando vou ao meu lugar no andar na quinta posição. Quando ouço os acordes, eu lentamente fico nas pontas dos pés em minhas sapatilhas e começo uma série de cadências pelo chão. Eu continuo na minha coreografia, equando eu chego ao auge do meu desenvolvimento, eu começo a manchar minha cabeça enquanto eu entro em uma série de variação açoitadas. Ouço Sra. Emerson bater a contagem em voz alta batendo palmas. Quando eu chego ao fim, tudo o que ela diz é: "Mais uma vez". Ela clica no controle remoto e a música retorna.

Repito meus passos, e me concentro nos movimentos quando eu ouço: "Eu preciso de mais, Candace.... Bata essa posição, e segure! "CLAP CLAP CLAP" piqué! Piqué! Vá! Eu preciso de mais de você!" Eu ouço sua voz através da música alta e sigo suas ordens. Quando eu chego ao fim, ela repete: "Mais uma vez".

Nós passamos por esse processo inúmeras vezes antes de tomar uma pausa apenas para continuar repetindo essa rotina mais e mais. Eu continuo batendo os movimentos cada vez mais difícil, mas ela continua a gritar e demandar. Fazemos isso por mais de uma hora, e eu começo a ficar exausta quando ela grita: "Mais uma vez!"

A música se repete, e eu sigo os passos mais e mais. "Busque-o, Candace! CLAP! CLAP!" Ela bate a contagem em voz alta e continua: "Eu não estou sentindo isso! Vamos! Sinta! Suavize aquele demi ali, torne-o forte!" Eu me concentro em seus comandos, tentando manter minhas emoções apertadas, embora eu sinta que eu estou no meu fim. Ela é implacável. "Mais uma vez. O último hum", diz ela, e ela começa a música novamente.

"Desta vez... sinta-o, Candace. Realmente sinta-o. Solte-o para fora."

Eu aceno com a cabeça e silenciosamente tomo minha posição novamente com a música através das libras do quarto. Fazendo meu caminho através dos passos, meus dedos estão doendo, mas eu empurro novamente. Eu posso ouvir a frustração em Sra. Emerson quando ela grita sobre a música.

"Sinta isso, Candace! Você está morta por trás dos movimentos.... Faça isso mais forte! "CLAP CLAP CLAP" Bata aquelas pontas... Suavize aquele demi a direita lá. Não estou sentindo nada! Sinta, Candace!"

Ela desliga a música, e eu paro, de pé no centro do chão quando ela anda em minha direção.

Falando baixinho, ela diz: "O que quer que sejam as paredes que você construiu este ano, você precisa derrubá-las. Não estou recebendo nada de você. Você não sente nada."

"Sim", eu digo sem fôlego enquanto eu aceno com a cabeça.

"Nós conversamos sobre isso antes, mas eu não estou vendo nenhuma alteração. Esta é uma peça de música poderosa. Na minha opinião, a melhor peça de todas as meninas, mas você a está desperdiçando. Seja o que for... corrija-o."

"Ok." E antes que eu possa dizer mais nada, ela se vira para sair.

Quando a porta se fecha atrás dela, eu deixo a minha frustração reprimida sair e grito através dos meus dentes cerrados. Arrancando minhas sapatilhas, eu as jogo duro em todo o quarto. Eu deito de costas no chão, tomando algumas respirações profundas e sinto o fluxo de lágrimas vindo. Minhas emoções estão no limite depois de ter sido tão duramente repreendida por ela nas últimas duas horas.

Eu aperto meus olhos fechados e sinto as lágrimas quando elas rolam nas minhas têmporas e no meu cabelo. Eu lanço meu braço sobre minha cabeça e continuo a inspirar e expirar lentamente.

Deixando poucos minutos passarem, eu pego minhas coisas e saio. Eu só quero ir para casa, para um chuveiro, e tentar não pensar sobre esse ensaio desastroso. Eu bato a porta aberta quando eu saio, e eu estou chocada quando vejo Ryan encostado no meu carro. Merda!

Eu esqueci completamente que ele estaria aqui. Rapidamente, eu enxugo as lágrimas do meu rosto e tento me recompor rápido. Mas antes que eu possa começar a andar, ele está de pé diante de mim com as duas mãos segurando meu rosto.

"O que aconteceu?"

"Nada, honestamente. Apenas um ensaio difícil." Minha voz sai cambaleante, e eu odeio isso.

Ryan olha para mim com uma mandíbula apertada. Tomando seus polegares, ele limpa minhas bochechas úmidas. A ação proposta quebra a minha forte fachada, e eu caio em seu peito me permitindo o conforto de seus braços enquanto eles se envolvem em torno de mim. Ele embala a parte de trás da minha cabeça com a mão da mesma maneira que Jase faz quando ele me abraça, mas me sinto diferente. Seu controle é forte e apertado, e eu deixei-me suavizar nele. Além de Jase e Mark, não há ninguém que eu deixei que me tocasse assim. Eu sei que não é muito, mas é difícil para mim. Estar no abraço de Ryan me faz sentir segura, então eu envolvo meus braços ao redor de sua cintura enquanto estamos de pé no estacionamento vazio.

Quando eu começo a puxar de volta dele, ele pergunta novamente, "Você tem certeza que está bem?"

Eu aceno com a cabeça, incerta de como a minha voz pode soar.

Ryan retira a bolsa do meu ombro e passa o braço em volta de mim. "Venha", diz ele, enquanto começa a me encaminhar para o seu jipe.

Eu não pergunto para onde estamos indo, e honestamente, eu estou muito desgastada para realmente me importar. Ele me ajuda a entrar em seu carro, e quando ele fecha a porta, eu descanso minha cabeça contra a parte traseira do banco e fecho os olhos. Ryan não disse nada; ele nem sequer liga a música quando nós dirigimos. É apenas poucos minutos mais tarde, quando o carro para em frente ao seu loft.

Quando chegamos lá em cima, eu sento no sofá da sua sala de estar, enquanto ele me dá uma garrafa de água da cozinha. Ele se senta ao meu lado, eu engulo a água rapidamente.

"Se sentindo melhor?"

"Sim, eu sinto muito. Depois de ser gritada por duas horas, eu só..."

"Não se preocupe", diz ele, quando ele coloca o braço em volta de mim e me chama mais perto de seu lado.

Inclinando a cabeça para trás no sofá, eu digo: "Não... É embaraçoso."

"Não deixe que seja", diz ele.

"Posso te pedir um enorme favor?"

"Qualquer coisa."

"Você tem uma camisa seca que eu possa vestir? Eu estive dançando pelas últimas horas, e eu estou suada e fedorenta."

Ele ri de mim e diz: "Você não fede, de jeito nenhum, na verdade."

"Mentiroso."

"Eu já volto." Eu olho para Ryan enquanto ele sobe as escadas, ao que presumo é seu quarto.

"Você precisa de meias?", ele grita para baixo.

"Por favor. Está frio", eu digo.

Quando ele volta para baixo, ele me passa suas roupas e me mostra o banheiro de hóspedes. "Obrigada. Apenas me dê alguns minutos."

"Não tenha pressa."

Ligo a torneira e espero a água correr quente. Abro o armário de linho e encontro uma toalhinha. Quando eu tiro minhas roupas, eu molho a toalha e refresco-me o melhor que eu posso. Eu deslizo em sua camisa da UW velha e um par de calças de pijama, deixando minhas roupas sujas dobradas na lateral da pia. Suas roupas são enormes em mim, e eu tenho que puxar sobre os laços de suas calças para apertar a cintura e enrolar o cós várias vezes, mas as calças ainda se arrastam no chão.

Caminhando de volta para a sala, vejo que Ryan está sentado no sofá, zapeando através de canais de TV. Sento-me ao lado dele, e ele pega o coque que ainda está seguro no topo da minha cabeça e ri. "Isto é bonito", ele brinca comigo.

Eu esmago sua mão. "Tanto Faz."

"Venha aqui", diz ele, e eu me inclino para trás no sofá com ele. "E aí, o que aconteceu?"

"Eu tenho esta peça resistente de música, e eu estou tendo dificuldade de conectar-me com ela. Minha instrutora continua me dizendo que eu preciso corrigir isso, mas eu realmente não sei como. Está frustrante. Eu posso aperfeiçoar meus movimentos, mas eu não sei como entrar nisso."

"Então, ela só bateu em você o tempo todo?

"É como ela é. Mas o fato de que ela até mesmo veio para trabalhar comigo é inédito. Ela é extremamente severa, mas ela só está tentando me ajudar."

"Eu não gosto de ver você triste."

Olhando para ele, eu digo: "Não é uma grande coisa, realmente."

"Eu não gostei disso." Ele diz isso atentamente enquanto olha para mim, e eu tenho que olhar para longe dele porque quando ele diz coisas como esta, isso me faz sentir muito. Eu sei que Jase gosta de Ryan, mas outra noite Mark tinha mencionado que ele tem um pouco de reputação de ficar com mulheres aleatórias. É difícil para mim imaginá-lo dessa maneira porque eu não o vejo assim, mas, ao mesmo tempo, faz-me sentir como se eu devesse ser ainda mais cautelosa em torno dele.

"Você quer uma xícara de café?" Ele pergunta, e eu sou tirada dos meus pensamentos.

"Isso seria ótimo, eu ainda estou com muito frio."

"Há alguns cobertores no baú junto à lareira", ele me diz quando vai para a cozinha. Eu pulo e pego um grande cobertor, enrolando-me antes de eu sentar.

"Como você toma?" Ele pergunta da cozinha.

"Um com açúcar e realmente claro."

Ryan me dá minha caneca e senta-se ao meu lado com um sorriso. "Você ficou quente?"

"Tentei também."

Ele pega o controle remoto e muda para o TCM. Eu balancei minha cabeça e ri dele.

"O que é tão engraçado?"

"Você. Eu não sei quem assiste o canal de filmes clássicos, além de você."

"Você quer que eu mude?"

Puxando meus pés em cima do sofá, eu digo: "Não, está tudo bem. Eu só estou brincando com você."

Ele aumenta o volume e nós sentamos e assistimos "A Dália Azul." Ele sabe que eu estou apenas prestando metade da atenção porque a cada momento e, em seguida, ele vai fazer um comentário para me manter até a velocidade.

No momento em que o filme termina, Ryan tem que se preparar para ir ao trabalho. Eu pego minhas roupas do banheiro, e nós entramos em seu jipe. Quando ele para no estacionamento do estúdio, ele me pede para sair com ele esta noite. Quando eu digo a ele que eu não posso, ele não insiste.

"Eu sinto muito, mas eu estou realmente cansada e provavelmente vou para a cama cedo," eu digo. Eu sei que a banda de Mark se tornou a banda regular de sábado da sua casa noturna e que Jase está muitas vezes com ele, mas o pensamento de estar em um bar lotado, e, possivelmente, cruzando o caminho com Jack, é demais para pensar. "Além disso, eu tenho o primeiro turno no trabalho amanhã."

"Sua chefe não me parece o tipo de pessoa que se importa se você entrar em seu trabalho com um pouco de ressaca", ele brinca.

"Você provavelmente está certo sobre isso, mas eu nunca bebi o suficiente para ter tido ressaca."

"Nunca?"

"Não aja com surpresa."

"Eu estou mais aliviado", diz ele

"Eu não vou nem perguntar por quê. Mas, obrigada por hoje."

"Toda vez."

"Diga a Mark e Jase que eu disse 'oi' quando você os encontrar esta noite, ok?" Abro a porta e salto para fora do carro. Olhando para trás, para ele antes de fechar a porta, eu digo, "Mais uma vez obrigada por estar lá hoje. Provavelmente teria acabado sendo um dia de péssima qualidade se eu só viesse para casa."

"Obrigado por me deixar estar lá", diz ele.

Eu fecho a porta e entro no meu carro.

Quando eu chego em casa, Kimber está sentada na sala de estar folheando uma revista.

"Hey," eu digo.

Olhando para as roupas que estou usando que são inteiramente grandes demais, ela pergunta: "O que você está vestindo?" Estou surpresa que ela está falando comigo.

"Oh, hum..." Eu gaguejo enquanto ela acena com a cabeça. Pelo olhar em seu rosto, ela parece irritada. Ela fecha a revista e começa a caminhar em direção a seu quarto.

"Kimber", eu chamo atrás dela, mas ela só me ignora e bate a porta.

Eu despejo as minhas roupas na lavanderia antes de eu ir para o meu quarto. Eu escovo os meus dentes, tomo o meu remédio para dormir, e deslizo para a cama. Eu ainda estou vestindo as roupas de Ryan, e posso sentir o calor de seu perfume com uma pitada de madeira enquanto eu começo a ficar mais cansada.

Capítulo Vinte

"O que você vai fazer pelas próximas semanas?" Ryan pergunta quando nós descarregamos um pouco de lenha de seu jipe. Achei uma vez que eu ia estar sozinha no Natal, eu poderia, pelo menos, torná-lo tão festivo quanto possível com uma árvore e madeira para a lareira. Eu chamei Ryan para ir comigo ao lote de árvores desde que seu jipe é grande e poderia manter tudo o que eu queria comprar.

"Eu não sei. Este é o primeiro ano em que Jase não está aqui comigo. Nós normalmente passamos a maior parte do feriado juntos quando eu não estou na casa dos meus pais."

"Como é que vai?"

Empilhando a lenha na garagem, eu digo, "Não vai, realmente. Eu falei com o meu pai pela primeira vez desde a Ação de Graças alguns dias atrás, e ele me quer lá para o jantar de Natal."

“Você não falou com eles por todo esse tempo?"

"Não."

Nós saimos para pegar outra carga de madeira. Kimber e Jase viajaram logo que eles terminaram com as provas finais, por isso tenho estado pegando um monte de turnos extras no trabalho na semana passada para me manter ocupada. Ryan e eu temos passado mais tempo juntos. Ele continua a mostrar carinho comigo, segurando minha mão ou colocando o braço em volta de mim enquanto assiste TV, mas é só isso. Eu não tenho certeza sobre os meus sentimentos por ele, mas eu tenho certeza que ele me vê como mais do que sua amiga.

Claro, eu sou carinhosa com Mark e Jase, mas eles não são ameaçadores para mim.

Quando Ryan e eu estávamos tomando café no início desta semana, nós encontramos uma menina que Ryan deve ter conhecido no passado. Ele parecia realmente desconfortável falando com ela na minha frente, mas ela parecia mais do que confortável com ele. Não fiquei ciumenta, mas isso me fez um pouco mais cautelosa. Ryan é um cara bonito, então eu não devo me surpreender se ele já namorou um monte de meninas, eu não estou apenas certa sobre o que um monte realmente significa. Parte de mim realmente não quer saber.

"Então, você está indo para vê-los, então?"

"Bem, sim, eu realmente não quero, mas é Natal e tudo. Eu estou apenas com um pouco de medo sobre como tudo vai acontecer. A última vez que os vi, dissemos algumas coisas bastante desagradáveis uns aos outros, e eu nunca fiquei tanto tempo sem falar com eles."

"Com o que eles estão tão chateados?"

De volta para dentro da casa, eu derramo um copo de vinho, e Ryan toma uma cerveja da geladeira.

"Tudo. Acontece que eu tenho sido nada mais que uma decepção embaraçosa a todos eles."

Ryan deixa escapar um suspiro irritado quando levamos nossas bebidas para a sala. Nós nos sentamos no sofá, e Ryan desliza o braço em volta dos meus ombros, puxando-me para o lado dele.

"Sinto muito, querida", diz ele em voz baixa, e eu noto sua expressão de carinho. Eu tento não ficar perturbada, mas ele nunca disse nada parecido para mim antes. São coisas como essas que ele faz que me confundem. A amizade que temos foi facilitada muito naturalmente; eu nunca questionei a ele sobre isso, eu me vejo gostando.

"Honestamente, não é nada que eu já não soubesse, no fundo, mas foi o primeiro momento que realmente bateu-me que estes são os seus verdadeiros sentimentos em relação a mim."

"Eu não quero que você vá lá." Sua declaração me pega desprevenida, e eu o olho. Eu posso ver isso escrito em todo o seu rosto, ele não é nada menos que sério.

"Ryan, eu tenho que ir. Eles são meus pais."

"Eu não me importo. Eu não quero que você vá lá para eles a tratarem como uma merda."

Deixando escapar um suspiro, eu me inclino para trás e descanso minha cabeça em seu peito. Eu não sei por que isso o perturba tanto, mas eu não posso não ir ver os meus pais no Natal. "Eu tenho que ir", eu sussuro baixinho. "É Natal, e eu realmente deveria estar lá. Eu vou apenas para jantar. Isso é tudo."

"Então eu vou com você."

Eu me afasto dele e viro para olhá-lo de frente. "O que?"

"Eu não quero que você vá sozinha, Candace. Eu vou com você."

Eu balancei minha cabeça e digo: "Eu não acho que é uma boa idéia."

"Bem, eu não acho que é uma boa idéia que você vá. Então, nós podemos discutir sobre isso, ou você pode simplesmente dizer 'ok'."

Eu sento lá olhando para ele, surpresa que ele se importe tanto com isso.

Mas, ele está certo, eu não o vejo recuar, então ao invés de lutar com ele sobre isso, eu viro e inclino para trás dele. "Ok."

"E eu não quero que você passe o dia de Natal sozinha ou, então, por que você não vem comigo. Eu poderia usar a distração no hospício."

"O quê ?! Não. Obrigada, mas eu vou ficar bem."

"Eu tenho certeza que você vai ficar bem, mas eu não gosto da idéia de você sentada aqui sozinha, assim você virá comigo."

"Ryan, isso é estranho."

"Porque?"

"Porque é. Eu sei que você tem uma família grande, e eu simplesmente não quero me intrometer."

Ele desloca-se para me encarar, e diz: "Não é uma intrusão. Minha família não é assim."

Eu olho para baixo e tenho um momento antes de dizer: "Ok, mas presentes. Me faz desconfortável."

"Por que isso?"

"Eu não sei. Ele só tem.... Por favor", eu digo em tom sério.

"Ok. Sem presentes. Mas assim... você sabe, eu tenho uma tonelada de merda para as crianças", diz ele com uma risada.

Eu sorrio e nós sentamos, chutando nossos pés para cima sobre a mesa de café. "Então, quando você começou a fazer todas as regras?"

"Quando você começou a me deixar preocupado com você."

Eu não respondo a sua declaração; eu não sei como responder. O protecionismo das suas palavras me confunde, mas eles me fazem sentir bem. Em vez disso, apenas sento lá ao lado dele e olho para a árvore pela janela da frente e me preocupo com Ryan conhecendo os meus pais.



Eu estive na borda todo dia pensando em como vai ser o jantar esta noite. Eu estou nervosa, porque a última vez que eu vi os meus pais, não foi tão bem, e nada que foi discutido foi resolvido. Eu também estou nervosa sobre Ryan encontrá-los. Eu sei que minha mãe vai saltar para conclusões e assumir que estamos namorando, o que não vai bem desde que eu sei que ela irá julgá-lo e medi-lo pelos padrões inalcançáveis dela.

Quando vejo o Rubicon preta de Ryan na frente da minha casa, eu deslizo em meu casaco e saio. Ele sai do carro para me ajudar a chegar em meu assento. Quando nos afastamos, ele deve ter notado meu nervosismo quando ele diz: "Relaxe."

Sentindo a necessidade de adverti-lo, eu digo, "Ryan. Você precisa saber, isso..."

Mas ele não me deixa terminar quando ele me interrompe e repete, "Candace, relaxe."

"Eles são apenas pessoas de muito julgamento."

"Não há nada que eles possam dizer que eu não tenha ouvido antes", diz ele, e eu me pergunto o que ele quer dizer com isso. Ele está se referindo a seus pais? Eu sei que ele é próximo da sua mãe, por isso suponho que talvez seu pai tem algo a ver com a sua declaração. Ryan nunca mencionou seu pai. Eu acho que seus pais são divorciados e ele simplesmente não é próximo dele, mas eu nunca perguntei.

Eu começo a remexer e torcer minhas mãos quando ele puxa para os portões da Highlands. Ele se estica e coloca a mão em cima da minha para me acalmar, mas isso não ajuda. Quando ele puxa na entrada em forma de círculo dos meus pais e desliga o carro, eu não saio. Nós dois sentamos lá por um momento, quando Ryan pergunta: "Você está pronta?"

"Sim", eu solto uma respiração.

"Bunny", meu pai chama quando nós caminhamos através da porta. Sua sinceridade não é o que eu esperava, e ele me puxa para um grande abraço. "Você está linda, querida." Ele se vira para Ryan e sacode a mão. "E você deve ser Ryan. Obrigado por se juntar a nós. Venha."

Voltando-se para mim, ele diz: "Sua mãe está terminando de se aprontar. Ela deve descer em breve."

Nós caminhamos de volta para a cozinha e meu pai pergunta: "O que posso pegar para vocês dois beberem?"

"Cerveja é bom, Sr. Parker."

"Por favor, me chame de Charles."

Meu pai dá nas mãos de Ryan uma garrafa de cerveja e me serve um copo de vinho tinto.

"Por que não vamos à biblioteca enquanto aguardamos a sua mãe?"

Enquanto estamos andando pela casa, Ryan mantém uma mão apoioda nas minhas costas, e eu aprecio o gesto.

"Então, Ryan, o que é que você faz?" Meu pai pergunta quando todos nós sentamos.

"Eu possuo um bar fora do campus."

"Oh, como você entrou nesse tipo de trabalho?"

"Para encurtar a história, depois que me formei da faculdade, eu parecia não encontrar um emprego na área da economia, então eu meio que caí neste negócio. Ele está rendendo bem, então eu não posso reclamar."

"O que você estudou na faculdade?"

"Finanças."

"Isso é que é um grau respeitável", minha mãe diz quando ela entra no quarto, os saltos estalando contra o chão de madeira.

Eu tremo por dentro por sua declaração passivo-agressiva. Quando ela se aproxima, eu dou-lhe um abraço rápido.

"Oi mãe."

"É bom ver você, querida. E Ryan, bem-vindo."

Ryan está para pegar a mão dela, e diz: "Obrigado por me receber."

"Claro. Não é todos os dias que a nossa filha traz um homem em casa."

Eu reviro meus olhos, e Ryan se senta ao meu lado e aperta meu joelho. Eu sei que isso vai acabar em desastre. As palavras da minha mãe são como veneno, e eu estou começando a questionar por que mesmo eu vim.

"Ryan estava me contando sobre o bar que ele possui", meu pai diz a minha mãe.

"Um bar?"

Antes de permitir que minha mãe faça algum comentário sarcástico, eu interrompo: "Então, quando vocês vão para o Colorado?" Meus pais possuem uma cabana em Aspen e vão para lá todos os anos depois do Natal.

Eles começam a falar sobre o que eles têm planejado para sua viagem este ano, e eu me sento de volta e ouço-os ir em frente. É praticamente o mesmo de todos anos.

Quando eu tomo o último gole do meu vinho, o meu pai diz, "Bunny, por que você não mostra Ryan ao redor. Eu preciso falar com sua mãe sobre algo. Vamos sair em cerca de 30 minutos."

"Ok, claro."

Eu levo Ryan ao redor da casa e, em seguida, do lado de fora para mostrar a vista.

"Eu sinto muito por isso", eu digo.

"Sobre o que?"

"Eles são muito pretensiosos."

"Candace, ninguém tem pais perfeitos. Todo mundo é falho de alguma forma."

Nós caminhamos de volta para o pátio coberto e sentamos em um dos bancos. Eu amarro o meu lenço apertado em volta do meu pescoço, e Ryan envolve seu braço em volta dos meus ombros.

"Então, você cresceu aqui no Shoreline?", ele pergunta.

"Sim. Nesta mesma casa. Os Kelley, que vivem do outro lado da rua, tem uma filha que tem a mesma idade que eu. Nós costumávamos ser melhores amigas quando estávamos crescendo."

"E agora?"

"E agora tudo o que eu realmente tenho é Jase, Mark... e você."

"E sobre a sua colega de quarto?"

"Kimber? Costumávamos estar muito perto, mas não estamos muito mais."

"Então, o que aconteceu com todos os seus amigos do colégio?"

"Eles seguiram em frente. A aplicação para as escolas de pós-graduação, casar, fazer uma vida para si mesmos. A maioria das crianças aqui acabam tornando-se pessoas como meus pais. Muito preocupados com a sua imagem e o círculo social em que estão. Não sou assim, então eu nunca me importei o suficiente para ficar em contato com ninguém."

Eu sinto Ryan apertar meu ombro e me puxar mais apertado, e eu estou começando a me sentir incerta sobre tudo isso. Sobre ele. Tê-lo aqui com os meus pais. Falando sobre eu mesma. Dele me tocando. Eu me afasto e fico de pé, precisando de um pouco de espaço para tentar acalmar meus nervos.

"Devemos voltar para dentro", eu digo.

Caminhando de volta para a casa, meu pai chama da biblioteca " Candace, você poderia vir aqui?"

"Sim, apenas um segundo," eu grito de volta. Viro-me para Ryan e digo: "Eu já volto. Fique à vontade."

"Você quer que eu vá com você?"

"Não, está tudo bem."

Quando eu ando para a biblioteca, os meus pais estão esperando por mim, e meu pai me diz para fechar a porta atrás de mim. Faço-o, ansiosamente me perguntando o que é isso tudo.

Quando eu ando para dentro do quarto, meu pai diz: "Bem, eu acabei de desligar o telefone onde estava falando com um amigo meu que trabalha com as admissões na Universidade de Columbia. Ele me devia um favor e foi capaz

de mexer os pauzinhos para que você obtenha uma aceitação condicional para o próximo semestre."

"O que?"

"Esta é uma notícia maravilhosa, não é, querida?" Minha mãe diz.

"Eu sinto muito, mas o que é isso tudo?"

"Bem, nós sabemos que você esteve ocupada terminando em U-Dub, então o seu pai e eu pensamos que iriamos ajudá-la cuidando disso."

"Cuidando de quê?" Minha cabeça está girando, e eu não posso acreditar no que eu estou ouvindo. Eles estão falando sério agora?

"Querida, você está chateada. Você deve ficar feliz..."

Levantando minha voz eu digo, "Feliz com o que?! Feliz que você não confiem em mim para tomar decisões por mim mesma? Feliz porque eu sei que você não acha que eu sou boa o suficiente? Feliz que você acha que eu sou tão patética que você tem que ir atrás das minhas costas para tentar controlar-me?"

"Candace, diminua a sua voz, por favor", meu pai diz com firmeza.

"Não, eu não acredito que você fez isso!"

"Eu esperava que a Ação de Graças tinha lhe dado algo para pensar, mas é evidente que você está determinada a ser uma tola, fora de si mesma. E ainda por acima de tudo, você traz para casa um rapaz que trabalha em um bar. Honestamente, eu não sei o que você está pensando."

"Ele é o *dono* do bar, mãe", eu cuspi.

"Não é você. Este caminho em que você está levando-se para baixo não é para você", minha mãe diz.

"Não é para você. Você é muito maldita no julgamento de tudo o que eu faço com o meu tempo. Eu sou feliz. Eu gostaria que você pudesse apenas ver isso e aceitar isso." Eu olho para o meu pai para tentar entender por que ele faria isso. Eu sempre pensei que ele me entendesse, mas ele só olha para mim com um olhar firme. Eu balancei minha cabeça lentamente em descrença e pergunto a ele, "Por que?"

"Sua mãe está certa, querida. Nós pensamos que você retornaria a seus sentidos, mas claramente você está presa em uma fantasia. Você tem um nome a defender."

Meus olhos começam a se confundir, e quando eu pisco, as lágrimas caem.

"Eu simplesmente não entendo você. Você devia estar agradecendo a seu pai, e não fazendo beicinho."

"Você é inacreditável, mãe!" Eu continuo a gritar quando eu digo, "Eu não sou uma criança! Você não pode simplesmente entrar e tirar tudo o que eu tenho trabalhado tão duro durante estes últimos quatro anos! Como você pode ser chamada de mãe? Você não é nada! Você diz que está envergonhada por mim, bem, isso vai nos dois sentidos." Quando eu paro e tomo uma respiração, eu vejo Ryan entrando.

Estendendo a mão, ele diz: "Nós estamos indo. Agora."

"Desculpe-me, mas isso é um assunto privado", minha mãe diz de forma condescendente.

Olhando para Ryan e vendo a raiva em seus olhos, eu não consigo parar as lágrimas que estão caindo. Estou chocada que ele iria se importar o suficiente para vir aqui e acabar com essa luta.

"Candace, se você sair, acabou. Não volte. Nós nos recusamos a sentar e assistir você arruinar a sua vida." Eu olho para a minha mãe e não posso acreditar que ela foi mesmo tão longe.

Eu mudo os meus olhos para o meu pai. "Papai?"

"Não vamos mais deixar você jogar seus jogos, bunny. Não mais."

Eu olho para ambos, e eu me sinto caindo aos pedaços. Meus próprios pais, me ameaçando e tentando me controlar. Olhando para eles eu realmente sinto o meu estômago revirar, então eu faço a única coisa que eu sei fazer. Eu pego a mão de Ryan e deixo-o me tirar daqui.

Seu domínio sobre mim é apertado quando ele nos leva pela sala, pegando nossos casacos, e me levando para fora para seu jipe. Ele não disse uma palavra, mas o olhar em seu rosto me diz que ele está chateado. Ele abre a porta do carro para mim, e eu começo a sentir vertigens. Eu chego para a frente e preparo a minha mão livre no lado do assento, tentando me segurar e limpar a neblina na minha visão quando Ryan me agarra e puxa-me em seus braços. Eu agarro-o com força e começo a soluçar em seu peito. Eu mal posso compreender o que aconteceu. Mas, eu sei que não posso voltar. Eles deixaram isso bem claro.

Depois de alguns minutos, eu sou capaz de me acalmar o suficiente para parar as lágrimas. Minha respiração ainda é irregular, e eu estou tão envergonhada que Ryan tenha visto tudo isso. Eu não posso nem mesmo olhá-lo nos olhos, então eu mantenho minha cabeça para baixo quando eu finalmente solto o meu aperto dele e me afasto. Ele beija o topo da minha cabeça antes de agarrar minha cintura me ajudando a entrar no carro.

A viagem para casa é tranquila. Eu ainda estou tentando processar o que aconteceu lá. Eu nunca pensei que meus pais iriam tão longe. Eu não

preciso de seu dinheiro ou do seu estilo de vida, e o fato de que eles pensarem que isso significava tanto para mim que eles poderiam ameaçar-me com isso prova que eles não me conhecem bem.

Quando voltarmos para a minha casa, eu estou completamente drenada. Eu me enrolo no sofá e chuto os meus saltos fora e no chão. Ryan entra na cozinha, e quando ele volta, ele tem uma cerveja e um copo de vinho. Ele me entrega o copo, e eu engulo metade rapidamente antes de o colocar na mesa de café. Sentando-se no sofá, ele se inclina para trás no braço lateral, puxando-me entre as pernas de modo que minhas costas estão descansando em seu peito. Ele envolve um braço em volta da minha cintura enquanto a outra mão está enfiada pelo meu cabelo. Eu posso sentir sua respiração estável pela ascensão e queda de seu peito.

Esta proximidade que eu sinto com Ryan é muito para processar. Fechando os olhos, eu tomo uma respiração lenta e profunda e mudo para o meu lado, descansando minha bochecha em seu peito. Eu ouço seu coração, que bate rapidamente.

"Você está bem?" Suas palavras são as primeiras desde que saímos de casa dos meus pais. Eu sei que não posso falar com o enorme nó na garganta, então eu apenas balanço minha cabeça. Ryan repousa o queixo no topo da minha cabeça, e quando eu começo a chorar de novo, ele me segura.

Eu me sinto segura o suficiente com ele para finalmente ter esta versão. Passei anos dando desculpas para os meus pais, apenas deixando passar e aceitando seu comportamento. Mas, isso... isso corta profundo. Toda a minha vida eu tenho tentado fazê-los orgulhosos de mim, mas eu só não posso ser o que eles querem que eu seja. Eu não posso nem pensar em tentar reprimir essa dor, então eu só os deixei.

Capítulo Vinte e Um

Ryan ficou por algumas horas comigo antes de sair da minha casa na noite passada. Nós não falamos enquanto ele me segurou, mas nós não precisamos conversar. Eu nunca senti como se eu precisasse ser qualquer coisa que eu não sou quando estou com ele. Eu não quero nem pensar no que a noite passada teria sido se ele não estivesse lá.

Ele me disse que eu não tinha que ir com ele para a casa de sua mãe, que ele ficaria comigo. Mas eu realmente preciso dessa distração. Então, estamos fazendo as quatro horas de carro para Cannon Beach no Oregon para passar os próximos dias com a sua família. Estou nervosa sobre o encontro com todos. Ryan tem uma grande família, algo que eu nunca tive. Tudo o que conheço é a disfunção em que eu cresci com minha mãe e meu pai.

"Você está tranquila", diz Ryan enquanto ele dirige através do alto das montanhas.

"Só um pouco nervosa."

"Não fique." Ele dá ao meu joelho um aperto suave de segurança.

Na nossa longa viagem, eu tento não me preocupar muito sobre o que eles vão pensar de mim.

Ryan fez um bom trabalho de me distrair com conversas e ouvindo música.

Depois de um tempo, eu decido me inclinar para trás e tirar um cochilo desde que eu tive uma noite agitada sem dormir.

Quando ele para em uma casa de praia grande, de dois andares, cinza escuro com uma entrada de automóveis e a rua está cheia de carros, eu começo a torcer as minhas mãos e os dedos juntos. Ele estaciona o jipe, sai, e caminha para o meu lado, abrindo minha porta.

Agarrando minhas duas mãos, ele diz, "Não fique tão nervosa. Apenas relaxe."

Eu aceno minha cabeça, mas eu me preocupo que eles possam pensar que eu sou estranha ou rude por eu ser muito quieta. Eu me preocupo que eu não seja boa o suficiente, ou talvez que eu pareça muito bem. Ryan me ajuda a sair do carro, e quando eu começo a alisar a saia lápis preta do meu vestido com mangas, ele começa a rir.

"Por que você está rindo de mim?"

"Porque eu nunca vi você tão tensa antes."

Ele chega no jipe e pega a garrafa de Merlot Pahlmeyer que eu comprei para sua mãe. Nós começamos a caminhar até a porta da frente quando eu puxo a sua mão.

Virando-se, ele inclina a cabeça um pouco e me dá um olhar preocupado.

"Ryan... eu não me sinto bem em torno de um monte de gente", eu hesitantemente confesso.

Ele coloca a mão no meu ombro e diz: "Minha família vai adorar você, mas se você se sentir desconfortável, podemos ir. Basta dizer a palavra."

"Não, eu quero conhecê-los, estou apenas..." Eu sinto que estou tropeçando em minhas palavras quando ele diz: "Ei, eu estou bem aqui. Não se preocupe, ok?"

Deixando escapar um suspiro, eu digo: "Tudo bem."

Ele pega a minha mão na sua e começa a me levar até a estrada molhada. Quando andamos em volta, eu quase caio quando dois meninos disparam através do foyer, perseguindo um ao outro com espadas de plástico.

Ryan ri com as crianças e me diz: "Vamos lá", ele me leva através da casa. As paredes estão cheias de fotografias de família. É uma bela casa, não é extravagante como a que eu cresci.

O riso ecoa pela casa grande, e quando nós viramos a esquina para a cozinha, vejo três mulheres que se debruçam sobre o balcão olhando para uma revista de tablóide.

Uma delas olha para cima à medida que entramos na cozinha, e um sorriso caloroso cruza seu rosto quando vê Ryan.

Esticando os braços e envolvendo-os em torno dele, ela diz, "Finalmente, você chegou. Nós sentimos sua falta esta manhã."

Nunca soltando a minha mão nervosa, ele a abraça com o braço livre. Quando eu começo a soltar meu aperto para permitir-lhe o outro braço, ele aperta seu poder sobre mim.

Depois que ela deixa ele ir, ela volta a sua atenção para mim, e Ryan nos apresenta.

"Mãe, esta é Candace."

"Estou tão feliz por finalmente conhecer você, querida." E, assim como ela fez com Ryan, ela me puxa para um abraço quente, mas estou um pouco distraída pelo que disse. Ryan falou de mim para ela antes, há alguns dias atrás, quando ele ligou para dizer-lhe que estava me trazendo? Antes que eu possa pensar muito sobre isso, a mão de Ryan deixa a minha quando as outras duas mulheres estão me abraçando e se apresentando como suas tias. Crianças pequenas começam a inundar a cozinha gritando por seu tio Ryan. A mãe dele começa a chamar os nomes de todas as crianças, mas eu não posso sequer me

concentrar no que ela está dizendo porque eu estou sobrecarregada. Eu olho para Ryan, e ele está segurando duas pequenas meninas, uma em cada braço. Uma das meninas está puxando seu cabelo enquanto ele está dando beijos na orelha da outra, fazendo-a gritar bem alto. Vê-lo assim me faz rir do quão divertido e descontraído ele é. Embora ele mostre essas características ao meu redor, ele começou a se tornar mais protetor recentemente.

É um turbilhão quando eu sou apresentada a todos os primos de Ryan e seus cônjuges, junto com seus dois tios. Todo mundo está falando e abraçando-me, e eu sei que não há nenhuma maneira que eu vá me lembrar do nome de ninguém além da sua mãe, que eu já sabia.

Todo o barulho comovente está começando a me dominar, e quando eu olho para ver onde Ryan está, ele está envolvido em uma conversa com dois de seus primos, enquanto ele ainda está segurando uma das meninas.

Precisando de algum espaço para me reagrupar, dirijo-me a sua mãe e silenciosamente pergunto: "Com licença, Donna. Onde é o banheiro?"

Ela me direciona para um que está do outro lado da casa, e eu rapidamente faço o meu caminho através do caos. Quando eu fecho a porta atrás de mim, eu ando, sento sobre a tampa do vaso sanitário, e abraço a calma. Eu demoro alguns minutos para me recompor quando alguém bate na porta.

Eu me levanto para ir abrir a porta, e quando eu faço, Ryan está de pé lá.

"Tudo bem? Quando olhei para cima você tinha ido."

"Sim, só precisava de um momento para mim mesma."

"Desculpe por isso", diz ele.

"Está tudo bem. Eu só não estou acostumada a..."

Ryan passa as mãos pelos meus braços e diz: "Eu sei. Você precisa de um pouco mais de tempo?"

"Não, eu estou bem."

Segurando minha mão, ele começa a caminhar de volta para a cozinha, onde toda a comoção morreu um pouco. A maioria das crianças pequenas estão agora assistindo a um filme em outro quarto e alguns dos caras sentam nos sofás, bebendo e rindo do que eles estão falando.

Eu viro minha atenção para Ryan quando ele me dá um copo de vinho tinto, e eu dou-lhe um sorriso. Eu aprecio que ele faz coisas como essa para mim sem necessidade de pedir, que ele preste atenção. Eu costumava me sentir desconfortável em torno dele, mas ao longo do mês passado ou assim, essa sensação diminuiu, e eu me tornei mais relaxada quando estamos juntos.

"Vem comigo", diz ele no meu ouvido, e ele me leva para fora da sala. Nós vagamos pela casa enquanto ele me mostra ao redor. A casa fica de frente para a praia, e a vista é de tirar o fôlego. Quando andamos passando a sala formal de jantar, duas de suas primas estão sentadas à mesa conversando. Uma das meninas olha para mim e me convida para me juntar a elas. Eu olho para Ryan, e ele diz: "Eu vou estar apenas no outro quarto ajudando minha mãe."

Eu aceno com a cabeça e caminho me sentando quando ele sai da sala.

Não me lembrando de seus nomes, eu digo: "Sinto muito, mas com todas as apresentações, eu não me lembro seus nomes."

"Eu sou Tori, e esta é Jenna."

"Então, você vive em Seattle também?" Jenna pede.

"Sim, eu cresci lá. E quanto a vocês, aonde vocês moram?"

"Nós duas vivemos em Astoria, mas minha irmã, Katie, vive em Portland", diz Tori.

Nós três começamos a conversar e conhecer umas as outras. As duas, juntamente com Katie, são as filhas de duas tias de Ryan. Elas estão todas casadas e com filhos e vivem no Oregon. Elas me disseram que Ryan é o único na família que vive em Washington, que ele se mudou para lá após a escola para ir para a faculdade e nunca voltou. Elas parecem realmente interessadas em mim e fazem um monte de perguntas sobre a faculdade e minha dança.

"Tori, Madison está doente," sua irmã diz quando ela entra na sala.

Tori pergunta: "O que há de errado com ela?"

"Ela estava no andar de cima vomitando. Eu sei que houve um problema de estômago na sua turma de pré-escola, por isso eu estou esperando que isso seja tudo. Deitei-a no quarto de Ryan, e ela está dormindo agora."

"Bem, apenas deixe-a descansar. Enquanto ela não estiver com febre, eu não me preocuparia muito. Eu acho que a tia Donna realmente tem algum pedialite de sobra de quando Connor ficou doente."

Virando-se para mim, ela diz, "Sinto muito, tem sido tão louco hoje, e eu não cumprimentei você mais cedo. Eu sou Katie, a irmã de Tori."

"Eu sou Candace."

"Então, Ryan finalmente trouxe uma garota para casa. Eu não posso acreditar nisso", diz ela.

Eu vejo Tori dar a Katie um olhar de olhos arregalados, irritado, e Katie diz dramaticamente, "O que?!"

Jenna e Tori abanam a cabeça para ela, e eu estou começando a me sentir um pouco estranha, então eu apenas pergunto: "O que você quer dizer?"

Certamente ele trouxe meninas para casa antes. Pelo que Mark me contou sobre o que ele ouviu dos amigos de Ryan, ele tem estado com uma série de mulheres.

Jenna me diz que todas as mulheres da família estão constantemente dando-lhe um discurso de como ele nunca tem tempo para trazer uma garota para casa, que eu sou a primeira.

"Bem, nós somos apenas amigos. Honestamente, eu acho que ele só me convidou porque ele sentiu pena que eu iria passar o Natal sozinha."

As três trocam olhares curiosos quando eu digo isso, o que não fez muito para o meu nível de conforto. Eu sinto que elas sabem algo que eu não sei, então eu apenas chego e pergunto: "Estou perdendo alguma coisa aqui?"

Tori balança a cabeça pra Jenna quando Jenna se inclina e calmamente diz: "Eu não acho que é por isso que ele convidou você."

"O que você quer dizer?"

Antes que alguém tenha a chance de dizer qualquer coisa, a mãe de Ryan entra e jocosamente diz: "Vocês, meninas, parece que vocês estão fazendo alguma fofoca." Olhando para mim, ela diz, "Eu tenho estado tão ocupada durante todo o dia, eu não tive a oportunidade de conversar com você. Vamos conversar."

A personalidade de Donna me lembra um monte a de Ryan. Ela não é intimidante e parece bastante descontraída e informal. Ela tem um cabelo loiro claro curto bonito, e é alta e esbelta. Ela está vestida casualmente com calças pretas e um suéter de malha vermelha.

Eu me levanto e pego meu copo de vinho quando eu sigo através da sala de estar onde eu vejo Ryan ajudando um de seus sobrinhos a montar um quebra-cabeça. Quando ele olha para mim enquanto eu passo, ele me dá um sorriso cativante e eu sorrio de volta. Sua mãe e eu entramos em uma sala de estudo tranquila.

Ela senta-se confortável no sofá com uma xícara de café na mão, enquanto eu me sento em uma das cadeiras de pelúcia. Ponho meu vinho para baixo em uma pequena mesa redonda ao lado da cadeira e agradeço-lhe por me ter como uma convidada.

"Você é mais do que bem-vinda. Eu queria conhecê-la por um tempo agora."

Estou perturbada por suas palavras, especialmente após a conversa que tive apenas uns minutos atrás com suas três primas. "Um tempo?", eu pergunto.

"Sim, desde que ele me ligou para me dizer sobre você, eu estava querendo te conhecer."

Não querendo parecer que estou bisbilhotando, eu apenas deixo seus comentários de lado. "Bem eu estou feliz que cheguei a conhecê-la. Ryan tem sido um bom amigo para mim. Eu sinto que eu estou me impondo um pouco, mas ele insistiu para que eu viesse."

"Você não está se impondo a todos! Quando você tem tantas pessoas aqui como nós fazemos, adicionar mais um para o mix não é nada", diz ela com uma risadinha. "Ryan me disse que você tem uma família relativamente pequena."

"Sim, só eu e os meus pais." Apesar de eu dizer isso, eu não tenho tanta certeza de que é mesmo verdade depois da noite passada. Eu meio que sinto como se Jase fosse minha única família agora, e ao mesmo tempo, gostaria de saber quanto tempo mais eu vou tê-lo. Ele e Mark estão muito sérios, e eu não tenho idéia o que vai acontecer depois da formatura este ano.

"Eu espero que você não se importe, mas Ryan me contou um pouco sobre a sua dinâmica famíliar. Eu só queria que você soubesse que Ryan e eu temos uma relação estreita e ele fala abertamente comigo."

"Eu não me importo. Eu percebi que vocês dois tinham um vínculo muito forte. Vocês têm sorte. Eu nunca tive isso com meus pais." Tomo um gole do meu vinho quando eu começo a sentir o caroço na minha garganta retornar. Eu sempre desejei esse tipo de proximidade com os meus pais, mas ela nunca veio. E agora nós não poderíamos estar mais divididos.

"Então, Ryan me disse que você está estudando ballet na escola. Parece tão divertido, ter a oportunidade de transformar a paixão em uma carreira."

Eu não posso conter meu sorriso quando eu respondo, "Eu não posso me imaginar fazendo outra coisa com a minha vida. Tenho feito ballet desde que eu era uma garotinha, então quando eu terminei o ensino médio, não havia dúvida do que eu queria fazer a seguir."

"É ótimo ter esse desejo e foco. São poucas as garotas de sua idade que fazem."

Donna e eu conversamos e conhecemos uma a outra. Ela quer me conhecer melhor, e eu acho que ela é quente e muito fácil de falar. Estamos em uma conversa profunda quando ouvimos Ryan gritar do outro lado da casa, "Mãe! Você está na cozinha! Eu acho que o presunto está pronto!"

Donna e eu nos entreolhamos e rimos.

"Posso ajudá-la na cozinha?", eu pergunto.

"Eu tenho-o coberto. Você, vá e se divirta."

"Realmente, eu gostaria de ajudar."

Donna olha para mim, e eu posso ver nos olhos dela que ela provavelmente entende o porquê.

Tomando minha mão, ela diz, "Eu adoraria isso."



Antes de nós comermos o jantar, Ryan finalmente deixa as crianças abrirem seus presentes. Ele não estava brincando quando ele disse que tinha um monte. Ele estraga claramente suas sobrinhas e sobrinhos, e foi divertido sentar e assisti-los. Ele está muito relaxado com eles.

Ryan sentou-se no chão com Zachary, seu sobrinho de nove meses de idade, em seu colo e ajudou-o a arrancar todo o papel, e depois riu com diversão quando o que Zachary queria fazer era jogar com o papel, acenando ao redor em suas mãos.

O jantar não foi como qualquer jantar de Natal que já tive. As crianças comeram no bar e na mesa de café da manhã, com Jenna sentada ao lado de Zachary que está em uma cadeira alta. E todo o resto se espalhou entre a sala de jantar formal e a sala de estar. Nós não poderíamos sentar todos juntos com a existência de dezoito de nós. A noite foi casual com conversas e muitas risadas. A família de Ryan me fez sentir como se eu tivesse-os conhecido desde sempre. Eu realmente me dei muito bem com Tori e Jenna. Katie ficou no andar de cima com sua filha doente a maior parte do dia, então eu não tive muito tempo para chegar a conversar com ela.

Depois de um tempo, a comoção e o barulho começaram a me oprimir. Com a necessidade de tomar um pouco de fôlego, eu me ofereci para levar a Katie um prato de comida desde que ela perdeu o jantar.

No ander de cima, eu calmamente bato na porta do quarto de Ryan. Eu abro a porta e Katie está deitada na cama ao lado de Madison.

"Eu trouxe um pouco de jantar", eu sussurro.

Katie sai da cama, e eu lhe entrego o prato.

"Muito obrigado, Candace. Isso é realmente doce."

Olhando para sua filha, eu pergunto: "Como é que ela está se sentindo?"

"Ela não teve febre, apenas uma dor na barriga, principalmente. Eu não consegui fazê-la dormir."

"Bem, eu não tenho nenhuma experiência com crianças, mas você se importa se eu tentar?"

"Deus, poooor favor", ela ri. "Ela tem livros na sua bolsa ao lado da cama, se você quiser tentar ler para ela."

"Obrigado. Por que você não vai no térreo e come? Eu vou ficar com ela."

"Você tem certeza?"

"Sim, vai," eu digo com um sorriso.

"Está bem, obrigada."

Ando até a cama, eu sento e Madison rola com um pequeno gemido.

Digo a ela que eu sou uma amiga de seu tio Ryan, e ela começa imediatamente a tagarelar sobre ele e me fazer perguntas. Quando ela começa a desacelerar, eu chego mais perto da sua bolsa e tiro dois livros. São livros de bailarina e princesa.

"Você gosta de bailarinas?", eu pergunto.

"Mmm hmm, eu quero ser uma. A mamãe disse que quando eu tiver quatro anos eu posso ir para aula de dança."

"Eu acho que você vai ser uma bela bailarina." Ela sorri para mim e eu digo: "Você sabe que eu sou uma bailarina?"

"Uma real ou fingida?"

"Uma de verdade."

"Você quer ser minha amiga?"

"Melhores amigas."

Ela ri quando eu abro um de seus livros e começo a ler. Não demora muito até que ela esteja dormindo com a cabeça no meu colo. Não querendo acordá-la, eu ainda a mantenho ali e permito que ela durma.

Deixando os livros para baixo, eu finalmente tenho um momento para perceber que eu estou metida na cama de Ryan. Eu olho ao redor do quarto em que ele cresceu. Ele tem um par de pranchas de surf inclinadas contra uma

das paredes e uma grande tela plana montada na parede em frente a cama. Algo sobre estar em seu quarto faz meu coração bater um pouco mais rápido. Eu não quero estar me sentindo dessa maneira, mas eu estou. A maneira como ele estava comigo ontem à noite faz-me sentir como se eu quisesse gostar mais dele. Eu nunca me senti assim sobre qualquer cara no passado, e isso me assusta. Eu só queria que ele tivesse me conhecido antes deste ano, antes de eu estar tão louca.

Filtros de luz entram no quarto quando a porta se abre. Ryan entra, olha para mim, e ri. "Você está presa sob Maddie?"

"Eu não queria me mover e acordá-la. Que horas são?"

"Passa das onze. Todo mundo já foi para a cama. Eu disse a Katie para ir para a cama e que eu iria vir ficar com você e Maddie."

"Eu queria agradecer a sua mãe antes de ela ir para a cama."

"Não se preocupe com isso. Aqui está a sua mala. Eu fiz um grande palete de cobertores e travesseiros lá embaixo na sala de estar. Desde que Maddie está no meu quarto, nós dormiremos lá em baixo. Podemos assistir a um filme ou algo assim, se quiser." Ele coloca a minha bolsa no chão e caminha para dentro do quarto.

"Oh... ummm..." Eu murmuro nervosamente. Era para eu dormir neste quarto e Ryan ficaria no sofá.

Sentindo minha hesitação, ele diz: "Não se preocupe. Eu vou ter a cama improvisada e você pode ficar com o sofá."

Eu sorri para ele enquanto ele se aproxima e pega algumas roupas de seu armário. "Eu estarei no piso térreo. Você pode usar o meu banheiro para se trocar."

"Ok", eu digo, enquanto lentamente deslizo debaixo de Madison, cuidando para não a acordar.

Eu pego minha mala e vou para o banheiro de Ryan. Eu rapidamente tomo o meu remédio para dormir, escovo os dentes e cabelos, e, em seguida, me troco para um par de calças de pijama e uma camisa preta.

Quando eu vou para baixo, eu vejo Ryan na cozinha vestindo apenas um par de calças de pijama de flanela que estão pendurados baixo em seus quadris. Estou surpresa quando vejo uma meia manga de tatuagens em seu braço direito que se estende por algumas polegadas em seu peito.

Quando ele me vê, ele diz, "Estou pegando um pouco de água. Quer uma garrafa?"

"Não, obrigado."

Eu observo todos os cobertores e travesseiros empilhados em uma grande e macia cama improvisada no centro da sala de estar.

"Você se importa se eu ficar com a cama?", eu pergunto.

"Tem certeza?"

"Sim. Parece mais confortável, de qualquer maneira."

"Ok."

De repente me sentindo nervosa sobre passar a noite aqui no mesmo cômodo que Ryan, eu ando apreensiva e sento-me, deslizando as cobertas sobre minhas pernas. Ele caminha pelo quarto escuro, a única luz que vem da queima das brasas na lareira. Eu tento não olhar para seu peito nu que está revelando as tatuagens que eu nunca soube que ele tinha. Ele se senta ao meu lado e se volta para a TV.

"TCM?"

Eu rio para ele e digo: "É tudo o que você sempre assiste. Por que mudar agora?"

"Eu acho que você está começando a gostar dos meus filmes", ele brinca.

"Talvez."

Nós sentamos e começamos a assistir a um filme quando Ryan se vira para mim e diz: "Você ficou bem hoje?"

"Eu fiquei, você tem muita sorte; você tem uma grande família."

"Bem, todo mundo realmente gostou de você, especialmente a minha mãe."

"Ela é muito boa. Tivemos algum tempo para conversar mais cedo."

Suas palavras são doces, mas, ao mesmo tempo, me trazem tristeza. Eu só queria que fosse com os meus pais que eu me sentisse assim. Mas estar aqui hoje, com sua grande família, fez-me perceber o quão fria é a minha família. Você não pode sequer comparar os dois. Sentindo as emoções puxando para mim, eu me deito e coloco minha cabeça sobre os travesseiros sentada ao lado de Ryan. Ele começa a brincar com o meu cabelo, e é apenas uma questão de minutos, quando eu começo a sentir os efeitos da minha pílula e eu fico a deriva.



Ofegante, eu acordo de um sono morto. Minha respiração está alta, e eu estou confusa sobre onde estou até ouvir Ryan dizer: "Candace", então ele salta fora do sofá e está ao meu lado em um segundo, me puxando para seus braços. "Você está bem?"

Meu corpo está duro, e eu estou agitada, em pânico com o que acabara de acontecer. Eu não tenho ideia do que eu estava sonhando. Eu começo a tomar profundas respirações.

"O que aconteceu, querida?"

"Um sonho ruim", eu calmamente sussurro através da minha respiração irregular. Eu não faço ideia do que trouxe isso.

"Tome uma respiração lenta, ok?"

Eu faço o que ele diz e me concentro em seu coração quando ele me segura contra seu peito.

Envolvendo meus braços em torno dele, ele começa a acariciar uma de suas mãos para cima e para baixo nas minhas costas. Uma vez que eu estou calma e minha respiração se estabilizou, ele pergunta: "Quer falar sobre isso?"

Eu não falo; eu simplesmente balanço a cabeça negativamente. A verdade é que eu não sei com o que eu estava mesmo sonhando, e a última coisa que eu quero fazer é tentar lembrar.

Ryan desliza debaixo das cobertas comigo e nos fixa em nossos lados de frente um para o outro. Eu olho nos olhos dele, e ele está olhando de volta para os meus. Me segurando firmemente contra seu corpo quente. Olhando em seus olhos azuis-claro, meu coração começa a acelerar novamente, mas de uma maneira completamente diferente. Ele traz sua mão para cima e suavemente a coloca no lado da minha bochecha.

Minha respiração pega, e eu estou tão perto dele que eu posso ouvir sua respiração quando ela começa a aumentar ligeiramente. Tudo sobre ele está me ligando. Estou com muito medo de me mexer, mas, ao mesmo tempo, eu quero passar. Ele está em volta de mim, e eu ainda quero mais. Sem tirar os olhos de cima de mim quando se encontram na escuridão, eu agarro um fio de bravura e trago a minha mão até sua bochecha como ele está fazendo comigo. Embrulhado em si, seu olhar se move lentamente até a minha boca. Eu não deveria estar querendo fazer o que eu sei que ele quer, mas quando seus olhos agitam de volta para os meus, eu mantenho meus olhos fixos nos seus quando eu aceno com a cabeça, minha maneira tímida de deixá-lo saber o que eu quero.

Baixando a cabeça lentamente, meu coração começa a bater no meu peito enquanto ele gentilmente pressiona seus lábios macios nos meus, e os meus olhos se fecham. Meu corpo começa a tremer sob seus braços, e ele agarra-me mais apertado. Seus beijos são lentos, mas propositais. Quando eu começo a mover meus lábios suavemente com os seus, ele desliza a mão do meu

rosto para a minha cabeça, tecendo seus dedos no meu cabelo e me segurando perto.

Ele roça a língua sobre o lábio superior, e um barulho suave escapa da minha garganta. Eu quero isso, e eu quero isso com ele, mas eu estou com medo. Eu nunca me senti assim antes, eu não sei o que há sobre ele que me faz sentir assim. Eu levo minha mão para sua bochecha, deslizo debaixo do seu braço e volto ao redor de seu ombro largo, e o seguro firmemente. Meu coração está em todo o lugar quando os nossos lábios se fundem.

Sem quebrar a nossa conexão, ele me desloca para as minhas costas. Ele suavemente começa a morder e chupar, tomando seu tempo e não apressa o nosso beijo. Eu deslizo as mãos para baixo do seu ombro e as mantenho firmemente sobre seus braços musculosos. Quando eu sinto sua língua escovar em meu lábio novamente, eu separo meus lábios mais e permito-lhe aprofundar o beijo. Ele mergulha sua língua em minha boca e acaricia contra a minha.

Minhas emoções estão ao rubro, e eu não estou acostumada aos sentimentos que cursam através de mim. De repente, arrasto o pensamento de que eu estou muito danificada pra ele querer estar comigo sempre. E se eu for apenas mais uma garota pra ele? Eu não posso fazer isso. Eu percebo que eu estou sentindo muito, e agora ele tem o potencial para me machucar.

Eu empurro minhas mãos contra seus braços, e ele se afasta. "Me desculpe," eu mal sussurro, mantendo os olhos fechados, porque eu tenho vergonha de olhar para ele.

Ele continua a me segurar firmemente em seus braços quentes. "Olhe para mim, Candace", ele suspira.

Eu tomo um segundo antes de eu hesitantemente abrir os olhos e olhar para os seus. Ele está apoiado acima de mim em um cotovelo, ele pega a mão dele e escova a ponta de seus dedos ao longo do meu rosto.

"Eu não quero que você se desculpe por isso."

Outro pequeno ruído me escapa quando eu aceno. Eu não posso falar, porque segurar-me firmemente como eu estou segurando para impedir minhas lágrimas de cair está ocupando toda a força que eu tenho. Assim, eu envolvo meus braços em torno dele, agarrando-me a seu calor, à crença de que eu não fiz algo estúpido agarrando-me a minha esperança de que ele não vai me machucar.

Com ele enclinando-se para baixo e descansando sua testa contra a minha, eu não posso me evitar quando eu inclino meu queixo para cima e suavemente o beijo. Seus lábios caem lentamente sobre os meus, empurrando minha cabeça no travesseiro. Eu pego seu rosto entre as minhas duas mãos antes que ele puxe os seus lábios languidamente dos meus. Deitada de costas ao seu lado, ele me puxa para ele, e pela primeira vez na minha vida, eu deixei alguém além de Jase me segurar durante a noite.

Capítulo Vinte e Dois

Minhas pernas estão emaranhadas com as de Ryan, e ele está atrás de mim com o braço envolto na minha cintura. Seu calor está envolto em torno de mim e embora eu me sinta nervosa sobre vê-lo depois do nosso beijo na noite passada, eu também me sinto relaxada em seus braços enquanto ele dorme.

Meu estômago está cheio de borboletas, e eu nem sequer abri meus olhos ainda. O que isso tudo significa? Eu gostaria de saber onde sua cabeça estava, o que ele está pensando. Ao mesmo tempo, eu sinto que não estou me guardando como eu provavelmente deveria estar. E se aquele beijo não significou nada para ele? E se isso é algo que ele faz com qualquer garota? Será que ele sentiu o que eu senti?

Tomando uma respiração profunda, eu me seguro e tento limpar a cabeça de todos esses pensamentos confusos. Quando eu deixo a minha respiração sair, eu abro meus olhos e vejo dois olhos azuis e redondos olhando para os meus.

"A noite já acabou."

"Não acabou, Bailey," Ryan murmura atrás de mim com uma voz rouca e sonolenta.

Eu olho para Bailey, de dois anos de idade, sobrinha de Ryan, e dou-lhe um sorriso.

"Eu quero comer o meu café da manhã. A noite acabou", ela me diz em sua voz doce de criança.

"Ok", eu sussurro para ela quando eu começo a contorcer meu caminho por baixo do braço de Ryan.

Ele me puxa de volta para baixo e com os olhos ainda fechados diz: "Onde você está indo?"

"Buscar algo para ela comer." Eu deslizo para fora de debaixo da pilha de cobertores e ando para a sala de jantar, enquanto Bailey me segue.

Puxando uma cadeira para ela na mesa, ela toma um assento e diz: "Eu como cereal."

"Parece bom. Onde está o cereal?" Eu digo para mim mesma quando eu entro na cozinha e abro a porta da despensa. Eu procuro ao redor e vejo uma caixa de biscoito Crunch.

"Que tal isso?" Eu pergunto-lhe quando eu seguro a caixa.

Um grande sorriso cobre o seu rosto, e eu começo a abrir e fechar armários para encontrar-lhe uma tigela.

"As coisas das crianças estão no armário ao lado da geladeira", diz Ryan do outro lado da sala.

Eu olho por cima do meu ombro para ele enquanto ele está andando em minha direção. Seu cabelo está uma bagunça o que só aumenta seu encanto. Eu sacudi o pensamento e virei para derramar o cereal na tigela.

Vou até a mesa e coloco na frente da menina, em seguida, descasco uma banana para ela também.

"Bigadu", diz ela com a boca cheia de cereal.

Quando eu caminho de volta para a cozinha, Ryan está começando a preparar um jarro de café. A casa está tranqüila e nós somos os únicos de pé.

"Quer um pouco?" Ele pergunta quando ele está abrindo o armário para pegar as canecas.

Eu me inclino contra o balcão oposto dele e aceno com a cabeça. Não sei o que dizer a ele, e eu sou um feixe de nervos enquanto vejo ele se mover em torno da cozinha.

"Umm, eu vou me espreitar no andar de cima e me limpar." Eu preciso de espaço para me reagrupar e vê-lo se mover usando apenas um par frouxo de calças de pijama é uma maneira muito perturbadora para mim.

"Aqui," ele diz enquanto derrama o creme no meu café e adiciona açúcar.

"Obrigado." Peguei a caneca, evitando o contato visual. O que eu estou fazendo? *Porque isto me deixa tão desconfortável?* Mesmo o fato de que ele se lembra de como eu gosto do meu café me faz agradecer.

Sempre foi difícil para mim me conectar com as pessoas, para deixá-los entrar. Jase diz que é por causa da falta de carinho que tive quando eu estava crescendo. Talvez ele esteja certo.

Eu só nunca realmente deixei uma pessoa além de Jase entrar. Caras sempre fizeram eu me sentir estranha. Eu não sei como responder à afeição, e eu acabo me sentindo envergonhada e tímida. Pela primeira vez, eu não quero me sentir assim. Não com Ryan. Talvez seja porque ele viu uma parte de mim que ninguém além de Jase viu.

Lutar com os meus pais tem sido a minha vida. Estou sentindo o ar gelado que nos rodeia. Mas ter Ryan testemunhando isso, em seguida, me

assistindo desmoronar, é algo que ninguém viu. Eu sempre mantive isso escondido dentro de mim.

"Hey", diz ele, e eu sou tirada dos meus pensamentos. "Você está bem?"

Não. Estou confusa. Eu não quero estar, mas eu estou. O que aconteceu ontem à noite? O que isso significa?

"Sim, eu estou bem. Eu só quero ficar pronta antes de todo mundo acordar."

"Ok."

Viro-me e faço o meu caminho lá em cima e calmamente entro em seu quarto, cuidando para não acordar Madison.

Eu levo o meu tempo para tomar banho e me preparar, precisando puxar os meus pensamentos juntos antes de descer. Ontem foi esmagador, estando em torno da grande família de Ryan. Estou tão acostumada a calma e sossego. Já posso ouvir as crianças jogando quando eu escorrego no meu jeans e uma das minhas camisetas velhas da UW. Envolvendo o meu cabelo em cima da minha cabeça em um coque bagunçado, eu ouço uma batida na porta do banheiro.

"Entre", eu digo. Quando a porta se abre, Ryan entra e se inclina contra a bancada ao meu lado. Eu olho para ele enquanto eu estou passando um brilho labial e começo a colocar tudo a perder. Ele me olha quando eu arrumo minhas coisas, e quando eu passo, ele me leva pela cintura e me puxa.

"O que está errado?" Ele pergunta.

"Nada, realmente."

Inclinando a cabeça ligeiramente para o lado, ele diz, "Você quer sair daqui?"

Sem pensar muito, eu aceno com a cabeça.

Ele pega a minha mão, mas desta vez é diferente. Ele laça seus dedos nos meus e leva-me lá embaixo. Todo mundo está se movendo, comendo o café da manhã e alimentando todas as crianças. Ele nos leva na sala de jantar formal, onde sua mãe e primos estão sentados. Eu vejo os olhos de Donna irem direto para nossas mãos, e eu rapidamente tento puxar minha mão, mas ele me prende mais apertado.

"Bom dia, Candace", diz ela enquanto ela se levanta e me dá um abraço. "Como você dormiu na noite passada?"

"Ótimo, obrigada."

"Ei, mãe, nós vamos para a praia indiana por um tempo", Ryan diz a ela.

"Oh, tudo bem. Bem, as meninas e eu vamos para Astoria para fazer algumas compras, por isso não vamos estar por perto. Mas os caras vão ficar aqui com todas as crianças."

"Quais são os planos para o jantar hoje à noite?"

"As crianças realmente querem Fultano Pizza", diz ela.

"Mande um texto para mim quando você estiver dirigindo de volta, e vamos buscá-los", Ryan diz a ela.

"Obrigada querido." Ela se inclina e beija-o na face. "Vocês tenham um bom dia. "

Nós saimos para o jipe e começamos a dirigir em direção a Ecola Parque da praia. O local é calmo quando nós tecemos através das árvores exuberantes na estrada estreita e sinuosa. Os arredores são absolutamente impressionantes, considerando o céu cinzento escuro e o tempo chuvoso. Quando nós fazemos o nosso caminho para fora da copa das árvores, Ryan estaciona o jipe, chega no banco de trás, e me agarra uma capa de chuva com capuz.

"Aqui, use isto", diz ele e eu pego o casaco dele.

Quando saio do jipe, visto o enorme casaco e puxo o capuz sobre minha cabeça. O vento fora da água é forte, e o frio está mordendo. Ele pega a minha mão novamente e começa a andar para baixo das escadas de madeira para a areia molhada e rochas turvas. Este lugar é bonito de uma forma escura e mal-humorada. Nós somos os únicos na praia com exceção de alguns surfistas em suas roupas de mergulho fora da água. Eu sigo Ryan e nós caminhamos ao longo das pilhas irregulares de rochas negras em direção a alguns troncos de madeira flutuante.

Nós nos sentamos em umas das toras, e ele envolve seu braço em volta de mim quando eu tremo no frio chuvoso. A vista dos penhascos profundos em torno de nós e a pilha de mar na água são incríveis.

"Isso é incrível", eu digo.

"Sim, eu adoro isso aqui. Eu costumava surfar muito aqui enquanto crescia."

Eu aceno com a cabeça, lembrando as pranchas em seu quarto.

"Candace", diz ele, quando ele volta seu foco em mim. Olhando nos meus olhos, ele pergunta, "O que está incomodando você? E não diga *nada*, porque eu sei que há algo."

Olhando para longe, de volta para a água, eu tento encontrar as minhas palavras. Se eu não falar com ele, em seguida, o constrangimento só vai continuar. Mas, o que eu digo? Há um milhão de coisas correndo pela minha cabeça, e eu estou encontrando dificuldade para me aprimorar em apenas uma. E se ele pensar que eu sou louca por pensar muito para um beijo, provavelmente, algo tão casual para ele?

"Candace", diz ele, e me viro para olhar para ele.

Deixo escapar um suspiro antes de admitir: "Eu só não sei realmente o que estamos fazendo."

É tudo que posso dizer.

Deslocando uma perna sobre a tora, ele se vira para me encarar de frente. "Diga-me o que você quer."

O que? Por que ele não pode simplesmente me dizer o que ele quer?

Não querendo olhar para ele, eu olho para a água novamente quando eu confesso: "Eu só não sou boa neste tipo de coisa, Ryan."

"Venha aqui", ele diz, enquanto puxa na minha perna, e eu mudo o meu corpo um pouco pra ficar cara a cara com ele. "Eu queria beijá-la desde a noite do concerto. Eu não sei onde sua cabeça está, mas sempre que eu não estou com você, eu quero estar."

Meu coração começa a correr quando ele diz isso para mim. É o que eu estava esperando ouvir, mas também o que eu estava com medo de ouvir.

Quando eu solto a minha cabeça, ele diz: "Fale comigo, querida."

"Eu só... Eu não faço isso muito bem."

"Fazer o que?"

"Isso..." eu paro de falar quando ele embala meu rosto em suas mãos e me move para que eu esteja olhando para ele.

"Seja o que for, eu quero. Eu só preciso saber se você quer." Seus olhos são graves, e ele nunca os tira de cima de mim quando ele fala. É intimidante e me deixa ansiosa. Ouvi-lo falar tão honestamente faz meu estômago vibrar. Estou com medo. Eu estou feliz. Eu estou em todo o lugar quando eu finalmente olho para ele. E com medo, eu aceno com a cabeça que sim.

Um sorriso rompe em seu rosto quando ele me puxa e me beija. Eu envolvo meus braço em torno dele, debaixo de seu casaco com o frio e a chuva nos envolvendo, seus lábios cobrem os meus. Ele me abraça apertado, e eu derreto nele. Empurrando meus medos de lado, eu me concentro apenas nele.

Seu aperto em mim é forte, o que contrasta com seus beijos suaves. Ele está com pressa, mas ele leva seu tempo, arrastando a língua pelo meu lábio e deslizando-a dentro da minha boca. Quando nossas línguas deslizam uma na outra, eu aperto forte sobre ele. Seus lábios são macios, e eu posso saborear um toque de menta sobre eles. Ele segura minha cabeça e me guia com ele e nós movemos um com o outro. Eu nunca fui beijada da maneira que Ryan me beija. Ele é lento e deliberado, e eu posso sentir que é mais do que apenas um beijo para ele, o que me liquida, porque é mais do que isso para mim também.

Suas mãos ainda estão no meu rosto quando ele quebra o nosso beijo eu olho em seus olhos quando ele diz: "Devemos sair daqui?"

"Vamos ficar." Eu não tenho pressa para voltar para sua casa, e eu não quero que esse momento termine ainda.

"Venha aqui." Ele me puxa para o seu colo e eu ligo meus braços em volta do pescoço dele. Ele é muito maior do que eu, então eu me encaixo perfeitamente em seu colo.

"Posso te perguntar uma coisa?"

"Qualquer coisa", ele diz, e vira a cabeça para olhar para mim.

"Eu nunca perguntei antes porque eu não quero me intrometer, mas ... onde está o seu pai?"

Ele deixa escapar uma respiração lenta e muda seu foco para a praia. "Ele morreu faz dez anos." Ele se vira para mim de novo, e eu me sinto horrível por perguntar.

"Sinto muito, eu não deveria ter perguntado", eu digo quando eu largo minha cabeça, sentindo-me mal por perguntar.

Levantando o meu queixo para olhar para ele, ele diz, "Candace, você pode me perguntar qualquer coisa. Eu não quero que você sinta que não pode, ok?"

"Sim", eu calmamente suspiro e viro a cabeça longe dele, ainda sentindo que eu não deveria ter-lhe perguntado.

Depois de um momento, ele começa a falar. "Meu pai era um idiota." Quando eu olho para ele, ele continua, "Ele bebia demais e nunca estava por perto, mas quando ele estava, ele era um idiota total. Assim, não se sinta mal por perguntar, porque eu não me sinto mal por ele estar morto."

Sua voz é difícil quando ele fala, e não tenho ideia de como responder ás suas palavras duras. Eu quero saber mais, mas não me atrevo a pedir. Tudo isso é algo que parece doloroso, assim eu deixo ir.

Eu olho para o precipício que está atrás de nós e noto uma elevação delimitada com cordas. "Tem alguma trilha lá?"

Virando a cabeça para ver o que eu estou olhando, ele diz, "Sim, é um caminho muito legal, se você quiser ir lá em cima."

Precisando cortar essa intensidade, eu digo: "Sim, vamos embora."

Ele olha minha bota de chuva de leopardo e pergunta: "Isso têm tração suficiente?"

"Veremos." Eu rio, desço de seu colo e agarro as mãos para puxá-lo para fora da tora.

Ele sorri da minha risada e se inclina para me dar um beijo antes de dobrar para baixo me agarrando por trás dos meus joelhos, me pegando por cima do ombro. Eu grito enquanto ele começa a me puxar para cima das escadas enquanto eu estou pendurada de cabeça para baixo. Eu nem mesmo digo-lhe para me colocar para baixo porque eu amo essa sensação de jovialidade. Eu sinceramente, não me lembro da última vez que me senti assim. Eu acho que eu nunca senti.

Nós caminhamos ao longo do caminho e exploramos a área por algumas horas. Eu estava apreensiva sobre a vinda nesta viagem com ele, mas estou tão feliz que eu tenha vindo. Meu desconforto se dissipou, e parece que somos sempre leves e fácil.

Começamos a caminhar de volta para o jipe, completamente molhados pelo vento.

"Você quer fazer compras?" Ele me pergunta com um sorriso.

"Compras?"

"Sim, todo mundo vai sair esta noite, então eu preciso comprar doces para as crianças antes de ir", ele brinca. Abrindo a porta, ele me ajuda no meu assento antes de caminhar ao redor para o outro lado.

Quando ele entra, eu pergunto: "Onde estamos indo?"

"Litoral. Há uma loja de doces legal chamada The Buzz".

Eu rio de sua excitação. "Seus primos irão odiar você, você sabe?"

"Eu sou o tio, é o meu trabalho estragar a merda dessas crianças para ofender seus pais."

Ele me faz rir, mas seu amor por seus sobrinhos e sobrinhas é aparente. Eu recebo a sensação de que é a forma como eles são todos uns com os outros. Eu me sinto tão anormal para estar em torno deles, mas eu sei que é

porque eu nunca tive isso na minha vida. Sempre foi assim com meus pais, e nunca houve qualquer calor entre nós.

Ryan chega, laça seus dedos com os meus, e segura minha mão. Eu sorrio quando olho para ele. Sento-me para trás, com as mãos ligadas, e desfruto de sua calma enquanto nós dirigimos.

Puxando para a estrada do litoral, Broadway, há uma multidão de pessoas andando nas calçadas, entrando e saindo das lojas que alinham a rua. Quando encontramos um estacionamento local, caminhamos para a loja de doces. Ele me leva para o fundo da loja, e quando eu vejo o que ele está encarando, eu começo a rir e dizer: "Você não pode deixar as crianças comerem essas coisas!"

"Olhe-me", diz ele com um sorriso diabólico.

Eu só fico lá ao lado dele, balançando a cabeça enquanto ele pede para o vendedor apanhar um pequeno bolo em forma de dedo coberto de manteiga com cobertura de chocolate e amendoim, chocolate coberto com bacon, e um pedaço de espuma de manteiga de amendoim.

Ele olha para mim quando ele paga o coma diabético, ele inocentemente diz: "O que?" Como se ele não entendesse o absurdo de sua compra.

"Nada", eu digo em um tom defensivo simulando alta-frequência.



Depois de pegar o almoço, continuamos a comprar ao redor antes de decidir voltar.

A chuva foi constante durante todo o dia, e estamos ambos na necessidade desesperada de ficarmos limpos e termos roupas secas, especialmente desde que decidimos caminhar na lama antes.

A mãe de Ryan liga para que possamos saber que eles estão voltando para a casa, vamos parar no Fultano e pegar algumas pizzas para o jantar antes de todos saírem.

Nós chegamos em casa antes de sua mãe e tias, então Ryan esconde as pizzas no forno e se oferece para levar as crianças mais velhas para jogar no andar de cima para dar a seus pais um pouco de sossego. Há uma grande sala de jogos onde ele leva as três crianças para dentro e me tem fechando a porta atrás deles.

"Vocês podem guardar um segredo?" Pede-lhes.

Madison, Bailey, e Connor, seus sobrinhos de quatro anos de idade, todos dizem 'sim' num animado uníssono quando Ryan puxa o saco de lixo açucarado. Sento-me para trás em um dos sofás no quarto e rio quando Ryan e as crianças mergulham em tudo. Observando como ele é com essas crianças, rindo e brincando no chão, é outra razão para eu gostar ainda mais dele. Eu sei que ele é dono de um negócio bem-sucedido e trabalha duro, mas é bom saber que ele tem esse lado alegre para ele também.

Ryan vem para sentar-se ao meu lado com um dos pedaços de chocolate coberto de bacon.

"Aqui", diz ele, enquanto ele tenta entregá-lo a mim.

Empurrando a mão dele, eu digo, "Pesado. Eu não vou comer isso."

"É surpreendentemente bom, de verdade." Ele dá uma mordida fora dele e mantém o restante da peça para minha boca. "Basta experimentá-lo", diz ele, e eu abro minha boca e mordo fora de sua aderência.

Estou surpresa que é realmente bom. O sal e fumaça do bacon combina bem com a doçura do chocolate.

"Ok, você ganhou. Isso foi realmente muito bom", eu admito.

Ryan olha pela janela que está sobre o meu ombro, em seguida, de volta para as crianças.

"Gente, comam rápido. Nossas mães chegaram."

Os três riem quando eles tentam desesperadamente devorar o resto dos doces. Ryan e eu rimos enquanto os vemos em sua simples diversão. Nós nos levantamos e Ryan amassa todas as embalagens.

Segurando as minhas mãos, eu digo: "Me dê. Eu vou escondê-las."

As crianças correm para o térreo e Ryan segura as minhas mãos quando eu ando para o seu quarto. Ele me segue e fecha a porta atrás de nós. Eu entro no banheiro e misturo tudo no lixo. Quando eu saio, Ryan está sentado na borda da cama.

"Venha aqui", diz ele.

Andando até ele, ele me puxa entre as pernas e desliza seus braços em volta da minha cintura. Por causa da nossa diferença de altura, estamos quase no mesmo nível. Olhando para mim, ele diz: "Estou feliz por que você está aqui comigo."

Eu sorrio para ele com minhas mãos agarrando em seus ombros. "Eu também."

Colocando a mão atrás do meu pescoço, ele me atrai para que ele possa me beijar. Ele mantém o beijo curto, então me puxa para baixo para me sentar em seu joelho. O quarto está escuro e nós olhamos um pro outro com nossas testas descansando juntas. Estando assim com ele, tranquila, é pacífico. Nem um de nós fala enquanto estamos aqui sentados juntos.

"Nós deveríamos ir lá embaixo", eu sussurro.

Sussurrando para trás, ele diz: "Ainda não."

Nós ficamos assim, eu no seu joelho, testas juntas, quando Connor vem gritando através da porta.

"Descobriram!" Ele grita.

Eu salto para cima, e Ryan se vira para ele. "O que você quer dizer?"

"Bailey tinha chocolate no rosto e mamãe está culpando você."

"Tudo bem, garoto, vamos enfrentar o pelotão de fuzilamento."

Quando Connor começa a correr de volta para baixo, Ryan e eu o seguimos.

"O que você deu para as crianças?" Tori pergunta a Ryan.

"Eu nunca vou dizer, tampouco", ele brinca com as crianças que começam a rir incontrolavelmente. "Chama-se um presente de despedida", diz ele com uma piscadela.

"A lei do retorno é uma puta. Basta lembrar Ryan. Um dia desses, quando você tiver filhos, você vai ver."

Ryan ri dela, e eu tento reprimir minha risada também. Assistir suas brincadeiras é muito engraçado.



A casa está calma ainda. Todos saíram cerca de uma hora atrás, e eu tenho estado encolhida no sofá, lendo um dos meus livros favoritos da infância que eu encontrei na estante, desde que eu saí do chuveiro. Ryan está no andar de cima, tomando banho, enquanto eu bebo uma xícara de chá quente e leio com a chuva escorrendo das grandes janelas que dão para fora, para a praia.

"Onde está Ryan?" Donna pergunta quando ela entra na sala.

"Ele está tomando um banho."

Ela pega um par de cobertores e se junta a mim no sofá. "Aqui, cubra-se. Está frio".

Arrumando o cobertor em meu colo, eu deixo o livro de lado e digo: "Obrigada."

Ela embrulha-se em seu cobertor e pergunta: "Como você está se sentindo, querida?"

"Bem, na verdade. Me desculpe, eu não estava muito por perto para conversar com todos. Espero que não pensem que estava sendo rude."

"Ninguém pensou isso. Por favor, não há necessidade de pedir desculpas."

"É só que ... eu não estou acostumada a estar em torno de um grande grupo. É um pouco esmagador para mim."

"Você não precisa explicar. Todo mundo ama você. Foi uma agradável surpresa ter você, e Ryan parece realmente feliz."

"Oh," eu digo, não tenho certeza de como responder a sua declaração.

"Ryan disse que ele foi se encontrar com seus pais na véspera de Natal. Tenho estado tão ocupada, eu não tive a chance de perguntar a ele sobre isso. Como foi?", ela questiona.

Olhando para o meu chá, eu balancei minha cabeça. "Nada bem."

Ela se estica e coloca a mão no meu joelho. "O que aconteceu?"

Sento-me lá, tentando descobrir por onde eu deveria começar. Tenho estado tão ocupada nesses poucos dias passados que eu não tive muito tempo para pensar sobre a nossa briga. Agora que eu estou procurando as palavras, a finalidade da nossa luta joga de volta na minha cabeça. Eu engulo com força contra o caroço na minha garganta, e quando eu abro minha boca para falar, eu não posso conseguir nada. Eu fecho a minha boca e olho nos olhos da mãe de Ryan.

"Oh, querida," é tudo o que ela diz quando ela chega para mais perto e me envolve em seus braços.

Como é que esta mulher que eu só conheci ontem parece me ler melhor do que a minha própria mãe? Por que a minha mãe simplesmente não me ama? Por que ela nunca me amou? Meus pensamentos tornam-se muito, e eu começo a chorar silenciosamente enquanto Donna esfrega minhas costas.

Minha mãe nunca me consolou assim, nem mesmo quando eu era uma garotinha.

Quando eu era jovem, era sempre a babá que ia se deitar comigo quando eu estava doente, ou colocar band-aids em meus joelhos quando eu caía da minha bicicleta. Por que eu não poderia ter tido uma família amorosa como Ryan?

"Você quer me dizer sobre o que aconteceu?" Ela pergunta quando se afasta.

Enxugando minhas lágrimas, eu decido me abrir para ela. "Entramos em uma luta ruim. Não foi bom. Eles me disseram que estavam fartos comigo e para eu não voltar."

"Meu Deus", ela diz baixinho em estado de choque.

"O que é pior é que Ryan ouviu tudo."

"Ryan nunca iria julgá-la por isso."

"Espero que não, mas foi embaraçoso, no entanto."

"O que vocês estavam discutindo?" Ela pergunta.

"A mesma coisa de sempre. Eles não estão satisfeitos com as minhas escolhas. Eu só não sou boa o suficiente. Eu não zelo pelo nome que eles trabalharam duro para construir." Donna se inclina até a mesa final e me entrega uma caixa de lenços. Eu puxo para fora e limpo as lágrimas do meu rosto. "Tem sido sempre assim, mas, em seguida, na ação de graças a minha mãe me disse que eu não era nada, apenas uma vergonha para ela."

"Sinto muito, querida. Nenhuma criança deveria ter que ouvir isso."

"Ouvir o quê?" Ryan pergunta, e quando eu olho para cima, eu o vejo andando pelas escadas. Ele atravessa a sala e vem sentar-se ao meu lado no sofá enquanto eu encaro a sua mãe. Eu tento não olhar para ele quando ele envolve um de seus braços em volta de mim.

"Candace está me dizendo sobre o que aconteceu na outra noite."

"Mamãe."

"Está tudo bem", eu digo.

Cobrindo minha mão com a dela, ela pergunta: "Você tem mais familiares?"

"Não. Tem sido sempre nós três uma vez que os pais de meu pai faleceram."

"E quanto a família da sua mãe?"

"Eu nunca os conheci. Eu nunca ouvi falar deles. Eu nem tenho certeza de que eles sabem sobre mim." Enxugando minhas bochechas novamente, Ryan repousa a outra mão na minha perna. Ele não diz nada, ele apenas se senta lá, deixando sua mãe e eu falarmos.

Ela balança a cabeça como se não pudesse acreditar no que eu estou dizendo. Inclinando-se para frente, ela me toma em seus braços novamente. O conforto que eu estou recebendo, transmitido tanto por Ryan e sua mãe é quase demais para mim, mas eu sei que isso é o que faltou em minha vida inteira. Eu envolvo meus braços em torno de Donna quando mais lágrimas caem.

Me deixando, ela diz: "Eu estou feliz que você esteja aqui com a gente", ela passa os seus polegares sob meus olhos. "Eu vou deixar vocês dois", ela diz para Ryan, em seguida, beija minha testa. Quando ela sai da sala, Ryan me puxa de volta para seu peito.

"Não chore, querida", diz ele baixinho no meu ouvido.

"Estou cansada. Eu não quero falar mais."

Ryan sai do sofá, e eu o sigo lá em cima. Andamos para o seu quarto, eu vou para o banheiro para tomar o meu remédio para dormir e escovar os dentes. Quando eu saio, ele ainda está de pé ao lado da porta. Eu rastejo em sua cama e nem mesmo questiono quando ele desliza por trás de mim. Ele me puxa para ele e enrola-se em torno de mim. Nenhum de nós se move, nós simplesmente deitamos lá, aconchegados juntos. Eu nunca tive isso antes.

Mas há algo sobre Ryan, sobre a maneira como ele me faz sentir, que faz-me querer estar com ele.

Capítulo Vinte e Três

"Bom dia, querida."

Levantando a cabeça e olhando para Ryan, no quarto ainda-escuro, ele me enfiou firmemente contra ele. Tentando acordar do meu sono, eu deixei minha cabeça cair para trás preguiçosamente para baixo em seu peito. O seu polegar está acariciando meu ombro, e eu pisco algumas vezes antes de abrir totalmente os olhos.

O quarto está frio, e eu afundo ainda mais para baixo na cama debaixo das cobertas.

Eu ouço Ryan rir baixinho quando ele diz, "O que você está fazendo?"

"Estou com frio", eu sussurro.

"Você está sempre com frio."

Eu rolo sobre a minha barriga e olho para ele. "Eu sei."

Ele chega para baixo, me puxa para trás contra ele, e envolve o edredom em torno de mim.

Além de Jase, eu nunca tinha dormido uma noite inteira na cama com outro homem. Eu pensei que seria estranho; talvez seria com qualquer outra pessoa, mas com Ryan sinto-me segura.

Devemos dirigir de volta para Seattle mais tarde hoje, e eu não estou muito certa de como Jase vai reagir a este novo desenvolvimento. Ele sabe que eu estou aqui. Eu mandei uma mensagem pra ele depois da briga com os meus pais para que ele soubesse que eu estava indo com Ryan, mas eu não tenho falado com ele desde que eu cheguei aqui.

"Por que você está tão quieta?" Ryan me pergunta.

"Só pensando."

"Sobre?"

Serpenteando meu braço em torno de sua cintura, eu digo: "Jase. Ele e Mark estarão de volta sábado."

Ele rola para o lado e se apoia sobre o cotovelo. Olhando para mim, ele diz: "Pare de pensar", enquanto ele se inclina e fuça a cabeça no meu pescoço, ligeiramente beliscando na carne sensível. Arrepios começam a picar na minha pele. Erguendo a cabeça e minhas mãos segurando seu rosto, ele diz: "Você sabe o quão bonita você está agora?"

Suas palavras fazem meu coração acelerar, e eu puxo seu rosto para baixo para mim e o beijo.



"Vocês têm tudo embalado lá em cima?" Sua mãe pergunta quando Ryan puxa uma pizza fria para nós comermos.

Passamos a manhã deitados na cama, cochilando dentro e fora do sono, e apenas desfrutando a calma de estar sozinhos.

Entregando-me uma fatia, ele se vira para ela e diz: "Sim, eu tenho que ir ao meu escritório e terminar um monte de papelada, e Candace tem que trabalhar esta noite."

Nós três sentamos juntos à mesa, comendo sobra de pizza fria. Eu sento e ouço Ryan e sua mãe falarem um com o outro. Eles têm um fluxo natural e conexão entre eles, e é evidente que os dois são muito próximos.

"Candace, você daria uma caminhada rápida comigo na praia antes de ir?" Ela pergunta.

Eu olho para Ryan, e ele sorri para mim antes de se levantar da mesa. Volto a olhar para Donna, e respondo: "Sim. Deixe-me ir pegar minhas botas de chuva."

A névoa é luz nesta manhã enquanto nós caminhamos ao longo da areia. O vento está chutando forte, e as ondas são ásperas quando se chocam ao longo da costa.

"Me desculpe se eu empurrei muito ontem", diz ela, olhando para mim sobre o seu ombro.

"Você não fez isso. Eu nunca falo sobre essas coisas com ninguém, mas me senti bem desabafando um pouco."

"Eu me sinto horrível sobre o que você passou, e eu quero que você saiba, que mesmo que nós nos conhecemos a pouco, você pode falar comigo quando quiser. Eu vou te dar o meu número antes de você sair. Ligue-me por favor."

Eu aceno com a cabeça e digo: "Tudo bem."

"Todo mundo precisa de um pai para depender, incluindo você, querida."

Estou levando de volta por suas palavras. Donna tem um comportamento tão caloroso e maternal.

Ela para e se vira para mim, quando ela diz: “Para ele não foi sempre mais fácil, você sabe? Ele não deixa um monte de pessoas entrar, mas eu sei que você é especial para ele, o que faz você especial para mim. Pelo que Ryan me disse, ele realmente tem sorte de ter você."

Ficamos ali, de frente uma para a outra, e eu estou em uma perda completa de palavras. Onde essas pessoas têm estado? Por que eles estão em minha vida agora? Por que eu não poderia ter conhecido Ryan anos atrás? Eu poderia ter sido possivelmente salva de tudo, e agora eu sinto que eu poderia destruir isto se ele souber o meu segredo. De pé sobre esta praia agora com sua mãe, eu me comprometo a fazer tudo que puder para enterrar isto lá no fundo. Se ele soubesse, ele nunca iria olhar para mim do jeito que ele faz agora. Ele ficaria indignado, e tudo ia desmoronar. Eu não posso ter isso acontecendo. Perdi Kimber, eu perdi meus pais, eu mesma me perdi; eu não posso perder mais ninguém.



Quando Ryan estaciona na minha casa, eu rapidamente salto para esticar as pernas após a longa viagem. Ryan pega minha bolsa e me leva para dentro. Ele me segue de volta para o meu quarto quando eu entro para colocar a minha mala. Viro-me para olhar para ele de pé na porta. Ele está olhando em torno de meu quarto como se ele estivesse analisando.

"O que?" Eu questiono, sentindo-me um pouco auto-consciente demais dos meus pertences.

Ele caminha até mim e me puxa em seus braços. Eu adoro quando ele me segura assim, acho que ele recebe um chute para fora de como a luz que eu sou e me pega muitas vezes. Eu envolvo os meus braços em volta do pescoço e rio quando eu olho para ele.

"Você tem um monte de merda de ballet aqui", diz ele, e eu não posso deixar de rir dele.

"Sim."

Inclinando a minha cabeça para trás, nós gastamos os próximos minutos nos beijando. Ele é sempre tão paciente com seus beijos, sem pressa. É perfeito. Ele caminha até a minha cama e nos deita. Ele não empurra para ir mais longe do que beijar, e eu agradeço a Deus por isso, porque eu não acho que eu sou capaz de fazer qualquer outra coisa. Ele apenas me segura.

"Que horas você tem que estar no trabalho?", ele pergunta.

"Às sete. Eu tenho que fechar, então eu não estarei em casa até meia-noite."

"Venha para a minha casa hoje à noite."

"Eu não... eu...," eu tropeço sobre as minhas palavras, sem saber o que dizer, mas paro tentando quando ouço Ryan rir para mim.

"Por que você está nervosa? Você dormiu comigo nas últimas duas noites."

"Pare de rir de mim", eu digo, quando eu o cutuco nas costelas. "E isso foi apenas um pouco diferente."

"Porque?"

"Porque sua mãe estava lá."

Ele começa a rir de novo, e eu sei que ele não está fazendo isso para ser rude, mas estou com medo.

Isto faz-me nervosa, e eu não sei como explicar isso a ele. Tenho certeza que a maioria das meninas não teriam um problema com isso. A maioria estaria fazendo mais do que beijar como um casal de filhos, mas eu não sei o que estou fazendo, e isso assusta a merda fora de mim.

Quando ele percebe que eu já não estou falando, ele se desloca por cima de mim, e com um tom de forma mais séria pergunta: "O que está acontecendo?"

Eu balancei minha cabeça, porque o que eu poderia dizer a um homem de vinte e oito anos de idade que não vai soar completamente patético.

"Fale comigo."

"Eu não sei o que dizer", eu digo-lhe com sinceridade.

"Diga o que você está pensando, querida."

"Eu disse a você que eu não faço isso muito bem. Eu só... eu não sei." Respirando fundo eu fecho os meus olhos e continuo, "eu não faço isso, eu

sou..." Merda. Por que eu não posso colocar minhas palavras para fora sem soar como uma idiota?

"Abra os olhos. Não se esconda de mim." Quando eu olho para ele, ele escova a mão pelo meu cabelo e diz: "Nós iremos tão lento quanto você quiser. Mas, eu quero você na minha cama esta noite. Eu quero você perto de mim."

"Ok", eu sussurro.

"Eu quero que você fale comigo, no entanto. Eu preciso de você para me dizer o que está acontecendo em sua cabeça. Eu nunca vou julgá-la."

Deus, por que ele tem que dizer essas coisas para mim? Suas palavras perfuram através de mim e derretem-me, mas elas também me intimidam. Como posso me abrir com ele quando eu nunca me abri a ninguém além de Jase?

Ele traz-me dos meus pensamentos quando ele diz: "Eu nunca vou te machucar. Eu só preciso que confie em mim."

Eu aceno minha cabeça com suas palavras, mas como posso confiar nele assim quando eu não confio em ninguém?

"Vamos lá", diz ele enquanto ele se levanta e me puxa para fora da cama. "Eu tenho que correr e cuidar das coisas no trabalho. Você virá hoje à noite." Ele não pede, ele apenas diz. Não permitindo uma resposta, ele se inclina e me beija antes de sair.



Depois de desempacotar tudo, eu ligo para Jase. Eu preciso falar com alguém sobre tudo, e quando ele atende o telefone, eu quebro com o som de sua voz. Minhas emoções estão por todo o lugar, mas Jase é a minha rocha, e eu realmente preciso dele agora.

"O que está errado?"

"Eu realmente não sei por onde começar. Eu queria que você estivesse aqui. Eu realmente preciso de você agora." Minha voz treme como eu tento arduamente para não chorar.

"Querida, você está me assustando"

"Eu acho que a minha cabeça pode estar enlouquecendo com Ryan."

"O que você está falando? O que está acontecendo com Ryan?"

Não sabendo por onde começar, eu só começo a divagar incontrolavelmente, e eu tenho certeza que eu não estou fazendo qualquer

sentido. "Ele me beijou, e eu o beijei de volta. Nós estivemos dormindo ao lado um do outro. Ele me disse que quer estar comigo, e eu concordei totalmente. Agora estamos de volta em casa, e ele quer que eu passe a noite na casa dele. E eu só não tenho nenhum indício do que diabos eu estou fazendo. E você não está aqui. E eu estou enlouquecendo. E ... "

"Uau, você tem que diminuir", ele me corta. "Volte. Ele beijou você?"

"Uh huh."

"O que aconteceu?"

"Era noite de Natal. Estávamos deitados, e simplesmente aconteceu. Eu não sei. Nós apenas nos beijamos, então nós dormimos juntos."

"Bem, como você se sentiu quando você acordou?"

"Realmente confusa. Quero dizer, eu sei que nós temos andado muito juntos, mas eu sinto que eu não sei muito sobre ele. E então tudo o que Mark me contou sobre todas as meninas começou a me assustar."

"Mas ele disse que ele quer estar com você?"

"Sim, nós fomos para a praia, ele simplesmente saiu e me disse, e então eu concordei com ele. Nós acabamos dormindo juntos novamente. E, em seguida, sua mãe estava insinuando que ele falou com ela sobre mim no passado, o que meio que me intimida."

"Porque?"

"O que você quer dizer? Você sabe que eu tenho zero experiência com esta merda. Eu não tenho nenhuma idéia de em que eu estou me metendo. Eu nunca me senti assim com ninguém antes, e eu estou com medo."

"Do que você tem medo?"

"Tudo. Ele não fez nada mais do que beijar-me, mas o que acontece quando ele quizer fazer outra coisa? Sabendo o que Mark me disse, eu sinto como se eu apenas não pudesse lidar com isso. Estou com medo que ele vá me tocar, e depois?"

"Ryan não parece ser o tipo de cara que iria pressioná-la."

"O quê? Como você sabe?"

"Porque ele me contou como ele se sente sobre você."

"O quê?!" Eu grito. "Quando?!"

"Ele me ligou na véspera de Natal para me dizer o que aconteceu com seus pais. Ele me disse que ele tem tido sentimentos por você por um tempo e queria saber se ele estava perdendo tempo."

"O que você disse?"

"Eu disse a ele que achava que ele deveria dizer isso a você. Mas eu lhe disse para não transar com você, se ele não estivesse falando sério, que você lidou com muito, e que eu não quero ver você se machucar."

Estou chocada. Meu coração está acelerado, e eu não sei o que dizer.

"Candace?"

"Sim, eu estou aqui. Por que você não me contou?"

"Eu estou dizendo a você agora."

"Não brinque comigo, Jase."

"Porque se eu lhe dissesse, você não teria nunca deixado isso acontecer. Você teria fechado ele completamente para fora, e você precisa começar a viver novamente."

"Eu tenho vivido."

"Você tem existido. Há uma grande diferença."

Suas palavras cortam em mim. Eu posso continuar dando desculpas, mas eu sei que ele está certo.

Lágrimas enchem os meus olhos, e quando eu choro, Jase está ali comigo.

"Não chore, Candace."

"Estou com medo."

"Eu sei. Mas não há problema em se sentir assim. Você tem que sentir isso. Você tem que começar a abrir-se novamente."

"Eu vou te perder?" Uau, isso veio do nada. Mas, eu tenho pensando muito sobre o que vai acontecer depois deste ano. Além disso, ele está com Mark agora.

E se Mark conseguir um emprego fora do estado? Jase vai com ele? E se Jase conseguir um emprego fora do Estado? E onde eu vou conseguir um emprego?

"Nunca. Eu prometo."

"Eu quero que você volte para casa."

"Mais dois dias. Não chore. Vai ficar tudo bem."

"Ok."

Quando eu desligo o telefone, eu respiro fundo e me recomponho. Eu jogo uma carga de roupa e reembalo minha bolsa antes de sair para o trabalho. Eu tento não pensar muito sobre todos os possíveis resultados do que estou me metendo.

Eu gosto de Ryan, e a confiança de Jase me dá o empurrão que eu preciso para seguir em frente, para tentar me abrir com ele. Isso é tudo que eu realmente posso fazer: apenas tentar.

Capítulo Vinte e Quatro

É um pouco depois da meia-noite quando eu estaciono na casa de Ryan. As luzes estão acesas no segundo andar. Pego minha bolsa, caminho para o lado do edifício, e até o lance de escadas que levam à sua porta da frente. Eu fico lá por um tempo e penso sobre o que Jase me disse mais cedo. Com base no que ele disse, eu não deveria estar nervosa sobre Ryan, mas eu estou.

Além de tudo o mais, isso é novo para mim. O cara com quem namorei na escola dificilmente conta como um relacionamento. Nós quase não nos conhecíamos, e ele não se importava o suficiente comigo para realmente

prestar muita atenção em mim. Era uma relação de conveniência; ele serviu como uma distração da minha vida em casa, e é isso. Além da noite de formatura, nunca teve muito de um relacionamento físico. Sou completamente inexperiente, e eu sei disso. O fato de que eu tenho quase vinte e três anos torna isso ainda mais embaraçoso.

Eu estou assustada quando Ryan abre a porta.

"O que você está fazendo aqui?", ele pergunta.

"Umm, nada. Eu estava prestes a bater", eu minto.

Ele tira a minha bolsa da minha mão e passa para o lado para que eu possa entrar. Eu caminho até a sala de estar, mas não me sento. Eu estou como uma idiota no centro da sala, não sei o que eu deveria estar fazendo. Eu não sei por que eu me sinto tão estranha. Ryan estava certo. Nós passamos as últimas duas noites juntos, então por que me sinto estranha sobre uma terceira? Talvez seja porque eu estou em sua casa. Quantas meninas estiveram aqui? Muitas meninas têm dormido em sua cama? Deus, por que eu ainda estou pensando sobre isso?

Ele leva minha bolsa pelas escadas que levam até o terceiro andar, onde seu quarto é, e começa a caminhar em direção a mim.

"Você comeu?"

"Eu fiz um lanche antes de ir para o trabalho."

Quando ele me atinge, ele envolve seus braços em volta da minha cintura, e o seu toque por si só é o suficiente para me relaxar um pouco. Eu fecho minhas mãos atrás das costas e apoio minha cabeça contra seu peito.

Beijando o topo da minha cabeça, ele diz, "Melhor?"

"Mmm hmm," eu cantarolo.

"Bom. Estou cansado, e você?"

"Sim." Viajar de volta a partir do Oregon e depois ter que trabalhar até tão tarde, eu estou esgotada.

Tomando minha bolsa, nós vamos lá para cima para o quarto.

"O banheiro é logo ali", diz ele, e aponta passando por seu grande armário.

Fechando a porta, eu coloco minhas roupas e ligo o chuveiro para que eu possa me livrar do cheiro de café. Esse é o problema em trabalhar em um café: você deixa o trabalho cheirando como uma panela velha de café.

Depois de secar o cabelo, tomar o meu remédio para dormir e escovar os dentes, eu ando de volta para o quarto, ao mesmo tempo em que Ryan está voltando, segurando duas garrafas de água.

"Aqui," ele diz, enquanto me entrega uma das garrafas.

"Obrigada."

Ryan usa um par de calças de pijama, sem camisa, e quando ele atravessa o quarto, noto outra tatuagem que se parece com palavras de script que está com tinta no lado de suas costelas. Ele vai até a grande cama king-size e começa a puxar para trás a coberta. Eu pulo em cima da cama e deslizo sob os lençóis. Ryan senta ao meu lado, apoiando as costas contra a cabeceira de couro escuro. Quando ele levanta o braço para envolver em torno de mim, eu posso finalmente entender as palavras de sua tatuagem:

Dor é um lembrete

Você ainda está vivo

Deitada com a minha mão sobre ele, eu pergunto: "O que é isso?"

Ele olha para minha mão e diz: "Um lembrete". Ele pega a minha mão fora da tatuagem e prende contra o seu peito.

Eu, então, noto uma cicatriz irregular sob a tatuagem. Eu quero perguntar, mas eu não faço. Quando Ryan vê o que eu estou olhando ele diz: "Como eu disse, meu pai era um idiota." Eu mudo os meus olhos para os seus quando ele começa a falar novamente. "Ele era um bêbado e gostava de jogar a sua raiva sobre mim e minha mãe. Eu levei mais dele do que ela. Quanto mais ele estava bêbado, pior iria ficar. Ele sempre foi assim, tão longe quanto eu posso me lembrar. Era tudo o que eu conhecia. Então, uma noite, eu bati a merda fora dele quando ele foi desperdiçado, e quando ele entrou em seu carro e saiu, ele nunca mais voltou. Seu carro foi encontrado envolto em torno de uma árvore, e foi isso. Ele estava morto."

Tenho certeza de que meus olhos estão cheios de horror quando eu o ouço falar, porque ele me puxa apertado e me conforta em vez de eu tentar confortá-lo. Estou sem palavras; eu só posso apertar meu abraço em torno dele para que ele saiba como me sinto. Como eu poderia ter falado sobre como meus pais são uma merda? Eu estive muito bem em comparação com o que ele teve que crescer. E Donna, Deus, eu não tinha idéia. Ela é essa pessoa tão maravilhosa. Meu coração dói pelo que eles devem ter passado.

"Você é a única pessoa que sabe, fora da minha mãe e eu", ele me diz.

Ele só está me dando mais razões para confiar nele.

"Eu me sinto realmente estúpida. Eu sinto muito sobre reclamar sobre meus pais."

"Candace, você está longe de ser estúpida. Seus pais te trataram como merda. Eles encheram você de equívocos sobre si mesma e foderam com a sua cabeça. Qualquer um ficaria devastado. Não descarte sua dor porque você acha que não é digna. Você é."

Juntando meus dedos através do cabelo na parte de trás de sua cabeça, eu o puxo para baixo para me beijar. Ele desliza para baixo na cama e seu corpo paira sobre mim. Ele arrasta seus lábios da minha boca, na minha bochecha, e no meu pescoço, sugando um pouco ao longo do caminho. Eu o seguro perto de mim quando ele começa a fuga beijando em toda a minha clavícula.

Tomando seu rosto em minhas mãos, eu guio de volta para os meus lábios. Eu começo a escapar para um lugar onde nada existe, somente nós. Seus lábios macios acariciam os meus enquanto nós nos movemos em nosso ritmo lento. Tomando uma das minhas mãos nas suas, ele laça seus dedos com os meus e aperta a minha mão no colchão quando eu sinto-me cair para ele ainda mais.



Quando Jase volta para a cidade, passamos algum tempo muito necessário a sós juntos.

Ryan estava ocupado na semana passada com o trabalho, e nós não tivemos muito tempo para sair durante o dia. No período da manhã, fomos correr juntos. A partir disso, eu estive no estúdio quase todos os dias e pegando turnos extras no trabalho.

De alguma forma eu deixei Jase e Ryan me convencerem a ir ao bar do Ryan para ouvir a banda de Mark tocar amanhã à noite. Ainda nervosa com a possibilidade de ver Jack um destes dias, o fato de que eu estarei lá com Jase e Ryan estava me consolando o suficiente para dizer sim.

Ryan está trabalhando até tarde esta noite, então Jase e eu estamos passando a noite juntos em sua casa. Depois de pegar um pouco de chá e café no Peet, no piso térreo do prédio de Jase, nós subimos para a noite.

Ficando confortáveis em seu sofá, falamos por um bom tempo sobre Mark e Ryan. Esta é a primeira vez que ambos temos namorados e podemos falar, estou gostando do nosso passatempo recém-descoberto para fofocar. Mas a conversa toma um tom mais sério quando Jase pergunta: "Você pode me ouvir sobre um assunto?"

"Claro. O que há?"

"Eu sei que eu trouxe isso antes, mas eu quero levá-la novamente, porque você parece estar em um lugar melhor agora."

"Onde você está querendo chegar?"

"Você já pensou em chamar o detetive daquela noite?"

"O quê? Por que eu faria isso?"

"Porque Candace, você sabe quem fez isso e o hospital tem a evidência."

"Eu não quero falar sobre isso."

"E se ele fizer isso para outra pessoa?"

"Deixe-o cair, Jase."

"Candace, pense nisso. Se ele pudesse fazer o que ele fez com você ..."

"Estou falando sério, Jase. Deixe-o cair." Minhas mãos estão tremendo, e eu não posso acreditar que ele tocou no assunto. Saio do sofá, corro para o banheiro e bato com a porta atrás de mim. Eu tenho tentado tão difícil não pensar naquela noite, e agora quando eu fecho meus olhos, estou de volta lá. Como ele pôde fazer isso comigo? Ligo a torneira e jogo água fria no meu rosto, mas a raiva continua me percorrendo. Olhando-me no espelho, eu percebo que eu estou chorando, e quando vejo as lágrimas, eu fico mais chateada.

A porta se abre, e Jase está lá com a culpa em todo o rosto.

"O que há de errado com você?!" Eu grito para ele.

"Merda, Candace, eu não tinha idéia", ele implora. "Eu honestamente pensei que você ..."

"Teria esquecido sobre isso agora?! Eu não posso. Isso nunca vai me deixar," eu soluço fora. "Eu ainda posso sentir suas mãos sobre mim, eu odeio isso. "

"Deus."

"Tudo o que eu pedi foi para você esquecer, e agora você traz essa merda?! Agora?!"

"Eu pensei ..."

"Eu simplesmente não posso. Deus, Ryan iria descobrir."

"Ele não sabe?"

"Não! Ele nunca vai saber. Ele não pode saber."

"Porque?"

"Porque eu iria perdê-lo. Ele fugiria. Quem iria me querer?"

"Você tem que dizer a ele."

"Não, eu não tenho. Este segredo é meu, eu pretendo mantê-lo dessa maneira."

"Candace, eu sinto muito. Eu não percebi." Sua voz está ferida, me sinto horrível por gritar com ele assim.

"Sinto muito", eu digo, então o abraço. "Sinto muito."

"Eu nunca pensei que você esqueceria. Eu vi que você estava melhor então pensei, que você estaria em situação um pouco melhor."

"Podemos apenas esquecê-lo?"

"Claro. Esquecido."

Eu decidi encerrar a noite. Jase queria que eu passasse a noite com ele, mas eu realmente preciso de algum espaço.

O carro de Seth está estacionado em frente quando eu chego em casa. Quando vou passando, noto pela primeira vez que ele tem letras gregas em sua janela traseira; as mesmas letras gregas da Fraternidade de Jack.

Meu Deus.

Será que Kimber sabe disso? Ela teria que saber. Eu começo a entrar em pânico, me perguntando se ela falou com Jack, e se assim for, o que foi dito. Ele disse alguma coisa sobre mim?

Eu me sinto desconfortável quando eu entro e vejo Kimber e Seth assistindo a um filme na sala de estar. Eu rapidamente caminho para o meu quarto. Kimber não disse nada; ela simplesmente senta no sofá e olha para mim quando eu ando para o meu quarto. Esta tensão com Kimber dói e o fato de que Jase e eu tivemos uma briga, quando nós nunca brigamos, estou emocionalmente exausta. Deus, eu odeio isso.



Ryan parecia animado esta manhã em nossa corrida, eu estava finalmente indo a seu bar e saindo para curtir. Depois de tudo o que aconteceu com Jase na noite passada, eu estou mais apreensiva do que nunca, mas eu deixo esquecido, porque sei que Ryan me quer no bar com ele esta noite.

Ele já está lá, ele tem trabalhado durante toda a tarde e Mark dirigiu com Chasten, o baterista, para uma verificação de som rápida. Então, eu estou me preparando e junto com Jase. A tensão entre nós se dissipou e nenhum de nós menciona nossa briga.

Deslizando minhas botas pretas em cima do meu jeans, eu digo, "Ok, eu estou pronta."

"Finalmente", Jase graceja quando começamos a sair.

Eu puxo a minha capa de chuva preta com capuz sobre o meu top ameixa de cetim e tranco a porta atrás de mim. Quando chegamos no carro, mando um texto para que Ryan saiba que estamos em nosso caminho.

"Mark está realmente animado que você está indo hoje à noite."

"Eu me sinto mal que eu perdi todos os seus shows", eu digo.

"Não sinta. Ele entende."

Jase muda de pista, e eu dou-lhe um olhar interrogativo quando ele diz, "Vamos estacionar na vaga dos empregados, atrás."

Quando nós dirigimos ao redor do prédio, eu estou surpresa com o tamanho. Eu não tinha idéia de que ele possuia um lugar tão grande. Embora esteja escuro e chuvoso lá fora, eu posso ver que o lote de frente e as ruas laterais estão cheias de carros.

Jase estaciona o carro em um pequeno espaço vazio na parte de trás. Quando eu saio e por sua vez, ao redor, longe do carro, meu coração congela eu não posso respirar.

Puta merda.

Eu olho a pintura lascada azul. Eu vejo esses chips que expõem o metal escuro debaixo quase todos os dias. Eu os reconheceria em qualquer lugar.

Quando eu tomo um passo para trás, o meu calcanhar prende no asfalto e eu tropeço, caindo em minha bunda. Eu começo a entrar em pânico quando eu caio no chão. Tudo que eu vejo é a caçamba de lixo, eu não posso levantar rápido o suficiente.

Eu não posso nem ouvir Jase quando eu vejo seus lábios se movendo enquanto ele agacha na minha frente. Rapidamente, eu me levanto e Jase me segue, agarrando meus ombros, ele me coloca de volta no carro. Eu abaixo a cabeça nos joelhos e começo a soluçar incontrolavelmente.

Quando Jase entra no carro, eu começo a gritar: "Tire-me daqui! Vá! Tire-me daqui!"

Ele não diz uma palavra quando ele liga o carro. Sento-me, e os soluços me arruinam. Eu ainda estou gritando quando eu vejo a porta traseira se abrindo e Ryan vindo. Seus olhos se encontram com os meus, eu posso ver o choque em seu rosto quando eu estou chorando e gritando com Jase para dirigir.

Ele arranca do estacionamento quando ouço Ryan gritando meu nome.

Cobrindo o rosto com as mãos, eu continuo a lamentar.

Jase leva o carro em um posto de gasolina e joga o carro no estacionamento. Saindo, ele vem para o meu lado, abre a minha porta, e se ajoelha ao meu lado.

"Candace, eu preciso que você respire. Acalme-se, ok?"

Mas eu não posso. Aquela noite se mantém repetindo na minha cabeça. Essa lixeira. Jack rasgando as minhas roupas. Eu cavando minhas unhas no asfalto, tentando fugir. E todos os flashes passam através de mim.

"Candace, olhe para mim. O que há de errado?"

Deixando minha cabeça cair em minhas mãos, eu digo, "Esse é o beco. Essa é a pista em que Jack ..."

Eu ainda não posso dizer essa palavra, mas as palavras não são necessárias quando Jase me puxa com ele e me segura.

"Oh Deus", ele murmura mais e mais enquanto eu choro.

Meus soluços começam a enfraquecer, e fadiga me supera. Eu libero o meu domínio sobre Jase e caio de volta no assento, completamente esgotada e exausta.

"Deixe-me levá-la de volta para a minha casa, ok?"

Meus olhos ardem a partir da mistura de lágrimas e maquiagem, então eu os mantenho fechados e aceno com a cabeça.



Quando caminhamos para o apartamento de Jase, eu vou direto para seu quarto e coloco minha cabeça em seu travesseiro. Minha cabeça está batendo, e meu corpo está fraco. Jase se deita ao lado e me abraça.

"O que posso fazer?" Ele pede desesperadamente.

"Basta fazer isso ir embora", eu murmuro. Se pudesse, eu só queria poder ter uma chance de lutar e de ser eu mesma novamente. Em vez disso, eu deito aqui, como eu tenho feito tantas vezes antes:

Patética, fraca e quebrada.

Deixando escapar um suspiro de derrota, ele me diz: "Eu gostaria de poder. Eu... eu faria tudo para tirar isso de você."

Eu sei que ele faria também, mas ouvir a dor em sua voz me traz outra enorme quantidade de lágrimas.

Nós dois saltamos quando há uma batida alta em sua porta. Sento-me quando Jase levanta da cama.

"Fique aqui", diz ele enquanto ele fecha a porta do quarto atrás dele.

Eu logo ouço a voz de Ryan exigindo saber onde estou e Jase gritando com ele para me dar espaço, quando a porta se abre de repente.

Ainda chorando, eu olho para Ryan, e ele fecha suavemente a porta atrás dele e corre para o lado da cama onde estou sentada. Ajoelhado entre minhas pernas, ele se mantém firmemente em meus joelhos. Odeio ver a dor e confusão em seus olhos. Eu continuo chorando e repetindo: "Sinto muito. Sinto muito, Ryan. Eu sou ..."

Agarrando minhas costas, ele me desliza para fora da borda da cama para o chão com ele. "O que aconteceu, querida?"

Escondendo o rosto em minhas mãos enquanto eu choro, eu continuo pedindo desculpas. Ele me puxa apertado contra ele, e me pergunto o que eu poderia dizer para me desculpar. Ele vai querer saber, eu não sei o que fazer.

Ele toma meus pulsos e puxa minhas mãos longe do meu rosto, "Eu preciso que você fale comigo."

Olhando para o meu colo, eu digo a primeira coisa que vem à minha mente: "Eu só... tenho trabalho demais e tive um ataque de pânico. Eu sei que você me queria lá esta noite, mas eu não podia."

"Por que você não me contou?"

"Eu estava envergonhada. Isso já aconteceu algumas vezes no passado, mas apenas Jase sabe que eu tenho isso"

Ele me embrulha em seus braços, eu me sinto horrível. Eu não menti, mas eu ainda me sinto culpada.

Quando estou calma, ele se afasta e me olha nos olhos quando ele diz: "Você poderia ter vindo para mim. Jase não é o único que você tem, você sabe?"

A dor em seus olhos é muito, e eu tenho que desviar o olhar, mas ele abaixa a cabeça para pegar meus olhos caindo. "Eu preciso que você confie o suficiente para falar comigo." Levantando minha cabeça, ele continua, "Eu entendo que você e Jase são amigos, mas eu sei como me sinto sobre você." Ele leva um momento antes de suavemente dizer: "Eu quero que você precise de mim mais do que precisa dele."

Sentindo a necessidade de me defender, eu digo: "Ele é tudo o que eu já tive."

Tomando minha mão na sua, ele a coloca contra seu peito quando ele me diz: "Você me tem agora também."

Sinto-me apaixonar por ele ainda mais quando eu ouço a sinceridade em suas palavras.

Agarro sua camisa na minha mão, e coloco o meu braço livre em volta do pescoço e o abraço.

"Vamos para casa", diz ele em meu ouvido, eu sei que quando ele diz para casa, isso significa a sua casa, e eu gosto disso.

Capítulo Vinte e Cinco

A escola começou na semana passada e, até agora, parece que além do meu estúdio de dança, as aulas foram bastante fáceis. Deixando minha palestra de Instrução Técnica, eu envio um texto para que Ryan saiba que eu estou chegando um pouco mais cedo do que o previsto uma vez que tudo que fizemos foi seguir ao longo do programa.

No outro dia eu estava olhando as fotos emaranhadas que eu tinha visto em novembro e quando eu pedi para ver mais, ele se ofereceu para mostrar-lhes para mim esta tarde. Eu me fixei sobre a foto que eu vi originalmente da curva de uma mulher. Eu tenho tentado não deixar que a minha curiosidade obtenha o melhor de mim, mas eu não posso me ajudar, pergunto quantas mulheres estão em suas fotos.

Quando eu chego, a porta está desbloqueada, então abro. Eu não vejo Ryan quando eu entro, então eu grito, "Ryan?"

"No escritório", ele grita.

Caminhando pelo corredor até seu escritório em casa, a porta está encostada. Eu bato levemente antes de eu entrar.

"Hey, baby", ele diz, enquanto se recosta na cadeira de couro atrás da mesa. "Venha aqui."

Eu ando em torno de sua mesa grande quando ele afasta a cadeira para trás. Ele estende os braços e me envolve quando eu sento no colo dele.

"Como foram suas aulas hoje?" Ele pergunta enquanto ele escova meu cabelo do meu ombro.

"Rotineiro, mas é apenas a primeira semana. Nada, que vai para o currículo em maior parte."

"Estou feliz por você estar aqui. Eu senti saudades de você", diz ele, quando traz a minha cabeça para baixo assim que ele pode me beijar.

Eu tenho trabalhado mais, enquanto Roxy reorganiza o calendário para acomodar os novos horários de aulas de todos. Quando não estou trabalhando, eu tenho estado no estúdio acrescentando coreografia e ensaiando meu solo. As audições para a nossa produção final são no próximo mês, por isso não houve muito tempo para Ryan e eu passarmos juntos.

"Então, não fique louco, mas..."

Eu começo, quando Ryan interrompe: "Oh, Deus."

"Basta ouvir", eu digo. "Quando eu estava no campus hoje eu corri para Stacy Keets que trabalha na Galeria de Arte Henry. Ela estava me dizendo que uma das suas peças tem pego para uma mostra da galeria no próximo mês."

"Então, você quer ir?"

"Sim, mas eu estava pensando que você poderia apresentar uma de suas fotos."

"Baby", diz ele enquanto ele inclina a cabeça para o lado. "Isso é apenas um hobby que eu nem sequer levo a sério. Estou longe de expô-los em uma galeria."

Revirando os olhos para ele, eu continuo, "Bem, acontece que eu amo as poucas fotos que eu vi. Elas são muito melhores do que você pensa que são."

"Você é bonita", ele brinca.

"Estou falando sério, eu acho que você deve, pelo menos, apresentar algo e ver se eles aceitam. Se não, nada perdido, certo?"

"E se eles aceitarem?"

"Então você pode me levar como seu encontro para a exibição," eu digo com um sorriso malicioso.

"Se eu disser que vou pensar sobre isso, será que é suficiente?"

"Sim."

Rindo de mim, ele enterra a cabeça no meu pescoço e começa a beliscar a curva do meu ombro, que ele sabe que é o meu local de cócegas.

Rindo incontrolavelmente enquanto ele divertidamente assalta meu pescoço, eu consegui empurrá-lo longe e descer de seu colo.

"Mostre-me todas as suas fotos para que eu possa escolher as que você deve considerar submeter", eu o provoco.

Rolando sua cadeira de volta para o aparador de madeira na parede atrás de sua mesa, ele desliza para uma das portas abertas e tira uma pilha de resíduos metálicos.

"Aqui, chefe", diz ele com uma piscadela e depois me segue quando eu começo a fazer o meu caminho para a sala de estar.

"Quer beber alguma coisa?", ele pergunta.

"Sim, qualquer coisa quente."

Tomando um assento no sofá, eu cruzo as pernas debaixo de mim e me faço confortável quando olho para a primeira foto. É uma imagem em preto e branco do pescoço e clavícula de uma mulher. Não é iluminado, assim tudo é preto, exceto para o contorno das curvas. Lançando para a próxima, é uma outra foto sensual similar. Em seguida, uma foto de uma mulher nua deitada de costas, com as pernas cruzadas sedutoramente. Eu me mantenho lançando-as, até que meu estômago está atado com tanta força que eu não posso olhar mais.

Eu deixo a pilha de bruços na mesa de café e levanto-me.

"Eu já volto", eu digo, quando eu corro para o banheiro e fecho a porta atrás de mim.

Ver uma foto há alguns meses atrás parecia muito inofensivo em comparação com tudo o que eu acabei de ver. Quem são todas aquelas mulheres, e porque é que cada imagem é tão sensual?

O que ele está fazendo comigo? Eu nunca poderia ser o que essas fotos são, eu sei que ele não pode me ver dessa forma. Eu não acho que eu quero que ele me veja assim. Não, eu definitivamente não quero. Não sou eu. Eu sou... não, eu não consigo terminar meu pensamento.

Pensamentos começam a piscar rapidamente pela minha cabeça, não posso dizer se eu estou exagerando. Se ele olha para mulheres como essas, então o que ele está fazendo comigo? Eu tenho... nunca me senti insegura com Ryan, mas talvez eu deveria me sentir.

Meus pensamentos se apoderam de mim por um momento quando eu ouço Ryan batendo na porta, e eu não sei quanto tempo eu estive aqui enlouquecendo. Apreensiva, eu abro a porta.

"O que você está fazendo?" Ele pergunta desconfiado quando ele dá um passo, e eu tomo um passo para trás. Ele pode ler minha apreensão e me dá um olhar confuso. "Baby, o que está errado?"

"Nada."

Descartando a cabeça, ele solta um suspiro de irritação por minha mentira.

"São as fotos?"

Eu não respondo quando ele pergunta, mas eu sei que está tudo claro sobre o meu rosto.

"Candace, você pediu para vê-las. Você sabia o que seriam"

"Eu sei, eu sinto muito. Eu não achei que elas seriam todas assim."

Ele caminha na minha frente, se inclina contra a pia e diz: "Elas são apenas imagens, isso é tudo."

Sentando no assento do vaso fechado, eu digo: "Mas... elas parecem tão íntimas."

"Baby, não."

Eu olho para ele e pergunto, porque eu preciso saber, "Você dormiu com elas?"

"Sim", ele responde honestamente.

"Quantas você ...?"

"Muitas."

"E você fotografou?" Eu digo com um tom de descrença.

"Não. Eu só fotografei algumas mulheres. A maioria dessas fotos são da mesma pessoa."

"Oh," eu digo, quando eu largo minha cabeça, agora mais preocupada do que nunca. Eu me sinto desconfortável nessa sessão aqui na frente dele quando ele está apenas me dizendo tudo isso. Eu não posso evitar, mas acho que essas mulheres devem ter significado algo para ele. Ele falou com elas da mesma maneira que ele faz comigo? Todos elas estiveram em sua cama, a cama que às vezes eu durmo? E o que sou eu para ele?

Ele se agacha em frente a mim e diz: "Eu sei o que você está fazendo, e você pode parar. Nenhuma delas significou o que você significa para mim. Eu nunca tive ou quis um relacionamento com elas."

"Então por que?"

Segurando minhas mãos, ele admite, "Porque pela a maior parte da minha vida eu estive perdido. Eu lidei com um monte de merda enquanto crescia, eu usei as mulheres como uma forma de escape. Mas quando eu conheci você... apenas... você é diferente. Eu queria saber como você é, realmente conhecê-la. Você não é nada como aquelas mulheres. Nada. Eu nunca olhei para elas ou as quis da maneira que eu quero você."

"Eu não sei o que estou fazendo," eu confesso vergonhosamente.

"Eu também não."

"Quero dizer ... eu não tenho ..."

"Você já esteve com alguém?"

Quando eu cubro o rosto com as mãos, ele me agarra por trás da minha cintura e me traz para o chão com ele, sentada de lado entre suas pernas. Segurando-me, sabendo que eu devo estar envergonhada, ele diz: "Fale comigo."

"Só uma vez, mas ele estava muito bêbado e... bem, não demorou muito depois que ele começou."

"Soa como um idiota."

"Ele era, mas manteve meus pais longe das minhas costas. Eles realmente gostavam dele e de sua família, por isso, eu saía de vez em quando, mas foi sobre eles. Então, eu não posso evitar, mas às vezes eu me pergunto o que você está fazendo comigo." Merda! Será que eu realmente apenas admiti isso?

"Olhe para mim", diz ele, e quando eu faço, ele continua, "Eu não dou a mínima para o quanto você é inexperiente. Na verdade, eu prefiro isso porque o pensamento de um outro cara tocando você me irrita. Aquele cara foi um idiota por tratar você como se você fosse descartável. Mas não se desvalorize por causa disso. Eu não vou apressá-la a qualquer coisa. Você sabe disso, certo?" Quando eu aceno com a cabeça, ele diz: "Você é o que eu quero. Ninguém mais, ok?"

"Eu só fico com medo, e eu sinto que você pode começar a pensar que você está desperdiçando seu tempo comigo. Eu sei que você preferiria que eu ficasse toda noite aqui com você, mas isso é o que me assusta. Eu só preciso ir lento com isso."

"Você não é um desperdício do meu tempo. Você vale cada segundo."

Suspirando com uma sensação suave de alívio, eu sorrio quando ele se inclina e me dá um beijo suave, lento.

Quando eu deixo uma risadinha escapar, ele quebra o nosso beijo e pergunta: "O que?"

"Podemos sair fora do chão de seu banheiro agora?"

Rindo, ele se levanta e estende a mão para me ajudar a levantar.

"Vamos sair daqui", diz ele.

"Onde estamos indo?"

"Vamos no Zoca tomar um café."

"Perfeito."



Independentemente da chuva, nós decidimos sentar, beber o nosso café e ouvir um artista de rua insanamente sujo. Em pé na chuva, ele dedilha os acordes melancólicos de "Something in the Way" do Nirvana enquanto canta a letras triste. Ouvindo esse estranho cantar uma das minhas canções favoritas, eu me perdi por um momento nas palavras familiares.

"Você conhece essa música?" Ryan pergunta, e me tira do meu torpor.

Viro-me para olhar para ele, e respondo: "É uma das minhas favoritas."

"Eu costumava ouvir muito isso quando era mais jovem."

"Hmm ..."

"O que?" Ele pergunta.

"Eu também." Quando o canto da boca de Ryan transforma-se em um pequeno meio sorriso, eu digo: "Vai dar-lhe algum dinheiro."

Diz ele, "O que? Por que?"

"Porque eu quero que ele continue tocando, ele merece ser pago." Eu digo sorrindo de volta para ele.

Ele balança a cabeça para mim com diversão quando caminha até o homem desolado e deixa cair alguns dólares em sua caixa de guitarra aberta. Quando ele retorna e se senta, ele me dá um sorriso. "Feliz?"

Levantando minha caneca para minha boca, eu murmuro, "Mmm hmm," e tomo um gole de meu café.

"Eu estive pensando sobre uma coisa."

"O que é?", eu pergunto.

"Eu preciso saber se você está bem sobre dinheiro. Desde que seus pais não estão ajudando você e você trabalha apenas em tempo parcial em uma loja de café, eu estive preocupado."

"Não fique. Eu estou bem. Quando eu completei vinte e um anos, ganhei acesso ao meu fundo fiduciário, e meus pais renunciaram ao cargo de administradores."

"Eu não queria ultrapassar um limite, mas eu precisava saber que você está bem."

"Eu estou."

"Ryan, cara! Onde você esteve?" Um cara grita quando ele está atravessando a rua em direção a nós.

Ryan se levanta e caminha em direção a ele, apertando as mãos juntas antes e inclinando-se para um abraço de tapas nas costas. "Eu estive ocupado mantendo o bar."

"Merda, homem, a última vez que ouvi esse lugar estava arrecadando um dinheiro."

"Algo parecido."

O cara olha para mim e de volta para Ryan. "Desculpe, eu vou deixar você voltar para a sua amiga."

"Não se preocupe. Esta é Candace."

Ele chega a sua mão, e eu me levanto e a agito, quando ele diz: "Eu sou Gavin."

"Ei."

"Sente-se e tome de uma bebida, cara", diz Ryan, e Gavin puxa uma cadeira para a nossa mesa. Ryan se vira para mim e diz: "Gavin e eu temos sido amigos desde que eu mudei para cá para a faculdade."

"Oh sim?" Eu digo.

"Sim, esse cara deixou a minha bunda para trás quando ele decidiu comprar esse bar, porra."

"Então o que você faz?"

"Eu trabalho em promoções e marketing da Sub Pop Records."

"Sério? Isso soa como um monte de diversão. Trabalha com alguém bom?" Eu pergunto.

"Já ouviu falar de Washed Out?"

"Sim, eu tenho o seu álbum, de verdade."

"Dentro e fora?"

"Uh huh. Então eles são seus clientes?"

"Sim, um deles. Estamos tentando obter um tour configurado agora, mas essa merda leva um *para sempre*. Antes desse cara ficar tão amarrado com o trabalho, ele costumava vir sempre para sair e ouvir todas as faixas", diz ele, acenando com a cabeça em Ryan.

"Você deveria me dar uma lista de alguns dos seus caras, eu posso verificar a programação e ver se eu tenho espaço para qualquer um deles tocarem", diz Ryan.

"Sim, cara. Isso seria ótimo."

"Então, Candace, o que você faz além de sair com esse perdedor?" Ele diz enquanto ri de Ryan.

"Eu sou estudante, na verdade."

"U-Dub?"

"Sim."

"O que você está estudando?"

"Dança. Eu sou uma veterana das Belas Artes."

"Não, merda?!"

"Sim, cara. Não me diga," Ryan brinca com uma pitada de possessividade, e eu tenho que rir de seu comportamento.

"Bem, hey, eu tenho que correr. Eu estava realmente no meu caminho para uma reunião, mas eu tive que parar quando eu te vi."

"Estou feliz que você parou. Desculpe, eu estive fora do bolso nos últimos dois meses."

"Não se preocupe, mas, hey, eu estou dando uma festa no próximo mês na minha casa. Todos estarão lá. Você deve passar por lá."

"Eu vou. Eu vou ligar na próxima semana."

"Oh, se você ainda estiver por perto, você deve vir também", diz ele, inclinando a cabeça no meu caminho, "Pelo menos você tem um gosto decente na música." Ele pisca para mim antes de dizer: "Falando sério, foi um prazer conhecê-la."

Ryan olha para mim e pisca , "Simplesmente ignore-o."

"Foi bom conhecer você também, Gavin."

"Acalme-se, cara", ele diz para Ryan quando ele começa a andar para longe.

Virando para Ryan, eu digo: "Então, por que você não saiu com os seus amigos?"

"Eu tenho estado um pouco distraído nos últimos meses", diz ele com um sorriso, e eu sei que ele está se referindo a mim.

Sorrindo, eu digo: "Bem, não me deixe mantê-lo longe de seus amigos."

"Não se preocupe com os meus amigos, eu vejo a maioria deles porque eles saem e vem ouvir as bandas tocarem."

"Oh." Eu sinto como se tivesse me isolado de uma parte da vida de Ryan porque eu nunca fui ao seu bar. Talvez se eu tivesse ido, eu conheceria os seus amigos. Em vez disso, há essa desconexão. Ryan conhece meus amigos, embora sejam apenas Jase e Mark, mas ele também conversa com Roxy com frequência quando ele para no café quando eu estou trabalhando.

Embora eu tenha conhecido sua família, seria bom para chegar e vê-lo com seus amigos.

"Eu não quis dizer como saiu", diz ele.

"Não, eu entendo. Vocês saem, eu só não sabia disso."

Aproximando-me mais e tomando minha mão na sua, ele diz, "Você poderia pensar em voltar lá de novo? Nós podemos apenas ir juntos durante o dia. Sem ninguém."

Eu fico olhando para os nossos dedos entrelaçados, e eu sei que aquela noite o incomoda. Ele não tem mencionado qualquer coisa desde que aconteceu ou me questionou sobre isso, mas eu sei que o feri quando eu corri com Jase e não me virei para ele. Mas, eu não sei se eu posso ir para lá novamente.

Quando eu não respondi, ele simplesmente diz: "Basta pensar nisso, querida."

"Eu vou. Eu prometo."

Capítulo Vinte e Seis

Ei! Você esta em casa?

No caminho agora. Deixando o ginásio.

Se importa se eu parar?

De modo nenhum. Esteja lá em 10.

Até mais!

"Ei, Roxy," eu grito sobre o moedor de grãos de café. "Estou saindo, ok?"

"Sim, tudo bem. Obrigado por cobrir o turno esta manhã."

"Não tem problema. Já encontrou alguém para substituir Brandon?"

"Eu tenho uma outra entrevista hoje", diz ela enquanto entrega a um cliente a sua bebida.

"Bem, eu vou estar aqui amanhã."

"Ok. Vejo você, então."

"Vejo você", eu digo ao mesmo tempo colocando meu casaco e estalando o capuz na minha cabeça antes de sair para a chuva.

Fui fazer os turnos de Brandon depois que ele teve que parar alguns dias atrás. Eu não estou tomando muitas horas na escola agora, então eu tenho o tempo livre. Agora eu preciso passar por Ryan e pegar aquela foto para que eu possa enviá-la para Thinkspace Art Gallery. Eu não me incomodei em selecionar fotos quando eu estava lá na última quinta-feira. Isso tipo, se transformou em uma confusão que levou a confissões no chão do banheiro. Não é meu melhor momento, mas vamos enfrentá-lo, esses são poucos e distantes entre estes dias.

Mas, eu só preciso de uma foto que originalmente chamou minha atenção. Quando entro em seu loft, eu posso ouvir o chuveiro ligado no andar de cima, então eu vou em seu escritório. Deslizando a porta aberta para seu armário, eu observo que as fotos não estão lá. Eu volto para a sala de estar para olhar ao redor, mas eu não posso encontrá-las.

"Hey, baby", Ryan diz enquanto ele está descendo as escadas. Ele está vestido, mas seu cabelo ainda está molhado de seu banho.

"Ei."

"O que você está procurando por aí?" Ele pergunta enquanto embala minhas bochechas e me beija.

"As suas fotos. Eu não posso encontrá-las."

Ele me beija novamente e faz uma pausa brevemente para dizer: "Isso é porque elas não estão aqui" antes de cobrir a minha boca com a sua outra vez.

"Onde elas estão?" Murmuro contra seus lábios.

Pausa de novo, ele diz, “eu as joguei fora", e então ele me beija novamente.

Eu puxo para trás em surpresa. "O que? Porque?"

"Porque elas fizeram você se sentir desconfortável."

"Mas eu estava procurando pela foto das costas da mulher para que eu pudesse apresentá-la a galeria."

"Eu não tenho isso. Eu joguei tudo fora."

Me jogando na grande cadeira de couro atrás de mim, deixei escapar um suspiro derrotado.

Ryan senta-se na mesa de café na minha frente, com os cotovelos apoiados nos joelhos, e pergunta: "O que há de errado?"

"Nada, eu estava animada para enviar a foto." Inclinando a cabeça para trás na cadeira, murmuro: "Talvez tenha sido uma idéia estúpida."

"É tão importante para você?"

"Eu apenas pensei que se você visse uma das suas peças em exibição, que você veria a arte nelas."

Me dando um sorriso, ele diz, "Não foi difícil para capturar ou melhorar. Eu posso recriá-lo, se você quiser."

"Nós não temos tempo para você encontrar alguém para posar. Ele precisa ser submetido hoje até o final do dia."

"Nós não precisamos encontrar alguém. Vamos lá para cima. Eu vou clicar suas costas," ele sugere e eu sinto meu rosto corar com a idéia dele me fotografar.

"Não."

"Não o quê?"

"Eu não vou tirar o meu top para você me fotografar."

Ele se inclina e descansa as mãos sobre os joelhos. "Você não tem que tirar nada, eu prometo. É um close extremo; você só precisa subir ele um pouco."

Sua foto original era tão bonita, não há nenhuma maneira que ele poderia capturar isso comigo.

Levantando-se, ele pega minha mão e me levanta da cadeira.

"O que?"

"Nós vamos lá em cima."

Puxo minha mão. "Ryan, não."

Ele se vira para olhar para mim. "O que está errado?"

"É uma sensação estranha para mim."

"Não deixe que seja."

"Você simplesmente não pode dizer isso e esperar que eu fique bem," eu digo e dobro os meus braços em meu peito. "Eu não sou como as meninas que você tirou essas fotos. Eu sou ..."

"Não, você não é. Você não é nada como elas, e é por isso que eu as joguei no lixo." Segurando meu rosto de novo, ele me beija antes de assegurar:" Eu só quero você. Ninguém mais. As únicas fotos que eu quero são as suas."

Quando entramos em seu quarto, meu coração começa a bater mais rápido. Sinto a umidade em minhas palmas das mãos e elas começam a formigar com os nervos.

Ryan entra em seu armário e pega sua câmera. Caminhando em direção às janelas, ele puxa as cortinas fechadas e o quarto escurece. Ele pega a minha mão e me leva até a cama.

"Apenas deite sobre seu estômago."

Eu engulo em seco contra o nó que está alojado em minha garganta e deito sobre a cama, dobro os meus braços embaixo da minha cabeça. Olhando para ele enquanto ele sobe na cama ao meu lado de joelhos, meu corpo fica tenso quando eu o sinto tocar na barra da minha camisa.

"Eu só vou levantá-la um pouco."

Respirando fundo pelo nariz, eu fecho meus olhos e sinto a sua mão passando nas minhas costas enquanto ele puxa a minha camisa para cima e enfia debaixo do meu sutiã.

"Você está bem?"

"Mmm hmm." Meu coração ainda está correndo, e eu estou muito consciente de mim mesma.

A cama se mexe, e quando eu abro os meus olhos, Ryan está ajoelhado ao lado da cama, concentrado em sua câmera e ajustando as configurações. Eu tomo uma respiração calmante e me concentro no que ele está fazendo para tirar a minha mente do quão estranha e exposta eu me sinto agora.

Segurando a câmera até seu olho, ele define o flash e começa a remexer-se com a câmera novamente. Ele repete isso algumas vezes, então me diz: "Eu vou fazer um teste de poucos tiros para obter a velocidade do obturador, ok?"

Eu aceno com a cabeça e vejo quando ele se inclina para perto de mim, sua câmera vai até o seu olho. Os cliques altos da câmera assustam-me um pouco, e meu corpo aperta, vacilando. Estou hiperconciente de tudo em torno de mim enquanto estou deitada aqui no escuro.

Ele chega em cima de mim e pega um travesseiro. "Aqui, incline-se", ele diz e eu empurro meu peito para fora da cama quando ele coloca o travesseiro debaixo de mim. "Eu só preciso de um pouco mais de curva da sua coluna. Basta deitar e relaxar."

Ele se ajoelha para baixo e move-se perto de mim com a câmera de volta até seu olho. "Isso é perfeito", ele murmura, e eu começo a ouvir o clique rápido da câmera. Os pulsos de flash em pops de luz no quarto escuro. E antes que eu perceba, está escuro e silencioso novamente. A cama mergulha de volta para baixo enquanto ele se senta ao meu lado, desenrola minha camisa do meu sutiã e puxando-o de volta para baixo sobre a minha volta.

Apoiando os braços sobre o colchão em ambos os lados dos meus ombros, ele paira sobre mim e se abaixa para beijar minha bochecha.

"Obrigado", ele diz com uma voz suave.

Eu mudo para o meu lado, e ele encontra-se perto de mim, me puxando para mais perto dele. Ele escova levemente os lábios contra os meus antes de os pressionar em mim. Tecendo meus dedos por seu cabelo, eu o puxo ainda mais perto. Meu estômago começa a se agitar, e uma esmagadora necessidade de proximidade assume. Estar com ele assim me faz querer abrir-me. Me sinto segura em seus braços e os sentimentos que vêm com isso são intensos.

Sentimentos que eu nunca tive por qualquer outra pessoa antes. Eu quero estar perto dele, mas estou muito desconfortável comigo mesma. Eu me preocupo se eu vou me envergonhar se ele me tocar de uma maneira que eu não possa lidar. Preocupa-me que eu vou ser uma decepção para ele.

Me rolando nas minhas costas, ele começa a trilhar seus beijos úmidos e quentes no meu pescoço e ao longo do meu ombro. Eu agarro os seus braços e sinto a flexão de seus músculos sob minhas mãos quando ele se move em toda a minha clavícula. Ele chega para baixo, colocando a mão no lado da minha coxa e pressiona quando ele começa a desliza-la lentamente para cima.

Minha respiração pega, e eu rapidamente aperto minha mão em seu pulso. Puxando sua cabeça para trás, ele estuda meu rosto, e eu sussurro, "Desculpe."

"Você não tem que se desculpar, nunca."

Eu gentilmente aceno com a cabeça.

Em um sussurro, ele diz: "Deus, você é linda."



"Então, você tem que me dizer o que está acontecendo com você e Ryan," Roxy diz enquanto nós nos movimentamos, fazendo bebidas para a fila de pessoas esperando.

"Eu não tenho certeza."

"Você gosta dele, certo?" Eu olho para ela quando eu coloco vapor de leite para o latte de um cliente e ela me pergunta, "Certo?"

Tirando a tampa do copo, eu ando mais e entrego para a menina que está esperando do outro lado do caixa. Roxy passa perto de mim com a entrega de uma bebida para outro cliente. Nós andamos de volta para as máquinas e eu finalmente admito, "Eu gosto".

Quando ela olha para mim, eu esclareço, "Como ele. Eu gosto."

Um sorriso sincero arrasta-se lentamente através de seu rosto e eu me torno embaraçada.

"Pare!"

"Ah, vamos lá Candace! Dê-me uma pausa aqui. Eu te conheço há quase três anos e você nunca mostrou interesse em ninguém. Deixe-me aproveitar isto."

"Você está me envergonhando."

"Querida, tudo te envergonha. Supere isso", diz ela com um sincero sorriso.

À medida que continuamos a preencher os pedidos de bebida, Roxy começa fazendo uma série de perguntas, tudo o que eu evito. Quando a última bebida é feita e há calmaria na loja, nós duas tomamos um assento e relaxamos do rush da manhã de segunda-feira.

"Bem, mesmo que você não vá me dizer alguma coisa, eu estou feliz por você."

"Obrigado. Agora você vai parar?", eu provoco.

"Por enquanto, vou parar", diz ela com um sorriso.

Meu telefone toca debaixo do balcão. Quando eu o recupero, eu vejo que tenho um texto perdido de Ryan.

Sua foto de ontem está quase terminada. Retocando a iluminação.

Saindo do trabalho em 30 min. Posso parar por aí?

Sim.

"Ryan?" Pergunta Roxy.

"Você não acabou de dizer que você iria parar?"

Rindo, ela brinca comigo novamente. "Então, secreto."

"Eu vou para a parte de trás encher os frascos do xarope. Grite se ficar ocupada."

"Sim, sim", diz ela enquanto ela me enxota para longe.

É bom ser capaz de brincar com Roxy novamente. A tensão tem definitivamente saído nas últimas semanas, e eu sei que a razão para isso está me esperando em seu loft no momento.

Eu não posso conter meu sorriso quando eu penso sobre nós em sua cama ontem. A forma como a minha pele formiga quando ele me beija, o jeito que eu amoleço quando ele me segura, a vibração que eu sinto quando ele sussurra as palavras dele para mim. Mesmo que seja tudo tão novo, também é tão reconfortante.

Eu poderia dizer que ele ficou desapontado quando eu não passei a noite com ele, mas ele entende que eu não me sinto confortável para estar lá todas as noites. Embora eu ame estar com ele, eu ainda estou com medo sobre avançar.

Quando as garrafas estão recarregadas, eu ando de volta para a loja e as coloco novamente na prateleira. Eu começo a recolher minhas coisas e olho para o relógio de fora.

Quando eu estou saindo pela porta, Roxy não pode ajudar a si mesma e diz em voz alta: "Diga a seu namorado quente que eu disse 'oi'."

Eu reviro meus olhos para ela quando abro a porta para sair.



Inclinando-me contra a mesa de Ryan, ele me entrega o grande matte, e eu não posso acreditar quão boa a foto acabou ficando. Tudo é preto, exceto a curva em volta das minhas costas, que é um cinza silenciado impressionante com uma sombra projetada ao longo da minha espinha.

Eu fico lá, olhando para a foto, todos os detalhes da foto. Quando eu olho para cima, Ryan está focado em mim com um sorriso no rosto.

"O que?" Eu pergunto.

"Você."

"Eu?"

Pisando na minha frente, ele toma o matte fora das minhas mãos e coloca na mesa atrás de mim. Ele desliza seus braços em volta da minha cintura e me puxa para ele e diz: "Você está fodidamente incrível", e me beija com uma intensidade que eu nunca senti dele antes. Deixei-me cair na dele enquanto seus lábios se confundem com os meus. Quando ele mergulha sua língua na minha boca, eu posso provar o frescor que sobra das balas em que ele é viciado. Eu me sinto tão ligada a ele agora, e eu nunca quero perder este sentimento. Então, quando ele quebra o nosso beijo, eu não posso evitar o gemido que se arrasta pelos meus lábios.

Ele fecha os olhos e descansa sua testa contra a minha, eu posso ouvir sua respiração pesada. Colocando minhas mãos em seu rosto, me movo para beijá-lo de forma egoísta, para sentir o calor do seu toque em mim. Agarrando minha cintura, ele me levanta sobre a mesa enquanto ele está entre as minhas pernas. Segurando a parte de trás da minha cabeça, ele intensifica o nosso beijo e eu deixo-o ter mais controle do que eu tenho deixado no passado.

Quando os seus ombros ficam tensos sob minhas mãos, ele se afasta. Eu sei que é difícil para ele parar a si mesmo quando estamos juntos como agora.

"Você sabe o quão difícil é para me concentrar em tocar a foto e você?

Quando balanço minha cabeça, ele me diz: "Você é tão bonita."

Eu acredito nele quando ele diz essas palavras para mim. Eu poderia não me sentir assim em um dia a partir de agora, ou até mesmo uma hora a partir de agora. Mas agora, neste momento, eu acredito nele.

Capítulo Vinte e Sete

Após extremidades do estúdio, Sra. Emerson me pede para ficar para que ela possa ver como o meu solo está progredindo. A última vez que ensaiei

com ela, foi um desastre. Estou começando a sentir o poder da peça quando eu danço. Eu sei que ela me quer concentrada em mim quando eu ouvir a música, mas eu simplesmente não posso ir para aquele lugar ainda. Em vez disso, eu penso sobre Ryan e tudo o que ele me disse sobre crescer sob a violência na sua casa. Tem sido o suficiente para me ajudar a me conectar melhor com a peça.

"Ok, Candace. Você está pronta?" Ela pergunta quando pega o controle remoto para o aparelho de som e se coloca na parte dianteira da sala.

"Sim." Eu ando ao centro e coloco os meus pés na quinta posição, à espera da música começar. Quando as cordas começam a ecoar através dos alto-falantes, eu lentamente me elevo em minhas pontas e começo a minha série de Chaines pelo chão. O zumbido baixo do violoncelo vibra dentro do meu peito enquanto eu trabalho através dos movimentos. Meu coração bate mais difícil com as escovas em staccato dos violinos, e eu sou firme quando ligo na minha sequência fouetté. Eu fluo através das progressões e a pontada no meu estômago cursa através do meu corpo quando a música desaparece lentamente em nada.

O quarto está tranquilo, exceto para as respirações que entram e saem dos meus pulmões. Quando eu olho para Sra. Emerson, ela está andando na minha direção. Estando na minha frente, ela diz sem qualquer inflexão em sua voz, "Assim está melhor."

Ela não diz mais nada, se vira e sai da sala. Quando a porta se fecha atrás dela, deixo escapar uma baforada de ar e me permito o alívio de um sorriso enorme.

Repetindo suas palavras, essas três palavras simples, na minha cabeça, eu passo a próxima hora dançando e sentindo. Mesmo que eu esteja sentindo a dor de outra pessoa, eu ainda estou sentindo.

Quando eu saio do estúdio e entro no meu carro, eu decido parar pelo loft e surpreender Ryan antes dele ter que ir para o trabalho para a noite.

"Hey Baby!" Ryan diz quando ele abre a porta. "O que você está fazendo aqui?"

"Eu queria ver você antes de sair para o trabalho."

Ele me pega em seus braços e eu rio antes que ele me beije.

"Eu senti sua falta esta semana", diz ele enquanto me põe de volta para baixo.

"Desculpe. As audições são em poucas semanas, e então eu não vou viver além do estúdio."

"Candace!"

Inclinando-me para olhar ao redor de Ryan, eu vejo Gavin.

"Hey, Gavin. O que você está fazendo aqui?"

"Apenas parei para falar besteira com Ryan."

Eu olho para Ryan e digo: "Sinto muito, eu deveria ter ligado antes de parar aqui."

Gavin agarra a minha mão e me puxa para dentro. "Quer uma cerveja?"

"Hum, não."

Passando por mim, Ryan diz: "Eu vou te dar uma água."

"Obrigada." Eu amo que ele sabe exatamente o que eu preciso, sem ter que pedir.

Gavin e eu sentamos na frente da TV, onde eles estavam assistindo *Centro de Esportes*.

Apontando o pescoço de sua garrafa de cerveja na minha cabeça, ele brinca: "O que há com o cabelo, é de vovó?"

"Não seja um idiota", diz Ryan quando ele me dá uma garrafa de água e senta ao meu lado, passando o braço em volta do meu ombro.

Eu balancei minha cabeça em suas brincadeiras e desaperto a tampa para a minha água. "Eu estive no estúdio de dança durante todo o dia", eu digo e, em seguida, tomo um gole de água.

"Como foi?" Ryan pergunta. Ele sabe que eu tenho tido um monte de maus estúdios e ensaios recentemente.

"Ele realmente foi muito bem. Minha instrutora me elogiou no meu solo."

"Sério? Isso é ótimo, querida."

"Bem, na verdade tudo o que ela disse foi 'assim está melhor", mas vindo dela, é enorme."

"Você vem com a gente hoje à noite?" Gavin me pergunta.

"Umm", eu digo, virando minha atenção para Ryan, querendo saber sobre o que Gavin está falando.

"Gavin vai apenas entrar no bar hoje à noite com alguns amigos, só isso."

"Oh," eu digo e volto minha atenção de volta para Gavin. "Não, eu tenho planos."

Eu me senti deixada de fora da vida de Ryan com seus amigos. Eu sei que é minha culpa, então eu tento não deixar isso me afetar. Eu sei que estou apenas sendo mais sensível, mas não posso evitar o sentimento de ser deixada de fora.

"O que você vai fazer?" Ryan pergunta.

"Eu vou sair com Jase. Nós não tivemos muito tempo para ver um ao outro ultimamente."

"Venha comigo ao meu escritório antes de ir", ele diz enquanto se levanta e toma a minha mão.

"Se vocês vão foder, eu estou fora", diz Gavin.

"Cara!" Ryan se encaixa para ele.

Encolhendo os ombros, ele diz: "O quê? Não seria a primeira vez."

Eu olho para ele em descrença quando ele diz: "Só estou dizendo", quando ele se inclina para trás no sofá e vira para o televisor.

Ryan começa a levar-me a seu escritório, e quando ele fecha a porta, ele se vira ao redor, colocando as mãos na porta, me enjaulando.

"Desculpe por isso. O cara não tem filtro."

O fato de que ele não está negando o que Gavin disse faz o meu estômago revirar. Eu quero correr fora daqui para obter algum espaço, mas eu sei que ele não vai me deixar fazer isso. Eu não posso nem olhar para ele agora, então eu mantenho meus olhos focados em uma pilha de papéis que se encontra em sua mesa.

"Candace", diz ele em voz baixa, e eu viro minha cabeça e olho para o chão.

Ele deixa cair a cabeça e suspira, "Eu sinto muito."

"Você realmente fez isso?"

Nossos olhos se encontram, quando ele olha para cima e pelo olhar estampado em seu rosto e sua testa enrugada, eu posso dizer que ele está com vergonha de me responder.

Ele balança a cabeça e diz: "Sim."

Sinto-me mal, e eu olho para trás e para baixo, sem saber o que dizer. Mesmo que ele não me conhecesse naquela época, ainda dói. Dói saber que ele

compartilhou algo tão íntimo com essas meninas. Uma intimidade que nós não compartilhamos.

Lágrimas começam a inundar os meus olhos, e eu olho para ele quando eu pergunto: "É isso que você quer?"

Ele pega suavemente meu rosto em suas mãos, e quando eu pisco, eu posso sentir o calor das minhas lágrimas escorrendo pelo meu rosto.

"Não. Eu seria miserável se isso acontecesse. Nenhuma delas jamais me deu o que você me dá."

"Esse é o problema, no entanto. Eu não posso dar-lhe o que elas podiam."

"Você me dá tudo." Tomando seus polegares, ele enxuga as lágrimas debaixo dos meus olhos. "Você tem mais de mim do que qualquer uma delas já teve. E quando você estiver pronta para seguir em frente, posso prometer-lhe que não vai ser como o que eu tive com elas. Era apenas vazio com elas."

Ele inclina sua testa contra a minha e mesmo que eu me sinta chateada com a forma que Ryan era antes de me conhecer, eu também estou chateada por mim, por eu não poder dar-lhe o que eu quero. Eu posso ver a dor e o pesar em seu rosto.

"Eu não deveria ficar chateada. Eu não conhecia você, então."

"Você tem todo o direito de ficar chateada."

Não querendo arrastar isto, eu coloco minha mão atrás de seu pescoço, trago sua cabeça para mim, e o beijo. Eu não quero pensar mais nisso; eu só quero fazer as pazes com Ryan.

"Eu senti sua falta", ele resmunga sobre meus lábios, e quando o faz, eu o puxo para mais perto para mim e cubro sua boca com a minha. "Fica comigo esta noite?"

Partindo nossos lábios um do outro, eu sussurro, "Eu não posso."

"Por que não?"

"Eu prometi a Jase que eu ficaria com ele."

Ryan deixa escapar um suspiro profundo, pendurando a cabeça para baixo, eu sei que ele está frustrado, mas eu não posso. Eu não passo a noite com ele desde domingo passado, e tenho certeza que ele está incomodado.

"Você tem que trabalhar de qualquer maneira," eu digo.

"Eu quero você na minha cama quando eu chegar em casa."

Eu libero minhas mãos do seu pescoço e olho para baixo, sentindo-me culpada por eu não estar dando-lhe a proximidade que ele quer. Eu sei que ele preferiria mover isto muito mais rápido do que nós estamos, mas eu sinto que estou me esforçando como é possível.

"Ryan ..." eu sussurro.

"Eu sei", diz ele quando inclina a testa contra a minha.

Eu sei que ele realmente não entende meus sentimentos de apreensão, e me dói que ele está se sentindo dessa forma por minha causa.

Eu pego o seu rosto e puxo para cima na ponta dos pés, pressionando meus lábios nos dele, e quando eu faço, ele segura minha cabeça em suas mãos também. Nós mantemos o beijo por alguns segundos antes de nos afastar.

"Eu deveria ir."

"Eu vou levá-la lá fora."

Nós caminhamos até a sala e Gavin olha para cima e pergunta: "Você já vai sair?"

"Sim, eu tenho que ir."

"Bom vê-la novamente."

Eu sorrio e volto para a porta com Ryan e digo adeus.



"Ryan está frustrado comigo."

"O que te faz dizer isso?" Jase pede ao cortar as pimentas para a fritura que ele está fazendo.

"Eu só tenho a sensação que ele está. Quero dizer, nós estivemos juntos por alguns meses e não temos feito nada mais do que nos beijar. Ele tem que estar ficando irritado comigo."

"Mas ele não disse nada?"

"Não, eu não acho que ele iria."

"Você confia nele?"

Tomando um gole do meu vinho e pousando o copo, eu digo: "Sim, mas eu estou com medo que ele vai me comparar. Quero dizer, como não poderia? É natural, certo?"

"Não, não é. Não é assim. Você é alguém novo para ele, e ele claramente adora você. Ele seria um burro total se comparar você."

Eu arregalo os meus olhos quando ele diz que Ryan me ama, e ele pega o olhar no meu rosto quando ele pousa a faca e me pergunta: "O que?"

"Deus, Jase, você acha que ele me ama?"

"Candace, você viu o jeito que ele olha para você? Sim, o cara te ama." Ele apanha os pimentões e cebolas e despeja-os na frigideira quente, agitando ao redor e lançando os legumes. Quando ele se vira, ele ri. "Porque isso faz você parecer tão surpresa?"

"Porque, eu só ... Eu quero dizer ..."

"Você o ama?"

"Jase!"

"Sério. Você ama?"

"Às vezes, quando estamos juntos eu sinto que sim. Eu quero dizer.... eu acho que sim. Honestamente, eu me sinto esmagada a maior parte do tempo. Mas eu estou com medo. Tudo o que sei é que eu nunca me senti assim com ninguém."

"Do que você está com tanto medo?"

"Tudo."

Ele se vira, pega a frigideira, e derrama os salteados em nossos pratos. Nós caminhamos para a sala e colocamos sobre a mesa do café para esfriar, quando ele continua: "Explique-me o que é esse tudo."

Eu esvazio meus pensamentos com Jase porque eu sei que eu posso dizer-lhe qualquer coisa e ele nunca vai me julgar. "Estou com medo que eu poderia surtar sobre ele, e ele vai pensar que eu sou estranha e não vai querer desperdiçar seu tempo comigo. Estou com medo de não ser o suficiente para ele. Estou preocupada que ele vai de alguma forma saber o que aconteceu comigo, e ele vai ficar com nojo de mim. E eu estou com medo de perdê-lo, por qualquer motivo. E se essa coisa acaba mal e eu estou a deriva, dói?"

"Se isso acontecer, você vai ficar bem. Você é forte. Eu sei que você não vê, mas eu vejo. Você é a pessoa mais forte que eu conheço."

"Eu não sinto como se fosse."

"Você é. E todo mundo tem medo em um novo relacionamento. Não faz você fraca; isso faz você real. Eu estava com medo quando Mark e eu voltamos a ficar juntos. Assustado que de alguma forma eu iria estragar tudo novamente. Que eu cairia para ele e então ele iria perceber o quão idiota que eu

era. Com medo de que sua família não gostasse de mim. Eu estava com medo de um monte, mas eu ainda queria ele mais do que eu queria desistir."

"Mas e tudo o que Mark estava nos dizendo. O material sobre todas as meninas. É verdade."

"O que ele disse?"

Eu não digo a Jase tudo, porque o que Ryan me disse é privado, e eu quero mantê-lo dessa maneira, então eu digo: "Ele disse que foi um momento difícil em sua vida, e ele usou as mulheres como uma distração. Perguntei-lhe se foram muitas e ele só me disse que eram muitas. Mas hoje, quando eu passei por sua casa, um de seus amigos estava lá, e ele fez um comentário que realmente está me incomodando."

Eu pego o meu prato e começo a mover a comida sem rumo quando eu continuo: "Então, Ryan e eu estávamos andando para seu escritório para falarmos, e seu amigo fez uma observação sobre nós termos relações sexuais lá e que não seria a primeira vez que Ryan teria feito isso."

"Deus."

"Eu sei. Então, quando estávamos sozinhos, eu fiquei chateada, mas depois me senti mal por isso. Você deveria ter visto o olhar em seu rosto, Jase. Foi horrível. Eu sei que ele se sentiu envergonhado, então eu deixei ir e não disse mais nada."

"Isso é provavelmente o melhor. Quero dizer, o que há realmente a dizer?"

"Eu sei. Só me deixa desconfortável pensar sobre essas coisas acontecendo em sua casa, e agora eu estou pendurada."

"Isso é uma porcaria, mas você não pode pensar sobre tudo isso. Ele está la por você."

Eu levo uma mordida grande de comida, inclino a cabeça para trás e digo: "Eu sei", de modo que nenhum deles cai fora da minha boca.

Rindo de mim, ele brinca: "É assim que eles te ensinaram a comer no país do clube?"

Nós dois rimos e desfrutamos do nosso jantar, deixando cair toda a conversa séria de lado.

Após o jantar, simplesmente ficamos, como costumávamos fazer, assistir TV e lixo relaxante. Nós decidimos encerrar a noite em torno da meia-noite. Nós deitamos em sua cama para dormir. Temos dormido juntos nos últimos quatro anos. Tenho sempre encontrado conforto, não sexual em tudo. Ser capaz de ter essa proximidade com Jase tem realmente nos unido. Eu sei

que posso ser totalmente gratuita e aberta com ele, e eu preciso disso. Eu não tenho isso com qualquer outra pessoa. Ele me viu no meu pior absoluto, e nunca me abandonou.



Venho estudando e tentando chegar à frente em minhas aulas esta tarde. Sabendo que minha audição está a um par de semanas, tenho passado a maior parte do meu tempo livre no estúdio. Kimber foi para a casa de seus pais por todo o fim de semana, então eu tenho a casa para mim.

Eu tenho trabalhado em um projeto para uma das minhas aulas nas últimas horas quando Ryan chega. Congratulo-me com a distração quando nós saímos do meu quarto e conversamos. Eu posso dizer que alguma coisa o está incomodando, e eu simplesmente assumo que tem algo a ver com o que Gavin disse ontem em sua casa.

Mas antes que eu possa dizer qualquer coisa, ele diz: "Eu preciso falar com você sobre algo."

Sentada na minha cama, eu cruzo as pernas e digo: "Tudo bem", me sentindo um pouco nervosa pela seriedade em seu tom.

"Olha, eu entendo o seu relacionamento com Jase, e eu não tive quaisquer problemas com ele, mas eu não gosto que vocês ainda durmam juntos."

"Mas, não é assim."

"Eu sei, mas eu ainda não gosto."

"Mas ..."

Ele se vira para mim, colocando as mãos sobre os joelhos, e diz: "Eu sei que não é assim com vocês dois. Entendi. Mas eu não gosto da idéia de você na cama com outro homem segurando você. Eu quero ser esse cara. Eu quero que você queira que eu seja esse cara, não Jase."

Quando ouço o crack em sua voz, eu sei que isso está realmente afetando ele.

Voltando a honestidade, eu digo-lhe: "Eu quero que você seja esse cara, mas eu não sei como. Jase não é tão ameaçador para mim, porque ele é apenas meu amigo."

"Por que você acha que eu sou tão ameaçador?"

Minhas mãos começam a incomodar quando eu lhe digo: "Porque você poderia facilmente se afastar de mim." Eu tenho que olhar para longe dele, porque a honestidade do que eu coloquei para fora é muito para mim.

Ele vem até perto de mim e diz: "Você acha que seria fácil para mim ir embora? Não seria fácil, querida. E eu duvido que haja qualquer coisa que você poderia dizer ou fazer que me fizesse querer ir embora. Mata-me que você esteja com tanto medo de mim."

Quando eu olho para ele, eu confesso: "Você é a única pessoa com quem eu já me senti assim, e eu não quero perder você."

Ele muda de joelhos e se inclina para mim até que eu estou deitada de costas. Ele está apoiado acima de mim em seu cotovelo, envolvendo a outra mão ao redor da minha cabeça, puxando-me para um beijo lento. Eu seguro seu rosto em minhas mãos enquanto seus lábios dançam sobre os meus. Quando ele puxa de volta, ele leva o seu tempo olhando para mim, e eu me perco em seus olhos azuis-claro por um momento antes que ele diga: "Você não vai me perder, querida. Eu te amo demais para deixá-la ir."

As batidas do meu coração é tudo que eu posso ouvir quando eu tento digerir suas palavras, e eu sei que eu o amo também. Eu simplesmente não consigo me dar muito para ele, então eu sinto o aperto da minha necessidade e preciso dizê-lo de volta para ele. O amor que eu sinto por ele toma conta de mim, e eu começo a piscar as lágrimas que enchem meus olhos. Quando eu aceno com a cabeça, ele se inclina e manifesta sua boca com a minha, deslizando a língua pela minha. Eu puxo para baixo em mim quando eu pego o seu cabelo com a outra mão. Preciso estar perto dele, para mostrar a ele de alguma forma que eu o amo, mesmo que eu não possa dizer as palavras ainda.

Ele se abaixa e alisa a pele entre as minhas calças e meu top com a junta dos seus dedos, e eu começo a tremer sob seu toque, mas eu permito. Eu preciso dar-lhe mais. Ele vira a mão e começa a passar a palma da mão até meu estômago lentamente. Minhas respirações se tornam curtas, e eu tento me concentrar mais em seus beijos do que nas andanças das suas mãos.

Segurando-o firmemente contra mim, eu inclino a cabeça para a frente e me aninho na curva de seu pescoço. Sua mão para exatamente abaixo do meu sutiã, e ele a mantém lá. Eu sei que tenho que tentar, então eu sussurro com um tremor, "Está tudo bem." Descartando a boca no meu ombro, ele roça os lábios em minha pele sensível, beijando e sugando suavemente quando ele cobre meu peito coberto de rendas com a mão. Empurrando minha cabeça mais difícil em seu ombro, eu me prendo firmemente a ele.

"Deus, você é perfeita", ele murmura entre seus beijos, e quando eu sinto seu polegar em meu mamilo, um gemido escapa minha boca.

Erguendo a cabeça, ele diz: "Não se esconda de mim, querida."

Eu lentamente deixei minha cabeça cair para trás sobre o travesseiro e abri os olhos. Algumas mechas de seus cabelos caíram sobre a testa, e seus olhos estão presos nos meus. Mantendo sua mão no meu peito, eu o puxo para baixo para um beijo. Ele conecta o dedo sob o laço do meu sutiã e desliza em toda a minha pele nua. Nossas pernas estão entrelaçadas, e quando ele começa a puxar o tecido, eu recebo um flash de Jack puxando meu sutiã, e meu corpo fica tenso. "Por favor, não."

Ryan não disse nada enquanto ele desliza a mão por baixo da minha camisa e move-a para a cabeça, enfiando os dedos pelo meu cabelo.

"Sinto muito."

"Olhe para mim", ele exige, e quando eu faço, ele continua, "quando estamos juntos assim, eu não quero nunca que você se desculpe por qualquer coisa, ok?"

Balançando a cabeça, ele me beija levemente, mal escovando meus lábios com os seus, quando ele diz mais uma vez: "Eu amo você, baby."

Capítulo Vinte e Oito

Sentada na minha mesa, eu termino enviando um documento para um de meus professores quando há uma batida suave na porta do meu quarto.

"Entre", eu digo assim que eu bati enviar e fecho a tampa do meu laptop.

Kimber abre minha porta e pergunta: "Posso entrar?"

"Umm, sim."

Ela entra e toma um assento no final da minha cama, e eu viro minha cadeira ao redor para enfrentá-la, quando ela diz: "Eu preciso falar com você sobre depois da formatura."

Eu quase não falei com Kimber em meses, então ficar sentada aqui com ela no meu quarto deixa-me um pouco nervosa.

"Ok."

"Bem, eu não sabia quais eram os seus planos."

"Meu único plano é tentar encontrar um trabalho. Eu sempre tive o meu coração situado em Nova York, mas eu irei onde quer que eu receba uma oferta. Porque?"

"Eu estava pensando que pode não ser uma boa ideia você viver aqui depois que nós estivermos formadas."

"Oh." Eu sinto um caroço se formando na minha garganta e eu quero chorar, mas eu não choro. Nós fomos como irmãs, e agora ela quer que eu saia. Como eu pude deixar as coisas ficarem tão mau entre nós, onde ela não me quer aqui?

"É difícil ter você por perto e não estar nos falando. Eu só não sinto que somos mais amigas. Já se passaram cinco meses, Candace."

"Eu não sei o que dizer."

"Eu gostaria que você apenas falasse comigo. Mas, honestamente, eu nem sei se isso iria fazer qualquer bem neste momento. Eu não quero continuar andando por aqui com esta tensão a cada dia."

"Ok", eu digo. Estou magoada e chateada comigo mesma por causar esta fratura entre nós e agora eu me pergunto se isso é mesmo solucionável.

Nenhuma de nós diz qualquer outra coisa, e só quando ela me deixa que eu começo a chorar. Quando eu pego o telefone para ligar para Jase, ele começa a tocar na minha mão. Sendo virada, eu respondo sem olhar para ver quem está chamando.

"Olá," eu bato para fora.

"Jesus, o que está errado?"

Quando ouço a voz de Ryan eu começo a balbuciar. "Kimber me pediu para sair. Ela não me quer aqui. Ela não sente que nós somos amigas mais. Ela prefere que eu procure outro lugar, e eu não sei se posso corrigir isso."

"Respire, querida. Estou no meu carro indo para o ginásio. Estou perto da sua casa. Estarei aí."

"Ok", eu digo antes de desligar.

Quando Ryan chega, voltamos para o meu quarto. Sentado na cama, de costas contra a cabeceira da cama, ele me segura em seus braços enquanto eu me encolho ao lado dele, ainda chateada.

"Então o que aconteceu?" Ele pergunta quando ele começa a enfiar os dedos pelo meu cabelo.

"O que eu disse a você. Isso é tudo o que ela disse. Eu não disse nada, porque, você me conhece, eu só desligo."

"O que aconteceu entre vocês duas, afinal?"

Merda! O que eu disse?

Pensando rapidamente, digo-lhe a verdade, mas deixo de fora o que não posso tê-lo sabendo.

"No início do ano letivo, eu fiquei com Jase em sua casa por um tempo e Kimber pensou que eu a estava evitando, por algum motivo. Mas ela não acreditou em mim quando eu disse a ela que não tinha nada a ver com ela. Por isso, entramos em uma briga e ela me chamou de mentirosa. Foi isso. Nós estivemos literalmente evitando uma a outra desde então, e agora tanto tempo se passou que nós mal somos amigas mais."

"Eu não entendo vocês, mas eu odeio vê-la tão chateada com isso."

"Eu só sinto falta dela. Nós costumávamos ser íntimas, como irmãs."

"Você não pode simplesmente dizer-lhe isso?"

"Não vai fazer nenhum bem," eu digo.

"Você sabe que você sempre pode ficar comigo."

"Sim, eu sei."

Desde que Ryan me disse que me amava há algumas semanas, eu tenho estado mais confortável falando com ele e me abrindo mais. Mas eu ainda tenho que dizer-lhe que eu o amo. Algo sobre estar vulnerável ainda me assusta. Ele me disse que ele sabe que eu o amo e não se preocupa com as palavras. Eu sei que estou chegando lá; é só tomar um pouco de tempo.

Mudando rapidamente o assunto, ele diz: "Venha para a academia comigo."

Sento-me e olho para ele confusa. "O que?"

"Sim, venha comigo. Nós não estivemos correndo muito por causa de seu medo demente de quebrar as pernas. Você pode montar as bicicletas, ou se você estiver se sentindo selvagem, corra na esteira", ele brinca comigo.

Batendo-lhe no braço, eu digo: "Pare de rir de mim. E não é demente. Sério, o que eu faço se eu quebrar minha perna antes desta audição? Seria estragar tudo."

Erguendo as mãos em defesa, ele diz dramaticamente. "Eu sei. Você me disse isso esta semana toda."

Precisando tirá-lo das minhas costas, eu digo: "Tudo bem. Eu vou montar as bicicletas. Permita eu me trocar."

Quando eu saio do banheiro, Ryan está lá esperando por mim.

Curvando-se, ele me apanha, por cima do ombro e divertidamente agarra minha bunda. Eu não consigo controlar meu riso quando ele me puxa através da minha casa. Eu retribuo o favor e agarro sua bunda quando ele me leva a cabo para seu jipe. Quando ele me coloca para baixo, eu tenho que agarrar seus braços até que a tontura desapareça. Ele abre a porta e me ajuda a subir para o carro antes de se inclinar e me beijar.

Quando chegamos na academia, eu faço meu caminho até as máquinas de cardio e Ryan me segue de perto por trás.

"O que você está fazendo?" Eu digo quando eu me viro para encará-lo.

"Sua bunda parece quente nessas calças apertadas", diz ele com um sorriso perverso.

Eu reviro meus olhos e antes que eu possa virar, ele me agarra pela referida bunda e me puxa contra ele. Golpeando as mãos dele, ele ri quando eu faço meu caminho e sento minha bunda em uma bicicleta.

"Agora o que diabos eu deveria olhar?" Ele reclama.

"Vai levantar os pesos e pare de assediar a clientela da academia."

Passei a próxima meia hora andando de bicicleta e, em seguida, decido correr na esteira.

Pelo menos há uma barra para que eu possa me agarrar se eu cair. Ryan foi ficando um chute de fora me provocando sobre meu medo de quebrar qualquer coisa que tenha a ver com as minhas pernas.

Eu aumento a inclinação e defino a velocidade para uma corrida de ritmo rápida. Eu faço a varredura do ginásio até que eu acho Ryan pelos pesos livres. Ele está deitado no banco inclinado fazendo conjuntos de levantamento de peito. Enquanto ele está focado em seu treino, eu tomo um momento para o comer com os olhos seu corpo musculoso. Quando seus olhos pressionam levemente para os meus e ele me pega olhando estupidamente, ele me dá um sorriso egoísta, e eu balanço a cabeça.

Passamos a próxima hora indo e voltando com isto, embora eu pegue-o muito mais do que ele me pega. Andando em toda a academia, ele fica na frente da minha esteira, inclinando-se contra ela, enquanto eu continuo a correr.

"Você está tentando se matar?"

"Não", eu digo sem fôlego, "construindo resistência."

Seu sorriso retorna arrogante, e quando eu passo para o lado de fora da corda, eu bato nele e esclareço: "Não para isso! Para dançar, seu pervertido."

Tomo sua mão enquanto ele me ajuda a descer da máquina e nós andamos para pegar um pouco de água. Eu dreno minha garrafa rapidamente e lanço no lixo. Depois que eu passo a toalha no meu rosto e pescoço, nós saimos fora, e agradeço a garoa fria que está caindo.

Na viagem de volta para minha casa, Ryan menciona a festa que Gavin está dando este fim de semana. Querendo saber se eu ainda queria ir, ele me garante que vai ser uma pequena multidão, então eu digo-lhe que sim.

Nós saímos com Gavin várias vezes nas últimas semanas. Ele me pediu desculpas por fazer o comentário para mim no loft de Ryan. Eu poderia dizer que ele se sentiu mal com isso, então eu deixei. Ele é muito grosseiro com

suas palavras, mas ele é realmente engraçado ao mesmo tempo. A festa, se nada mais, pelo menos, vai ser divertida com ele lá.



Andamos a pé para a casa de Gavin e Ryan é saudado por várias pessoas. Mantendo uma mão apertando a minha, ele me apresenta a alguns caras antes de Gavin andar para cima jogando seu braço em volta de mim.

"É hora de vocês apareceram, caras. Sirva-se do que está na cozinha."

"Ei, Gav."

"Ei, linda. Eu não posso acreditar que você não deixou este burro de chapéu por mim ainda."

"Se não fosse pelo seu idioma delicado, eu poderia considerar isso."

"Deixe ela em paz", diz Ryan enquanto ele me puxa para longe e para a cozinha para pegar um par de cervejas.

Quando ele está abrindo minha garrafa, noto uma loira alta olhando-o. Quando ele me entrega a garrafa, ele se inclina e me dá um beijo casto, em seguida, me leva de volta a sala de estar. Nós nos sentamos no sofá e Ryan começa a conversar com dois caras que ele conhece. Eu saboreio minha cerveja e apenas capturo pequenos pedaços de sua conversa. Eu gosto que ele nunca retira a sua mão do meu joelho enquanto fala com eles; que ele está sempre tão consciente de mim.

Eu faço a varredura da sala de Gavin e ele está falando com a loira que eu vi na cozinha. Seu cabelo é longo, mais comprido que o meu. Ela usa a maquiagem de uma maneira sensual, frente a minha máscara simples e brilho labial.

Quando ela e Gavin viram a cabeça e olham para mim, eu mudo imediatamente os meus olhos para Ryan. Olhando para trás, para mim, ele aperta meu joelho, e Gavin alerta para baixo perto de mim.

"O que está acontecendo?"

"Você estava falando de mim?"

"Deus, você é paranóica," ele brinca e cutuca a minha perna.

"Eu vou buscar outra bebida." Lançando-me para a frente no sofá, eu pergunto se Ryan quer outra cerveja.

"Sim, querida. Obrigado."

Eu pego a garrafa vazia e caminho para a cozinha, atirando-as para o lixo. Abrindo a geladeira, eu pego mais duas e quando eu me viro, a loira alta está de pé ao meu lado.

"Oi, eu sou Gina", diz ela educadamente e estende a mão.

Enfio uma das garrafas sob meu braço, eu estico a minha mão agora livre para apertar a dela.

"Eu sou uma boa amiga de Gavin e Ryan."

"Oh. Eu sou Candace."

"Ele nunca mencionou você antes."

"Eu acabei de conhecer Gavin, há algumas semanas," eu digo.

"Então, você e Ryan ...?"

"O que?" Eu questiono, não completamente certa do que ela está tentando me perguntar.

Um sorriso começa a se espalhar em seu rosto quando ela se inclina e diz: "Ele é bom, não é?"

Eu me afasto de seu rosto e digo: "Desculpe-me?"

"Oh, vamos lá. Todo mundo sabe como ele é."

Que diabos é o negócio desta menina? Será que ele dormiu com ela? Pensamentos começam a inundar minha mente, e eu só quero ir embora. O ciúme me enche quando ela diz: "Eu estou um pouco surpresa por você, embora. Você não parece se encaixar no seu tipo."

"Desculpe-me", eu digo e eu começo a me afastar. Eu não conheço esta menina, mas eu odeio ela, no entanto.

"Oh meu Deus. Isso é tão bonito", diz ela antes que eu possa obter uma distância muito grande entre nós. Quando eu me viro para olhar para ela, ela está rindo de mim e diz: "Você acha que ele te ama? Ryan não sabe o que é isso. Confie em mim, eu estive com ele vezes suficientes para saber isso."

Sinto-me mal e fogo corre pelas minhas veias, e se eu não fosse tão pequena em comparação a ela, eu bateria a merda fora dela. Eu pouso as cervejas no balcão e me viro.

Andando pela sala de estar, eu passo por Ryan e o encaro, "Leve-me para casa" e, em seguida, caminho para fora. Minhas mãos estão tremendo quando uma infinidade de emoções passam através de mim: ciúme, raiva, vergonha.

"Candace", Ryan diz quando se apressa atrás de mim.

Eu me viro, irritada, e grito com ele, "Você dormiu com aquela garota lá dentro? Gina?"

Ele deixa escapar uma respiração profunda, e eu balanço minha cabeça e digo: "Esqueça isso. Basta deixar-me em casa."

Abro a porta antes que ele possa abri-la para mim e salto para o banco. Uma coisa é eu ouvir falar de seu passado, mas ter seu passado bem ali na minha cara, zombando de mim, é mais do que eu posso lidar.

Quando começamos a dirigir, Ryan finalmente fala. "Eu não sabia que ela viria. Quando eu a vi, eu não quis dizer nada para chamar a atenção."

Eu não respondo. Estou muito chateada para responder, então eu puxo meu joelho até meu peito e mudo meu corpo em direção à porta, inclinando-me ao lado da minha cabeça contra o couro frio e acomodo o olhar pela janela. Eu quero chorar porque estou constrangida e magoada, mas eu não faço isso.

"Candace, diga alguma coisa."

Eu não digo.

Para ser honesta, eu estou chateada com aquela garota, não com Ryan. Eu sei que Ryan tem sido nada menos que aberto comigo, então eu não posso culpá-lo por isso. Mas, isso não o torna mais fácil. Eu pergunto-me se todos naquela casa pensaram que eu era apenas outra garota como Gina. Odeio esse pensamento.

Quando ele para em sua garagem, eu disse suavemente sem mover, os olhos ainda a procura para fora da janela, "Ryan, eu realmente só quero ir para casa."

Ele não disse nada quando ele sai do carro e anda para o meu lado. Abrindo a porta, ele pega a minha mão e me ajuda. Eu não protesto, porque estou muito cansada para discutir com ele. Nós entramos, ele me leva lá em cima para o seu quarto.

Eu fico na porta enquanto ele caminha até sua cômoda e começa a puxar para fora suas roupas.

"Ryan, o que você está fazendo?"

"Você não vai para casa. Aqui," ele diz, enquanto me entrega um par de suas boxers e uma camisa.

Eu fico lá por um momento e vejo quando ele começa a despir-se, em seguida, dirijo-me ao banheiro e me troco. Percebendo que eu não tenho as minhas pílulas, eu peço para Ryan trazer minha bolsa.

Quando ele bate na porta, eu abro e agradeço-lhe quando ele entrega para mim. Eu rapidamente escovo os meus dentes, e quando eu saio, as luzes estão apagadas, e Ryan já está na cama. Ele não puxa as cortinas fechadas, e a lua lança uma luz silenciosa através do quarto.

Quando eu deslizo sob as cobertas, instintivamente Ryan me puxa para dentro, de frente para ele.

"Fale comigo", diz ele com uma voz suave.

"Eu sinto muito. Eu não estou brava com você, e eu não deveria ter brigado com você. Eu só.... Não gosto de me sentir do jeito que ela me fez sentir. É embaraçoso."

"Ela não era nada para mim."

"Quando é que você ... quero dizer ... há quanto tempo?"

"Agosto ou algo assim."

Eu suspiro e fecho os olhos, não querendo falar sobre isso ou pensar sobre isso nunca mais.

Escovando meu cabelo para trás com as mãos, ele me diz: "Elas foram apenas para distrair-me, mas quando eu te vi, você tirou tudo que eu precisava me distrair."

Abrindo os olhos, eu olho para ele e pergunto: "Você amou alguma delas?"

"Não."

Hesitante, "Você me ama?"

"Eu só amei você."

Ele rola em cima de mim, olhando nos meus olhos. Eu puxo ele para baixo o beijando com uma intensidade que eu nunca senti antes. Esmagando seus lábios com os meus, saboreando e sentindo um ao outro, eu agarrao seu cabelo, mantendo-o perto de mim. Ele trilha sua mão para baixo do centro do meu esterno, entre os meus seios, sobre o meu estômago, e quando ele atinge a barra da minha camisa, eu sinto o calor de sua mão enquanto ele desliza, fazendo o meu corpo tremer sob o seu. Quando ele pressiona sua mão no meu corpo, meu corpo se inclina para ele, e ele solta um gemido profundo.

"Deus, eu quero você", ele sussurra.

Sentado sobre os calcanhares, ele me puxa para cima para ele. Ele chega para baixo e lentamente começa levantando o meu top. Levantando os braços para cima, ele descasca o pano de cima de mim e joga-o no chão. Ele toma suas mãos e desliza pelos meus lados.

"Baby ..."

Ele me coloca de volta para baixo e passa os seus lábios no meu pescoço e sobre a renda fina do meu sutiã. Eu seguro firmemente para os lados de sua cabeça quando ele cobre meu mamilo com sua boca e arrasta a língua do outro lado da tela. Eu começo a sentir a ansiedade se construindo dentro do meu estômago. Eu não posso fazer isso.

Quando ele conecta os dedos sob o cós do meu short, eu fecho os olhos hermeticamente, pânico correndo por mim. Eu engasgo um soluço silencioso, e quando eu abro meus olhos para detê-lo, eu vejo um olhar de dor em seu rosto. Ele está sentado para trás e lentamente escova o polegar sobre a minha tatuagem, olhando para ela com atenção. Seu toque é nervoso na minha pele, e quando seus olhos mudam para o meu, eu não posso levar o pânico que ainda está cursando através do meu corpo.

Eu rapidamente fico de joelhos e jogo os meus braços em volta do seu pescoço, necessitando apenas me sentir segura em seu abraço. Ele leva um tempo, mas eventualmente ele envolve seus braços lentamente, quase hesitante, em torno de mim. Eu aperto-o com força, tentando não surtar na frente dele, e eu observo o corpo tremendo debaixo dos meus braços. Eu não digo nada porque eu ainda estou muito consumida com a ansiedade e me perguntando se ele pode dizer o que eu só tenho medo quando ele me tocou como ele fez.

Silenciosamente pirando, nenhum de nós se move. Nós nos apegamos um ao outro e deixamos o tempo passar.

Eventualmente, eu sinto meu coração lento, e eu começo a amolecer em seus braços.

"Candace."

"Por favor, não diga nada."

E ele não faz, ele nos deita e puxa as cobertas sobre nós.



Quando acordamos na manhã seguinte, Ryan está realmente tranquilo e parece tenso. Eu noto que os seus olhos estão um pouco vermelhos, e eu lhe pergunto: "Será que você não dormiu na noite passada?"

"Não muito", diz ele ao derramar-me uma xícara de café para levar comigo antes que ele me leve para casa.

Nós mal nos falamos esta manhã, e ele não foi tão carinhoso como de costume comigo. Na verdade, eu sinto que ele está me evitando. Estou me sentindo extremamente auto-consciente; não só por causa do que aconteceu ontem à noite, mas também pela maneira como ele está agindo hoje.

Tenho certeza que ele está ficando cansado de mim, sempre o empurrando para longe. Por minha corrida com Gina ontem à noite, eu posso dizer que ele está acostumado a conseguir o que ele quer sem ter que esperar.

“Está pronta?", ele pergunta.

"Sim." Estou surpresa quando ele pega a minha mão enquanto ele me encaminha para seu jipe.

Quando ele estaciona na minha garagem, volto-me para ele e digo: "Sinto muito sobre a noite passada, e eu entendo que você está bravo, mas..."

"O que?" Ele interrompe. "Por que eu estaria bravo?"

De repente me sentindo muito insegura da situação, eu digo: "Porque eu continuo empurrando você para longe. Você só disse duas palavras para mim esta manhã. Então, eu só pensei ... "

Ele se vira para longe de mim e sai do carro. Eu vejo-o, confuso, quando ele caminha para o meu lado e abre a porta. Ele chega em cima de mim e solta o meu cinto de segurança, me virando na direção dele.

"Tudo o que você me dá é perfeito. Você tem que parar de se sentir assim. Estou aqui com você, e eu não vou a lugar nenhum." Ele se inclina para me beijar, e suas palavras trazem-me alívio. "Me desculpe se eu fui um idiota, eu simplesmente não consegui dormir."

"Está tudo bem. Eu exagerei."

Ajudando-me a sair do carro, ele me beija novamente antes de sair.

Quando eu entro, Kimber está estudando no sofá, e eu nunca me senti mais inábil em torno dela do que desde que ela me pediu para sair.

"Quem era aquele?", ela pergunta enquanto eu ando pela sala.

Virando-se para ela, eu pergunto: "Quem?"

"Esse cara que você acabou de beijar na garagem. Eu não estava espionando ou qualquer coisa, mas você está na frente da janela."

Eu olho para fora da janela da grande baía, em seguida, de volta para ela. Ela parece triste quando eu digo, "Oh, hum, o nome dele é Ryan."

"Você está namorando?"

"Sim", eu digo, e posso dizer que ela está chateada. Eu estou supondo que é a mesma tristeza que eu senti quando eu descobri sobre ela e Seth. Eu quero falar com ela, dizer-lhe tudo sobre ele e quão grande ele é, mas eu não posso. Nós não somos mais assim, e eu sei que ela está mais machucada do que eu a cada dia que nós ficamos mais distantes.

"Bem, eu tenho que ir me preparar para a escola," eu disse suavemente e depois saio para fora da sala.

Vê-la agora, depois de ontem, é horrível. Eu odeio saber que eu a machuquei tanto. Eu sinto como se tivesse perdido ela, e é difícil estar na mesma casa que ela, quando nós duas sentimos a maneira que nós sentimos.

Quando eu pego meu telefone, com apreensão, eu digito o meu texto.

Posso ficar com você?

Eu prendo meu telefone com mãos nervosas e espero pela resposta.

Claro querida.

Capítulo Vinte e Nove

Depois que eu mandei a Ryan uma mensagem sobre ficar com ele, ele veio mais tarde naquela noite quando eu saí do trabalho para me ajudar a embalar algumas malas. Felizmente, Kimber não estava em casa.

Foi duro o suficiente fazer as malas enquanto eu estava tão chateada. Mas eu sei que eu preciso de um pouco de tempo longe de casa, para que as emoções possam se resolver.

Eu pensei que seria estranho ficar com Ryan, mas ele tem sido capaz de manter a esquisitice a distância. Eu sei que ele está feliz que eu corri para ele em vez de Jase. Mas depois de saber como ele se sente sobre Jase e eu dormindo na mesma cama, eu sabia que não poderia ficar com ele.

Meu sono tem sido um pouco mais inquieto ultimamente e cheio de terrores noturnos desde que eu parei de tomar minhas pílulas para dormir na semana passada. Tomá-las sempre foi difícil para mim; um lembrete diário de por que eu preciso estar com elas e que só estava se tornando pior. Então eu esperava que houvesse passado tempo suficiente, e eu não precisaria mais delas. Eu não tive outro pesadelo, porém, o que tem sido um alívio. Minhas preocupações e sono inquietam Ryan, mas eu disse a ele que é por causa do estresse com a escola, a formatura, e meus problemas com Kimber. Eu sei que é uma mentira, mas eu disse a ele, independentemente.

Jase e Mark foram passar mais tempo no Loft, bem como, agora que estou lá. Eles tendem a vir, ou, pelo menos, Jase faz, quando Ryan vai para o trabalho a noite. Eles foram ambos pesquisando as empresas a começaram a aplicar para os poucos meses.

Eu tento não pensar sobre o que a formatura vai significar para Ryan e eu. Ele não tem dito qualquer coisa ou perguntado, então, se ele foi em sua mente, ele não quer que eu saiba.

A verdade é que eu poderia acabar ficando se este é o lugar onde meu trabalho está. Eu não tenho nenhuma ideia de onde eu vou acabar, mas para o momento, quero desfrutar de estar bem onde estou.

Ryan me faz feliz, e eu preciso desesperadamente disso. Eu ainda tenho meus momentos onde eu acho que vou ver Jack na escola, ou que ele vai entrar na cafeteria. E eu sei que ele é a causa do meu sono agitado. Toda vez que eu retiro minhas roupas, eu me lembro dele, daquela noite. Ele deixou uma cicatriz em meu seio, onde ele me mordeu com tanta força que quebrou minha pele. Ainda me lembro da dor de quando fui berrubada sobre minha barriga. Ryan nunca viu porque as poucas vezes que ele tirou a minha camisa, eu nunca o deixei tirar meu sutiã. Mas ele viu a minha tatuagem; a tatuagem tola que eu fiz quando eu pensei que era hora de abandonar os meus caminhos cautelosos e me divertir um pouco. Quem sabia que o divertimento teria me deixado golpeada, encontrando-me em uma rua por um agressor? Mas, quando estou ao lado de Ryan, ele leva quase tudo isso longe de mim. Eu só desejo que ele pudesse levá-lo *tudo* para longe.



"Candace Parker, suba ao palco." Meu nome ecoa em todo o Meany Theater. Nervos cursam através de mim, como eles fazem cada vez que eu atravesso esta fase.

Andando até o centro eu encontro o meu lugar e me coloco na quinta posição. Sinto o baque dos holofotes sendo ligados e os adornos quando eles lançam seu brilho em cima de mim. E quando isso acontece, como em todas as vezes no passado neste mesmo palco, o meu corpo relaxa e eu sou livre quando a música começa.

Eu deixo ir e faço o que eu tenho treinado durante os últimos seis meses. Meu corpo sabe exatamente o que fazer quando eu trabalho no chão. Os sons reconfortantes da minha sapatilha de cetim rasgando deslizando pelo palco, e as batidas de minhas caixas apenas acrescentam a paz que eu sinto quando estou nesta fase. Eu sei que eu não tenho que me concentrar nas minhas voltas ou em meu sutien transversal, meu corpo faz isso por mim.

Uma batida assombrando após a outra, eu sinto que tudo derrama para fora de mim: a dor, a escuridão, a fraqueza; está tudo lá no chão preto liso sob meus pés.

Minhas pontas batem duras e afiadas, e eu sei que minhas linhas estão perfeitas quando eu sinto o beliscar nas minhas costas. Meus tornozelos estão quentes e soltos quando eu passo em meus fouetté e combinação durante o pico da música. Quando eu fluo fora dele, levando naturalmente com o meu calcanhar para empurrar ainda mais a minha participação, eu progrido através da peça. O retorno das escovas e staccato do violino empurra a música para a sua queda em silêncio.

Os holofotes batem fora, e eu posso finalmente ver o painel de instrutores enquanto eles estão tomando notas. Há nove deles. Eu estive com

eles durante os últimos quatro anos, dançando em suas aulas e aprendendo com eles.

Nenhum deles olha para mim, e quando eu ouço a voz de Sergej através do alto-falante anunciando o próximo dançarino, eu ando para fora do palco e espero que não seja a última vez que vou enfeita-lo sozinha.

Meu coração dispara toda a viagem de volta para Ryan. Eu não posso sair do carro rápido o suficiente quando eu estaciono em sua garagem. Eu corro até as escadas e irrompo pela porta, jogando minha bolsa no chão de madeira. Quando eu vejo Ryan andando pelo corredor a partir de seu escritório, eu faço como uma criança e pulo em seus braços, envolvendo minhas pernas em volta de sua cintura.

"Acho que você retrocedeu o burro?" Ele pergunta por meio de seus risos.

Eu não posso tirar o sorriso de queijo do meu rosto. “Eu totalmente arrebentei. Foi incrível!"

Minhas pernas são fortes em torno de sua cintura, quando ele assume suas mãos fora de meus quadris e coloca em minhas bochechas, e me beija. Eu bato minha boca na sua quando ele me empurra contra a parede do corredor, mas não fica conectado por muito tempo, porque eu não posso parar de falar e rir, dizendo-lhe cada detalhe quando eu sei que ele não tem idéia do que diabos eu estou dizendo, mas eu não me importo e sei que ele não quer. Ele apenas observa-me na minha empolgação com seu belo sorriso.

Ele nunca me move a partir da parede, e eu mantenho o meu bloqueio em torno de sua cintura enquanto ele me deixa divagar.

"Estou tão orgulhoso de você, querida. Eu gostaria de ter visto você", diz ele, quando finalmente paro de falar.

"Eu sei. Eu sinto muito. Audições são sempre fechadas", eu digo quando eu corro meus dedos através de seu cabelo.

"Quando você vai descobrir?"

"Em uma semana."

"Semana que vem?"

"Sim, sexta-feira."

Puxando sua cabeça, eu o beijo novamente, e ele começa a resmungar sobre meus lábios que não querem parar. "Eu tenho notícias também."

Ainda não estou disposta a quebrar meus lábios dos dele, murmuro: "O que é isso?"

"Thinkspace Gallery ligou."

Eu afasto minha cabeça para trás enquanto uma nova onda de excitação começa a fluir através de mim.

"E ...?"

"Eles aceitaram sua foto."

"Sua foto?!"

"Não, sua foto, querida", diz ele em voz baixa e ele descansa a cabeça contra a minha.

Eu sorrio para suas palavras. Eu não posso me ajudar. Ele sabe como eu estava tensa quando ele tirou aquela foto e ele se recusa a levar o crédito por isso.

"Parabéns", eu digo, quando ele muda o nosso ritmo e lentamente aperta mais apertado contra mim, pressionando os lábios com ternura sobre os meus. Eu junto os meus dedos pelos cabelos, e sou superada com a felicidade. Feliz em ter uma grande audição, feliz que a fotografia de Ryan será exibida em uma galeria de arte, e feliz que eu estou partilhando este momento com ele. Tudo sobre Ryan inunda meu ser, eu não quero ninguém mais.

Ele puxa para trás e olha nos meus olhos e quando o faz, eu vejo tudo. Eu vejo isso com clareza; ele me ama, e eu sei que estou segura.

"O que é, querida?"

Escovo a minha mão para o lado de seu rosto, e dou-lhe uma parte de mim que eu tenho segurado firmemente.

"Eu amo você."

Eu sei que ele está esperando muito tempo para eu chegar aqui, mas eu sei que está tudo bem quando eu olho em seus olhos claros e vejo as linhas aparecerem nos cantos quando o seu sorriso cresce.

"Você nunca vai saber o que essas palavras fizeram para mim", diz ele, e ele me carrega até o sofá, onde nos fazemos cócegas e rimos como crianças. Isto pode não ser típico para qualquer outra pessoa da nossa idade, mas somos nós, e nos amamos.



Eu não tenho certeza de onde estou quando eu acordo. Tento sentar, mas eu estou paralisada. Olhando para cima, eu vejo o céu escuro cheio com partículas minúsculas de estrelas cintilantes.

"Ryan?"

Não há uma resposta na quietude. Quando eu rolo minha cabeça para o lado, vejo uma ferrugem coberta de roda e uma trava. É familiar. Eu inalo o ar úmido do verão.

Espere. Era para ser inverno.

"Ryan?"

Onde ele está?

Eu concentro minha atenção de volta para a ferrugem, e quando eu finalmente percebo por que ele parece tão familiar, eu empurro a cabeça de volta para as estrelas, mas elas se foram, e meu coração pára.

Seus risos insultam e preenchem o silêncio da noite, enquanto seus olhos diabólicos perscrutam os meus.

"Ryan!"

Inclinando-se, sua respiração é quente no meu rosto, sua voz um grunhido firme tranquilo: "Cale a boca, porra."

Ele bate em minha bochecha com as costas de seus dedos, e meu rosto queima quando as lágrimas começam a repicar. Tentando com tudo que tenho em mim, eu não consigo me mexer. Eu estou congelada no concreto áspero quando ele olha para mim rindo. Ele começa a desabotoar sua calça, e eu começo a perder o controle e gritar por Ryan, mas ninguém está aqui para me ajudar. Meu coração está batendo no meu peito tão duro que minhas costelas doem. O terror atinge pelas minhas veias, e eu grito, "Por favor, de novo não."

"Desta vez, você vai gostar disso,porra" ele zomba quando ele puxa a minha camisa para cima e rasga meu sutiã para baixo. Tudo o que posso fazer é cavar minhas unhas quebradiças no cimento. Meu sangue agita as mãos cobertas e doendo enquanto eu choro impotente no chão. Sua boca está em cima de mim enquanto eu peço-lhe para parar.

Viro-me para encontrar o lixo, mas ele não está mais lá. Eu preciso do lixo para tomar minha mente longe e... porra, ele não está lá!

Meu estômago convulsiona com cada botão que se abre no meu jeans.

"Saia de perto de mim!"

Arrancando minha calcinha, ele desliza a mão entre minhas pernas, e eu começo a gritar soluços violentos.

Segurando meus braços, ele me segura para baixo quando eu continuo a gritar, "Saia de cima de mim!"

Pânico e confusão me batem duro quando vejo o rosto de Ryan acima de mim em vez de Jack. De repente, eu sinto minhas pernas em movimento, e eu começo a chutar em um frenesi para sair de seu aperto. Quando olho para trás, eu vejo Jack novamente. Ele mergulha a cabeça e lambe minha garganta.

"Deus, por favor, pare!", eu lamento.

"Candace, acorde."

De repente eu não estou mais sob o aperto de Jack, não estou mais paralisada, e eu já não estou sendo fixada para baixo.

Eu me ouço gritando quando eu embaralho de volta em pânico, tentando escapar. Eu sinto-me cair no meu quadril. Não sou capaz de chegar aos meus pés, eu desajeitadamente continuo a embaralhar minhas mãos, desesperada para fugir.

Tudo o que ouço é Jack rindo de mim.

Quando a parede bate nas minhas costas, as mãos estão sobre os meus ombros, e eu grito, "Não me toque porra!" Quando eu me enrolo em uma bola, cobrindo o rosto com as mãos. Eu continuo a gritar a mesma coisa uma e outra vez até eu já não ouço Jack, mas Ryan.

Ryan!

"Candace, abra os olhos."

Mas eu não posso. Eu não sei o que está acontecendo, o que é real. Minha respiração é irregular, e eu estou envolvida em medo. Eu ainda estou chorando. Eu não sei como parar.

"Candace, por favor. Olhe para mim. Sou só eu aqui com você."

Meus braços são duros quando ele toca meus pulsos para mover minhas mãos longe da minha face. Eu não quero que ele me veja assim, nunca. Quando ele move minhas mãos, eu viro meu rosto longe dele, querendo desaparecer de alguma forma.

"Baby, por favor, não se esconda de mim."

Tentando tomar um pouco de ar através de meus gritos, eu engasgo com minha respiração, e quando eu faço, ele me puxa para perto, e eu apenas caio nele. Seus braços são tão apertados em volta de mim, e eu sei que é só ele.

Eu não sei o que eu estava pensando ao não tomar mais minhas pílulas. Como eu pude ser tão estúpida para pensar que eu era forte o suficiente para ficar bem sem elas? Agora eu estou consumida com preocupação e medo. O que diabos está acontecendo, o que Ryan vai fazer ou dizer? O que eu vou fazer ou dizer? O que eu faço?

Deus, o que eu faço?

Eu estou enrolada apertado no colo de Ryan, e ele está acariciando meu cabelo com os dedos. Eu estou tão envergonhada. Mas, ele não me dá uma escolha me iludindo isso quando ele se inclina para trás para olhar para mim.

Fechando os olhos, ele diz: "Você tem que olhar para mim. Por favor."

Quando eu sinto o calor de suas mãos no meu rosto, eu pisco os olhos abertos e, lentamente, mudo os meus olhos para ele. Sua expressão é preocupada enquanto ele verifica meu rosto.

"Você está bem?"

Eu aceno com a cabeça.

"O que aconteceu?"

Eu deixo cair a minha cabeça e a coloco sobre seu peito enquanto ele esfrega minhas costas. Eu só quero me esconder e não ter que olhar para ele.

Com hesitação, eu pergunto: "Você pode por favor chamar Jase?"

"O Quê?" Ele diz, incrédulo, e eu não o culpo. "Merda, Candace, não."

Uma nova rodada de lágrimas começam a fluir, e eu ouço o desespero na minha voz quando exorto, "Por favor."

"Candace, não. Você não pode sempre correr para ele. Precisa de mim para mudar isso. Fale comigo."

"Eu não posso", eu grito.

"Sim você pode."

"Não, eu não posso. Por favor. Eu simplesmente não posso"

"Mas você pode falar com Jase?"

Eu estou chorando agora, mas Ryan nunca me deixa ir.

"Eu quero que você precise de mim", diz ele.

"Eu preciso."

"Você não precisa, você se agarra a ele para tudo." Ele toma minhas mãos e as prende contra seu peito nu, sobre o coração. "Olhe para mim", ele exige, e quando eu faço, ele me diz: "Apegue-se a mim. Me ame o suficiente para precisar de mim."

"Eu não posso ... eu ..."

"Porque?"

Eu sei que ele não vai cair nisto, e eu começo a ficar com raiva. Irritada que eu esteja nesta posição agora.

"Porque, você me deixaria."

"Não vai acontecer, querida."

"Ryan, por favor", eu imploro.

"Eu não vou deixar você. Não há nada que você poderia dizer que me faria querer deixá-la."

"Eu só estou muito fodida."

"Estamos todos fodidos", diz ele. "Eu quero que você me deixe entrar."

Eu sei que não há nenhuma maneira de sair disto. Mas como? Como eu faço isso?

Ele agarra minhas mãos novamente quando eu tento cobrir meu rosto com os meus gritos tremendo através de mim.

"Eu não posso! Você nunca vai olhar para mim do mesmo jeito. Você vai fugir."

Quando digo isto, ele desliza sua mão ao redor da parte de trás da minha cabeça e me puxa contra ele enquanto ele suspira fora. Eu choro em seu peito, quando ele diz, "Eu prometo a você, nada vai mudar a maneira que eu olho para você. Nada vai mudar o que você faz para mim quando você está perto de mim. Você faz meu coração bater de uma forma completamente diferente, nada nunca vai mudar isso. "

Eu finalmente envolvo meus braços em torno dele, pendurada com tudo o que tenho. "Estou tão envergonhada", eu confesso em torno de meus gritos.

"Deus, querida." Eu posso ouvir a dor em sua voz. "Por favor, não fique."

Eu nunca disse as palavras. Nunca. Não para qualquer um. Nem mesmo a mim mesma.

Talvez eu estupidamente pensei que se eu não dissesse isso, então talvez não fosse realmente real.

Quando ele fortalece seu poder sobre mim, eu deixo fora em um gemido, "Eu fui estuprada."

Soltando um suspiro pesado, ele coloca sua cabeça em cima da minha, e eu continuo a chorar. Eu me sinto tão fraca e cansada, como se eu estivesse me afogando. Eu me mantenho pisando na água, mas eu nunca pude ter a minha cabeça alta o suficiente para fora da água para tomar um fôlego cheio de ar. Eu tenho me afogado desde aquela noite. Há tempos eu sinto que eu posso fazer isso, mas, em seguida, eu estou puxando de volta ao abrigo.

Ryan não diz nada enquanto estamos aqui sentados no chão. Eu me sinto culpada pelas mentiras e mentiras que eu disse a ele para tentar esconder isso. Quando meus soluços amolecem em lamúrias, eu falo.

"Eu estive mentindo para você", eu digo em voz baixa.

"Eu não me importo. Não importa."

"Eu me sinto horrível."

"Candace, não faça isso. Você tem todo o direito de mentir."

Mas eu preciso lhe dizer.

"Eu não posso ir vê-lo no trabalho porque ..."

"Shhh ..."

"Porque aconteceu em seu estacionamento. Perto da lixeira. É por isso que eu me apavorei lá fora. Eu não sabia onde eu estava até que eu vi o lixo."

Quando eu lhe digo isso, sinto um baque na respiração em seu peito. Eu solto a minha espera e puxo as costas. Eu quebro quando vejo as lágrimas escorrendo pelo seu rosto. Olhando para os seus olhos, enquanto as lágrimas começam a cair dos meus novamente, eu choro, "Eu sinto muito."

"Nunca diga isso de novo, porra. Nunca se desculpe por qualquer coisa de novo."

"Eu estou tão longe de ser o que você pensou."

"Você não está."

"Eu estou. Todo dia é uma luta. Tudo. Estou com medo a cada dia." Eu largo a minha cabeça por um momento, e quando eu olho para trás para ele, eu finalmente admito o que eu estive sentindo durante os últimos seis meses. Desde aquela noite, a noite que Jack me deixou quebrada e desesperada. A noite que ele levou tudo de mim: a minha confiança, a minha paz, a minha segurança, minha fé, minha luz. Ele levou tudo e me deixou sem nada.

"Eu estou desaparecendo." Eu sinto o calor das minhas lágrimas quando se atrasam pelo meu rosto. "Ele levou toda a minha luz, e eu venho desvanecendo desde então."

Embalando meu rosto em suas mãos, ele diz: "Você não está desaparecendo. Eu não vou deixar você fazer isso."

Eu aceno minha cabeça, me dobro em seus braços, e deixo que ele me segure.

"É por isso que Kimber está brava. Eu não fui para casa depois do que aconteceu. Eu fiquei com Jase e nunca disse a ela o porquê. Ela sabe que eu estou mentindo."

Ryan não diz nada. Ele simplesmente me deixa falar e colocar tudo para fora. Eu o amo ainda mais por isso, porque eu preciso falar.

"Estava tomando pílulas para dormir, mas parei na semana passada. É por isso que eu não tenho dormido." Eu tomo um segundo antes de continuar. "Eu sonho sobre aquela noite, sobre ele. Tudo o que vejo são os seus olhos." Eu confesso e eu choro, "ele me fez vê-lo."

Ryan não diz nada quando uma nova série de soluços arruinam o meu corpo. Ele apenas aperta os braços mais apertados em torno de mim e eu finalmente falo novamente: "Então, eu tomo pílulas para mantê-lo longe de algum jeito."

"Baby, por que você parou de tomá-las?" ele pergunta quando ele escova meu cabelo para atrás do meu ombro.

"Porque todas as noites quando eu as tomo, é apenas mais um lembrete do que aconteceu. Eu só quero esquecer, mas eu não posso."

"Você contou para alguém?"

"Não. Só Jase e Mark. Jase estava comigo no hospital. Mark só sabe porque ele entrou e viu meu rosto. Fiquei muito machucada."

"Seus pais?"

"Deus, não. Foi por causa deles que eu saí com aquele cara."

Ele puxa a cabeça para trás e olha para mim, incrédulo. "Você sabe quem ele é?" Eu aceno com a cabeça e ele pergunta: "Mas você não fez nada?"

"Não."

"Eu quero matá-lo, porra", diz ele com os dentes cerrados.

Demora um tempo, mas quando eu finalmente sinto o peito tenso de Ryan relaxar, ele puxa de volta e me olha nos olhos, quando ele diz, "Isso não muda nada para mim. Ok? Nada. Ninguém nunca vai te amar como eu amo."

Quando ele se inclina para baixo e gentilmente me beija, eu libero a minha preocupação. A preocupação dele me deixar, de ele, a preocupação dele fugindo do meu lado escuro. Eu relaxo em seus braços, sabendo que não temos mais segredos.

Capítulo Trinta

"Ele sabe."

"Você disse a ele?" Diz ele, surpreso.

"Eu realmente não tive uma escolha," eu digo a Jase. "Eu tive outro pesadelo na noite passada."

"O que aconteceu?" Ele pergunta enquanto ele muda no sofá de frente para mim.

"Eu me assustei com ele na cama. Foi humilhante. Então, eu tive que dizer a ele."

Jase se estica e agarra a minha mão, segurando-a com força quando eu continuo. "Eu nunca havia dito isso antes. Eu nunca quis dizer as palavras. Quero dizer, eu as tenho silenciosamente em minha cabeça, mas nunca em voz alta."

"Você está bem?"

"Sim, acho que sim."

"O que ele fez?"

"Quero dizer, o que ele poderia fazer? Ele ouviu e me garantiu que isso não muda nada com a gente. Eu estava com medo que ele iria querer sair. Eu não o teria culpado."

"Deus, Candace, me desculpe, mas ele precisava saber. Estou feliz que você disse a ele", diz com sinceridade.

"Eu disse a ele que o amava." Um sorriso se espalha por seu rosto e eu digo, "Não me embaraçe, Jase."

"Eu não vou. Eu juro."

Tomando minha mão da sua, eu pego o meu copo de vinho da mesa de café e tomo um gole quando ele pergunta: "Você sabe o que fará para o seu aniversário?"

"Jase, você sabe que eu odeio festas e presentes. É tudo estranho e desconfortável. Além disso, eu não disse a ele que é o meu aniversário."

Ele ri de mim e diz: "Você é tão estranha."

"Sério, nunca fizemos nada antes, por que começar agora?"

Ele toma um gole de sua cerveja, então sugere: "Vamos pelo menos, ficar juntos. Podemos fazer o jantar na casa de Mark. Nenhum bolo de aniversário. Prometo"

"Beeeeem," eu lamento e, em seguida, dou-lhe um pequeno sorriso. "Eu vou deixar Ryan saber. E sem presentes. É simplesmente estúpido."

"Nada."

Nós nos sentamos juntos em seu sofá e continuamos a beber e conversar sobre o que tem acontecido na vida de cada um. É sexta-feira à noite, e Ryan está no trabalho. Uma das bandas de Gavin está tocando lá hoje à noite, por isso ele e seus amigos decidiram fazer uma noite fora. Ele queria cancelar quando acordamos esta manhã, mas eu disse a ele que iria tornar-me mais desconfortável se ele não fosse por minha causa. Além disso, Jase e eu tínhamos feito planos para nos reunirmos, por isso Ryan concordou, embora com muita hesitação.

Eu quase terminei a garrafa de merlot sozinha e estou bêbada pela primeira vez em minha vida. Talvez fosse apenas tudo o que tinha acontecido ontem que me tem querendo beber muito mais do que eu normalmente faço. Eu não estou coerente quando Jase chama Ryan para vir me pegar.

"Voooocê vai me levar para casa," eu digo, e então explodo em um ataque de risos.

"Eu não posso. Eu bebi muitas cervejas. Ele estará aqui daqui a pouco. Ele acabou de deixar o bar."

Deito-me no sofá e fecho os olhos quando a sala começa a balançar de uma maneira obscura. Jase está falando comigo, mas soa como um eco a este ponto. Quando há uma batida na porta, eu apareço em meus joelhos, olhando por cima do encosto do sofá quando Ryan entra.

"Você estáaaaaa aqui!" Eu grito e jogo meus braços no ar.

"Merda, cara, o que diabos você deu a ela?" Ele ri para fora.

"Ela entornou uma garrafa de vinho", Jase diz a ele.

Apontando para Ryan, eu grito, "Você é queeeente!" E, em seguida, explodo em outro ataque de riso incontrolável.

"Ok, a festa acabou, baby", ele diz, enquanto caminha em direção ao sofá balançando a cabeça ironicamente para mim.

"Nãão!" Eu faço beicinho quando eu fico em pé em cima do sofá e finjo autoridade.

Ele me agarra por trás dos meus joelhos e me joga por cima do ombro quando eu continuo a dar risadinhas.

"Tudo bem, vamos lá."

Eu chego para baixo, pego em sua bunda, e guincho, "Boooom!"

"Oh sim. Você gosta disso?" Ele diz através de suas risadas, e eu posso ouvir Jase rindo também.

Olhando para cima, eu aceno para Jase, "Byyyye, amigo!"

"Ligue amanhã, quando você ficar sóbria."

"Tchau, cara. Obrigado por me chamar", diz Ryan antes de me puxar para o elevador.

Quando chegamos lá dentro, ele me coloca para baixo, e eu me volto para os botões e rio enquanto eu roubo minhas mãos sobre eles, iluminando cada um.

"Woohoooo!"

"Merda, querida! Você sabe quanto tempo vai levar para chegarmos ao lobby?"

"A, muuuito, tempo looongo", eu digo extremamente lento.

Ele agarra meus quadris para me firmar e então sorri para mim. "Você é tão bonita quando você está bêbada, porra."

"Estou beeeeebada?!"

"Sim, um pouco."

Atirando meus braços em volta do pescoço, eu penduro minha cabeça para trás e olho para ele.

"Você ééééé tão alto."

"Eu não penso assim. Você é apenas muito pequena."

"Eu gosto disso!" Eu gorjeio fora. "É sexxxxy."

"Você acha?"

"Ooooh yeaaaah." Levantando no meu pé, eu perco um pouco do equilíbrio e dou-lhe um beijo molhado antes de rachar em risos.

Ele limpa a boca e murmura: "Isso foi interessante."

Enquanto o elevador faz o seu caminho lentamente para o lobby, parando em cada andar, eu decidi tornar-me confortável no chão.

Sentado no canto, Ryan olha para mim e sorri quando ele se inclina contra a parede.

"Podemos ter um bolo?" Murmuro para fora.

"Baby, você está faltando algumas palavras." Os dings do elevador soam novamente, e neste momento, as portas se abrem para o lobby. "Vamos lá", diz ele, e me apanha, embalando-me em seu abraço.

Eu envolvo meus braços em volta do pescoço dele e digo: "Eu quero bolo."

"É o meio da noite. Você tem sorvete no meu congelador. Basta comer isso."

"Eu disse a Jase que não quero bolo para o meu aniversário, mas eu queeero algum."

Me colocando em seu carro, ele diz, "Aniversário, huh? Por que eu estou apenas ouvindo sobre isso agora?"

"É na quinta-feira."

"Hmmm." Ele chega em cima de mim para prender o cinto de segurança, e eu coloco minha cabeça para baixo no console central.

Quando ele entra no carro, ele escova meu cabelo para trás. "Como está se sentindo?"

"Sonolenta."

"Apenas feche seus olhos."

Minha cabeça se torna pesada, e eu começo a derivar enquanto Ryan acaricia meu cabelo durante a volta para sua casa. Ele me leva para dentro e sobe as escadas para o seu quarto. Sentando-me para baixo na borda da banheira, ele vai pegar minhas roupas.

"Aqui. Você quer que eu te ajude a mudar de roupa?"

"Não, posso fazer isso", eu digo, não querendo que Ryan me veja sem minhas roupas.

"Ok. Eu vou correr lá embaixo. Eu já volto."

"Ok."

Eu deslizo em minhas calças e camisa, escovo os dentes, em seguida, deslizo na cama. Eu não abro os olhos quando ouço Ryan voltar e se trocar.

"Candace", ele sussurra.

"Hmmm ..."

"Baby, onde estão os seus comprimidos?"

"Bolsa."

Quando ele retorna, eu tomo a minha pílula e uma aspirina com a garrafa de água que ele deixa na mesa de cabeceira. Eu rolo em seus braços e me enrolo.

"Obrigado", eu sussurro na escuridão.

"Por que?"

"Ficar."

Ligando seu lado para me encarar, ele me puxa em flash contra ele. "Eu disse a você, eu não vou a lugar nenhum."

"Eu sei, mas isso foi antes ..."

"Eu te amo, eu quero ser aquela pessoa para quem você pode trazer qualquer coisa. O bom e o mau."

"Eu amo você, Ryan."

Ele me beija lentamente e depois enfia a cabeça sob o meu queixo. "Eu também te amo."

O tempo passa e eu ouço as respirações de Ryan quando diminuem em um padrão rítmico suave enquanto ele adormece. Minha cabeça está tonta, e eu tento lutar contra o sono que ameaça assumir. Meu sonho ontem à noite enche minha cabeça e me assombra. Eu não quero fechar meus olhos, porque eu tenho medo de Jack estar do outro lado. Eu arremesso e viro na minha agitação. Atingindo mais, eu pego o telefone de Ryan para ver a hora é quase duas horas, e quando eu rolo para trás , Ryan está acordado.

"O que você está fazendo?" Ele pergunta em uma voz sonolenta.

"Nada."

"Como você ainda está acordada?"

Eu coloco minha cabeça no peito dele e não respondo.

"Baby ...?"

"Eu não quero dormir ainda."

"Porque?"

"Eu só estou ... Eu estou com medo que eu vou ter outro sonho ruim."

Ele beija a minha testa e diz: "Tente não pensar muito sobre isso. É só você e eu. Pense em nós. Se você pudesse ir a qualquer lugar, onde você iria?"

"Voltar para Indian Beach, com você. Eu penso sobre aquela manhã; você me dizendo que queria ficar comigo, a gente se beijando na chuva fria."

"Feche os olhos e volte para lá. Você e eu sentados nos troncos."

"Fale comigo," eu peço, e ele faz. Ele repete a manhã na praia e me diz tudo o que ele estava sentindo. Confessando como ele estava nervoso e o quanto ele já estava se apaixonando por mim. Suas palavras afugentam os temores sobre Jack, e eu adormeço antes que ele termine de falar.

Eu tive mais tempo livre para gastar com Ryan desde a minha audição na semana passada. Temos começado a correr novamente, e me deixei ser fotografada por Ryan. Ele disse que queria tirar algumas fotos das minhas pernas. Ele está trabalhando com elas pelos últimos dois dias, enquanto estou na aula. Ele as mostrou para mim esta manhã, e elas são incríveis. É bonito o quão incrível ele pode capturar e aprimorar. Eu amo que nós podemos fazer isso juntos. O jeito que ele olha para mim quando ele pega uma foto minha, é uma intimidade que não tenho e nem nunca senti antes.

Quando eu volto do trabalho, o carro de Mark já está estacionado na garagem. Nós decidimos ter o meu jantar de não-aniversário aqui no Loft esta

noite. Eu disse a Ryan para não o tornar um grande negócio, e expliquei como minha mãe sempre jogou estes aniversários extravagantes para mim, mas como eles eram realmente sua maneira de se promover para os seus amigos.

Minhas festas tinham mais de seus amigos lá que os meus, e nunca tivemos de fazer o que eu queria. Eles foram sempre tão formais, quando tudo o que eu realmente queria era um bolo branco simples e jogar jogos bobos. Em vez disso, para o meu sexto aniversário, eu tive uma festa de chá no clube de Campo. Nós todos usamos vestidos com babados e chapéus extravagantes. Assim, desde que eu saí de casa, eu preferi não fazer nada para o meu aniversário desde que o dia só tem lembranças sombrias para mim.

Quando eu entro, eu estou feliz de ver os caras assistindo TV e bebendo cerveja. Eu amo cada um deles de formas muito diferentes e sorrio quando eu os vejo sentados lá.

Eu entro e dou a Jase e Mark um abraço e um beijo e quando Ryan me vê faz um gesto a mais, eu vou me sentar no colo dele.

"Eu senti sua falta", diz ele calmamente no meu ouvido e corre o nariz no meu pescoço.

"Mmmm ... café", ele brinca.

Eu rio e desço de seu colo. "Eu vou tomar um banho rápido. Eu vou estar de volta."

"As pizzas estarão aqui em poucos minutos," Mark me avisa quando eu subo as escadas.

"Tudo certo."

Depois que eu tomo banho e seco meu cabelo, eu decido ficar calma e me jogar no meu pijama. Quando ouço a campainha tocar, eu me apresso no andar de baixo, porque eu estou morrendo de fome.

Quando eu viro a esquina, vejo Ryan abraçando sua mãe.

Estou surpresa quando eu digo, "Donna?"

"Candace", diz ela com um sorriso.

Eu ando até ela, confusa, e dou-lhe um abraço. "O que você está fazendo aqui?"

"Eu não ia perder o seu aniversário. Mas estou um pouco desapontada que eu tive que ouvir sobre isso de Ryan quando você e eu conversamos a cada semana."

Quando eu olho para Ryan, ele me dá uma piscadela e um beijo casto.

"Desculpe, eu ... eu normalmente não faço nada para o meu aniversário, mas estou tão feliz que você está aqui ", eu digo e abraço ela novamente. "Eu não posso acreditar que você dirigiu até aqui."

"São poucas horas, querida. Dificilmente nenhuma tarefa árdua." Ela pega a minha mão e nós entramos na sala de estar.

Eu a apresento a Mark e Jase, e todos eles trocam abraços.

"Mãe, o que você quer beber?"

"Um copo de vinho vai ser bom."

"Eu também", eu digo.

"Você não vai ficar bêbada, bater na minha bunda, e dizer-me como eu sou sexy, não é?" ele brinca.

"Ryan!"

Eu olho para Donna com um olhar de desculpas enquanto Ryan está rindo às minhas custas na cozinha.

"Eu não ... quero dizer que não era ..."

"Querida, nós entendemos.", diz ela com uma pitada de riso.

Ryan caminha de volta, entrega nas mãos de sua mãe e eu nossos copos de vinho, e senta ao meu lado enquanto sua mãe e eu conversamos. Desde o Natal, ela me liga uma vez por semana para me checar. No começo foi um pouco desconfortável, mas nós nos tornamos próximas. Ela sabe que eu estive hospedada aqui com Ryan e como me sinto sobre ele. Ela nunca, nenhuma vez foi crítica ou sarcástica como a minha mãe seria quando ela me ligava. A relação que eu tenho com Donna é uma que eu tenho a necessidade, agora mais do que nunca. Ela não é nada, mas me apoia e incentiva, e eu a amo por isso.

Quando a pizza chega, todos nós sentamos em torno da sala de estar e comemos direto das caixas. Ryan e eu compartilhamos a caixa com o abacaxi na pizza. Eu amo que eu pude passar uma noite como esta, de pijama, com pessoas de quem gosto.

Mark e Ryan recolhem todas as caixas e levam para a cozinha quando estamos satisfeitos. Quando eles vêm de volta, Ryan está segurando um bolo de aniversário de supermercado barato.

"Não fique chateada, mas você me disse no elevador que você queria bolo, por isso aqui está."

Ele sorri para mim quando ele o coloca sobre a mesa de café e Mark dá a todos um garfo. Todos nós nos sentamos no chão, ao redor da mesa, e comemos. Nós não nos incomodamos em cortá-lo; nós apenas comemos direto

do bolo. Quando eu não posso tomar outra mordida, eu jogo meu garfo e deito-me.

"Eu vou morrer," eu gemo em desconforto.

"Eu não entendo como você pode ser tão pequena quando você come como um cavalo," Mark brinca.

"Porque eu trabalho pra caramba."

"Por favor, você gira em torno de seus dedos do pé", ele ri alto.

"Ah, é? Quando eu encontrar um par de sapatilhas em tamanho Yeti, eu vou fazer você usá-las, e então você pode ver o que é um treino."

"Eu pagaria para ver essa merda", diz Jase.

Ryan e Donna limpam tudo, enquanto Mark, Jase, e eu continuamos a nos provocar.

Quando decidimos assistir a um filme, Donna encerra a noite. Ela está cansada de dirigir, mas teremos todo o dia de amanhã para sair. Enquanto Ryan a leva para o quarto de hóspedes, Jase, Mark, e eu ficamos confortáveis no chão e apagamos as luzes. Nós puxamos as almofadas do sofá e cadeiras e nos amontoamos sob os cobertores.

Ryan retorna, desliza debaixo do meu cobertor, e nos abraçamos enquanto vemos ‘A Breakfast Club’.

Até o momento em que Allison lança a mortadela e queijo na estátua e prossegue para fazer um sanduíche de Captain Crunch e duende cola, Jase e Mark vão embora.

Uma vez que eles se foram, eu rolo e enfrento Ryan, a única luz é a cintilação da TV. Eu emaranho minhas pernas com as suas e me aconchego em seu peito.

"Obrigada."

"Por?"

"Sua mãe e o bolo", eu digo com um sorriso.

Ele beija meu nariz e diz: "A qualquer hora."

Eu deslizo minha mão sob sua camisa e passo suavemente de volta. "Eu amo você."

Ele não diz nada; ele só me beija. É tudo que eu preciso para me derreter nele. Eu posso saborear o açúcar do bolo e ele acaricia sua língua com a minha. Eu aperto o seu ombro e envolvo minha perna ao redor de seu quadril.

Agarrando minha coxa, eu emaranho minha outra mão em seu cabelo. Ele rola em cima de mim e corre a palma da mão até o meu lado, sob a minha camisa.

Nós fizemos isso antes, e eu me deixei relaxar porque eu sei que ele sabe quando parar comigo. Eu confio nele, e eu sei que ele nunca iria me empurrar. Eu me sinto quente sob seu toque, deixando-me envolver nisso. Ele faz meu coração bater mais rápido, e eu só quero ficar perto dele. Eu amo o que temos juntos, e eu o amo.

Passaram duas semanas desde que eu disse a ele o meu segredo, e ele nem uma vez olhou para mim de forma diferente. Quando ele me disse que ele não mudaria nada, eu não acreditava nele no início, mas agora, tudo o que posso fazer é confiar nele e no que ele diz.

Ryan corre seus beijos suaves até meu pescoço e depois se afasta. "Vamos lá", diz ele quando estende a mão para mim. "Eu quero você na minha cama, debaixo dos meus lençóis."

Eu sorrio para ele antes dele me agarrar e me levar lá para cima.

Capítulo Trinta e Um

Donna insistiu para irmos no Common Grounds para o café da manhã, enquanto Ryan vai para a academia. Ela disse que queria ver onde eu trabalhava, por isso, quando Ryan saiu, ficamos prontas e nos dirigimos para o café.

O local não está muito cheio quando chegamos. Nós caminhamos até o caixa e apresento Donna à Roxy.

"Então, você é a mãe de Ryan?" Ela diz com um sorriso, e eu sei que ela quer mencionar a sua bunda quente, como faz toda vez que seu nome aparece, mas, felizmente, ela mantém seus comentários.

"Sim, é tão bom conhecê-la."

Donna não parece perturbada pelo estilo único de Roxy e seu cabelo azul-cobalto.

"Da mesma forma. Assim, o que é que vocês vão querer hoje meninas?"

"Nós estamos aqui apenas para o café da manhã", eu digo a ela.

Donna e eu damos a Roxy nosso pedido e quando ela nos dá as nossas bebidas e muffins nas mãos, tornamo-nos confortáveis em uma das acolhedoras pequenas poltronas.

"Obrigado por vir até aqui. Realmente significa muito para mim", eu digo a ela quando eu tomo meu chá quente.

"Bem, eu estou feliz que Ryan me ligou para dizer que era seu aniversário."

"Desculpe se ele avisou de última hora, mas ele nem sequer sabia até a semana passada."

Ela me dá um sorriso caloroso e diz: "Bem, eu estou feliz por estar aqui. É tão bom ver vocês dois. Eu nunca o vi tão feliz. Tudo o que ele parece falar quando eu ligo é sobre você. Então, eu vejo que vocês estão ficando mais sérios?"

Não é difícil para mim falar com ela sobre Ryan. Falamos sobre a nossa relação quase todas as semanas. Mesmo que eu não a conheça muito, ela me dá o apoio maternal que eu nunca tive. Tem sido fácil para eu deixa-la entrar.

"Sim, eu quero dizer que nós nos amamos. Eu tento não pensar muito sobre isso, mas eu às vezes me preocupo com o que vai acontecer depois de me formar."

"Bem, você já pensou sobre onde você quer ir?"

"Eu não tenho um monte de escolha no assunto. Eu tenho que ir onde o trabalho está, e eu não tenho ideia do que a empresa vai oferecer-me. Isso é que é tão irritante."

Após a ingestão de uma mordida de seu muffin, ela pergunta: "O que Ryan disse?"

"Nós não falamos sobre isso. Eu nunca mencionei isso."

"Você tem que seguir seus sonhos. Eu não vejo Ryan ficando no caminho disso."

"Eu realmente o amo."

"Eu sei que você ama", diz ela enquanto pega a minha mão.

"Eu não sei se eu poderia deixá-lo."

"Não deixe seus sonhos desaparecerem. Aconteça o que acontecer, eu sei que você vai encontrar o caminho dos dois através deles."

Eu sorrio com suas palavras e espero que ela esteja certa. Eu sei que Seattle tem algumas companhias de balé em circulação. Eu já manifestei interesse em um par delas; eu só espero que uma delas vá me oferecer uma colocação, mas, ao mesmo tempo, eu sempre sonhei com Nova York. Desde que eu era uma garotinha, eu estive fantasiando sobre a dança na cidade.

"Bem, querida, Ryan disse-me para não te dar nada, mas ..." Ela chega em sua bolsa e pega uma caixa velha resistida. "Eu não quis embrulhá-la, então, tecnicamente, não é um presente oficial."

Quando ela coloca a caixa em minhas mãos, eu olho para ela em descrença. "Donna, eu não posso."

"Eu tive-o durante anos, querida. É apenas um livro velho, sujo, mas eu vi que você o leu no Natal, então eu pensei que você não se importaria de ter uma cópia."

Eu abri a caixa, e eu sei que é a caixa da edição original. Retirando o livro favorito da minha infância, eu o abro para ver que a data de publicação é 1935.

Balançando a cabeça, eu digo: "Mas esta é uma edição de colecionador. Como ...?"

"Quando eu era uma garotinha, eu adorei esse livro. A minha avó comprou isso para mim quando ela encontrou em uma loja de antiguidades degradadas. Eu comprei uma versão atual publicada para as crianças para me manter fora, e quando eu vi você lendo, achei que iria gostar de ter esta versão."

Quando eu começo a balançar a cabeça novamente, ela coloca a mão em cima de uma das cópias originais do livro de Frances Hodgson Burnett, "A Princesinha", e diz, "Como eu disse, é um livro antigo que tem estado sob o meu armário por anos, fazendo nada além de juntar poeira."

Lágrimas picam nos meus olhos quando eu penso sobre o que este livro era para mim quando estava crescendo. De certa forma, me senti um pouco como a menina, Sara. Ela acreditava ser uma princesa, e mesmo que seu mundo estivesse caindo aos pedaços nas mãos de outra pessoa, ela foi além, apesar da crueldade que sofreu. Eu não o tinha lido por anos, mas quando eu o vi na casa de Donna, li novamente e achei que fosse tão significativo para um adulto quanto quando eu era uma criança.

Eu baixei o livro em sua caixa no meu colo e me inclinei sobre ele para abraçá-la. "Eu não posso te dizer o que isso significa para mim. Obrigada. "

"Obrigada por aceitá-lo."

Quando ela senta, ela sorri e diz, "Então, me diga, quando você terá a resposta sobre a sua audição?"

Colocando a tampa de volta na caixa, eu digo: "Hoje, na verdade. Deve ser publicado esta tarde em torno das cinco."

"De qualquer maneira, estou muito orgulhosa de você."

Ouvindo aquelas palavras dela, cada vez que ela diz, preenche pequenos lugares vazios no meu coração. Eu nunca cheguei a ouvir essas palavras dos meus pais, então, ouvi-las agora faz coisas tremendas em mim.

"Conte-me sobre esta produção. Quantas danças eu verei você fazer?"

"Você virá?", eu pergunto.

"Você está brincando comigo? Eu não posso esperar para ver você dançar."

Mais uma vez, enchendo pequenos pedaços de meu coração.

Sorrindo, eu digo a ela tudo sobre as três peças do conjunto que eu estarei dançando. Enquanto eu falo, ela faz perguntas e está sinceramente interessada. Continuamos a desfrutar de cada lugar e relaxamos na nossa manhã preguiçosa e lenta. Quando terminamos, nós decidimos caminhar passando por alguns hotéis, boutiques e lojas de perfumes. Nós duas compramos algumas coisas aqui e ali quando pulamos de loja em loja.

Quando eu olho para a mulher que Donna é, fica difícil imaginar o que sua vida costumava ser com o pai de Ryan. Ryan me disse que na noite que seu pai morreu, ele tinha batido muito em Donna, quebrando uma caneca de café na parte de trás de sua cabeça. Ryan estava voltando para casa de uma festa

e enfrentou ele. Disse que perdeu todo o seu auto controle e começou a lhe dar socos. Seu pai conseguiu agarrar uma faca no combate e foi assim que Ryan obteve a cicatriz em suas costelas.

Uma vez que seu pai morreu, Donna estava determinada a deixar o passado para trás. Vendo eles agora, você nunca saberia o inferno que viveram. Eu sei que Ryan ainda lida com as lembranças de tudo. Ele me disse que ele está com medo de que vai acabar como o seu pai, é por isso que ele nunca quis levar uma garota a sério. Então, ele foi muito bom em não se apegar quando estava com as mulheres. Eu odeio pensar sobre ele sendo assim; eu não posso sequer imaginá-lo como essa pessoa, porque tudo que eu tenho conhecido é o jeito como ele sempre foi comigo.

Saindo da última loja, nós fazemos o nosso caminho de volta para o loft, assim Donna pode embalar suas coisas e pegar a estrada de volta para Cannon Beach. É um pouco depois das doze no momento em que chegamos, Ryan está a nossa espera.

"Porra, foi um longo café da manhã", diz ele quando andamos através da porta levando todos os nossos sacos de compras. Vindo ao nosso encontro, ele beija sua mãe e, em seguida eu, antes de tomar as malas e colocá-las sobre a mesa.

"Desculpe, o tempo passou sem que percebessemos. Se eu não tivesse que ir para casa, eu teria passado o dia inteiro com ela."

Ryan lança seu braço em volta do meu ombro e brinca com sua mãe. "Bem, obrigado por trazê-la de volta, eu estou doente por partilha-la."

"Ryan!" Eu digo e o cutuco no intestino brincando.

"Desculpe querida, mas é a verdade", diz ele, e em seguida começa uma brincadeira que assola meu pescoço.

"Ok, crianças. Eu já vi o suficiente. Eu vou arrumar minhas coisas", diz Donna, quando já está no meio do corredor.

"Ryan, cócegas," Eu rio, tentando esquivar de seus braços, mas isso só o encoraja a me pegar no colo, ele me leva até o sofá e me deita. Suavizando seus beijos, ele pergunta: "Será que você se divertiu esta manhã?"

"Uh huh," é tudo que eu consigo dizer quando ele lambe o oco do meu pescoço.

"Ryan, devemos parar."

"Porque?" Ele diz isso sem tirar os lábios de cima de mim.

"Porque sua mãe está prestes a sair, você deve passar um pouco de tempo com ela antes que ela vá."

Ele deixa escapar um gemido sexy e se afasta. "Ok, mas eu não terminei com você", ele diz quando começa a se afastar.

Eu dou aos dois algum tempo sozinhos enquanto começo a desembalar minhas novas compras. Depois de colocar meus vestidos novos no armário de Ryan e meu perfume no balcão do banheiro. Olhando ao redor do quarto vejo as minhas coisas, e isso me faz feliz por estar compartilhando este espaço com ele, mas também me lembra que eu não estou em casa com Kimber. Eu estive tão envolvida com Ryan estas poucas semanas passadas que eu não tinha pensado muito sobre ela, mas agora eu me pergunto. Me pergunto como ela está se sentindo sobre tudo, saber se ela está com raiva por que eu saí novamente, se eu posso consertar esta fratura entre nós.

"Candace", Ryan grita lá de baixo.

"To indo", eu digo, e quando chego na porta, onde Donna está em pé com a bolsa dela, de repente eu sinto uma pontada de tristeza rastejando sobre mim. Uma parte de mim não quer que ela vá. Ela se tornou alguém especial para mim, e tê-la por perto traz uma paz que eu não senti em toda minha vida.

Eu não digo nada quando eu chego perto dela, eu deixo ela me abraçar, e quando eu sinto a poça de lágrimas nos meus olhos, eu me afasto. Quando ela vê minha tristeza, vejo a dor em seus olhos. Eu pisco os olhos, as lágrimas rolam pelo meu rosto.

"Querida", ela diz suavemente antes de me puxar de volta em seus braços, e eu sinto a mão de Ryan apoiar nas minhas costas.

"Venha me ver, ok?"

Quando eu a deixo ir, aceno com a cabeça, não sendo capaz de falar ao redor do nó na minha garganta. Ryan envolve seus braços em volta de mim por trás, eu me inclino nele.

"Quando é a sua próxima pausa?"

Ryan responde para mim, sabendo que eu não gosto de falar quando eu fico assim. "Ela tem as últimas duas semanas deste mês de folga antes de seu último trimestre."

Olhando para mim, ela diz, "Você e Ryan, venham me visitar, ok?"

Quando eu aceno com a cabeça, ela pega suas malas e Ryan diz: "Mãe, deixe-me levá-las para você."

"Tudo bem. Eu tenho isso. Fique aqui com ela."

"Obrigado por ter vindo, mamãe. Ligue-me quando chegar em casa."

"Eu vou, e me chame quando você descobrir sobre a carreira solo."

"Vamos ligar", ele responde.

Quando a porta se fecha, Ryan me vira em seus braços e me segura até que eu possa me recompor o suficiente para se afastar.

Colocando minha cabeça em suas mãos, eu olho para ele quando ele pergunta "Você está bem, baby?"

"Eu odeio que ela viva tão longe. Eu realmente gosto de tê-la por perto."

Enxugando minhas lágrimas com as pontas de seus polegares, ele diz: "Eu sei que você gostaria. Iremos visitá-la quando você estiver de férias."

Eu descanso minha cabeça contra seu peito e tenho um momento antes de dizer: "Meus pais nunca sequer me ligaram."

Ele passa a mão até a parte de trás da minha cabeça e aperta quando eu adiciono: "Eu quero dizer ... eu sabia que eles não iriam, mas ainda dói."

"Eu sei que dói."

Eu inalo uma respiração profunda e expiro quando ele diz: "Vamos lá, vamos pegar algo para comer antes de ir para o campus."

"Parece bom. Me dê alguns minutos para refrescar-me?"

"Claro."



Temos um longo almoço no Eastlake Bar and Grill antes de dirigir para UW. Nós estacionamos e caminhamos até Meany Theater. No andar de acima, eu posso ver uma multidão de dançarinos indo verificar se o seu nome é um dos dois que serão listados. Eu sinto as borboletas no estômago e volto para Ryan, "Podemos ir para um passeio em primeiro lugar?"

"O quê? Você não quer saber se você passou?"

"Sim, mas não perto de todos os outros."

Segurando minha mão, ele se vira e vai em outra direção. No momento em que passamos através da sala e voltamos para o teatro, a multidão se dissipou, e nós entramos. Minhas mãos começam a suar quando eu vejo a folha de papel branco colado à parede. Quando eu chego mais perto, eu deixo escapar um suspiro alto em descrença. Balançando a cabeça, eu me volto para Ryan e digo: "Eu não posso acreditar nisso."

"Acredite."

Minha respiração rápida lentamente se transforma em riso, eu jogo os meus braços em torno do pescoço de Ryan enquanto ele me pega. Envolvendo as pernas ao redor de sua cintura, eu grito para fora, "Eu realmente não posso acreditar!"

Olhando para mim, ele sorri, grande e lindo. Eu inclino a minha cabeça para baixo e beijo ele, mas não dura muito tempo com a minha emoção. Quando eu olho para cima, vejo Sra. Emerson e Sergej caminhar através de um conjunto de portas duplas. Eu salto para fora dos braços de Ryan e tento controlar as minhas emoções, mas eu não consigo tirar o sorriso de queijo da minha face.

Quando eles andam em direção a mim, Sra. Emerson para e me encara. Eu noto uma pequena contração no canto de sua boca enquanto ela dá um leve aceno de cabeça antes de se virar e sair pela porta. Girando em torno de Ryan, eu não posso me conter, eu cubro meu rosto com as mãos, quando eu sinto um peso sendo tirado do meu peito que eu nunca soube que estava lá.

"Venha aqui", diz Ryan, eu ando até ele, direto para o seu abraço.

"Você é incrível, você sabe disso?"

Olhando para ele, eu confesso, "Por causa de você."

"Não, querida. É tudo por você."



Hoje foi uma mistura de emoções, e depois que eu termino de escovar os dentes, Ryan desliza seus braços em volta da minha cintura por trás e começa a beijar meu pescoço. Nós assistimos um ao outro no reflexo do espelho, quando eu me viro cara a cara com ele, ele me pega e me encosta na borda da pia. Inclinando a cabeça para trás para olhar para ele, ele diz: "Você está linda, porra."

Ele me faz rir quando ele se inclina para me beijar. Minhas pernas embrulham em torno de sua cintura, eu entrelaço meus dedos em seus cabelos quando ele me pega. Quando caímos na cama, ele trilha seus beijos no meu pescoço, e meu corpo começa a tremer. Ele lentamente se afasta e olha para mim com uma intensidade que queima em seus olhos. Deslizando minha mão até o seu peito, eu envolvo em torno de seu pescoço e puxo de volta para mim.

Nossos beijos são lentos e com uma paixão que eu não senti antes. Eu empurro minha língua em sua boca e o saboreio, atirando-me em nosso beijo. Seus braços estã firmemente em torno de mim, eu nunca me senti tão segura. Minha mente está um borrão, eu começo a me perder em seu toque.

Quando ele sai de cima de mim, eu mal estou pensando quando tiro meu top e ele deixa escapar um gemido baixo. Me abaixo deitando, ele muda

seus quadris entre as minhas pernas e arrasta a cabeça para baixo entre os meus seios.

Nós nunca fomos até esse ponto antes, mas uma parte de mim não quer parar.

O que eu sinto por este homem é mais do que eu jamais pensei que eu fosse capaz de sentir. O tempo, eu pensei que nunca iria realmente rir de novo, mas com Ryan, eu sou o meu eu mais feliz.

Ele me dá o que eu tenho estado desesperada para receber. Senti-lo em meus dedos não é o suficiente, e agora eu quero mais.

Afastando a boca, ele fala "Nós devemos parar."

Não tenho certeza se quero parar. Eu sei que eu nunca vou amar alguém do jeito que eu o amo; ele é tudo que eu quero.

"Não."

"Baby", diz ele com a respiração pesada, procurando o meu rosto.

Quando eu olho em seus olhos, eu vejo tudo que eu quero ver. Ele me ama de uma maneira que nunca pensei que poderia ser amada.

"Eu não quero que você pare."

"Eu preciso que você fale comigo."

Posso dizer que ele não tem certeza, eu vejo em seu rosto.

"Eu não quero parar esta noite."

Ele fecha os olhos e deixa cair a cabeça para a minha. "Por favor, me diga que está certa disso." Quando eu aceno com a cabeça contra a dele, ele diz, "Eu preciso ouvir você dizer isso, querida."

Colocando seu rosto em minhas mãos, eu digo: "Está tudo bem. Eu quero isso, com você, Eu só ...Não sei se eu posso."

Há uma preocupação em seus olhos que eu não quero que ele tenha. Embora eu esteja com medo, eu sei que o quero.

Tomo sua mão com a minha tremendo e coloco de volta no meu peito e sussurro, "Apenas me toque."

Ele se inclina e me beija, longo e lento enquanto ele desliza a mão por baixo do meu sutiã e desliza fora do meu ombro. Eu nunca tinha tirado a minha roupa na frente dele antes, eu sinto a piscina da ansiedade na minha barriga enquanto ele desliza a outra alça, beijando meu ombro nu ao longo do caminho.

Puxando o tecido para baixo, meu pulso acelera, e em um momento de nervosismo confesso: "Eu estou com medo. Eu nunca ..."

Varrendo meu cabelo para trás, ele me garante: "É só você e eu. Você é tudo que eu sempre quis."

Ele envolve seus braços em volta de mim e tira meu sutiã, o deixando no chão.

Quando ele olha para mim, ele vê a minha cicatriz.

"Ele me mordeu", eu digo em um silêncio.

Eu odeio que eu tenha a marca de Jack no meu peito. Isso me atormenta. Me surpreende quando Ryan se inclina e beija a cicatriz.

"Deus, você é perfeita", ele respira contra a minha pele.

Ele arrasta seus beijos pelo meu estômago, em seguida, senta sobre os calcanhares. Tomando minha mão na sua, ele a coloca sobre sua cicatriz no lado de suas costelas. Com palavras não ditas, eu ouço o que ele está me dizendo. Nós dois estamos vivos ainda, juntos, e estamos bem. Escovo sua cicatriz com meu polegar, e trago as minhas mãos para o seu estômago, sentindo suas linhas definidas sob o meu toque enquanto meus dedos deslizam para cima, em volta do pescoço, emaranhando em seu cabelo. Eu o puxo e me perco nele.

Minhas pernas começam a tremer quando ele conecta os polegares no cós da minha calça. Ele acaricia os nós dos dedos em toda a minha barriga antes de delicadamente puxar para baixo. Quando eu levanto os quadris, ele puxa as calças e calcinha, jogando-os de lado. Eu vejo quando ele remove as calças, e quando estamos nus, ele se abaixa em mim e todo o meu corpo está tremendo. Ele puxa as cobertas sobre nós, eu começo a me perguntar se talvez eu não possa fazer isso. Eu quero, mas eu estou tão assustada. Eu não tenho nada de bom para associar a isso, eu não tenho certeza de que eu possa.

Mantendo-se nos cotovelos, diz ele, "Baby, você está tremendo."

"E se eu não puder fazer isso?"

"Então vamos parar."

Balançando a cabeça, eu estou cheia de nervos.

"Nós vamos tão lento quanto você precise. Você me diz quando parar."

"Eu não quero que você pare."

Dando-me um sorriso, ele se inclina e me beija. Eu envolvo meus braços em torno de seu pescoço e abro os meus lábios para ele. Ele desliza a

língua pelo meu lábio inferior e mergulha em minha boca. Nós nos fundimos, eu corro minhas mãos em seu pescoço e em seu peito. Seus músculos são duros e cortados sob minhas mãos, eu nunca realmente tomei o meu tempo para explorá-lo até agora. Ele é muito maior do que eu, e eu me sinto pequena debaixo dele, abrigada. Levanto meus lábios dele, roçando-os através de seu ombro tatuado coberto até o pescoço.

Eu sinto o desejo dele quando ele roça a mão sobre meu peito e o leva em sua boca. Eu solto um gemido quando ele desliza a língua sobre o meu mamilo suavemente e é uma delícia. Meu corpo se aquece, eu arqueio contra ele.

"Ryan", eu respiro para fora.

Ele arrasta seus lábios úmidos até meu pescoço antes de dizer: "Você tem certeza?"

Quando eu digo que sim, ele leva um momento para se certificar de que estamos seguros e protegidos.

Descansando sua testa contra a minha, ele diz: "Diga-me que você quer isso, que você me quer."

E quando eu digo: "Eu quero que você faça amor comigo", ele se abaixa e lentamente começa a se empurrar em mim. Eu fico tensa com o seu toque, sem nunca ter experimentado este caminho.

Ele puxa um pouco para trás e diz: "Você está bem?"

Eu aceno com a cabeça e sussurro, "Sim", antes que ele continue. Deixando escapar um suspiro , ele deixa cair a cabeça na dobra do meu pescoço.

"Porra, sinto você tão bem, querida."

Minhas pernas estão tensas em torno de seus quadris enquanto ele se mantém em mim. Cerrando os olhos fechados, eu posso sentir as poucas lágrimas que escaparam e estão rolando no meu rosto. Lágrimas de nervos e lágrimas de amor esmagadoras.

"Abra os olhos, Candace. Olhe para mim."

"Não me faça olhar," eu suavemente pleiteio. Eu tenho medo, se eu o ver, ele vai lembrar-me muito de ver Jack. Estou com medo.

"Baby, por favor, abra seus olhos. Eu preciso que você esteja aqui comigo. É só eu."

Quando eu cautelosamente abro, eu posso ver a preocupação em seus olhos.

Concentro-me nele e gradualmente começo a suavizar e relaxar. Ele pega seu tempo quando começa a se mover suavemente dentro de mim. A sala

começa a encher com os nossos gemidos suaves e respirações de prazer, sem tirar os olhos um do outro. Ele me embrulha em seus braços fortes, eu agarro em torno dele quando nós gememos e movemos juntos.

"Deus, eu te amo", ele suspira.

Eu inclino a cabeça para beijá-lo, precisando mais dele. "Eu te amo", eu sussurro contra seus lábios.

Ele é tudo em torno de mim, minha respiração cresce pesada quando o ar engrossa.

Ele pega a minha mão e enlaça seus dedos com os meus, segurando firmemente enquanto ele empurra mais profundo dentro de mim. Agarrando atrás do meu joelho, ele puxa minha perna para cima em torno dele, em seguida, passa a mão pela minha coxa, segurando no meu quadril. Eu sou superada com a proximidade que eu sinto dele em cima de mim, com ele dentro de mim.

Eu empurro meus quadris contra sua espera, a necessidade de me mover com ele. Deixar ir, ele corre a mão do meu lado e no meu cabelo, enfiando, e agarrando suavemente. O prazer que ele me dá eu sinto a partir das minhas coxas através do meu núcleo e até meu peito, onde a intensidade é mais duradoura. Eu não posso mais manter os olhos abertos quando eu começo a sentir um enxame de sensações dentro de mim. Eu percebo que eu nunca senti isso antes, e minhas pernas apertam apreensivamente para seus quadris.

"Relaxe, querida."

Eu penduro firmemente em torno de seu pescoço enquanto o sentimento começa a construir. Quando minha mão empurra a sua, ele diz: "Abra os olhos. Fique comigo."

Eles se abrem, e vejo a necessidada em seu olhar. Seu rosto está aquecido e corado, e quando um gemido me escapa, minha respiração pega.

"Baby, vamos, goze para mim."

Eu tranco meus olhos com os dele enquanto eu caio e começo a tremer debaixo dele, dando-lhe cada pedaço de mim quando o prazer intenso irradia através do meu corpo. Sinto-me pulsar e apertar em volta dele enquanto ele enterra a cabeça no meu pescoço, gemendo meu nome, eu sinto a sua libertação.

Envolvendo as pernas firmemente em torno dele, eu tento desesperadamente segurar as lágrimas que estão ameaçando cair. Eu estou completamente sobrecarregada com as emoções. Para mim, essa foi a minha primeira vez. Ele é o que eu sempre precisei. Estar com ele, neste lugar especial que só nós compartilhamos, eu sei que eu nunca vou amar alguém do jeito que eu o amo.

Quando nossa respiração fica mais lenta, ele levanta a cabeça, e escova meu cabelo para trás. Posso sentir as lágrimas rolarem para baixo das minhas têmporas.

"Deus, baby, o que há de errado?" Ele pergunta, quando escova minhas lágrimas com seu polegar.

Eu balanço minha cabeça para que ele saiba que estou bem. Quando eu sou finalmente capaz de falar, eu entrego o meu coração para ele e fico nua, "Estar com você ... isso é tudo que eu quero."

Deixando cair a cabeça para a minha, ele confessa em voz baixa: "Você é a única com quem eu quero ficar. Você é a única com quem eu já fiz amor."

E com isso, eu puxo seus lábios para os meus.

Capítulo Trinta e Dois

Acordo, eu estou embrulhada em Ryan. Ontem à noite foi incrível, estive com Ryan de uma maneira que eu nunca pensei que eu pudesse. Eu lhe dei tudo de mim e me deixei inteiramente vulnerável a ele. Quando ele me disse que ele nunca ia me deixar, eu acreditei nele.

Eu gentilmente facilitei o meu caminho para fora de seu domínio, com cuidado para não o acordar. Acho minhas roupas espalhadas pelo chão e rapidamente deslizo sobre elas antes de caminhar para o banheiro. Escovo os dentes e observo um colar no balcão entre as duas pias quando eu lavo a pasta de dentes da minha boca. Quando eu desligo a torneira, eu pego a corrente de prata fina e delicada que tem uma barra horizontal plana que liga a cadeia juntas. Eu vejo que a barra tem gravado com letras minúsculas a escrita: ‘Embora seja pequena, é feroz’.

Isso tinha que ter sido colocado aqui depois que eu adormeci, porque eu teria notado ontem. Carregando a colar na minha mão, eu abro a porta e vejo Ryan acordado na cama.

Ele sorri para mim quando eu o questiono sobre o colar. "O que é isso?"

"Bem, definitivamente não é um presente de aniversário, porque isso foi há dois dias."

Eu não posso deixar de rir enquanto eu escorrego de volta para a cama com ele.

"Eu amei isso", eu digo, quando o entrego a ele para que possa colocar em meu pescoço. Quando ele faz isso, ele rasteja sobre mim, me forçando para baixo nas minhas costas.

Ele dá beijos macios ao longo da minha clavícula e beija do meu pescoço ao meu ouvido quando ele sussurra: "Você sabe como você é linda?"

"Mmmm”, eu gemo.

"Você foi incrível na noite passada."

Emaranhando minhas mãos em seu cabelo bagunçado, eu gosto dos arrepios que ele envia através do meu corpo quando ele lambe e me beija, enquanto retira minhas roupas.

Ontem à noite foi a primeira vez para mim, eu sei que Ryan estava sendo cauteloso, mas aqui com ele, agora, eu estou calma sob seu toque. Eu sei

que ele sente isso, e quando ele remove minha calça, ele belisca mordiscando suavemente seu caminho até a minha coxa. Eu vejo como ele faz o seu caminho por meu estômago, e quando ele espreita para mim, eu pego o seu rosto e puxo para os meus lábios.

Ele já devia estar acordado quando eu acordei porque eu posso provar a menta quando eu deslizo minha língua sobre a sua. Quando eu passo os meus dentes em seu lábio, ele puxa para trás e diz: "Tudo o que eu quero é você, e cada porra de pedaço."

Eu derreto e dou-lhe a mim. Nós levamos o nosso tempo agora que os meus nervos estão mais estáveis e ficamos conhecendo um ao outro de uma forma totalmente nova. Fazer amor com Ryan é lento e a intenção é que quando nós não podermos segurar por mais tempo, nos perdemos totalmente.

Estando enrolada em Ryan nos seus lençóis, eu nunca me senti mais segura. Dobrada em seus braços, nós ficamos na cama o resto da manhã.



Ryan foi para o trabalho esta tarde para cuidar de algumas coisas para que ele pudesse ficar em casa esta noite. Enquanto ele se foi, eu vou até a casa de Jase para sair por um tempo. Eu sei que eu preciso lhe contar tudo o que aconteceu desde que o vi na outra noite. Quando eu chego lá, Mark também está lá.

"E aí, como vai?" Jase diz da cozinha.

"Não muito. Estou tão feliz que você está em casa. Ryan tinha que ir para o trabalho por algumas horas, eu não tinha nada para fazer."

"Será que ele não trabalha hoje à noite?" Mark pergunta.

"Não, ele está tomando a noite de folga para ficar no loft."

"Então...?" Jase sugere.

"O que?"

"Você nunca mais me ligou. Você conseguiu o solo?"

"Deus Oh! Me desculpe eu esqueci de ligar. Sim, eu consegui!"

"Fantástico!" Mark diz, e quando Jase entra na sala de estar com cervejas para todos nós, ele as coloca na mesa de café antes de me dar um abraço.

"Parabéns, querida."

"Obrigada."

"E a mãe de Ryan ainda está na cidade?" Mark pergunta, em seguida, toma um gole de sua cerveja.

"Não, ela se foi ontem. Mas hey, eu tenho que lhe dizer algo, mas você não pode me envergonhar e ficar todo louco, ok?"

"Merda, isso soa bom," Mark graceja, e quando eu olho, ele diz: "Desculpe."

"Prometo. Nós dois prometemos", diz Jase.

"Ok, então, ontem à noite ..."

"Puta merda! Eu sabia!" Jase grita.

"O que?" Mark e eu pedimos em uníssono.

"Oh, vamos lá. Está escrito em seu rosto", diz ele para Mark, enquanto aponta para mim com a mão.

Mark olha para mim e coloca um sorriso malicioso no rosto.

"O que acabei de dizer sobre envergonhar-me?"

"Candace, você está sempre se envergonhando. Derrame-o", diz Mark com uma pitada de riso.

"Sério, gente."

"Ok, sério", Jase afirma. "Eu não tinha ideia de que você estava mesmo pensando em ir até lá."

"Bem, sim. Quero dizer, nós nos amamos e eu tenho vontades, mas eu sempre fiquei muito assustada. Não é como se eu tivesse alguma coisa boa para associar com o sexo."

"Então, como você se sente sobre isso agora?" Jase pergunta.

"Feliz. Ele é o que eu senti falta toda a minha vida."

Inclinando-se, Jase me abraça e sussurra: "Ele tem sorte de ter você."

"Obrigada."

"Então, que tipo de amante que ele é?" Mark pede com a intenção de fofoqueiro.

"Mark!" Eu digo em estado de choque. "Eu não vou te dizer."

Jase começa a rir e quando eu estreito os olhos para ele, ele defende, "O quê? Você sabe que Mark acha Ryan quente. Ele não está pedindo para parar."

Mark encolhe os ombros, rindo. "Bruto", digo a ele.

"Por que bruto?"

"Porque ele é meu namorado."

"Então! Eu deixei você dormir com meu namorado", diz ele, inclinando a cabeça para mim e levantando uma sobrancelha.

"Isso é diferente", eu argumento.

"Candace, não é tão diferente", Jase ri.

"Você não deveria estar do meu lado?"

Jase e Mark riem da minha observação infantil, eu dou-lhes um igualmente infantil rolar de olhos.

Nós continuamos a nossa insignificante brincadeira e saímos por um par de horas. Eu não revelo nada a Mark embora ele continue me incomodando. Jase, sendo tão equilibrado como é, apenas ri da curiosidade torta de Mark.

Quando eu volto para o loft, Ryan ainda não está em casa, então eu decido começar a fazer algum trabalho escolar. Eu tenho dois exames na próxima semana, antes do final do trimestre que preciso me preparar. Espalhando meus livros e notas sobre a mesa do café, eu fico confortável no sofá. Eu perco a noção do tempo enquanto folheio os meus livros e estudo um pouco da terminologia da dança que preciso saber para uma das minhas aulas.

Quando eu observo o céu cinzento, enevoado começando a escurecer quando o sol se põe atrás das nuvens, eu me pergunto por que Ryan não está em casa ainda. Pegando meu telefone, eu ligo para ele e ouço um som estressado quando ele responde.

"Baby, hey."

"Ei, eu não achei que você estava indo trabalhar até tarde."

"Eu não ia, mas um de nossos distribuidores parou hoje e notificou-me que nós temos agora um contrato de COD. Quando voltei, vi que Michael não estava pagando a porra das faturas. Então, eu tenho atravessado as toras de volta, certificando-me que não há qualquer coisa excepcional."

"Vê algum fim?"

"Não, mas essa merda me irrita. Eu preciso de um gerente que seja mais organizado. Esta merda é uma bagunça em meu escritório."

"Sinto muito."

"Está tudo bem. Só foi um longo dia. Estou prestes a arrumar as malas e ir embora."

"Você já comeu alguma coisa?"

"Sim, eu tive uma das meninas do bar correndo para pegar um pouco de comida."

"Ok, bem, eu vou ver você daqui a pouco."

"Te amo."

"Também te amo."

Quando Ryan chega em casa cerca de meia hora depois, nós decidimos acampar lá embaixo e assistir a um filme. Nós vestimos nossos pijamas e Ryan me serve um copo de vinho, então pega uma cerveja. Movendo a mesa do café do caminho, Ryan acende a lareira enquanto eu jogo uma pilha de cobertores e travesseiros no chão.

Nos envolvendo juntos nos cobertores, Ryan coloca em um dos seus antigos filmes preto e branco, não posso deixar de sorrir quando ele faz isso.

"O quê? Você quer assistir outra coisa?"

"Não", eu digo e encosto a minha cabeça em seu peito, ficando confortável. "Eu amo ver isso com você."

"Eu pensei que você odiava. Você está sempre tirando sarro de mim."

"Eu sei, mas secretamente, eu sempre adorei."

Beijando o topo da minha cabeça, ele envolve seus braços em volta de mim enquanto nós prestamos atenção em ‘Dê o passado.’

No meio do filme, eu me lembro que eu preciso ir no andar de cima e tomar o meu remédio para dormir. Quando eu volto para Ryan, me enrolo ao lado dele e ele rola para me encarar.

"Preciso correr para o trabalho amanhã e assinar algumas coisas que Michael está refazendo esta noite."

"Ok."

"Eu estava pensando que você poderia vir comigo."

"Ryan ..." A última vez que fui lá eu totalmente entrei em pânico. A última coisa que eu quero fazer é voltar apenas para ser lembrada do que aconteceu.

"Eu sei, mas eu odeio que você não pode ir até lá para me ver. Quero dizer ... é onde eu trabalho, querida."

"Eu entendo o que você está tentando dizer, mas eu só ... eu não posso."

"Eu sei, eu só acho que se você tentar.... podemos ir na parte da manhã, antes de abrirmos. Você e eu. Nós vamos estacionar na frente."

Soltando uma respiração profunda, eu fecho meus olhos. Eu quero ser capaz de ir até lá e ver Ryan. Eu adoraria sair com ele e seus amigos e ver onde ele trabalha, e isso me incomoda, eu nunca vi a banda de Mark tocando. Eu só não tenho certeza se estou pronta para me empurrar tão longe ainda. Eu sei que não posso evitar esse lugar para sempre desde que Ryan é o dono desse bar.

Ele segura minhas bochechas com as mãos e sussurra: "Se você não está pronta, eu entendo. Foi apenas um pensamento."

Abro os olhos para ele. "Ryan, ele só me leva de volta mais longe do que eu quero ir. Houve momentos em que eu desejava que eu tivesse morrido naquela noite."

Ele libera uma respiração difícil e enfia minha cabeça sob o queixo enquanto ele me segura.

Eu sei o que ele está tentando fazer, e uma parte de mim ama que ele me empurra a passos de bebê. O fato de que ele pensa que eu sou forte o suficiente para ir lá me mostra que ele me vê da maneira que eu realmente quero ser. Mas outra parte de mim está aterrorizada para agitar as memórias novamente. Eu amo Ryan, eu sei que ele cuida de mim. Eu quero mostrar a ele que posso me empurrar.

"Ok", eu sussurro baixinho.

"O que, querida?"

Puxando minha cabeça, eu digo: "Ok, eu vou tentar", quando ele olha para mim.

"Você tem certeza?"

"Não, mas vou tentar."

Embalando meu rosto em suas mãos, ele diz: "Você tem alguma ideia do quão incrível você é?"

"Ryan, eu não estou dizendo que eu vou. Eu só estou dizendo que eu vou tentar."

"E isso é tudo que você precisa fazer. O fato de que você está mesmo disposta é uma das razões pelas quais eu te amo tanto. Você é tão incrivelmente forte."

Antes que eu possa negar suas palavras, ele captura a minha boca com a sua.



Eu sou um feixe de nervos enquanto bebo meu café e espero Ryan terminar de se arrumar. Eu tinha concordado em fazer um esforço para ir com ele até o bar esta manhã. O lugar não abre por algumas horas, e ele nos quer lá quando não tem ninguém.

Quando ele chega lá embaixo, pega a minha mão e me tranquiliza que tudo o que tenho a fazer é dizer a palavra e nós voltaremos para casa. Mas eu não quero ser essa pessoa.

Ryan me vê de uma maneira tão forte. Eu uso o colar que ele me deu que está gravado com a palavra 'feroz'. Ele escolheu essa citação de Shakespeare por uma razão. E se ele acredita em mim, então talvez eu deveria tentar acreditar em mim também.

Meu estômago está em nós enquanto ele dirige, eu não disse uma palavra. Sua mão está atada firmemente com a minha, fico fria quando vejo que nos aproximamos do edifício. Ele faz como prometeu e estaciona ao longo do meio-fio em frente ao bar. Eu sei que não há nenhuma maneira que eu poderia lidar com estar no estacionamento de trás com aquela caçamba de lixo.

Eu estou perdida em meus pensamentos e nem sequer percebo que ele ficou fora do carro até ver que a minha porta está aberta e Ryan está ali com a mão no meu joelho.

"Basta tentar", diz ele enquanto pega a minha mão e me ajuda a sair do carro. Eu não estou familiarizada com a parte frontal do edifício, então eu não encontro nada terrivelmente difícil para andar com ele. Eu continuo dizendo a mim mesma para não pensar sobre o que está do outro lado.

Quando chegamos à porta, ele pega suas chaves, destrava a porta e abre-a para mim. Quando eu entro, estou surpresa que o lugar parece completamente diferente do que o que eu tinha imaginado. O interior é escuro e masculino. Há um enorme e rico bar de mogno que percorre toda a extensão de uma das paredes com tijolos expostos e prateleiras de madeira que sustentam uma variedade de licores. Na parede oposta, existe um palco relativamente grande em plataforma. Elegantes bancos de couro flanqueam as mesas altas que são espalhadas por todo o lugar.

Eu sigo Ryan quando ele me leva para um pequeno corredor que leva à escada.

"Meu escritório é aqui", ele me diz, antes que eu pergunte.

Ainda segurando minha mão, subimos as escadas de madeira. Quando chegamos ao topo, ele diz que está indo obter os papéis no escritório de Michael. Quando andamos eu me transformo instantaneamente ao redor e tropeço em Ryan. Atrás da mesa de Michael está uma grande janela com vista para o lote de trás.

"Baby?"

"Eu quero ir."

Atingindo em torno de mim, ele pega uma pasta no balcão e leva-me para fora, fechando a porta atrás de nós. Entramos no escritório do outro lado do corredor, ele atira a pasta sobre a mesa. Estou tremendo quando ele se vira para mim, correndo as mãos para cima pelos meus braços.

"Sinto muito, eu não queria."

Eu nem preciso explicar o que me assustou, ele simplesmente sabe.

Encostado na borda da mesa, ele me puxa entre as pernas e me abraça.

Eu coloco minha cabeça no peito dele e ouço o seu coração enquanto eu me concentro em desacelerar meu coração para coincidir com o ritmo do seu. Eu não falo porque eu estou tentando não me perder.

Depois de alguns momentos, eu olho para cima sobre o ombro de Ryan, tendo a visão da frente do edifício. Eu assisto a névoa acumulada no vidro lentamente gotejando.

"Você está bem?"

Eu aceno com a cabeça e me inclino de volta em seu peito, deixando escapar um suspiro lento.

"Eu odeio ver o lixo." Seus braços apertam em torno de mim, e eu me encontro continuando a falar. "É estranho porque eu também adoro isso de uma maneira desarrumada. É tudo que eu tinha para me focar."

"Eu sinto muito."

"Quando eu sonho sobre aquela noite, ele é sempre tirado de mim. Não há nada para me distrair."

"Eu gostaria de saber o nome dele", diz ele com despeito.

Ryan me pediu uma vez para dizer-lhe quem era o cara, mas eu recusei. Eu sei que ele tinha a única intenção de matá-lo se tivesse a chance. Não importa de qualquer maneira. O que está feito está feito, não pode ser corrigido.

Quando eu olho para ele, sua mandíbula está cerrada. Deslizando minha mão ao longo de seu queixo, eu levanto os dedos dos pés para alcançar a boca e dou-lhe um beijo suave. Eu odeio que ele se sinta assim, impotente.

Ele me puxa para mais perto dele, eu o sinto relaxar sob minha mão.

"Estou feliz que você está aqui", diz ele, quando ele quebra o nosso beijo.

"Não é nada como eu pensava."

"Como é isso?"

"Eu não sei ... Eu não esperava que fosse tão bom." Eu rio, percebendo o quão rude soou.

"Wow. Obrigado, querida", diz ele, com irritação fingida.

Eu sorrio para ele. "Não, não é isso que eu quis dizer. Eu gosto disso. Eu deveria saber que seria bom levando pela forma como o seu loft é."

"Está tudo bem. Deixe-me apenas assinar os papéis e nós podemos ir, tudo bem?"

"Ok."

Eu o vejo quando ele está sobre sua mesa e acaba de assinar as ordens. Eu estou aliviada que eu posso estar aqui e não me sentir uma aberração total. Claro, nós estamos aqui sozinhos, o que ajuda, mas estar percebendo que eu posso vir aqui me sinto bem. Eu não luto contra o sorriso que começa a se espalhar pelo meu rosto. Quando Ryan baixa sua caneta na mesa e vira para olhar para mim, ele sorri, e pergunta: "O que foi?"

"Eu pensei que isso seria muito mais difícil."

"Obrigado por ter feito isso", ele diz enquanto passa as mãos pelos meus braços.

"Obrigada por ter me empurrado."

Quando saímos e entramos em seu jipe, eu sei que eu fiz algo enorme. Eu fiz isso, e estava bem. Tenho evitado este lugar por meses, me sinto bem por não sentir o mesmo nível de medo. Não desapareceu completamente, mas é um grande passo para mim.

Capítulo Trinta e Três

"Por que você não vem comigo?"

"Porque eu só ensaiei uma hora de estúdio quando deveriam ser duas horas. Eu também tenho ficado com cãibras dolorosas nas minhas panturrilhas.

"Quando isso começou?"

"Esta semana. Eu aumentei o meu cálcio e estou utilizando o Bálsamo de tigre, mas eu não quero realmente colocar mais pressão nas minhas pernas no momento."

"Ok, bem, estarei de volta em algumas horas. Eu vou correr depois que levantar", diz ele enquanto está misturando seu shake de proteína.

"Eu irei no Jase enquanto você estiver fora desde que eu não vou vê-lo muito durante o intervalo."

Ele toma um gole de seu skake, coloca sobre o balcão da cozinha, e me puxa em seus braços.

"Mande um texto pra mim quando você estiver no seu caminho de volta, para que eu possa estar aqui esperando por você", ele diz em voz baixa e sexy quando agarra minha bunda e me coloca na bancada.

Quando ele se inclina para me beijar, eu empurro contra seu peito. "Não me beije depois de beber essa porcaria."

"O que?" Ele diz quando ri.

"Esse shake é ruim. Eu não sei como você pode suportá-lo."

Rindo de mim, ele ignora minhas palavras e planta um grande beijo em minha boca. Eu tento virar a cabeça para o lado quando ele me beija, mas seu abraço está apertado, e minha explosão de risos me deixa fraca demais para empurrá-lo. Ele tem gosto de chocolate ruim.

"Bruto! Ryan!"

Ele me libera, dá alguns passos para trás, o tempo todo rindo, depois pega seu copo e toma o resto de seu shake.

Limpando minha boca com as costas da mão, pulo do balcão e espeto o meu dedo em suas costelas quando ando para fora da cozinha.

Ele segue atrás e tranca a porta quando nós saímos para os nossos carros.

"Vejo você mais tarde?" Ele pergunta quando abre a porta do carro para mim.

"Sim, eu vou mandar um texto a você quando eu sair."

"Amo você, baby", diz ele, antes de se inclinar e me beliscar o pescoço.

"Também te amo." Eu deslizo para o meu carro, ele fecha a porta antes de eu começar a sair da garagem.



Quando eu bati o botão do elevador no lobby do edifício de Jase, eu sou pega de surpresa quando a porta desliza aberta e Kimber está lá. Ela parece igualmente chocada ao me ver.

Saindo, ela diz, "Hey. Onde você estava?"

Quando eu liguei para Ryan para ficar com ele, eu só planejava uma semana ou duas, mas foi mais de um mês desde que ele veio para me ajudar a arrumar minhas malas.

"Com Ryan."

"Você vive com ele agora?"

"Hum, não ... Quer dizer, mais ou menos." Eu balancei minha cabeça e reuni meus pensamentos. Sendo honesta, eu digo a ela, "Eu poderia dizer que você estava chateada depois que conversamos, e eu estava chateada também. Então, eu pensei que eu devia dar-nos um pouco de espaço. Eu não tinha a intenção de ficar lá este tempo todo."

"Seja o que for", diz ela baixinho enquanto ela trava a cabeça e olha para o chão. "Eu acho que isso não importa." Isso é tudo o que ela diz antes de voltar a andar.

"O que você está fazendo aqui?" Jase diz quando eu entro em seu apartamento.

"Só pensei que eu podia passar por aqui. Você está ocupado?"

"Não", ele diz, enquanto varre meu rosto. "O que está errado?"

Chateada de ver Kimber no térreo, deixei escapar um suspiro e caio sobre seu sofá.

"Kimber esteve a pouco aqui?" Pergunto-lhe quando ele se senta ao meu lado.

"Eu não queria dizer nada, porque eu não queria incomodá-la."

Olhando para ele, eu digo: "Eu não estou chateada."

Ele inclina a cabeça e diz: "Querida, eu posso dizer quando você está tentando não chorar. Você fica toda esganiçada." Respirando fundo ele continua. "Ela me mandou uma mensagem a alguns dias atrás querendo saber onde você estava. Quando eu liguei para ela, ela estava chateada. Eu me senti mal, Candace. Ela era minha amiga também, me senti um merda real sobre como eu tratei ela."

Eu enxugo as lágrimas do meu rosto quando eu o ouço falar, me sinto como uma pessoa horrível por causar tudo isso.

"Ela perguntou se ela poderia vir e conversar. Candace, ela está muito chateada. Ela sente sua falta."

Tentando conter as lágrimas, eu começo a soluçar em minha respiração. Jase corre e envolve o braço em volta do meu ombro.

"Você acha que você poderia falar com ela agora? Ser honesta com ela?"

"Eu não posso. O namorado dela está na mesma fraternidade com Jack."

"O quê? Como você sabe disso?" Ele pergunta quando olha para mim com surpresa.

"Eu vi as letras gregas em seu carro um dia."

"Você não quis dizer nada para Kimber?"

"Não, por que eu diria?"

"Eles são amigos?"

"Eu não sei. Eu nunca comentei porque eu não queria chamar a atenção dele."

Jase inclina a cabeça para trás no sofá, eu sinto inveja que ele ainda pode ser amigo dela.

"Eu não estou chateada. Eu entendo que ela é sua amiga. Me desculpe, eu o coloquei nessa posição."

"Querida", ele diz quando rola a cabeça para o lado para me olhar. "Eu amo você. Mesmo que eu não tenha sido um bom amigo para ela, eu não teria feito isso a ninguém, a não ser você."

Eu sorrio com suas palavras. Não há nenhuma maneira que eu pudesse expressar exatamente o quanto elas significam para mim. Jase sempre foi tão altruísta comigo, eu tento retribuir o que ele me dá.

"Então, o que ela disse?", eu pergunto.

"Ela só falou sobre você. Como ela está magoada. O quanto ela sente falta de você. Ela queria saber o que está acontecendo em sua vida. Eu disse a ela sobre Ryan e que você está muito feliz com ele."

Quando eu aceno com a cabeça, ele acrescenta: "Se você não vai falar com ela, então eu acho que você deve pelo menos começar a passar algum tempo de volta em sua casa."

"Sim ... tudo bem."

Eu sento no sofá ao lado dele e descanso minha cabeça em seu ombro. Depois de poucos minutos se passarem, Jase muda o tópico e me pergunta sobre a exposição na galeria Think Space na sexta-feira à noite. A fotografia de Ryan estará em exposição e à venda.

Jase e Mark irão junto com alguns amigos de Ryan também. Eu não disse a Jase que a foto é minha. Eu não quero que ninguém saiba, Ryan não quer.

"Então, a que horas Mark e eu devemos estar lá?"

"Começa as oito, de modo que a qualquer momento perto disso."

"Parece ótimo. E quando vocês irão para Oregon?"

"Nós iremos no dia seguinte. Eu não tenho certeza de quando voltaremos. Ele levou a semana de folga, por isso apenas vamos."

"Mark e eu estaremos por perto, por isso, quando você voltar, deixe-nos saber."

"Eu direi." Sentada no sofá, eu me viro para olhar para Jase e digo: "Ei, você quer descer para Peet e tomar um café? Podemos caminhar por algumas lojas."

"Sim, vamos sair daqui. Me dá um segundo para colocar uma outra camisa."

Nós gastamos o próximo par de horas de compras em torno das lojas vintage em Fremont depois de parar na Peet. Enquanto nós vagueamos por aí, eu penso sobre o que Jase disse. Eu sei que eu preciso falar com Ryan e deixá-lo saber que eu deveria ir para casa. Eu nunca tive a intenção de ficar em seu loft durante o tempo que eu fiquei. Nós meio que caímos nisto. Eu o amo, e eu amo estar lá, mas eu tenho o meu próprio lugar e uma amiga que eu tipo, abandonei, mesmo que não estamos realmente nos falando por meses. Eu não posso lhe dizer sobre Jack. Depois de contar a Ryan, eu não quero nunca mais passar por isso novamente. Além disso, eu nem tenho certeza da conexão de Seth com Jack. Me assusta pensar o que isso faria a Kimber, sendo como ela é, de certa forma, ligada a ele. Eu não sei o que posso fazer para salvar meu relacionamento com Kimber, mas eu sei que eu devo pelo menos tentar.



Eu estive fora a maior parte do dia, por isso, quando eu volto para o loft, Ryan está mais do que ansioso para me ter de volta. Passamos o resto do dia sendo preguiçosos e ouvindo demos de bandas que estão tentando obter vagas no bar. Sei que eu preciso falar sobre voltar para casa, mas sei que Ryan não vai gostar muito dessa ideia. Eu tenho passado a maior parte da noite tentando falar.

Ryan me puxa para fora dos meus pensamentos quando ele diz: "Alguma coisa está incomodando você hoje." Quando eu atravesso a sala para Ryan, que está sentado no sofá, ele estende o braço e me puxa para seu colo. "Eu nunca vi você dançar."

"Oh ... sim, eu acho que não. Mas você vai, em maio, quando temos a nossa produção. Você vai me ver muito. Eu tenho três conjuntos mais o meu solo."

"Só me incomoda que há uma grande parte de sua vida que eu nunca vi."

"Bem, eu posso pegar alguns vídeos no estúdio de performances passadas. Eles têm também registros de alguns dos nossos estúdios deste ano. Seria suficiente para você, assistir um vídeo?"

Me agarrando por trás da cintura e pescoço, ele me vira de volta para o sofá e pouco antes de ele enterrar a cabeça no meu pescoço, ele diz: "Nada sobre você nunca vai ser o suficiente para mim. Eu sempre vou querer mais."

Então, eu dou-lhe mais, ali mesmo no sofá. A verdade é que eu me sinto da mesma maneira. Eu acho que nunca vou ter o suficiente dele. Hoje à noite, ele está mais brincalhão comigo e somos capazes de rir enquanto fazemos amor, eu percebo que ele está finalmente dando-me pedaços de mim que estiveram ausentes por um longo tempo. Eu me delicio com a proximidade que temos.

Ryan envolve-nos em um cobertor quando ficamos nos braços um do outro no chão.

Acariciando sua mão preguiçosamente para cima e para baixo nas minhas costas, nós conversamos sobre absurdos aleatórios e continuamos com a nossa brincadeira divertida desta manhã. Mas eu sei que eu preciso ser honesta e falar com ele sobre o que está em minha mente durante todo o dia.

Com hesitação, eu digo: "Ryan, eu vi Kimber hoje. Ela estava saindo do Jase quando entrei em seu prédio."

"Será que vocês falaram?"

"Ela só perguntou onde eu estive, eu poderia dizer que ela estava magoada. Jase me disse que ela estendeu a mão para ele e que ela está muito chateada."

"Sinto muito, querida. Eu sei o quanto isso a incomoda. Você já pensou em falar com ela?"

Ryan e eu tinhamos discutido sobre Kimber na semana anterior. Ele sentiu que talvez ela não fosse reagir da maneira que eu inicialmente pensei que ela faria desde que eu estou em um lugar melhor agora.

Se ela pudesse ver que eu estava feliz, ela poderia ser menos propensa a ser imprudente com a reação dela. Eu concordo com ele, mas eu também não disse a ele sobre Seth ser da mesma fraternidade de Jack. Eu não disse nada sobre Jack a Ryan, porque eu sei o quanto ele o odeia e me preocupa o que ele poderia fazer se ele descobrisse.

"Eu simplesmente não posso. Eu não confio nela o suficiente para não fazer alguma coisa."

"Eu não sei te dizer o que fazer. Apenas tente falar com ela e veja se vocês podem se entender após esta rachadura."

"Eu acho que ajudaria se eu voltasse para casa."

"Candace ..."

"Ryan, era provável eu estar aqui por uma semana ou duas. Nunca tive a intenção de mudar para cá. Mas, estamos prestes a nos formar, gostaria de ver se isso é solucionável. Eu não posso fazer isso se não estiver lá."

"Eu ainda quero você aqui."

"E eu ainda estarei aqui. Só não todas as noites."

Ele libera uma respiração profunda e diz: "Ok. Podemos ir amanhã e levar algumas de suas coisas de volta."

Deslizando a mão sobre sua bochecha, digo-lhe: "Obrigada pela compreensão", antes de pressionar meus lábios nos dele.



No dia seguinte, Ryan me ajudou a arrumar minhas coisas e levá-las de volta para a minha casa. Ele insistiu para que eu deixasse alguns dos meus pertences em sua casa, então eu fiz. Era estranho voltar para casa depois de estar longe por tanto tempo. Kimber estava em casa quando nós chegamos lá, então eu a apresentei a Ryan, mas eles realmente não conversaram.

Ryan queria ficar aqui comigo naquela noite, mas eu pensei que seria melhor se ele não o fizesse nesta primeira noite que eu estava de volta. Se Kimber estivesse desconfortável, eu não queria torná-lo pior. Ele não estava feliz com isso, mas ele entendeu.

Hoje é noite da mostra no Think Space. Eu queria estar bem, então eu tive que sair e comprar um vestido. Estando na frente do meu espelho, aliso o laço do meu vestido sem mangas e saia lápis. A renda é compensada pelo cetim preto e tem um decote canoa. Embora o colar que Ryan me deu não combine com o vestido, eu o uso de qualquer maneira. Eu amo a citação e que essas palavras fizeram ele pensar em mim, algo que eu não tinha pensado sobre mim por um tempo.

Quando ele vem para me pegar, tem sobre ele um estilo que eu acho sedutor. Ryan muitas vezes se veste de camisetas simples e jeans escuros. Mesmo que seu armário seja repleto de roupas bonitas, ele nunca usa. Mas esta noite, ele usa calças escuras de carvão, um casaco esportivo, e uma camisa de colarinho branco deixando os primeiros botões abertos. Suas roupas são feitas sob medida para ele, acentua seus ombros largos e peito em 'V' até os quadris estreitos. Ryan passa muito tempo no ginásio, além de correr, seu corpo está perto da perfeição. Seu cabelo escuro é um pouco bagunçado, como se ele apenas tivesse passado as mãos por ele, mas de uma forma sexy.

"Precisamos ignorar tudo isso hoje à noite", diz ele enquanto se aproxima de mim e lentamente desliza suas mãos do meu pescoço aos meus

ombros e braços. Ele me puxa apertado, roça seu nariz até o meu pescoço nu, e beija atrás da minha orelha.

Deslizando até meus ombros no ponto delicado ele beija, eu rio. "Ryan, pare."

"Estou falando sério. Foda-se todos. Eu só quero ficar aqui com você", ele sussurra em meu ouvido.

"O acordo era, se você tivesse sua imagem aceita, eu iria como seu encontro. Então, quer você goste ou não, eu estou vestida e pronta para ir."

"Ok, mas esta noite, você dormirá na minha cama. Eu não gostei de não ter você próxima de mim na noite passada."

"Ryan."

"Eu sei, eu entendo. Eu entendo a coisa toda com Kimber, mas eu vou te levar para casa comigo esta noite."

Eu escorrego no meu casaco de lã preto até o joelho antes de sair para o frio enevoado da noite. Quando chegamos a Think Space, uma galeria de arte elegante e contemporânea no coração da cidade, olho para Ryan e digo: "Eu estou realmente orgulhosa de você, você sabe?"

"Baby, a única razão pela qual esta foto está em exibição é porque você está nela. Está perfeita."

Eu nem sequer tento convencê-lo de seu talento, porque eu sei que ele iria simplesmente negá-lo. Então, eu deixo assim quando nós caminhamos através das portas abertas. Eu noto imediatamente Stacy Keets, a mulher que originalmente me disse sobre essa exibição.

"Candace."

"Stacy, oi", eu digo, quando lhe dou um abraço.

"Esse vestido é incrível."

"Obrigada."

"E esse é ...?" Ela pergunta quando olha para Ryan.

"Ryan". Eu digo.

"Ahh, 'Nubile'. A fotografia bonita", diz ela enquanto ela balança a mão. "Eu sou Stacy Keets. Eu trabalho na Henry Gallery."

"Ryan Campbell."

"Bem, sua peça é linda. Eu vi um casal olhando-a um minuto atrás. Tem mais peças?"

"Poucas. Não era algo que eu tinha a intenção de mostrar a ninguém ou ter exibido, mas Candace insistiu."

"Estou feliz que ela tenha feito isso. Eu adoraria ver mais de seu trabalho." Olhando para mim, ela pergunta, "Você ainda tem o meu número?"

"Sim."

"Dê-me uma chamada", ela diz a Ryan. "Em breve teremos espaço de parede, de modo que se você estiver interessado, podemos discutir a possibilidade de apresentar um pouco do seu trabalho."

"Vou fazer. Vou ter Candace me dando o seu número."

Virando-se para mim, ela diz: "E eu lhe devo um parabéns. Eu ouvi sobre a sua audição de Sergej."

Sergej está namorando Stacy desde que a conheci há dois anos. Ele tem ensinado no meu estúdio desde que cheguei a UW. Ele é originalmente da Rússia, mas se mudou para os Estados Unidos e dançou para uma empresa em Nova York antes de se aposentar e se mudar para ensinar aqui.

"Espero que tenha ouvido algo bom."

Baixando a voz, ela me diz: "Ele acha que as pessoas vão lutar por você para assinar com suas companhias."

"Eu só posso esperar."

"Não espere. Estou ansiosa para vê-la dançar em maio."

"Obrigada. Eu vou ter a certeza que Ryan te ligue," eu digo.

"Aproveite sua noite."

"Você também, Stacy", Ryan diz e começa a nos levar para o bar.

Mark e Jase já estão bebendo e socializando quando chegamos. Eu sabia que eles se divertiriam e encontrariam várias pessoas aqui com eles, sendo principalmente arquitetos e esnobes de arte.

"Ei, cara", diz Mark quando ele vê Ryan.

Nós todos estamos olhando ao redor e visitando. Depois de Gavin e seu amigo Chris chegarem, dispenso e tomo um copo de vinho do bartender. Jase e eu nos separamos do grupo e começamos a passear pela galeria, olhando para todas as peças. Eu sei que Ryan está aqui apenas por minha causa, então eu não me importo que ele passe a noite com seus amigos. Quando nos

encontramos em frente a foto de Ryan, que ele intitulou 'Nubile', Jase diz em voz baixa:" Você está linda". Ele fala para a fotografia, não para mim. Eu fico lá por um momento e só respondo quando ele vira a cabeça ligeiramente para piscar para mim.

"Como você sabia?", eu pergunto.

"Por causa de como ele a intitulou." Ele se vira para olhar a fotografia e acrescenta: "Isso só pode ser você."

Eu não sei como iria viver sem Jase. Ele é a minha rocha. Ele está sempre preso ao meu lado e tem sido minha força quando eu não tinha nenhuma. Eu fico mais perto dele e seguro sua mão, e quando ele olha para mim, digo-lhe: "Eu amo você, muito."

"Eu também te amo, querida." Ele aperta minha mão e continuamos através da galeria, admirando toda a arte em exposição. Nós não falamos com ninguém; nós apenas gastamos o nosso tempo juntos e desfrutamos da companhia um do outro. Eventualmente nós encontramos um banco e nos sentamos para dar aos meus pés uma pausa nos meus saltos plataforma.

"Aí está você", diz Ryan atrás de mim.

Jase leva o meu copo de vinho vazio e se desculpa para dar a Ryan e eu um tempo juntos.

Sentado ao meu lado, ele diz, "Onde você estava?"

"Andando por aí com Jase."

"Eu ouvi que alguém comprou sua foto", ele me diz, e eu estou tão animada por ele.

"Realmente?"

Ele não respondeu, ele apenas sorri para mim e pega a minha mão. "Ande comigo."

Deslizando minha mão na sua, eu sigo através da galeria em um dos salões para uma área isolada fora.

"O que estamos fazendo aqui? Nós vamos ficar em apuros."

Rindo de mim, ele diz, "Você é tão bonita."

Dirigimo-nos atrás de uma parede, longe de todos os outros. Ele se vira para mim, pressionando minhas costas contra a parede, com as mãos em ambos os lados de mim, me enjaulando. Ele nem sequer precisa dizer nada, quando eu chego para o rosto dele e trago para baixo para mim. Ele está ansioso e apaixonado, eu sei que se ele quisesse, ele me levaria aqui, contra esta parede.

"Devemos ir", eu digo sem fôlego entre nossos lábios.

Ele empurra-se contra mim, quando eu agarro os seus ombros, sei que é realmente hora de ir.

"Ryan".

Quando ele finalmente arrasta seus lábios de cima de mim, pega a minha mão e nós saímos, sem dizer adeus a ninguém.

Quando chegamos na casa dele, ele abre a porta e me puxa para fora do carro, embalando-me com o braço por trás dos meus joelhos. Chutando a porta, ele me carrega até as escadas para a porta da frente e uma vez que estamos no interior, direto até sua cama.

Ele me deita e corre as mãos para baixo do comprimento do meu corpo lentamente, para baixo das minhas coxas, envolvendo em torno das costas dos joelhos, em seguida, desliza pela minha bunda. Ele escorrega meus sapatos e eu ouço quando eles batem no chão. Estando na borda da cama, Ryan olha fixamente para mim enquanto ele tira os sapatos e as meias e dá de ombros para sua jaqueta.

Meu coração está correndo enquanto eu olho para ele, quando ele se abaixa em cima de mim, ele gentilmente me beija. A intensidade apressada que eu senti mais cedo se foi.

"Eu te amo tanto, porra."

Escovando meus dedos pelo seu cabelo, eu sorrio e estudo o rosto dele, do jeito que parece agora, neste momento.

"Eu também te amo."

"Faça amor comigo, querida."

Eu sei o que suas palavras significam. Eu sempre o deixo estar no controle, não me sentindo confiante o suficiente de mim mesma. Mas eu amo esse homem, eu quero dar-lhe o que ele quer, dar-me a ele de uma maneira que não fiz ainda.

Passando os braços em volta do pescoço dele, eu aceno enquanto ele puxa-nos até os joelhos. Eu beijo ele e acaricio sua língua com a minha. Deslizando as mãos pelas minhas costas, ele pega o zipper e lentamente puxa para baixo, afrouxando o laço no meu corpo. Um por um, eu desabotoo sua camisa, e quando eu bato o último, eu corro minhas mãos para cima do seu estômago, sobre o peito, ao redor de seus ombros, e para baixo dos braços, deslizando a camisa fora. Ele cobre minha boca com a sua, e quando o faz, eu deixo as rendas cairem dos meus ombros.

Eu jogo os meus braços ao redor dele e ele me coloca para baixo, deslizando meu vestido fora o resto do caminho.

Seus lábios e língua lentamente arrastam contra a minha pele aquecida enquanto ele faz o seu caminho para as minhas pernas, soltando beijos aqui e ali ao longo do caminho. Ele agarra a minha calcinha e começa a puxá-la para baixo, tomando seu tempo quando eu levanto os meus joelhos para ajudá-lo. Inclinando de volta em cima de mim, ele corre as mãos sobre meus joelhos, até a parte interna das minhas coxas, minha respiração engata quando ele empurra sua mão sobre o meu sexo até meu estômago. Eu pego seus quadris com minhas pernas, envolvendo-as em torno de sua cintura, puxando-o firmemente contra mim.

Ele pega uma de minhas pernas e puxa para baixo de seu quadril quando ele retira suas calças. Quando elas pousam no chão com o resto de nossas roupas, ele se inclina para a cabeceira e coloca a camisinha.

Ele chega nas minhas costas e me puxa para cima, sentando-se de costas na cama enquanto estou montando seu colo. Quando ele tira meu sutiã, a última peça de roupa entre nós, eu levanto de joelhos, meus braços em volta dele, e deslizo em cima dele. Eu sinto meu corpo instintivamente apertar em torno dele quando entra em mim e coloco a minha cabeça na curva de seu pescoço, com o profundo prazer que está correndo através do meu corpo.

Sua respiração é pesada, e quando eu levanto a cabeça e olho em seus olhos azuis, eu lentamente começo a me mover. Dando-me a ele como nunca antes, eu prendo os meus dedos através de seu cabelo, minhas mãos em punho. Eu não posso evitar o gemido que me escapa, nem sequer tento esconder as ondas de prazer que eu sinto por estar com ele assim.

"Deus, eu te amo", ele diz através de sua respiração ofegante, e quando o meu quadril volta para ele, sua cabeça cai para meu peito.

Passando suas mãos ao longo dos meus lados, ele começa a beijar meus seios e eu começo a sentir a construção da intensidade. Os nossos gemidos tornam-se mais fortes à medida que enchem a sala. Quando ele me agarra mais apertado em seu poder, eu balanço e entro nele, agarrando-me a ele quando ele diz:

"Olhe para mim, baby. Eu quero ver você gozar."

Inclinando a testa contra a dele, os nossos olhos travam um no outro. Meu corpo começa a tremer e apertar em torno dele. Quando ouço Ryan gemer meu nome, eu sei que ele está lá comigo. Nunca mudando nossos olhos, nós montamos para fora o nosso prazer até que não tenhamos mais nada.

Ele é quente ao meu toque, posso sentir o suor escorrendo pelas minhas costas quando ele lentamente começa a me beijar. Deitando na cama, eu tiro algumas mechas de seu cabelo da sua testa úmida.

"'Eu te amo nunca será forte o suficiente para o que eu sinto por você."

Puxando as cobertas sobre nós, ele me envolve em seus braços, ainda dentro de mim, eu sei que sempre só vou ter esse presente com ele, sempre vou querer isso apenas com ele.

Capítulo Trinta e Quatro

"Eu não posso encontrar nada aqui", diz Ryan de dentro do meu armário. Ele se ofereceu para me ajudar a fazer as malas desde que eu não dormi muito na noite passada. Eu estava tão embrulhada no momento que eu esqueci de tomar o meu remédio para dormir, e eu fiquei acordada durante toda a noite. Eu estou começando a me perguntar se eu nunca vou ser capaz de dormir sem eles. Meus sonhos não eram terrivelmente vívidos, mas quando minha mente começava a derivar, Jack me encontrava.

Ryan sugeriu que eu deveria falar com alguém sobre o que aconteceu, mas eu rapidamente me fechei, o mesmo que eu fiz com Jase quando ele disse isso meses atrás.

Sentar ao redor e ficar falando sobre o que aconteceu quando tudo o que eu estou tentando fazer é seguir em frente, não parece que seria benéfico a todos.

"Basta pegar alguns pares de jeans."

"Quais? Você tem quase cinquenta pares aqui."

Rindo de seu drama, eu digo: "Não importa."

Ele caminha para fora do meu armário e coloca-os na minha mala enquanto eu vou até minha cômoda.

"Você poderia pegar tudo o que está no balcão do banheiro?"

"Sim."

Quando eu cavo de volta na minha gaveta de cima para encontrar as minhas meias de lã, me deparo com algo que eu não tinha visto em sete meses. Puxando-o para fora, eu olho para ele, e eu sou imediatamente levada de volta para aquele quarto de hospital estéril. Jase estava comigo, nunca soltando minha mão, enquanto a enfermeira raspou a sangrenta carne de Jack debaixo das minhas unhas. Eu ainda posso sentir o ardor nos meus olhos como minhas lágrimas salgadas fluiam sem esforço.

Eu escondo o cartão de visita do detetive Patterson de volta na gaveta e fecho quando eu ouço Ryan sair do banheiro.

"Isso é tudo?" Ele pergunta.

"Umm ... sim", eu digo e continuo em repouso na minha cômoda, mas quando a minha voz sai trêmula, Ryan não perde isso.

"Baby", diz ele, e caminha até mim. Colocando as mãos nos meus braços, ele continua: "Sinto muito sobre a noite passada. Eu deveria ter tido a certeza de que tomou sua pílula."

Eu não o corrijo, quando ele assume que a minha mudança de humor é devido a minha falta de sono.

"Não, não é sua culpa. Estou bem."

Beijando minha testa, nós nos movemos em torno de meu quarto e terminamos de fazer as malas. Eu coloco os meus DVDs de dança que peguei do estúdio no outro dia.

"Ok, eu acho que isso é tudo." Eu fecho tudo e Ryan agarra ambos as malas da minha cama, tranco o quarto quando nós saímos.

Eu durmo mais no carro para o Oregon, mas Ryan me acorda quando sai da rodovia.

"Onde estamos?" Eu digo, ainda grogue.

"Portland".

"Porque?"

"Porque eu quero parar no Voodoo Doughnut. Estou morrendo de fome."

"Será que realmente precisamos conduzir todo o caminho para a cidade para obter um donut?" Eu gemo.

Olhando para mim com toda a seriedade, ele diz: "Sim."

Dando-lhe um meio sorriso, eu balanço minha cabeça. Nós dirigimos através da cidade e quando encontramos um espaço de estacionamento, nós caminhamos, e entramos na fila que envolve o edifício.

Estamos na linha em Portland com uma variedade absurda, enlouquecida de açúcar, nós finalmente fazemos o nosso caminho dentro da loja de donuts. Eu estou ao lado do visor de vidro e olho para os donuts insanos que giram sobre as trempes redondas. Olho para Ryan e pergunto: "Você vai realmente comer um desses?"

"Você também. O que você quer?"

"Nada."

"Ok, então, eu vou pegar para você."

Balançando a cabeça, ainda me sentindo cansada, eu o deixo escolher para mim.

Olhando para mim, ele dá um sorriso maligno e diz: "Estou ficando com o pau e bolas de donut. "

"Ryan!" Eu cotovelo nas costelas e começo a olhar para o menu atrás da caixa registradora.

Ele ainda está rindo de mim quando a menina por trás da registradora começa a tomar nosso pedido. Eu carrego a caixa rosa e sento em uma das mesas externas. Eu retiro o meu donuts que é coberto em granulado de frutas, e Ryan leva o seu assustador Doll voodoo com donuts e um pretzel que é esfaqueado no coração. Eu rio quando ele morde e pisca para mim.

Nós levamos o nosso tempo enquanto obtemos nosso fio em açúcar e rimos juntos. Quando a luz da névoa começa a engrossar em gotas mais pesadas, eu lanço o restante da minha rosquinha e estou muito cheia ao fim, nós vamos para o carro continuar a nossa viagem para Cannon Beach.

Nós chegamos à casa de sua mãe cerca de uma hora mais tarde, é perto da hora do jantar. Eu estou tão feliz de ver Donna, ela é doce o suficiente para ajudar Ryan a desfazer minhas malas quando ela vê como estou cansada. Ryan explica a ela que eu tive uma noite difícil, e ela desce as escadas para pegar para mim um pouco de chá quente.

Correndo as mãos para cima e para baixo nos braços, ele pergunta: "Você está com fome, querida?"

"Não, eu estou tão cansada que minha cabeça dói", eu digo, quando descanso minha testa no peito dele.

"Por que você não se troca e deita?"

Quando vou para a cama, Donna bate na porta e põe o chá na cabeceira juntamente com um par de aspirinas.

"Ryan disse que você tinha uma dor de cabeça."

"Obrigada. Sinto muito por vir e apenas falhar."

"Querida, por favor. Não se preocupe comigo." Enquanto ela fecha as persianas ela me diz que Ryan está comendo um jantar rápido e virá para cima quando ele tiver terminado. Tomo a aspirina junto com meu comprimido para dormir, e depois de alguns goles de chá quente, eu cochilo.

Acordo em uma névoa no meio da noite, Ryan está abraçado em torno de mim. Eu rolo de frente para ele, quando eu faço, ele começa a se mexer.

"Tudo certo?" Ele sussurra enquanto ele me enfia mais perto dele.

"Mmm hmm." Eu teço minhas pernas com as suas e fecho os meus olhos novamente, à deriva, facilmente voltando a dormir.

"Como você está se sentindo?" Donna pede quando ela se senta comigo no sofá e me entrega uma xícara de café.

"Muito melhor, obrigada."

"Hey," Ryan diz quando ele desce as escadas, já vestido para o dia.

"Bom dia", diz sua mãe, quando ele se aproxima e senta-se no sofá conosco.

"Então, vocês dois vão ter o dia para si mesmos. Marci me ligou esta manhã e eu tenho que dirigir para Portland para assinar algum documento de

imposto. Enquanto eu estou lá vou encontrar com um amigo meu para o almoço, por isso não estarei em casa até por volta das seis ou algo assim. Mas eu não tenho planos para o resto da semana. Isso só apareceu ontem."

"Não se preocupe com isso, mãe. Eu pensei se eu poderia convencer a Candace a pular em uma prancha comigo."

"O que?!" Eu digo, quando empurro a cabeça para olhar para ele.

"Acabei de verificar o tempo e as ondas devem estar muito boas na praia que nós fomos a última vez que estivemos aqui."

"Essa água vai estar fria, Ryan."

Ele ri de mim e diz: "É por isso que você veste uma roupa de mergulho, querida."

Sua mãe interrompe e diz: "Bem, se divirta com isso, Candace," pingando em sarcasmo brincalhão. "Eu preciso ir para ficar pronta. Eu vejo vocês mais tarde esta noite."

Ryan e eu vamos para o seu quarto, e quando eu saio do chuveiro, embrulho uma toalha em volta de mim para pegar algumas roupas.

"Foda, querida," Ryan diz quando eu ando para o quarto.

"Não comece", eu digo colocando minha mão em seu peito, impedindo-o de chegar a qualquer lugar mais perto. "Sua mãe está lá embaixo."

"Eu não me importo quem diabos está lá embaixo quando a única coisa que cobre o seu corpo molhado é essa toalha."

"É por isso que eu estou colocando minhas roupas."

Eu rapidamente pego minhas roupas e corro de volta para o banheiro antes que Ryan possa tirar a toalha de cima de mim. Uma vez que eu estou vestida e caminho para fora, ele diz, "Tori tem um traje extra no meu armário que deve caber-lhe bem."

"O que?"

"Surf. Você e eu."

"Eu estou bem com tentar algo novo, mas a água está congelando."

"Eu prometo, quando você vestir o traje, você vai ficar bem. Tori ama surfar, então ela tem seu traje aqui e alguns trajes de banho no meu armário."



Quando chegamos à praia indiana, o vento é tão forte como da última vez que estivemos aqui. A névoa é grossa, e o céu está escuro e carregado de nuvens hoje. Pego um dos cobertores que Ryan colocou no carro antes de sair de casa e envolvo em torno de mim quando saio. Ryan desvincula as pranchas a partir do topo do jipe, e descemos as escadas de madeira para a praia molhada e rochosa. Eu paro e vejo as ondas fortes que chocam ao longo da costa. Se alguma vez houve um tempo para eu me preocupar com quebrar uma perna, é agora.

Estendendo a mão para mim, ele diz, "Vamos lá."

Eu dou de ombros do meu cobertor, os atiro nas escadas e o sigo.

"Ryan, eu vou me machucar."

Ele ri e diz: "Não, você não vai."

"As ondas parecem fortes. Não há nenhuma maneira que eu ficarei de pé nessa prancha."

"Você ficará, querida."

Quando chegamos à água, ele deixa cair as pranchas no chão e começa a me contar tudo o que eu espero saber para não me matar. Ele me mostra como pular na prancha, e eu não tenho problemas, mostrando-lhe que sou plenamente capaz.

Tomo a bandana do meu pulso e amarrando o meu cabelo para cima da minha cabeça, quando Ryan prende o cabo em volta do meu tornozelo.

Quando ele se levanta, ele me dá um beijo rápido e diz com um grande sorriso, "Eu amo que você está fazendo isso, porra."

"Você sabe que eu estou disposta a tentar quase qualquer coisa, use as suas esperanças. Eu não acho que eu vou ser capaz de levantar."

Me agarrando e puxando-me contra ele, ele se inclina para o meu pescoço e diz:

"Se você se levantar, eu vou me levantar para você mais tarde," e, em seguida, começa a chupar no meu pescoço.

Eu bato o braço e empurro quando ele está rindo.

"Você é tão rude!"

"Pegue sua prancha. Vamos," é a sua única resposta.

Acabei por ter um grande momento na água com Ryan. Quando ele não estava tentando brincar comigo, eu consegui me levantar na prancha algumas vezes. Depois de várias horas, decidimos voltar para casa. Eu estive envolvida em cobertores desde que chegamos no carro para tentar me aquecer novamente.

Quando voltamos para casa, eu corro lá em cima para tomar uma ducha enquanto Ryan nos faz sanduíches.

Eu viro a água e entro no grande chuveiro envidraçado quando o vapor começa a encher o banheiro. Meu corpo está congelando e mesmo que a água esteja fervendo na minha pele, eu ainda estou tremendo. Eu fecho meus olhos e deixo a água em cima de mim e lentamente começa a me aquecer.

Estou assustada quando ouço a porta aberta.

"O que você está fazendo?!" Eu grito quando Ryan fecha a porta de vidro atrás dele e envolve os braços em volta da minha cintura.

"É hora de se aquecer, querida." Mergulhando a cabeça sob a água corrente, ele me empurra contra a parede fria, e desliza a mão por meu cabelo molhado.

Corro minha mão para cima e em volta do pescoço, ele abaixa a cabeça para a minha e me beija. Ele facilmente me puxa para cima, e eu coloco minhas pernas ao redor da cintura, fechando meus tornozelos.

O ar é denso com o vapor, fazendo minha respiração difícil quando Ryan petisca brincadeiras ao longo do meu pescoço e orelha.

Eu estive desejando que houvesse alguém como ele, e agora que eu o encontrei, eu sinto que ele tem o poder de me puxar fora dessa loucura que tem me consumido.

Sua mão molhada persiste no meu pescoço e peito, ele pressiona em mim mais forte.

Largando minha cabeça na curva de seu ombro, eu respiro, "Eu quero você."

"Eu não tenho nada comigo aqui."

"Está tudo bem. Eu estou tomando pílula há algum tempo. Eu confio em você."

Ele puxa a cabeça para trás e me dá um olhar confuso. "Quando você começou com a pílula, baby?"

"Eu estava nela. Eu consegui ..." Eu deixo cair a minha cabeça por um segundo e quando eu olho para trás para cima e para ele eu digo a ele: "Eu comecei depois do que aconteceu."

Ele continua a me assegurar que ele sempre foi seguro e que ele nunca teve relações sexuais desprotegidas. Eu sei que ele nunca iria me machucar, eu confio nele, então eu não hesito quando eu reafirmo que eu o quero.

Quando sua carne nua toca a minha, uma respiração irregular deixa seu peito.

"Porra, querida, você é tão gostosa."

Eu amo saber que posso dar isso a ele, que ele pode me ter completamente, com nada nos separando. Então passamos um longo tempo no chuveiro fazendo amor um com o outro.



Depois de almoçarmos, decidimos passar o resto do dia preguiçosos na cama. Eu retiro os DVDs que ele tinha pedido, e à medida que deitamos na cama, assistimos a uma produção do ano passado. Eu mostro-lhe os dois conjuntos que eu tinha de colocações de peso e um dos meus duetos com Maxim.

Quando ele está assistindo um dos conjuntos onde eu tenho um solo de destaque, uma dica de um sorriso aparece, e por alguma razão, esse minúsculo gesto tem o maior efeito sobre mim. Eu corro para a cama e aninho minha cabeça em seu peito enquanto ele me observa dançar.

"Eu não sei nada sobre essa dança, querida, mas você é incrível", diz ele enquanto continua a assistir.

Eu não posso evitar, mas rio dele e envolvo meu braço confortavelmente em torno de seu estômago.

Quando o clipe muda para o meu dueto, eu sei que não vai levar muito tempo para ele fazer uma série de comentários possessivos, então fecho meus olhos e apenas espero por isso.

"Hmm ..." é tudo o que eu o ouvi dizer por um tempo, e então ela vem. "Eu não gosto disso, as mãos desse cara em você."

"Ryan, as mãos dele têm que estar em mim por todos os saltos."

"Suas mãos estão em você para mais do que apenas saltos, Candace."

Um riso me escapa e ele diz: "Eu estou falando sério, suas mãos estão em cima de você."

"Ele é gay!"

"Eu não dou a mínima. Eu ainda não gosto disso."

Ele é realmente inacreditável, mas eu o amo, então eu simplesmente rio.

Quando o vídeo termina, ele diz uma e outra vez o quão incrível eu sou, então confirma dizendo quão incrivelmente excitado ele está, então temos um pouco de brincadeira antes de optar por um cochilo no meio do dia. Ter este tempo com ele está tornando o pensamento da formatura muito mais difícil. Eu o amo, e tenho certeza que eu nunca iria me afastar dele. Eu empurro tudo isso de lado por um momento e simplesmente aprecio ele.



Ryan e eu decidimos passar o resto da semana em sua mãe. Nenhum de nós tem tanto tempo de folga. Eu adoro passar o tempo com Donna. Fizemos alguns passeios em lojas e restaurantes. Mas é melhor quando ficamos em casa para o jantar, e posso ajudá-la a cozinhar e limpar. Ela se sente muito confortável e normal, eu anseio esse sentimento neste momento.

Ryan me levou para surfar novamente, e outro dia nós levamos o seu jipe para Long Beach em Washington. Nós nos divertimos conduzindo para cima e para baixo na areia ao longo da água. Nós passamos o dia lá, construimos uma pequena fogueira e nos envolvemos em cobertores. Eu poderia ter passado horas em seus braços, olhando para o oceano.

Eu não posso evitar, mas me sinto parte da sua família quando eu estou com ele e Donna. Estou triste por ir embora hoje, mas muito feliz por termos tido esta semana juntos. Enquanto estou terminando de me preparar no banheiro Ryan está fazendo as nossas malas.

Quando eu escorrego em minha camisa, meu jeans fica baixo o suficiente para que eu possa ver uma sugestão do coração ali. Eu não gosto do que esta tatuagem me faz lembrar, e por alguma razão, eu acho que Ryan não gosta dela também. Eu nunca perguntei a ele, mas às vezes quando fazemos amor ele cobre-o com a mão.

Eu abaixo um pouco minha calça para olhar ela no espelho. Eu considerei removê-la, mas eu nunca fiz nada para ver o que isso envolveria.

Quando Ryan abre a porta, eu puxo rapidamente minha camisa para baixo e viro o rosto para ele.

Inclinando a cabeça, ele questiona: "O que você está fazendo?"

"Nada."

Ele dá um passo para mim e coloca sua mão sobre a minha, que ainda está segurando minha blusa. Ele só olha nos meus olhos quando ele levanta a mão e expõe o coração.

Sei que ele é curioso, e assim eu admito, "Eu não gosto disso."

Ele abaixa a minha mão e camisa. "Porque?"

"Porque não sou eu. Eu estava tentando ser alguém diferente, e isso só me levou a coisas ruins."

Ele parece confuso e pergunta: "O que você quer dizer?"

"Eu fiz isso em um momento de rebelião, eu acho. Foi estúpido, realmente. Eu consegui e comecei a atuar tolamente, o que levou a ... humm ... "

Ryan me para, então eu não tenho que terminar. "Eu entendo. Mas, querida, nada que você fez a levou a isso."

Eu não posso olhar para ele porque eu sei que se eu nunca tivesse me comportado dessa forma, se eu nunca tivesse deixado *ele* excitado, aquilo não teria acontecido. Quando eu saio do banheiro, ele segue e agarra meu braço.

"Espere. Você sabe disso, certo?"

Quando eu olho para ele, eu sei que ele pode ler tudo sobre o meu rosto. E pelo olhar em seu rosto, ele não sabia que eu me sentia desta maneira.

"Venha aqui", diz ele enquanto senta ao lado da cama e me puxa para perto dele. "Diga que você não acha isso."

A maneira como ele diz suas palavras quase me faz sentir estúpida. Gostaria de alguma forma que eu não pensasse, mas eu penso.

Quando eu não falo nada, ele diz, "Baby, não há nada que você poderia ter possivelmente feito para merecer isso."

Minha garganta começa a apertar quando as lágrimas vêm, e eu começo a ficar chateada comigo mesma por mostrar essa fraqueza. Eu me afasto de Ryan e começo a sufocar respirações para parar o choro, que está, na verdade, tornando-se pior. Ele me puxa de volta para ele, mas eu mantenho minha cabeça virada.

"Merda, querida. Eu não tinha ideia que você se sentia assim."

Minha voz treme quando eu digo, "Por favor, não."

"Eu preciso que você fale comigo sobre isso. Você tem tudo errado. O que esse cara fez foi fodido, querida, e você não fez nada para merecer o que ele fez com você."

Eu nem sequer me preocupo em tentar sufocar as lágrimas, estou tão chateada que eu não posso segurar e me recompor. Eu grito com Ryan através de meus soluços: "Você não entende, Ryan! O que eu fiz foi estúpido, eu completamente o levei a isso. Não era certo, eu sabia disso, mas eu fiz de qualquer maneira."

"Que porra você poderia possivelmente ter feito, porque eu conheço você, Candace, e eu sei que você não poderia tê-lo levado em muito. Mas que merda, não importa mesmo, porque você poderia ter ficado nua na frente dele, e você ainda não mereceria ser estuprada."

"Não diga a porra dessa palavra, Ryan!" Eu soluço, em seguida, começo a chorar incontrolavelmente.

Ele me puxa para seus braços e começa a pedir desculpas quando perco o controle e digo a ele, "Eu nem sequer realmente gostava dele, mas eu era estúpida e solitária, então eu o deixei me beijar, sabendo que eu não gostava dele. E eu odeio a minha mãe por isso, porque, se não fosse por ela ser uma vadia, eu nunca teria saído com ele."

Ryan tenta me parar, mas eu continuo. "Você simplesmente não entende. Eu o levei, e eu o irritei. Eu nunca deveria ter agido assim. Eu deveria ter sido apenas honesta."

"Isso não é sua culpa", ele diz com firmeza e eu pulo de volta.

"Sim, é!"

Não liberando o seu poder sobre mim, ele diz novamente: "Não é culpa sua, Candace."

Transtornada, eu seguro sua camisa em minhas mãos e grito: "Sim, é."

Ele não diz mais nada. Nós acabamos deitados na cama por um tempo até que eu me acalmo. Ficamos cara a cara, com os olhos fechados, eu finalmente falo. "Faz sete meses, Ryan. "

"Eu sei, querida."

"Eu só quero que ele vá embora."

"Eu sei. Mas nunca vai ficar mais fácil se você continuar se culpando. Me mata que você se sinta assim. É foda e me mata que eu não possa tirar isso de você."

Eu fecho meus olhos por um tempo, e quando eu me sinto começar a deriva, eu pergunto: "Não podemos ficar mais uma noite?"

"Tudo o que você quiser."

Capítulo Trinta e Cinco

Na viagem de volta a Seattle, Ryan sugere que falemos com Jared para ver sobre mudar a tatuagem. Ele acha que vai ajudar se eu não tiver que olhar para o coração todos os dias sendo constantemente lembrada sobre tudo, dar uma nova associação a tatuagem.

Eu seguro a mão de Ryan durante todo o trajeto de carro até em casa, sentindo como se eu precisasse dele por perto. Odeio que ele me viu tão fraca quando eu tento ser tão forte. Eu me esforcei muito com isso, em seguida, na noite passada, eu desmoronei. Eu sei que ele me ama independentemente disso porque ele nunca vacilou, mas eu quero provar para ele que eu não sou essa triste, menina patética, mas que eu sou feroz como ele acredita.

Quando voltamos para a minha casa, ele carrega as minhas malas para mim. Uma vez que não voltamos ontem como tínhamos planejado, Ryan tem de ir para o trabalho hoje à noite.

Me sentindo um pouco carente, digo-lhe que eu não quero que ele vá.

"Baby, eu tenho que ir. É sábado à noite, eu estive fora toda a semana."

Eu me dobro em seus braços e fico quieta.

"Vem comigo", diz ele, e quando eu olho para ele, perguntando hesitante.

"O que?"

"Você não tem sequer que ficar perto de todos. Fique comigo no meu escritório."

Sabendo como ele me viu ontem à noite, eu sei o que eu preciso dizer.

"Ok."

Ele tem razão; eu posso ficar apenas com ele e não em torno de todas as outras pessoas. Eu fui na outra semana, e estava bem. Eu posso fazer isso. Eu preciso fazer isso.

"Realmente?" O olhar atordoado em seu rosto me diz que ele não estava esperando a resposta que eu lhe dei. O olhar me faz sorrir, estou feliz que eu não tenho que ficar sozinha hoje à noite.

"Basta estacionar na frente, ok?"

"Claro. Você vai finalmente começar a ouvir Mark tocar."

"Oh. Eu nem sequer pensei nisso. Você poderia me fazer um favor?"

"Certo."

"Eles estão meio que me envergonhando ultimamente com ... as coisas. Um ... você poderia apenas mandar um texto ou algo assim e dizer-lhes para não fazer um grande negócio sobre isso."

Sorrindo para mim, ele segura meu rosto e me beija duro. Mantendo a sua espera em mim, eu deixo controlar a conexão e quando quebra o beijo, ele diz, "Eu te amo muito. Você está sempre me surpreendendo."



À medida que caminhamos no Blur, Ryan tem um aperto firme na minha mão. Quando eu estive aqui a última vez, ele estava vazio, mas esta noite está embalado. Eu nunca esperei ver tantas pessoas aqui.

"Onde está Max?!" Ryan grita para alguém que não posso ver. Eu me sinto muito sobrecarregada com a quantidade de pessoas aqui, todos os quais se erguem sobre mim.

Eu envolvo meu braço livre em torno do braço que está segurando a minha mão, e mantenho firmemente em cima dele "Bem aqui, chefe," uma voz baixa chama atrás de nós. Virando, eu fico cara a cara com um homem extremamente grande, com a cabeça raspada vestindo uma camisa preta onde se lê "BLUR" em branco.

Ryan grita sobre o ruído, "Max, hey, essa é Candace."

Max olha para mim, e o sorriso caloroso que cobre seu rosto realmente não combina com a sua aparência esmagadora. Considerando que Ryan é musculoso com longos, fortes, cortes atléticos, Max é grande, volumoso, e muito intimidante, mas ele tem um sorriso suave.

"Prazer em finalmente conhecê-la", diz ele e aperta minha mão.

"Prazer em conhecê-lo, Max." Eu tenho praticamente que gritar.

"Você quer nos ajudar a chegar lá em cima?" Ryan diz.

Provavelmente, notando a tensão estampada em meu rosto, Max diz-me: "Não lida bem com multidões?"

Eu balancei minha cabeça, ele coloca o braço em volta de mim, me enfiando firmemente a ele, com Ryan ainda segurando a minha mão no meu lado oposto, quando ele empurra o seu caminho através de todos. Sentindo um pouco desconfortável com a proximidade de estar nos braços de Max, eu apego-me mais apertado para Ryan. Ele olha para mim, tudo que eu posso fazer é dar-lhe um ligeiro aceno de cabeça, e pelo olhar em seus olhos, eu sei que ele entende o que estou a tentando dizer-lhe. Quando chegamos na escada, Ryan diz a Max: "Obrigado, cara. "

"Não tem problema, chefe. Deixe-me saber quando vocês estiverem prontos para descer, Ok?"

"Sim."

Subimos as escadas e quando entramos em seu escritório, ele pergunta: "Você está bem?"

Eu aceno com a cabeça, quando ele me assegura, "Max é um cara bom. Eu o conheço há anos."

"É apenas desconfortável", eu digo.

Nós caminhamos em torno de sua mesa, ele me puxa em seu colo quando senta na cadeira.

"É sempre assim, cheio?" Eu pergunto.

"Às sextas-feiras e sábados, sim." Quando o celular vibra, ele puxa de seu bolso e diz: "Mark e Jase acabaram de chegar aqui." Colocando-o em sua mesa, ele diz: "Eu amo que você esteja aqui," em seguida, beija meu ombro.

Quando há uma batida na porta, Ryan diz: "Entre."

"Ei, pessoal", Jase diz enquanto caminha. Quando ele pede um abraço, eu levanto do colo de Ryan e caminho até ele.

Ele cruza os braços em volta de mim e se inclina perto do meu ouvido, sussurrando: "Eu estou orgulhoso de você."

Eu suspiro e espremo os meus braços um pouco mais apertados em torno dele. Puxando para trás, eu pergunto, "Onde está Mark?"

"Lá embaixo. Ele disse que virá encontrá-la antes que a banda toque."

"Oh, tudo bem."

"Você vai descer para assistir?"

"Eu ... bem, Ryan tem algum trabalho a fazer, então eu ia só para ficar aqui em cima."

Jase inclina a cabeça e sacode.

"O que?"

"Candace, pelo menos, vá para algumas músicas."

"Você viu quantas pessoas estão lá embaixo?"

"Sim, querida. A mesma quantidade que estão sempre aqui, e nada nunca aconteceu."

Olhando para Ryan, ele encolhe os ombros em acordo, e diz: "Eu terei Max ficando com você."

Eu sento em uma das cadeiras em frente à mesa de Ryan e penso por um momento antes de dizer: "Eu não quero todos me tocando."

"Se Max está conosco, confie em mim, você vai ter espaço para respirar."

"Ele está certo", Ryan assegura.

Eu tenho um momento antes de dizer: "Tudo bem."

Ryan sorri para mim quando ele pega o telefone e empurra alguns botões antes de dizer: "Ei, Mel, envie Max até meu escritório."

Eu me viro quando a porta se abre e Mark entra animadamente. "Inferno, eu pensei que era mentira. Eu não posso acreditar que você está aqui."

"Entoe essa merda", Ryan diz a ele quando eu levanto e dou um abraço em Mark.

"Eu só queria ver você antes de ir em frente. Você vem para baixo?"

"Sim."

"Incrível. Bem, eu tenho que ir. Que bom que você veio amor." Ele se inclina, beija minha testa, e, em seguida, dirige-se para fora ao mesmo tempo que Max entra.

"Ei, Max, Candace irá para baixo com Jase. Eu não quero que você saia do seu lado, entendido?"

"E sobre a porta?"

"Eu vou pegar Chase para cuidar dela." Ryan se levanta e caminha até mim. "Você quer que eu vá com você?"

"Não, está tudo bem. Eu não falei com Jase toda a semana, então ..."

"Você está bem com Max?"

"Sim. Vai ficar tudo bem." Mesmo que me deixe desconfortável, eu sei que Ryan é protetor sobre mim e não me deixaria com qualquer um que fosse menos do que completamente confiável.

"Ok. Deixe-me cuidar de algumas coisas, e vou descer daqui a pouco."

Balançando a cabeça para ele, ele se inclina para me beijar. Quando saímos para o hall, Ryan chama Max para voltar ao seu escritório.

"Fique aqui, eu já volto", ele me diz, em seguida, entra no escritório de Ryan e fecha a porta. É apenas um curto minuto quando ele caminha de volta e me leva no térreo para a multidão de pessoas. Me mantendo com segurança debaixo do braço, ele nos move através do lugar lotado, eu o vejo acenar com a cabeça em direção a algumas pessoas que estão sentadas em uma mesa. Eles pegam rapidamente suas bebidas e liberam o assento para nós.

"Merda, Max, por que você nunca me ajudou a sair assim antes?" Jase brinca.

"Porque você não é a namorada do chefe", ele responde com um beijo condescendente no ar.

Eu rio de Max quando ele senta ao meu lado, e Jase vai ao bar agarrar algumas bebidas.

"Então, quanto tempo você trabalha aqui?", eu pergunto.

"Cerca de três anos. Ryan e eu fomos para o mesmo ginásio, por isso ficamos amigos antes dele me contratar."

"Aqui vamos nós", Jase diz quando ele retorna com um balde de cervejas. Pulando do topo para mim, ele me dá uma garrafa.

Max senta-se silenciosamente ao meu lado enquanto Jase e eu começamos a falar sobre a semana passada. Eu conto-lhe tudo o que fizemos, e falamos um pouco sobre Donna quando a banda de Mark sobe ao palco. Quando eles começam a tocar, estou impressionada com o seu som. Isto me lembra muito de Silversun Pickups.

"Eles são muito bons", eu grito para Jase.

"Sim, eu sei. Eu sabia que você gostaria deles", ele grita de volta.

Continuamos sentados lá e bebendo as nossas cervejas ao escutar a banda. Eu não posso acreditar que levou tanto tempo para vir aqui. Sinto-me feliz e relaxada em estar aqui com Jase e, finalmente, chegar a ouvir um dos meus amigos mais próximos tocar. A sala está caótica e barulhenta eu não tenho

nenhum conceito de tempo, mas quando eu sinto os braços de Ryan envolver em torno de minha cintura por trás, eu sei que tenho estado aqui por um tempo.

Ele fuça meu pescoço e me dá um aperto antes de dizer: "Você está se divertindo?"

"Sim. Eu não tinha ideia de quão bons eles eram."

"Eles realmente foram trazendo as multidões desde que começaram a tocar aqui. Tenho tentado configurar essa merda, porque eles não têm certeza se ainda vão tocar após este verão. Os caras estão se formando como o Mark, então vamos ver."

Uma menina em um top preto apertado com a palavra "BLUR" escrita em seu peito, como Max, se aproxima da mesa com uma bandeja de bebidas em suas mãos. Ela coloca a bandeja sobre a mesa, e enquanto ela está colocando nossas garrafas vazias sobre ela, diz: "Então, esta é a garota que finalmente colocou você fora do mercado", enquanto olha para mim. Ela não dá a meu estômago uma chance de nó quando ela me dá um sorriso caloroso. "Eu sou Mel." Ela chega para apertar minha mão e continua: "É ótimo finalmente dar uma cara para um nome. Ryan nunca se cala sobre você."

Ela ri quando corre para longe, não dando a Ryan a chance de dizer qualquer coisa.

Ele se inclina para o meu ouvido e me diz "Ela trabalha aqui há anos, você vai gostar dela."

Quando eu lhe dou um olhar de lado, ele diz: "Não se preocupe, ela é casada."

Eu balanço minha cabeça e volto minha atenção para o palco enquanto me inclino para trás nos braços de Ryan.

É bom finalmente estar aqui no mundo de Ryan. Sempre foi estranho para mim não estar envolvida em uma parte tão grande da sua vida. Eu acho que deve ser o mesmo que ele sentia sobre nunca me ver dançar. Finalmente ser capaz de ligar estas duas peças que faltavam, eu me sinto mais conectada com quem ele é.



Nas últimas semanas, Ryan tem aceitado que eu fique com ele apenas algumas noites por semana, apesar dele se queixar, sei que ele entende. Kimber e eu ainda não nos falamos muito, mas ela tem perguntado sobre Ryan e eu tenho até falado um pouco sobre ele. Ela ainda está namorando Seth, porém diz que não é muito sério. Ela me disse que ele foi aceito na escola de pós-graduação na Universidade da Califórnia, por isso não existe nenhuma razão para que ela

fique muito apegada. Ela é convincente quando diz que eles estão ambos apenas se divertindo juntos neste momento.

Eu conversei com Roxy no outro dia sobre a mudança da minha tatuagem. Ela queria saber por que eu não estava feliz com isso, então eu apenas disse a ela que eu queria que fosse mais um reflexo de quem eu sou agora. Ela realmente não entendeu, claro, eu não esperava que ela entendesse. Mas eu vim com a decisão de simplesmente ter o coração sombreado. Eu não desejo adicionar nada para torná-lo maior do que é. Eu gosto por ele ser minúsculo. Até me apaixonar por Ryan eu não havia percebido quão cheio o meu coração realmente pode ser, de modo que ter o coração vazio no meu quadril preenchido faz sentido. Ryan amou essa ideia e foi comigo ontem para fazê-lo.

Eu estava uma pilha de nervos, igual a primeira vez quando fiz o coração. Jared foi rápido, e não doeu muito. Ryan segurou minha mão durante o processo curto, e agora eu tenho um coração preto sólido em vez de um contorno vazio. Mesmo que seja o mesmo, me sinto muito diferente. Eu amo Ryan por me ajudar a transformar algo que era preenchido com lembranças ruins em algo que agora me faz feliz ao olhar. Eu penso nele quando eu vejo, eu adoro que ele foi capaz de me dar isso.

Enquanto eu estava arrumando minhas gavetas e me livrando de roupas velhas, me deparei com o cartão do Detetive Patterson novamente. Eu o segurei em minhas mãos e pensei sobre quando conheci Jack e quão rápido ele ficou fora de controle. Eu nem tenho certeza se muito tempo passou para chamá-lo. Não que eu chamaria. Eu realmente não sei o que fazer com tudo isso.

Sempre achei que apenas iria deixar passar e seguir em frente.

Mas, então, um pensamento penetrou em minha cabeça, se ele fez isso comigo, então ele tem o potencial para fazê-lo para outra pessoa. E se ele já fez isso para outra pessoa?

E se eu não fui a primeira? E se há uma menina lá fora, assim como eu? Eu me pergunto se ele estava saindo com alguém; se ele teria uma namorada agora. Ela tem o direito de saber o tipo de cara com quem ela está. Mas o pensamento de ter as pessoas sabendo o que aconteceu comigo, ter que falar sobre isso, eu estou apavorada que isso poderia me quebrar. Apesar de Ryan me garantir que eu não fiz nada de errado, eu ainda me sinto responsável por enviar Jack ao ponto de fazer isso.

Depois de um tempo, eu desisto de pensar muito sobre tudo isso e coloco o cartão de volta na minha gaveta de meias. Se eu fosse fazer qualquer coisa sobre isso, eu já deveria ter feito. Preciso apenas deixar passar, mas por alguma razão, eu não posso jogar o cartão fora.

Capítulo Trinta e Seis

Ryan e eu fomos até minha casa após a nossa corrida matinal. Ainda é cedo lá fora, o sol está apenas começando a subir por trás das nuvens cinzentas que cobrem a cidade. Uma vez dentro, cada um de nós pega uma garrafa de água e vamos ao meu quarto para que eu possa me limpar.

Fechando a porta, ele anda atrás de mim e começa a plantar beijos na parte de trás do meu pescoço. Eu chego e envolvo minha mão atrás do seu pescoço úmido. Seus beijos me fazem tremer, ele roça os lábios sobre o meu ouvido e diz: "Eu quero você em sua cama."

Pode soar estranho, mas não fizemos sexo na minha cama, mas, novamente, Ryan raramente passa a noite aqui comigo e as poucas vezes que ele vem, Kimber está em casa, isso me fez sentir desconfortável com ela no quarto ao lado. Mas ela saiu nesta manhã, e a forma como seus beijos estão me afetando, eu não quero dizer que não.

Virando-me em seus braços, eu começo a puxar sua camisa. Ele a tira, ao mesmo tempo que eu tiro a minha. Nós tropeçamos até a cama equando entramos em colapso sobre ela, nós somos um emaranhado desastrado para obter as roupas um do outro fora. Passando os meus lábios no seu pescoço e ao longo de seus ombros largos, eu sinto o gosto do sal em sua pele. Enfio os meus dedos em seus cabelos suados e o puxo para mim.

Meu corpo se inclina no seu quando ele range os quadris em mim, empurrando-se profundamente dentro de mim, começamos a caminhar juntos. Alcançando as minhas costas, ele nos vira de lado, eu envolvo minha perna ao

redor de sua cintura puxando-o para perto de mim. Ficamos face-a-face, corados e ofegantes, quando ele aperta firmemente minha coxa.

Nós não falamos, com nossas testas conectadas, mantemos nossos olhos presos enquanto ele leva o seu tempo comigo. Nunca se apressa. Nunca tem pressa.



Eu estou sozinha durante o dia enquanto Ryan está no trabalho. Hoje à noite, o Blur está recebendo um concerto com uma das bandas de Gavin e eles estão esperando um enorme público. Eu concordei em ir desde que Mark e Jase também estarão lá. Meu carro ainda está na casa de Ryan desde a última noite. Quando saímos para nossa corrida esta manhã e nos encontramos aqui, eu disse a ele que não precisava voltar com o meu carro. Gostaria de ficar aqui para o dia.

Estamos quase no final de abril, eu decidi que eu deveria começar a triagem através dos meus pertences e lentamente começo a embalar. Eu ainda não sei para onde estou indo, mas com a Formatura em um pouco mais de um mês, eu preciso começar a me organizar. Nova Iorque sempre foi o meu sonho, mas eu sei que eu nunca vou ser capaz de deixar Ryan para trás e eu não quero deixá-lo nunca. Além disso, Seattle tem produzido muitos dançarinos de renome mundial e coreógrafos. O Pacific Northwest Ballet está aqui em Seattle e é reconhecido internacionalmente pela elite. Mesmo que eles não estejam interessados em mim, sei que se eu ficar aqui, eu ainda posso ter uma carreira de sucesso.

Depois que eu arrumo uma caixa de livros, eu começo a pensar mais e mais sobre Ryan e em como eu pensei que nunca teria o que eu encontrei com ele. Jack destruíu tudo em mim, e ser capaz de confiar em alguém de novo é algo que eu não achei que seria possível. É egoísta da minha parte não querer salvar alguém do que passei? Eu sei que isso provavelmente foi há muito tempo, mas talvez eu devesse apenas chamar e obter algumas informações sobre o que poderia ser feito. Inferno, por tudo que eu sei, eu poderia até mesmo permanecer anônima. Mas, eu nunca vou saber se eu não ligar.

Abrindo a primeira gaveta da minha cômoda, eu puxo fora o cartão que me foi dado há oito meses. Eu continuo dizendo a mim mesma que é apenas uma chamada de telefone. Eu só quero perguntar algumas coisas.

Pegando meu telefone, eu deslizo a tela e com os dedos nervosos disco o número enquanto meu coração bate a um ritmo incrivelmente rápido. Depois de vários toques, eu estou metade aliviada quando eu chego ao correio de voz do detetive. Deixo-lhe uma mensagem rápida com o meu nome e número e coloco o telefone de volta para baixo. De repente eu considero a possibilidade de Jack descobrir. Se eu fizesse, ele viria atrás de mim?

Será que ele tentaria me machucar? Eu resolvo que é provavelmente melhor se eu não disser nada. Eu não devia ter chamado o detetive Patterson. Eu realmente preciso seguir em frente e apenas deixá-lo ir.



"Baby, você está pronta?"

"Sim, eu só preciso pegar meu casaco", eu digo quando ando até meu armário.

"Então, vou estar ocupado. Vai estar muito mais movimentado do que as últimas vezes que você foi lá. Você está bem com isso?"

"Quero dizer, se for demais, eu posso sempre ir para cima até que você esteja pronta para sair."

Ele pega a minha mão e laça seus dedos nos meus, me puxando para ele, e sugere, "Ou nós poderíamos apenas ficar aqui e quebrar sua cama um pouco mais", quando ele fuça meu pescoço.

Eu sorrio para a memória de estar com ele esta manhã e lhe dou um beijo. "Eu acho que devemos ir agora e quebrar a cama mais tarde."

Beliscando meus lábios, ele nos leva para seu jipe. Quando estaciona na frente do bar, há uma linha em volta do edifício.

Max nos aponta a porta e está de pé ao meu lado quando andamos. A música explode através do bar quando Ryan e Max me levam para a parede de trás. Nós dissemos a Mark e Jase para nos encontrar aqui e os vejo esperando por nós. Quando nos aproximamos deles, Gavin e vários amigos de Ryan estão lá também. Jase pede dois tiros e eu me sinto relaxada em um canto com o nosso grupo de amigos. Nós todos bebemos e rimos, eventualmente, Mel vem para conversar comigo um pouco enquanto os caras estão ocupados falando sobre coisas que eu não poderia me importar menos.

Mel sempre foi muito doce para mim. Ela é um pouco mais velha do que eu e me lembra muito a Roxy. Seu marido é um baterista de uma banda que acabou de assinar com uma gravadora em LA e eu só o encontrei uma vez, quando ele estava na cidade durante uma pausa na gravação de seu álbum. Ela decidiu ficar aqui em Seattle para que ela pudesse ter o apoio de sua família, em vez de estar sozinha em Los Angeles, onde ela não conhece ninguém. Pessoalmente, eu acho que ela não é muito feliz no casamento e é por isso que ela ficou.

Algumas horas mais tarde, a banda retorna ao palco depois de tomar uma pequena pausa e começa a tocar um cover do Imagine Dragon "Radioactive'. Ryan me diz que ele precisa subir para pegar algumas folhas de

inventário para dar a Mel antes de sair. Segurando minha mão com força, ele tenta nos levar em frente ao bar. A porta está cheia, por isso Max está de volta em seu posto lá fora.

Batendo ombros pela multidão, Ryan envolve seu braço em volta de mim e nós lentamente atravessamos a pé o enxame de pessoas. Eu tropeço um pouco quando de repente eu vejo Kimber com o canto do meu olho. Eu não tinha idéia de que ela estava aqui. Meu corpo empurra e congela quando eu acho que estou vendo coisas. Correndo o nariz ao longo do pescoço de alguma menina, quando ele vira a cabeça de volta ao palco, eu sei que não estou perdendo isso. Eu vejo Jack. Minha visão começa a ficar como túnel quando pânico grita através de mim, e eu começo a puxar na direção oposta que Ryan está indo puxando para trás contra o braço dele que está ao redor de mim. Meus olhos estão fixos em Jack, que não me vê do outro lado da sala.

"O que você está fazendo?" Ryan grita sobre a multidão enquanto eu continuo tropeçando para trás.

Quando ele muda seu corpo, eu caio fora de seu aperto e caio no chão.

Em estado de choque e terror, eu continuo tentando embaralhar de volta quando Ryan me pega. Ele volta-se para ver o que eu estou olhando. Para e olha para mim quando eu tento virar as costas e correr. Ele me agarra pela cintura, não me deixando escapar e inclina-se sobre o meu ombro, gritando por cima da música, "Baby, o que há de errado?"

Tentando sair do seu aperto, tudo que eu posso fazer é gritar: "É Jack!"

"Quem?"

"Tire-me daqui!" Eu grito em pânico, empurrando para sair de seu aperto. "Eu não posso respirar! Tire-me daqui!"

Me enfiando firmemente contra ele, ele nos move rapidamente para a porta, gritando com Jase a seguir, mas Jase está muito longe.

Quando finalmente saímos, minha respiração é difícil e todo o meu corpo está tremendo. Eu corro para o carro de Ryan, querendo chegar o mais longe que puder de Jack. Fora os meus sonhos, eu não o vi desde aquela noite.

"Baby, o que diabos aconteceu lá? Quem diabos você viu?"

Inclinando minhas costas contra seu jipe, eu aperto a camisa de Ryan quando começo a chorar e perder o fôlego.

"Jack está lá. Temos de sair."

"Quem é Jack?"

"Ele! Jack é ..." Eu estou cortando quando ouço Jase gritar o meu nome quando ele corre na minha direção, eu estou chorando histericamente.

"Candace, o que aconteceu?"

Tudo o que posso dizer entre minhas respirações ofegantes e lágrimas é, "Lá dentro... Jack."

"Ah Merda!"

"Quem diabos é Jack ?!"

Ryan grita e Jase lhe diz: "O cara que atacou ela."

Ryan vira a cabeça para mim, agarra meus ombros, e diz em voz baixa, “Entre no carro. Agora." Ele meche no bolso joga as chaves para Jase e grita: "Levem a porra do carro!" E então ele vai de volta para o bar enquanto eu soluço incontrolavelmente.

"O que está acontecendo?" Eu ouço Mark perguntar a Ryan quando eles passam um pelo outro. Ryan não diz nada enquanto vai através da porta.

Jase vira e grita com Mark para ir atrás dele.

"O que diabos está acontecendo?" Ele pergunta.

"Jase, ele vai matá-lo," eu grito e ele se volta para Mark.

"Jack está lá!

“ Ryan vai matá-lo, porra!"

"Merda!" Mark grita quando ele começa a correr de volta, eu vejo Max seguindo à direita para trás.

"Jase, você tem que ir buscá-lo!"

"Querida, entre no carro", diz ele em voz baixa.

"O que?!?, Nãoo!" Eu bato em seus braços e lamento, quando ele envolve seus braços sobre mim, trancando-os para baixo e me levanta no jipe. Ele está fora do carro com a porta aberta, e eu abaixo a minha cabeça aos meus joelhos e grito. Esfregando minhas costas, ele me garante que Mark vai buscá-lo.

Minha mente está correndo, e eu não consigo me concentrar em nada em particular, além do que Ryan está fazendo lá dentro. Eu choro enquanto Jase se mantém me tranquilizando e tentando me acalmar. Quando ouço a voz de Ryan, eu sento e vejo como ele caminha. Suas mãos estão cobertas de sangue, e o sangue está espalhado em seu rosto. Quando ele passa por Jase, ele silenciosamente exige, "Chaves".

Jase as entrega e rapidamente se inclina para beijar-me e diz: "Ligue para mim."

Concordo com a cabeça quando ele fecha a porta e me viro para olhar para Ryan quando ele entra no carro. Ele não diz nada e nem eu. Ele começa a dirigir o carro. Sua mandíbula está apertada, sua respiração lenta e pesada. O aperto de Ryan no volante é tenso, os nós dos dedos estão cortados, abertos e cobertos de sangue.

Nem um de nós fala toda a viagem para o seu loft. Sua respiração desacelerou e suavizou quando ele desliga o carro. Minhas lágrimas não pararam de fluir.

Saindo, ele caminha na frente do jipe para o meu lado, abrindo minha porta. Quando eu mudo para encará-lo, ele deixa cair a cabeça para meu colo e agarra meus quadris. Teço minhas mãos através de seu cabelo, seu punho fechado, inclino o meu corpo sobre o dele. Eu sei que ele está chorando quando eu sinto suas costas começarem a levantar.

Eu deixo o seu cabelo quando ele puxa para trás. A dor em seus olhos é quase insuportável.

Limpando meus polegares através de suas bochechas, eu escovo as lágrimas de seu rosto ensanguentado. Eu olho sobre ele, eu sei que tem que ser o sangue de Jack em Ryan, porque não tem um arranhão nele. Eu não pergunto o que aconteceu, porque eu não acho que realmente importa.

Ele pega a minha mão e me leva para dentro e para o seu quarto. Enquanto ele está no chuveiro, eu pego minha bolsa e tomo o meu comprimido para dormir. Eu não consigo parar de chorar quando eu visto uma calcinha e uma camiseta e espero por ele na cama. Ele anda com uma toalha pendurada em torno de sua cintura e vai colocar sua cueca. Vai para a cama, e me escava em seus braços enquanto eu continuo a chorar.

Tudo o que eu posso ver é Jack. Ele está lá quando eu fecho meus olhos; ele está lá quando eles estão abertos, olhando para a escuridão do quarto. Eu choro porque eu não sei como tirá-lo fora da minha mente. Eu só preciso estar perto de Ryan, para me sentir segura e saber que tudo ficará bem.

Eu coloco minha mão em seu rosto e o viro para mim. Pressionando meus lábios contra os dele, eu puxo para trás por um momento e sussurro: "Faça amor comigo", antes de beijá-lo novamente.

"Baby, você está chorando."

"Eu não me importo." Eu trago ele para mim e começo a executar meus beijos em seu pescoço.

Ryan não se move, então eu me afasto e olho para ele. "Me beije."

"Candace, você está chateada."

"Eu preciso estar perto de você agora. Eu quero tirá-lo da minha cabeça, você é a única pessoa que pode fazer isso por mim."

Ele rola em cima de mim e deixa escapar um suspiro, descansando a cabeça contra a minha. "Você tem certeza, querida?"

"Sim", eu digo através das lágrimas que não param.

Eu me agarro com força a ele quando ele desliza a mão sob minha camisa e aperta o meu seio enquanto beija meu pescoço. Eu chego para baixo e dou um puxão em sua cueca, apenas querendo-a fora.

"Candace."

"Por favor, Ryan."

Ele puxa para baixo sua cueca, eu levanto os meus quadris para que ele possa remover a minha calcinha. Eu rapidamente tiro o meu top, e quando ele desliza para dentro de mim, eu fecho meus olhos, deixando as lágrimas escoarem para fora. Ryan tem uma coisa sobre eu o observar quando fazemos amor, mas hoje à noite, ele não me pede para abrir os olhos. Eu me apego ao seu corpo quando ele empurra dentro de mim, diferente das outras vezes. Sem palavras, ele continua a empurrar dentro de mim até que tanto eu quanto ele encontramos o nosso orgasmo.

Quando ele rola fora de mim, me aperta contra ele e agarra minha mão, segurando-a com força. Ele nunca me deixa ir, de repente eu me sinto mal por usá-lo como eu fiz quando ele também está tão chateado.

"Eu sinto muito. Eu não deveria ter feito isso."

"Não sinta. Você pode pegar o que você precisar de mim."

Capítulo Trinta e Sete

O toque do meu telefone me acorda, eu saio da cama para tirá-lo da minha bolsa. Não querendo acordar Ryan, eu passo para o corredor, fechando a porta suavemente atrás de mim. Eu não reconheço o número, então eu respondo com um hesitante, "Olá?"

"Candace Parker é você?" A voz de um homem pergunta.

"Sim. Quem é você?"

"Detective Patterson, senhora. Recebi sua mensagem e estou retornando a sua chamada. Como posso ajudá-la?"

A ansiedade constrói lentamente em meu estômago enquanto eu sou pega de surpresa pelo telefone chamando, especialmente desde os acontecimentos da noite passada. Um flash do rosto da garota que estava com Jack passa pela minha cabeça, e eu decido que talvez isso é o que eu preciso fazer.

"Oh, sim. Eu ... umm, eu não estou muito certa por onde começar."

"Está tudo bem. Você tem uma pergunta específica que você queria me perguntar?"

Eu ando mais para baixo no hall e sento no topo das escadas. "Eu acho que eu estava apenas curiosa sobre o que aconteceria se eu quisesse prestar queixa; se fosse demasiado tarde ... ou ... "

"Bem, eu tenho o seu arquivo aqui. Parece que o hospital foi em frente e teve seu kit de estupro enviado para o laboratório penal onde ele esteve sendo armazenado. Isso, juntamente com a testemunha ocular do relatório, bem, você tem um caso sólido."

"Uhmm, então havia alguém lá? Eu não me lembro ..."

"Sim, senhora. Deixe-me puxar para cima a sua declaração." Demora alguns segundos antes dele continuar: "Tudo bem, de acordo com sua declaração, ele ouviu gritos no beco. Quando ele apareceu, você estava inconsciente. Ele foi a pessoa que ligou para o 911 e esperou com você até que a ambulância chegou."

Minhas mãos começam a tremer quando eu penso sobre alguém estar lá comigo. Isto faz-me quase sentir constrangida só de pensar em alguém me vendo assim batida e nua. Aquela noite, começa a reproduzir na minha cabeça: os gritos, o peso dele em cima de mim, seu grunhido, observando o punho antes dele bater em meu rosto.

"Umm ..." murmuro com voz trêmula e enxugo algumas lágrimas que estão agora rolando pelo meu rosto. "Você sabe quem é? Quero dizer ..."

"Dê-me um segundo." Eu o ouço tocando as teclas do computador quando ele continua, "Seu último nome é Campbell. Ryan Campbell. Parece que ele é dono do edifício onde isso aconteceu."

De repente, o ar é sugado para fora de mim, e a sensação é de alfinetes ultrapassando o meu corpo enquanto eu fico gelada.

"Minha senhora?"

O telefone desliza da minha mão trêmula e cai para baixo das escadas de madeira.

Eu estou congelada e chocada. Ryan? Começo a me perguntar quem é o homem no outro quarto; o homem em quem confio. Por que ele nunca me disse? Tudo isso era um jogo para ele? Meu estômago se agita, eu sinto que estou ficando enjoada. Como ele poderia mentir para mim, me enganar?

Eu começo a tomar respirações profundas quando eu chego a minha mão, agarro o corrimão, e me levanto em minhas pernas bambas. Eu preciso sair daqui.

Abrindo a porta suavemente, eu calmamente passo para o outro lado do quarto e pego a minha bolsa. Olho para Ryan, que ainda está dormindo, eu sinto pedaços do meu coração se desintegrando e caindo com força no fundo do meu estômago. Eu estou tão envergonhada. Me pergunto porque ele era tão paciente comigo; ele sabia o tempo todo. Como eu pude ser tão estúpida?

Como eu posso ter deixado minhas paredes para baixo assim?

Eu me atrapalho com o colar em volta do meu pescoço e, de repente, tudo se parece uma mentira. Será que ele realmente pensa que eu sou feroz, ou era apenas um produto de sua enganação. Eu aperto a barra do colar e o arranco, quebrando o fecho delicado. Eu olho para baixo, para a gravação, e eu me sinto como uma idiota por permitir que outro homem me despisse.

Quando as lágrimas começam a cair, eu defino o colar na cabeceira da mesa, dou a volta e saio do quarto. Desço rapidamente as escadas e saio pela porta, eu corro para o meu carro tão rápido quanto eu posso e jogo em marcha à ré. Todas as feridas que eu tentei desesperadamente consertar estão lentamente começando a rasgar quando eu começo a montar todas as peças. A maneira como ele olhou para mim da primeira vez que ele entrou no café. Ele me conhecia. Ele nunca me pressionou porque ele sabia exatamente quem eu era. Foi tudo uma mentira. Foi tudo um jogo doente, e eu fui a tola que se apaixonou. O que diabos está errado comigo?

Assim que eu chego em casa, corro para o meu quarto e fecho a porta atrás de mim. Ainda tentando fazer sentido de tudo, eu caio na cama e choro. Eu choro por um longo tempo.

Eu nunca me senti tão vazia, tão completamente sem esperança. Quando eu posso me mover, eu rolo e agarro o meu travesseiro para enterrar minha cabeça nele enquanto eu soluço. Ofegante, eu cheiro os restos de seu perfume que perduram no meu travesseiro. Eu salto fora da cama e freneticamente começo a extrair as fronhas e lençóis, atirando-os em toda a sala.

"Candace?"

Assustada, eu me viro para ver Ryan andando no meu quarto e fechando a porta atrás dele.

"Saia," eu grito.

"Baby, o que está acontecendo?"

Segurando meus braços para fora na minha frente, digo-lhe: "Fique longe de mim."

Suas sobrancelhas se juntam quando ele olha para mim em confusão. "Baby, o que aconteceu?"

Eu começo a chorar mais e volto-me contra a parede. "Você sabe exatamente o que aconteceu. Você sabe exatamente quem eu sou!"

Parado no meio do meu quarto, ele não diz uma palavra quando seu rosto lentamente volta-se para chocar, e eu sei que ele sabe exatamente o que quero dizer.

"Como você pode?!", eu grito.

Balançando a cabeça, ele diz, "Baby, deixe-me explicar."

"Explicar o quê ?! Que você tem mentido para mim esse tempo todo? Que você acabou me usando? Porque?!"

"Não! Não é assim. Eu não sabia."

"Como você pode não saber? Deus, eu sou tão estúpida."

"Eu não sabia quando eu conheci você. Eu não sabia até que eu vi sua tatuagem."

"O quê ?!"

"Baby, por favor, deixe-me explicar."

"Saia!"

Quando ele não se move, eu grito: "Dá o fora! Eu não quero vê-lo nunca mais novamente." Minhas pernas já não podem me apoiar, e eu caio de joelhos, soluçando, quebrada. "Me deixe em paz."

"Eu não vou sair", diz ele enquanto se move e se ajoelha na minha frente.

"Eu... porra, odeio você. Você fez eu me apaixonar por você, e foi tudo uma maldita mentira."

"Deus, Candace. Por favor, deixe-me explicar."

Quando ele chega para me tocar, eu o agarro. "Saia! Dá o fora!"

Ele empurra em torno quando Kimber estoura através da porta. Nossos olhos se encontram, e ela volta-se para Ryan e ordena, "Dá o fora e vá para longe dela antes que eu chame a Polícia."

Ele se vira para mim e pede, "Baby, por favor. Eu, porra, te amo muito. Vamos conversar. Não faça isso."

"Eu não quero, merda, Ryan!" Cobrindo o rosto com as mãos, eu choro e grito, "Basta ir!"

"Estou falando sério. Após a merda de ontem à noite, é melhor você começar a ficar longe dela e sair porra. Agora!"

Tudo o que ouço através dos meus gritos é a voz de Ryan ecoando quando ele grita, "Fooooda!" Do outro lado da casa e, em seguida, o bater da porta quando ele sai.

Eu caio nos braços de Kimber quando ela corre até ficar de joelhos na minha frente. Ela me segura em seus braços enquanto eu choro cada vez mais. Tem sido assim por muito tempo desde Kimber ter me abraçado, e seu toque é quase demais para mim. Ryan apenas levou tudo, e eu me sinto como pó, como se a qualquer segundo que eu pudesse ser surpreendida sem nada. Me agarro firmemente a Kimber, desesperada por ela. Eu não posso mentir para ela; eu preciso muito dela.

"Eu sinto muito. Eu sinto muito que eu estive mentindo para você."

"Candace..."

Cortei-a e deixei sair tudo para fora. Tudo o que eu tenho escondido.

"Eu não quero mentir para você. Eu te amo, mas eu estava com medo. Eu estava com medo que você dissesse a alguém, e eu estava com medo de confiar em você."

"Docinho..."

"Jack me estuprou. Naquela noite da festa, ele me estuprou. E eu fiquei com Jase porque eu não queria que você soubesse. Eu não queria que ninguém soubesse, eu estava com medo que você iria para Jack e fizesse algo estúpido. Então eu me escondi de você. Eu menti, e eu machuquei você. Eu perdi minha melhor amiga e eu sinto muito."

"Candace, você não me perdeu", diz ela enquanto ela começa a chorar. "Sempre estive aqui."

"Eu sinto muito."

Kimber não disse nada enquanto nós duas gritamos. Eu não sei quanto tempo estivemos no chão, mas quando a exaustão bate, eu inclino a minha cabeça contra a parede e lanço um suspiro duro. Quando eu olho para trás, para Kimber, eu peço desculpas novamente.

"Vamos sair do chão, ok?" Ela diz e depois se levanta e ajuda a puxar-me para cima.

Nós saímos para a sala de estar, e eu sento no sofá enquanto Kimber nos pega água. Sentada ao meu lado, ela pergunta, "Candace, o que aconteceu?"

"Com Jack ou Ryan?"

"Jack."

"Ele ficou chateado comigo porque eu o encorajei, e quando eu corri dele, ele ..." Eu não posso terminar o meu pensamento, porque eu não posso, e eu sei que não preciso. "Eu fui levada para o hospital, e eu fui para casa com Jase. Eu não poderia voltar aqui porque Jack tinha batido muito ruim no meu rosto."

"Foda-se", ela sussurra.

"Kimber, você não pode dizer qualquer coisa."

"Ryan bateu a merda fora dele ontem à noite."

"Eu sei, eu estava lá. Esse é o bar de Ryan, ele é o dono."

"É por isso que vocês estavam brigando? Eu não entendo."

Balançando a cabeça, eu começo a chorar novamente. "Deus, isso é tão confuso."

"Candace, eu sei que você não acha que você poderia, mas você pode confiar em mim. Eu te amo."

"A coisa com Jack aconteceu no estacionamento de trás do bar de Ryan. Eu não sabia disso, e eu não conhecia o bar quando nos conhecemos. Mas eu falei com o detetive, esta manhã, e ele me disse que Ryan tinha testemunhado isso." Pendurando minha cabeça para baixo, eu me esforço para chegar em minhas palavras. "Eu não sei o que pensar. Ele me conhecia e sabia de tudo e nunca disse nada. Deus, eu quebrei como uma idiota e disse-lhe o que tinha acontecido e ele já sabia."

"Isso é fodido", diz ela enquanto ela me abraça.

"Eu me apaixonei por ele. Como ele pode fazer eu me apaixonar por ele? Eu me sinto muito estúpida."

"Você não é estúpida. Ele mentiu para você. Ele é um cara de pau."

Eu não posso deixar de rir através das minhas lágrimas com suas palavras. Eu senti tanta saudade de suas palavras.

"Eu gostaria de ter sabido", ela me diz. "Eu gostaria de poder ter estado lá para você. Eu não fazia ideia. Eu pensei que você estava com raiva de mim, e eu não conseguia entender. Eu não conseguia entender nada disso, então eu desisti de tentar. Então eu só tinha raiva de você."

"Sinto muito."

"Eu não sei o que fazer. Eu quero dizer, ontem à noite foi a primeira vez que eu andei com Jack, mas ele é um dos amigos de Seth. Eles são irmãos de fraternidade e tudo."

"Você não pode dizer nada. Por favor, Kimber."

"Eu não vou. Eu prometo. Eu só não sei o que fazer."

"Eu não sei."

"Você está pressionando as acusações?"

"Não."

"Por que você estava conversando com um detetive?"

"Ele estava no hospital. Ele me deu seu cartão. Jase tinha tentado algumas vezes me fazer chamá-lo, mas não o fiz. Me deparei com ele no outro dia quando eu estava começando a embalar o meu quarto e eu ... eu não sei, eu acho que eu queria ver quais eram as minhas opções. Eu não sei."

"Você não pode deixá-lo fugir com isso, Candace. Ele tem uma namorada, você sabe?"

"Kimber, eu simplesmente não posso. Este ano tem sido um pesadelo, um pesadelo interminável, para mim. Eu pensei que eu era mais forte. Eu pensei que Ryan era real. Eu não sei, Kimber. Eu me sinto tão perdida. Mais perdida do que antes."

Há uma batida na porta e Kimber se levanta para respondê-la.

"Ei, Jase", ela diz, enquanto caminha para a casa e direto para mim.

"Eu tenho tentado ligar para você, querida. O que aconteceu?"

Eu devo ter esquecido o meu telefone quando eu corri para fora da casa de Ryan.

"Ele mentiu para mim."

Sentado ao meu lado, ele pergunta: "O que você quer dizer com 'ele mentiu'?"

Eu começo a chorar e ele pega a minha mão. "Lembra quando o detetive nos disse que tinha uma testemunha para o que aconteceu?"

"Sim."

"Foi Ryan. Jase, ele viu e nunca me disse."

Kimber se senta do outro lado de mim enquanto eu me inclino para os braços de Jase, eu ouço Kimber dizer a Jase que eu lhe disse tudo. E, pela primeira vez em muito tempo, nós três nos abraçamos. Eu estou tão magoada e tão perdida, mas, ao mesmo tempo, me sinto como se estivesse finalmente de volta com as pessoas que eu sempre considerei minha família.

Quando Jase puxa para trás, ele quer saber como eu descobri, então eu lhe conto sobre chamar o Detective Patterson e tudo o que ele disse.

"O que você disse a Ryan?"

Com uma nova série de lágrimas quebrando livre, eu digo: "Eu acabei com ele. Jase, eu não sei o que fazer. Eu só não sei o que fazer. Como ele pôde fazer isso comigo?"

"Eu não sei, querida."

"Você tem que ir na casa dele. Todas as minhas coisas estão lá e meu telefone. Eu deixei tudo lá."

"Não se preocupe com nada disso. Jase vai cuidar disso", Kimber me assegura.

"Eu vou lá quando eu sair daqui. Mas eu não quero deixá-la assim."

Deito-me e descanso minha cabeça no colo de Jase, deixando que ele me console. Eu ouço Kimber falar sobre tudo, enquanto Jase responde a todas as suas perguntas. Eu não digo qualquer coisa. Eu só fico lá até que as lágrimas secam e não tenho mais nada em mim. Eu nunca pensei que poderia me sentir tão mal quanto agora. Eu não acho que seja possível, mas eu sinto como as profundezas do meu desespero não podem afundar ainda mais. Se alguma vez eu queria me perder e desaparecer, é agora. Eu estou tão vazia e nada que Jase ou Kimber possam fazer ou dizer pode tirar a dor do esfaqueamento dentro de mim.

Quando Jase sai, Kimber me leva para o quarto dela, eu rastejo em sua cama. Eu digo a ela que eu posso sentir o cheiro de Ryan em meus lençóis, e ela vai para o meu quarto, agarra toda a minha roupa de cama, e joga uma carga na máquina de lavar. Quando ela volta, ela se deita comigo como nós costumávamos fazer e puxa os lençóis sobre nós, me abraçando por trás.

Eu sentia saudade isso, tê-la, minha melhor amiga, minha irmã.

Capítulo Trinta e Oito

Estas duas últimas semanas têm sido um torpor. Eu estou miserável. Eu não consigo dormir. Eu não posso comer. Eu tento me manter ocupada com a escola, mas eu não posso nem mesmo me focar. Ryan me liga todos os dias, e cada vez que ele faz isso, é apenas um lembrete do quão sozinha eu estou. Eu não posso nem mesmo ler seus textos. Eu os apago assim que eles chegam. Quando Jase foi até lá para pegar minhas coisas na semana passada, ele voltou e sugeriu que eu falasse com Ryan. Mas eu sei que não há nada que ele poderia dizer para diminuir essa dor. Eu dei-lhe tudo o que eu tinha para dar. Eu contei tudo para ele, e toda a vez ele mentiu para mim. Sinto-me muito traída e enganada. E a parte mais revoltante de tudo é que eu ainda o amo. Eu me odeio por isso. Eu não sei o que há de errado comigo; eu não entendo como eu ainda posso me sentir desta maneira sobre ele depois de tudo.

Mark e Jase ainda falam com ele e o veem. Eu disse a eles que eu entendo. Depois de tudo, a banda de Mark toca em seu bar. Eu não posso esperar que eles não sejam seus amigos. Mas eu tenho mantido minha distância deles, porque eu não posso evitar me sentir magoada, ao mesmo tempo.

Quando Roxy fica perguntando sobre Ryan e por que ela não o tinha visto ao redor, eu digo que eu apenas não tinha a energia para lidar com isso, então eu parei. Eu sei que foi um exagero total, mas tudo que eu realmente quero fazer é fugir de tudo. Estou tentando ser forte e colocar os pedaços juntos novamente, mas Ryan não me deixou com peças, deixou-me com cinzas.

Desde que eu não tenho mais nada além da dança para me distrair nos fins de semana, eu estou sozinha em casa a maior parte do tempo. Kimber foi para a casa dos seus pais neste fim de semana.

Ela queria que eu fosse com ela, mas apenas o pensamento de fingir ser feliz em torno de sua família foi o suficiente para me esgotar. Jase ligou-me mais cedo para tentar me tirar de dentro de casa, mas eu lhe disse que não

estava me sentindo bem. Eu sei que ele não acreditou em mim, mas eu não me importo.

Ele está preocupado que eu não esteja me cuidando, eu acho que ele deve estar. Eu sei que eu estou horrível. Faz apenas duas semanas e minhas roupas estão todas soltas em mim, mas eu não posso livrar meu estômago dos nós que o consomem. Sra. Emerson está montando minha bunda de novo, e eu sei que eu preciso puxá-lo junto e rápido, porque a nossa produção está apenas a duas semanas de distância.

Quando a campainha toca, eu me arrasto até a porta. Eu olho para fora da sala de estar pela janela, e eu não consigo engolir contra o caroço na minha garganta quando eu vejo o Rubicon preto de Ryan. Inclinando a cabeça contra a porta, eu digo, "Vá embora."

"Você não retornou nenhuma das minhas ligações, querida. Por favor, deixe-me falar com você."

Eu me afasto e começo a caminhar de volta para o meu quarto quando eu ouço um deslizar de chaves na fechadura e, em seguida, a da porta se abrindo.

Estalando de volta para a porta, eu grito: "O que você está fazendo?!"

"Jase me deu uma chave."

"Burro", murmuro sob a minha respiração. "Ryan, por favor, vá embora. Eu não quero conversar."

"Eu não posso não falar com você. Está me matando."

"Está te matando? E quanto a mim?" Eu mal posso conseguir dizer as palavras sobre o meu soluço que começa a ameaçar. "Ryan, eu não posso fazer isso. Eu não posso nem olhar para você. Por favor, vá."

"Eu não aguento ver você assim."

"Então vá! Vou fazer quase qualquer coisa para fazer você sair."

"Apenas deixe-me falar com você. Por favor, baby, apenas deixe-me falar."

"Tudo bem, diga o que você precisa dizer, então me deixe em paz."

Ele faz um gesto para eu me sentar no sofá e quando eu faço isso, ele se senta ao meu lado. Eu não posso controlar as lágrimas que caem livres pelo meu rosto. Ficar vendo seu rosto e estando ao lado dele é demais para mim. Se eu nunca tivesse o amado tanto, então ele nunca poderia ter tido o poder para me destruir como ele fez. Mais do que tudo, eu quero me agarrar nele, mas eu não faço isso. Eu sei que eu não posso nunca permitir que alguém chegue tão

perto de mim novamente. Eu não posso dar a outra pessoa o poder de me machucar como ele fez.

"Eu estou preocupado com você", diz ele enquanto ele me olha nos olhos.

Eu viro minha cabeça para que eu não tenha que olhar para ele. "Não."

"Quando foi a última vez que você comeu?"

"Ryan, não. Basta dizer o que você precisa dizer."

Ele pega a minha mão, mas eu puxo longe, quando ele diz, "Eu te amo. Eu sei que você não acredita em mim, mas eu amo você. Ninguém nunca me afetou da maneira que você fez, querida. Eu juro a você .... Eu juro que eu não sabia. Eu não sabia, Candace. Não a princípio." Quando eu ouço sua voz falhar, eu olho para ele e vejo as lágrimas que enchem os seus olhos, e eu tenho que olhar de volta para baixo.

"Quando eu vi você no café eu *pensei* que fosse você. Pensei que fosse *aquela* menina. Mas então eu fiquei pensando: "Quais são as chances? Eu não soube porque você parecia muito diferente daquela noite. E então eu descobri que você era amiga de Mark. Toda vez que eu te vi, senti-me atraído por você de uma maneira que eu nunca me senti antes. Eu tinha me convencido de que minha cabeça estava brincando comigo, eu honestamente não achei que você fosse aquela garota. Foi assim até que eu vi sua tatuagem, quando estávamos na cama. Foi quando eu soube. Quando eu encontrei aquela garota, eu vi sua tatuagem, a *sua* tatuagem."

"Ryan, por favor," eu choramingo, mas ele não para.

"Quando eu vi, eu quebrei. Eu não queria que você fosse ela. Eu já tinha me apaixonado demais por você, e perceber que *ela*, era você, me matou porra. Tudo começou a fazer sentido para mim. O quão assustada você sempre estava comigo quando nos conhecemos, o medo que você tinha quando eu tentei tocar em você. Tudo fazia sentido. Mas eu não sabia como te dizer. E então você me disse que me amava, e eu sei o quão difícil era para você. Eu simplesmente não podia machucá-la", diz ele, agora chorando.

"Mas você fez. Você mentiu para mim. Eu deixei você ver todas as partes de mim, mas você sabia o tempo todo. E quando eu finalmente abri para você, você já sabia."

Abaixando minha cabeça em minhas mãos, eu choro. Eu choro duro. "Você me deixou dar tudo para você. Você tinha que saber que você não podia segurar o segredo para sempre. Eu teria eventualmente descoberto, e você ainda me deixou amar você como eu fiz. Eu me sinto tão estúpida e usada, enquanto você apenas sentiu pena de mim."

"Eu nunca tive pena de você, querida. Tenho apenas sempre te amado. Eu só não queria machucar você."

Ele estende a mão para me segurar, mas eu empurro para trás e levanto do sofá.

"Eu não posso fazer isso. Você não pode dizer essas coisas para mim."

Levantando e dando um passo em minha direção, ele diz: "Eu sei que eu fodi tudo. Eu fodi muito tudo isso. Eu sei que tudo o que você queria era alguém em quem podia confiar. Eu queria ser isso para você, e eu fodi tudo. Mas, eu não sabia o que dizer; eu estava assustado. Você nunca vai saber o quão eu sinto fodidamente muito."

"Eu já sabia. Eu sabia que não deveria ter deixado você entrar como eu fiz. Mas, eu não posso vê-lo mais. Você tem que parar de me ligar e mandar mensagens. Eu preciso que você simplesmente não exista para mim porque eu não posso fazer isso. Dói mais do que eu pensei que poderia possivelmente suportar."

"Candace, por favor."

"Apenas vá."

Ele não se move. Ele só fica lá. Uma parte de mim não quer que ele se mova, mas eu sei que ele precisa. Eu mal posso suportar ver a dor em seus olhos e as lágrimas escorrendo pelo seu rosto.

"Por favor, você tem que ir. Eu não posso fazer isso", eu imploro a ele.

Olhando para mim em meio às lágrimas, ele engasga fora, "Você tem que saber o quanto eu te amo."

"Por favor, Ryan," eu digo com os olhos fechados. Eu só preciso que ele saia, porque eu não posso tomar essa dor excruciante mais. Meus olhos permanecem fechados até ouvir o clique da porta se fechar atrás dele. Eu sei que não deveria, mas eu não posso me impedir de o observar entrar em seu jipe. Eu sinto que eu preciso gritar para ele voltar, mas eu não faço. Eu só deixo o carro ir.

Meu coração dói tanto, eu juro que sinto como se estivesse morrendo. Eu não aguento mais. Eu sei que não posso viver assim. Eu não posso fazer isso sozinha. Eu tentei tão difícil. Mas eu simplesmente não posso mais fazer isso.



Tem sido um pouco mais de uma semana desde que Ryan saiu da minha casa, e eu finalmente atingi o meu fundo. Eu finalmente tive que me

render, eu sabia que tinha que parar de me agarrar às pessoas. Eu tive que parar de correr para Jase. Ele nunca seria capaz de me salvar. E eu não tinha mais Ryan para me agarrar. Mas mesmo que eu tivesse, ele não seria capaz de me salvar de qualquer um.

Eu sabia que era tempo de eu me recompor e conseguir ajuda porque tudo que eu queria fazer era desaparecer.

A primeira vez que fui ver a Dra. Christman foi o dia depois que eu vi Ryan. Nós decidimos que eu iria vê-la duas vezes por semana. Durante a primeira sessão, eu basicamente disse-lhe tudo o que tinha acontecido desde agosto: Jack, Kimber, meus pais, Ryan. Eu disse-lhe sobre como eu cresci e por que eu não procurei a terapia no início deste ano, quando tudo estava caindo aos pedaços. Eu realmente gosto da Dra. Christman. Ela está me ajudando a ver que o que Jack fez não foi minha culpa. Eu ainda abrigo a culpa sobre isso, mas não tanto quanto eu costumava fazer. Ela está me ajudando a aprender a tolerar as minhas emoções e não a evitar tudo o que eu considero meus gatilhos, como o medo de multidões ou meus pensamentos de Jack.

Hoje é a nossa quarta sessão. Então eu entro em seu escritório e sento no meu lugar habitual no sofá.

"Olá, Candace. Como está se sentindo desde que nos conhecemos no início desta semana?"

"Ok, eu acho."

"E o que isso significa? O que é 'ok'?"

"Eu tenho tentado comer melhor, que eu acho que é bom. Mas, eu não tenho dormido bem, então eu tenho estado muito cansada."

"O que você acha que a mantêm acordada?"

"Costumava ser Jack, mas ultimamente tem sido Ryan. Ele continua a piscar através da minha cabeça, e quando isso acontece, eu fico realmente chateada. Eu sei que eu preciso seguir em frente, mas é muito difícil."

"É natural que isso vai levar tempo. Você o amava, e isso não vai embora só porque ele te machucou. Mas parece que ele também ajudou você. Poderia concordar com isso?"

Deslocando no sofá, eu digo, "Eu suponho. Mas, realmente só parece como uma fachada. Como tudo o que eu achava que ele estava me ajudando, não era real porque toda a coisa era uma mentira."

Ela vira uma página sobre seu tablet e começa a tomar notas antes de perguntar: "Mas era uma mentira? Sabemos que ele segurava o segredo de quem ele era para você, mas os sentimentos dele foram uma mentira?"

"Eu não sei. Quero dizer ... eles pareciam reais."

"Se Ryan tivesse lhe dito desde o início quem ele era, se ele fosse honesto sobre isso, você acha que você teria se deixado sentir o que você sentia por ele?"

Tomo uma respiração profunda e deixo lentamente, eu digo: "Sim."

"Então, foi tudo uma mentira?"

Eu balanço minha cabeça e digo: "Eu entendo o que você está dizendo, mas eu não posso voltar atrás."

"Eu não estou dizendo para voltar. Houve uma traição, e você tem todo o direito de se proteger contra isso, mas não adimitir seus sentimentos são como uma mentira. Ele foi capaz de mostrar que você é capaz de amar, e confiar, e ter fé."

"Eu só não sei como passar por isso."

Ela coloca a caneta e o tablet para baixo e se inclina para trás em sua cadeira. "Bem, isso leva tempo, assim como qualquer perda que sofremos. Existe alguma coisa que você acha que pode fazer para ajudar com esse processo?"

"Eu não sei. Eu acho .... Eu acho que eu preciso parar de gastar tanto tempo pensando sobre por que eu não posso voltar para ele e me concentrar apenas no fato de que eu já estive com ele e isso simplesmente não funcionou. Quando eu penso sobre por que eu não posso voltar, é como se eu estivesse tentando me convencer de que eu não deveria, quando eu realmente preciso me concentrar no fato de que isso simplesmente não é uma opção. Ele é o meu passado, eu preciso começar a me concentrar no que eu vou fazer sobre o meu futuro."

"E no que sobre o seu futuro você pode se concentrar?"

"Minha dança. Eu tenho o minha apresentação neste fim de semana, por isso espero que comecem a chegar ofertas nesta próxima semana. Eu preciso me concentrar em fazer New York acontecer. Sempre foi meu sonho."

Ela pega seu bloco de notas e começa a escrever quando ela diz, "Eu acho que você tem um bom plano."

Nós continuamos a discutir as questões sobre Jack e algumas paranóias que eu ainda sinto sobre ele no resto da sessão. Depois de fazer a minha nomeação dou seguimento, eu paro em casa e pego minha bolsa de dança para passar o resto do dia ensaiando e me concentrando mais na coisa que eu tenho controle, que é a minha carreira, não Ryan.



Quando chego em casa, eu decido começar a tomar mais controle, como a Dra. Christman sugeriu. Eu não posso continuar evitando situações que me fazem nervosa e desconfortável. Eu sei que eu não posso continuar escondendo minhas emoções, porque eu estou com muito medo de lidar com elas.

Eu tiro o meu telefone, desloco para o nome de Roxy, e toco o número dela. Depois de vários toques, ela responde.

"Candace, hey."

"Hey Rox, você tem um minuto para conversar?"

"Hun, eu sempre tenho tempo para você. Como você está?"

"Eu estou melhor, na verdade. Eu queria chamar e pedir desculpas por meu comportamento e fuga. Eu tenho passado por algumas coisas, eu estava fora da linha."

"Eu estive preocupada com você. Nós costumávamos conversar sempre, mas eu sinto que você tem de alguma forma se perdido este ano, e eu gostaria de saber como ser uma amiga para você."

"Você é uma amiga. E eu amo você. Tem sido um ano difícil, mas eu acho que estou ficando no caminho certo. Me sinto assim, pelo menos."

"É bom ouvir isso."

"Mas, eu estava ligando porque eu queria saber se você ja preencheu minha posição."

"Sua posição nunca será preenchida".

"Então, eu posso voltar?"

"Sempre, querida."

"Obrigado, Rox. Você pode me pegar na agenda para a próxima semana?"

"Claro. Espere alguns dias, e vou ter o cronograma."

"Ótimo."

"E Candace ..."

"Sim?"

"Estou feliz que você me ligou. Você sabe que você sempre pode chamar, a qualquer hora."

"Eu sei. Obrigado mais uma vez. Eu vou passar por aí mais tarde esta semana."

"Soa bem."

"Tudo bem, tchau."



"Então, diga-me como as coisas foram acontecendo?" Dra. Christman pergunta quando puxa para fora seu bloco de notas.

"Eu liguei para a minha patroa e tenho o meu emprego de volta. Ela me colocou sobre o calendário para a próxima semana."

"O que fez você decidir fazer isso?"

"Você sugeriu que eu parasse de evitar situações que cravasse as minhas emoções. O trabalho tem sempre um lugar para mim. Sempre foi um lugar que eu temia encontrar Jack."

"O que você normalmente faz quando sua ansiedade tem picos no trabalho?"

"Eu vou para o quarto dos fundos e reabasteço."

"E o que você vai fazer agora quando você começar a se sentir assim?"

"Eu sei que eu preciso ficar fora, na loja."

"Basta lembrar que um pico de emoção está bem. Eles vão a pico, mas eles vão descer de novo e você vai ficar bem."

"Quando eu fico ansiosa, eu sinto que não estará voltando para baixo. Eu me sinto como se tudo está sobre a espiral e fora de controle."

"Isso é muito comum após o tipo de trauma que você passou. É normal ter medo de sentir, mas o que você está sentindo, você precisa entender que esses sentimentos não serão permanentes. Em vez de fugir a partir de seus sentimentos, eu realmente gostaria que você ficasse neles. Tente não correr. Pense sobre o seu nível de ansiedade, e quando ficar alto, eu quero que você veja que você ainda está bem."

Eu aceno com a cabeça e digo: "Eu acho que fazer algo parecido com isso no trabalho é um bom lugar para começar. Eu não estou sozinha, e sentada aqui com você pensando sobre isso, eu posso racionalmente dizer que nada iria acontecer. Que eu ficaria bem."

"Bom. E como tem sido o seu sono ultimamente?"

"Inquieto."

"Você ainda está tomando seu comprimido para dormir?", ela pergunta.

"Sim. Honestamente, eu estou com muito medo de ficar sem eles."

"Tudo bem. Você está fazendo progresso em outras áreas, e por isso vamos mantê-los concentrando em que antes de se aproximar seus pesadelos."

Após a longa sessão, eu saio para Common Grounds para pegar a minha agenda para a próxima semana. Quando eu entro, vejo Roxy atrás do balcão. Ela caminha em torno dele e vem para me dar um abraço.

"Estou tão feliz que você decidiu voltar. Eu senti sua falta. Eu estive presa trabalhando com Sarah, e tudo que ela fala é o seu cão estúpido."

Eu rio para ela e digo: "Obrigada. Eu sinto muito por-"

Me cortando ela me diz: "Esqueça isso. Estou feliz que você está aqui, querida."

Eu ando para a sala de volta com ela, e ela me dá a agenda para a próxima semana.

É bom estar de volta aqui. Embora Dra. Christman me ajudou a ver que este lugar é um gatilho para meus sentimentos irracionais, eu sinto que este será um bom ponto de partida apontar para tentar superá-los.

Capítulo Trinta e Nove

"Então, como você e Kimber estão indo?" Jase me pergunta quando estamos na longa fila para comprar nossas roupas para a formatura.

"Muito bem. Nós duas estivemos ocupadas deixando tudo arrumado para a formatura. Mas passamos várias noites por semana, saindo."

"Então você está animada sobre amanhã à noite?"

"Você não tem ideia. Animada e super nervosa", eu digo e a fila se move lentamente para a frente. Amanhã à noite é nossa produção final, eu tenho vivido e respirado dança nas últimas semanas.

"Bem, Mark está morrendo de vontade de ver você dançar."

"Eu não tinha certeza se ele ia conseguir fazer isso."

"Sim, Ryan tem uma nova banda que alterna as noites de sábado."

Olhando para o chão, eu sou apanhada desprevenida pela menção do nome de Ryan. Eu sei que Jase ainda é amigo dele, mas ele faz questão de não o mencionar perto de mim.

"Desculpe," ele diz.

Eu olho para ele e digo-lhe: "Está tudo bem, Jase. Sei que são amigos."

"Então, eu posso falar?"

Deixando escapar um suspiro, eu aceno com a cabeça e ele diz: "Ele sente falta de você. Ele não foi o mesmo desde então."

"Nem eu, mas acabou. Já faz quase dois meses."

"Então é isso?"

"Caso você não tenha notado, eu estive bastante ocupada tentando resolver meus próprios problemas", digo a ele.

"Eu sei que você tem. E eu estou orgulhoso de você."

Tomamos algumas etapas quando a fila continua a rastejar para a frente. "Eu só preciso ficar sozinha agora. Eu percebo o quanto eu estava agarrada às pessoas. Eu fiz isso com você, e eu fiz isso com ele. De certa forma, eu acho que eu estou feliz que tudo isso aconteceu. Forçou-me a finalmente encontrar vontade para tentar me puxar para fora deste inferno. Mas, eu tinha que fazer isso sozinha."

"Eu entendo. Eu realmente entendo. Então, como está indo com tudo isso?"

"Nós temos falado muito sobre o ataque. Dra. Christman realmente quer que eu permaneça no momento, sentindo o poder dessas emoções sem desligar. Quanto mais fazemos os exercícios menos assustador está, ela está falando sobre isso."

"Isso é muito bom. Eu estou realmente contente que você está fazendo isso. Eu sempre me senti tão desamparado. Eu nunca soube o que dizer."

Agarrando sua mão, digo-lhe: "Você sempre disse as coisas certas para mim. Você sempre me fez sentir segura."

Ele beija a minha testa e pergunta: "Como estão seus terrores noturnos?"

"Eu ainda estou tomando minhas pílulas. Ela me disse que quanto mais eu posso lidar com a minha ansiedade durante o dia e perceber que eu estou bem, então as coisas devem trabalhar a noite naturalmente. Mas, por agora, eu ainda tomo."

Ele desliza o braço em volta do meu ombro e beija minha cabeça. "Você é bonita e incrível, você sabe disso?"

"Pare de me envergonhar. Então, diga-me sobre você. Qualquer oferta de trabalho a vista?"

"Eu tenho uma entrevista em Dean Allen na segunda-feira."

"Isso é ótimo! Então, você está definitivamente se fixando em Seattle?"

"Sim. É um lar para mim. Eu amo a cidade, e Mark vai ficar, por isso simplesmente faz sentido. E você? Eu sei que você estava pensando sobre o Northwest Pacífic Ballet."

"Isso foi quando eu pensei que eu nunca poderia sair daqui. Mas, eu estou realmente esperando ir para Nova York. Acho que posso ir agora e ficar bem. Vou sentir sua falta como uma louca, mas se tiver a oportunidade, eu teria que ir, e pelo menos, dar uma chance, sabe?"

Quando finalmente chegamos à frente da fila, ficamos preparados para nossos capelos roxos e becas. Eu entrego a minha papelada para pedir as minhas cordas de honra. Jase ri de mim e de todos os sinos e assobios que eu tenho que usar. Eu apenas balancei minha cabeça para ele. Eu ainda sou capaz de manter a minha nota perfeita de quatro pontos este ano, o que torna sólido os quatro anos.

"Quer tomar um café antes de ir?"

"Sim, isso soa bem."

Enquanto pedimos as nossas bebidas, vejo Kimber do outro lado da sala. Eu atiro-lhe um texto rápido para deixá-la saber que estamos aqui, eu vejo ela começar a vir em nossa direção.

"Deus, este lugar está cheio com todos os babacas ao redor!" Ela se encaixa quando se junta a nós.

Eu rio dela quando caminhamos ao longo e sentamos em uma mesa vazia. "Será que você pegou o seu capelo e uma beca?"

"Não, você viu essa fila?"

"Kimber, você tem que buscá-los hoje. É o último dia."

"Vem comigo", ela implora com uma voz de criança.

Tomando um gole da minha bebida eu digo: "Tarde demais, eu já fiz isso."

"Jase?"

Ela diz em uma voz melodiosa, mas seu rosto cai quando ele diz a ela, "Desculpe, eu fui com Candace."

"Vocês são umas vadias! Por que você não me ligou?"

"Porque você estava na sala de aula", Jase diz a ela enquanto eu rio. Ela vai ficar puta por ter que ficar nessa fila sozinha.

"Bem, fique comigo de qualquer maneira."

"Eu não posso. Eu tenho ensaios em uma hora. Eu tenho que correr para casa porque eu esqueci minha bolsa da dança."

"Vocês são realmente um saco de amigos, sabiam?"

"O que você fará esta noite?" Jase pergunta a Kimber.

"Além de ficar nessa fila longa, nada. Por quê?"

"Saia com Mark e eu."

"Para beber?"

"Quando eles não bebem?", eu me intrometo.

"Então eu estou dentro! Eu te ligo quando eu puder encontrar meu caminho para sair deste vórtice maldito de bunda louca", ela reclama quando se levanta.

"Aonde você vai?" ,eu pergunto.

"Buscar meu capelo e uma beca. Sozinha."

Jase e eu rimos dela quando ela vai embora.

"Bem, é melhor eu correr muito. Tenho de ir para o estúdio."

"Ok, bem, eu sei que amanhã será agitado para você, mas se nós não nos falarmos antes, então, eu quero desejar-lhe sorte agora, querida. Estou tão orgulhoso de você, e nós vamos estar lá para ver você."

"Obrigado, Jase. Amo você."

"Eu também."

"Como você tem lidado com a culpa?" Dra. Christman pergunta depois de eu sentar no sofá.

"Eu não sei. Eu acho que eu ainda me sinto responsável de alguma forma. Eu não consigo passar de quando as minhas ações levaram para suas ações. Eu sei que suas ações foram erradas, mas eu ainda me sinto responsável por conduzi-lo até lá."

"Você não pode manter o seu passado responsável por seu futuro."

"O que você quer dizer?" eu pergunto.

"Você não pode segurar o passado Candace responsável pelo futuro Candace. Você está segurando o seu próprio futuro responsabilizando-se por algo sobre o qual seu próprio passado não sabia nada. Você não pode julgar seu comportamento passado por causa da forma como as coisas acabaram. Você não tinha como saber o que iria acontecer. E só porque você sabe, você julga o seu próprio passado."

"Eu luto com isso. Eu entendo o que você está dizendo, mas eu não consigo ver no passado todo as más escolhas que fiz."

"Bem, vamos continuar a trabalhar nisso. Por enquanto, vamos transicionar e falar um pouco sobre esta noite. Como você está se sentindo?"

"Eu me sinto bem. Eu sinto que tudo o que você e eu temos feito realmente me ajudou a finalmente conectar-me a esta peça do jeito que eu sempre deveria estar. Eu costumava usar a dor de Ryan para interpretar, mas eu me sinto forte o suficiente agora para puxar do meu próprio sentimento."

"Isso é maravilhoso."

"Eu só tenho que me lembrar que está tudo bem eu sentir isso. É apenas um sentimento e vai embora, e eu ainda vou ficar bem."

"E quanto mais você puder lidar com essas emoções de uma forma racional, mais seu sono deve começar a melhorar. O objetivo é continuar até privá-la das pílulas."

Ela vira a página de seu bloco de notas e continua fazendo anotações.

"Eu sei. Eu só estou com medo."

"Mas você acabou de dizer que as emoções vão voltar para baixo e você estará OK."

"O material do dia parece muito mais fácil do que os pesadelos. Eles são muito reais para mim." Eu não tenho os pesadelos vívidos quando eu as tomo, mas mesmo com os comprimidos meu sono ainda está inquieto e cheio de

terrores noturnos. Estou com medo de que se eu parar de toma-los, os pesadelos vão começar de novo.

Cruzando as pernas, ela pergunta: "Então, me diga, o que você acha que está causando o seu sono agitado?"

"Neste momento, é um monte de coisas. Eu ainda sinto que estou de luto pela perda de Ryan. Eu tenho saudades dele. Muito. Eu sinto falta do que tínhamos. Eu me pergunto o que ele está fazendo agora. Se ele está saindo com alguém. Se ele ainda pensa em mim. Eu sei que não deveria, mas eu faço isso."

Ela se inclina para frente, apoiando os cotovelos sobre os joelhos. "Não há caminho certo ou errado. Esses pensamentos são completamente normais. Você sente que precisa de mais encerramento?"

"Eu não sei." Eu sinto uma forma de nó na garganta, e meus olhos picam e ferroam com as lágrimas. "É estranho, porque ele vive a poucos minutos da minha rua, mas parece que é um mundo de distância."

"Eu quero que você pense sobre o que você pode precisar para lhe trazer mais paz ao longo desta situação."

"Ok."



Eu olho para mim mesma no espelho. Eu terminei de dançar os meus conjuntos e estou aplicando a última parte da minha maquiagem antes de tomar o palco para o meu solo. Adicionando alguns grampos extras no meu cabelo, eu me levanto e faço o meu caminho pelos bastidores. Concentro-me e mantenho os músculos aquecidos enquanto espero pela minha chamada.

Eu me sinto nervosa, como sempre faço, mas eu sei que os nervos vão desaparecer assim que eu bater esta etapa. Quando a cortina cai, os bailarinos limpam o palco, eu vou até o centro e coloco-me na quinta posição. Meu coração está batendo, estou ansiosa para a cortina subir. Eu sei que tenho trabalhado pra caramba para este momento, agora eu só preciso pregá-lo.

A cortina de veludo pesado começa a subir quando eu ouço o início da música. O calor das luzes afundam em minha pele, e eu sinto o peso de tudo o que tenho vindo a trabalhar de forma difícil parar na tensão dos meus músculos. Deslizando em meus Chaines através do palco, a música é alta e enche o auditório. Quando eu sinto as vibrações do violoncelo no meu peito, eu deixo-me cair na peça torturada. Os pulsar da música corre em todo o meu corpo enquanto eu me levo para os meus lugares escuros quando eu começo meu trabalho de pé em toda a peça. Eu sei que cada assento está preenchido, mas agora, sou só eu nesta sala quando deslizo sem esforço, sempre levando com meu calcanhar para mostrar o meu comparecimento perfeito.

Tudo sobre este ano passa através de mim. Eu já não preciso tomar isso a partir de alguém mais; eu só tomo a minha dor, o meu sofrimento. Ele derrama para fora de mim.

Tudo o que Jack fez para mim, e todo o tormento de perder Ryan. Eu deixei meu coração sangrar enquanto eu movo através da minha peça. Eu jogo tudo para fora e, finalmente, permito-me verdadeiramente experimentar esta peça, eu finalmente a sinto.

Quando os violinos inrrompem na peça, eu bato os meus fouettes um por um com uma pirueta dupla em cada segunda e sexta contagem. Os aplausos aumentam à medida que eu termino e deslizo para fora. As manchas são afiadas em meus Piques e sei que eu tenho pregado a rotina quando a música atinge sua segunda alta e em seguida se afasta.

A multidão é quase tão ensurdecedora quanto a música era. Eu estou em pás de Marche no centro do palco e tomo a reverência final da minha carreira universitária.

Sra. Emerson me chama a atenção quando caminha para o palco, parecendo tão estóica como sempre, e me entrega um buquê de rosas de haste longa. Agradeço a ela, e eu mal consigo ouvi-la sobre os aplausos quando ela diz: "Eu sabia que você poderia fazê-lo", e em seguida, as etapas de lado, dando-me uma reverência, e eu reverencio uma última vez antes que a cortina se feche.

Eu fico lá por um momento, enquanto os dançarinos para o próximo conjunto se apressam em tudo sobre o palco e em torno de mim. Eu mergulho no momento e, em seguida, caminho para fora do palco, de volta para o vestiário. Eu sou superada pelos parabéns dos meus companheiros dançarinos e amigos.

Quando o show termina, eu lavo meu rosto e me troco para as minhas velhas calças de yoga e camiseta da UW. Eu amarro meus tênis de corrida e jogo minha bolsa por cima do meu ombro enquanto caminho para fora do prédio. Todo mundo está vindo para casa hoje à noite para bebidas e para comemorar. Nada grande, apenas como costumamos fazer. Quando viro a esquina, eu tenho que fazer uma dupla tomada quando vejo Donna ali de pé contra a parede.

"Você foi incrível, querida", ela diz enquanto caminha em direção a mim.

Eu não tenho falado com ela desde que Ryan e eu terminamos. Ela tem ligado várias vezes, mas eu sabia que ia doer muito responder. Donna encheu um lugar no meu coração que foi só dela para preencher. Ela é a mãe que eu sempre quiz e a que eu tinha sempre necessitado.

"O que você está fazendo aqui?"

Puxando-me em seus braços, eu saboreio o seu abraço quando ela diz, "Eu lhe disse que estaria aqui." Inclinando-se para trás, ela acrescenta, "eu

não poderia deixar de ver você dançar. Você estava linda. Eu sabia que você era incrível, mas eu não tinha ideia do quanto que você era incrível."

"Obrigada", eu digo quando um sorriso quebra no meu rosto. "Eu ainda não posso acreditar que você está aqui."

"Eu tentei ligar algumas vezes, mas-"

"Eu sinto muito. Eu sei que você ligou. Eu só .... Doeu perder Ryan, mas doía demais perder você."

"Você não me perdeu. Eu te amo, querida. Você me terá sempre que você precisar de mim. Eu sei que Ryan a machucou, e eu entendo que seria mais fácil se eu não estivesse ao redor, mas por favor, saiba que eu estou sempre aqui para você."

As palavras dela batem onde elas sempre bateram: dentro de mim. Meu queixo treme quando eu tento não chorar, então eu vou para outro abraço. Quando ela envolve seus braços reconfortantes em volta de mim, eu deixo as lágrimas livres. "Estou feliz que você veio. Eu fiquei sem falar com você." Quando eu dou um passo para trás, eu acrescento: "Mas você está certa, isso dói. Você foi o melhor presente que Ryan me deu, mas eu preciso de espaço no momento."

"Claro. Eu entendo."

"Sinto muito."

"Você não tem absolutamente nada para se desculpar. Eu estou muito orgulhosa de você. Você vai fazer coisas incríveis. Basta manter seguindo o seu forte coração."

"Obrigada, Donna. Realmente ... obrigada por tudo."

"Bem, é melhor eu ir. Parabéns."

Eu sorrio para ela uma última vez quando ela se vira para sair do edifício. Outra pontada de perda me come por dentro e eu choro. Eu não combato; eu vou deixar isso me envolver.

Depois de alguns minutos, eu ando fora na noite fria e chuvosa e acolho as gotas de refrigeração que caem em mim e misturam com as minhas lágrimas quentes. Eu continuo dizendo que tudo ficará bem, porque eu sei que vai ficar. Eu tenho que acreditar nisso.

Capítulo Quarenta

Poucos dias após a produção, as chamadas começaram a chegar. Me foram oferecidos estágios em cinco companhias. Aqui em Seattle foi um deles, mas quando veio o convite do Ballet Theatre American em Nova York, uma das companhias de ballet mais respeitadas do mundo, eu não podia dizer não. Meu sonho de dançar os clássicos de corpo inteiro, como Swan Lake e La Bayadère no Met estão prestes a se tornar realidade. Eu mal posso acreditar. A vida tem sido um turbilhão total desde que eu aceitei a oferta deles.

A formatura é em duas semanas, então eu tenho estado ocupada arrumando meu quarto e pesquisando apartamentos em Nova York. Eu encontrei um apartamento que está a uma caminhada perto do Lincoln Center, onde eu estarei dançando todos os dias. Eu aluguei uma unidade de armazenamento aqui em Seattle para armazenar alguns dos meus móveis e as caixas de coisas que eu não preciso ou não quero ou não tenho espaço para levar. Uma vez que eu estiver mais resolvida vou descobrir o que fazer com tudo.

Todo mundo está fora da cidade para o fim de semana do Memorial Day. Eu fiquei para trás porque eu tinha muito o que fazer. Kimber ainda está vendo Seth mesmo que ele esteja se mudando para Califórnia para pós-graduação. Ela diz que eles não estão apaixonados ou qualquer coisa, apenas se divertindo.

Eles foram para Whistler durante quatro dias, enquanto Mark e Jase foram para Vegas.

É sábado à noite, e enquanto todo mundo está de férias, estou sentada no chão do meu quarto bagunçado, tentando resolver através de todas as minhas coisas, decidindo o que jogar fora, o que levar comigo, e o que deixar para trás no armazenamento.

Meu telefone toca e quando eu pego, eu vejo que é Kimber ligando e que já passa da meia-noite. Pegando o meu telefone, eu respondo: "Ei, Kimber."

"Candace, hey." Sua voz é instável e lenta.

"Está tudo bem?"

"Sim. Uh ... Candace, Seth apenas recebeu um telefonema de um de seus irmãos da fraternidade, e eu preciso falar com você sobre algo."

Minha mente vai imediatamente para Jack. Por que mais eu me preocuparia com qualquer notícia da Casa de fraternidade de Seth?

"Ok. O que foi?"

Há uma longa pausa antes que ela fale.

"Jack está morto."

Eu juro que meu coração para quando ela me diz isso, eu tenho que lembrar de respirar.

"O que?"

"Sim. Foi o que aconteceu hoje cedo. Um acidente, dirigindo bêbado."

"Oh." Eu não sei o que dizer. Eu me sinto entorpecida.

"Olha, eu posso voltar para casa se você precisar. Eu só queria dizer isso a você antes de você ver na TV ou algo assim."

"Não, eu estou bem. Realmente." Por alguma razão, eu sinto as lágrimas ameaçando, e eu corro para desligar o telefone. "Vocês se divirtam. Estou prestes a ir para a cama. Eu vou falar com você mais tarde."

"Você tem certeza?"

"Sim. Tchau."

Quando ela desliga, eu deixo o telefone para baixo. Eu sinto as lágrimas correrem pelo meu rosto, mas eu não faço um som. Jack está morto. Eu continuo dizendo para mim mesma uma e outra vez. Ele está *morto*. Quanto mais eu digo isso, mais as minhas emoções vêm para cima. Quero me fechar, mas eu sei que preciso me esforçar para sentir o que é que está se formando dentro de mim.

Quando eu sufoco uma respiração, é quando eu começo a chorar. Eu não tenho certeza porque eu estou chorando. Estou confusa. Eu não sei o que estou sentindo, mas é muito parecido com tristeza.

Mas por que estou triste? Eu não deveria estar feliz? Mas eu não estou feliz. Ele está morto. Deus, o que há de errado comigo? Eu não deveria estar me sentindo triste pelo cara que me estuprou. Eu deveria estar aliviada, aliviada que eu não tenho mais que ter medo dele. Eu começo a soluçar, minhas emoções me apanham, eu sei com certeza: isto é dor e tristeza.

Eu pego o telefone para ligar para Jase, mas ele só vai para a caixa postal. Eu odeio que eu esteja me sentindo assim. Eu deito no chão no meio do

meu quarto bagunçado, e me enrolo em uma bola. Eu tento diminuir minha respiração, mas tudo sobre Jack começa a piscar através da minha mente: encontrá-lo pela primeira vez no clube, dançar com ele no Remedy, beijá-lo em seu carro. Por que eu estou pensando dessa maneira? Eu deveria estar pensando sobre o imbecil que me estuprou, me quebrou, me destruiu. Ele arruinou a minha vida, e eu estou soluçando no meu quarto, porque eu me sinto mal por ele.

Eu preciso fugir. Eu sei que não deveria, mas eu só preciso escapar. Eu coloco meu tênis de corrida e caminho para fora. É o meio da noite, e as ruas estão quietas. Está chovendo, mas eu não me importo. Eu apenas vou. Eu ando e choro quando as gotas caem do céu. Eu não sei quanto tempo eu tenho andado ou onde eu estou indo. Meu tênis, calções e camiseta estão encharcados, e meu cabelo está encharcado em um coque no topo da minha cabeça. Eu ando pelas ruas, incapaz de me acalmar.

Quando eu viro para mais uma rua, minha visão ficou turva por minhas lágrimas, eu começo a subir escadas - escadas familiares. Quando eu bato na porta e ninguém responde, uma nova onda de lágrimas se libertam. Eu me sinto tão sozinha.

Ao ouvir o clique da fechadura, eu olho para cima quando a porta se abre, e meu estômago aperta quando vejo seus olhos azuis-claro olhando para mim. Eu começo a soluçar e me enquadro em seu peito. Ele rapidamente envolve seus braços em volta de mim, e eu me agarro desesperadamente a ele. Faz meses desde que eu tenho tocado nele. Eu me derreto para ele, e ele desce, deslizando seu braço atrás de meus joelhos e leva-me, me embalando em seus braços enquanto ele me leva para dentro.

Quando ele nos senta em seu sofá, eu permaneço em seus braços, enrolada em seu colo. Deito minha cabeça na curva de seu ombro enquanto ele me agarra com força, como se ele estivesse com medo que eu fosse escapar. Quando meus gritos amolecem em respirações curtas e soluços, ele pergunta, "Baby, o que aconteceu?"

Eu levanto a cabeça e olho para Ryan. Ele chega e afaga meu rosto com os nós dos dedos.

Balançando a cabeça, ainda confusa, digo-lhe, "Jack morreu hoje à noite."

Ele deixa escapar um suspiro profundo e inclina sua testa na minha. Quando ele faz isso, eu solto todos os meus pensamentos em uma bagunça chorando. "Eu sinto muito. Eu não sabia para onde ir. Estou tão confusa. Eu não sei o que há de errado comigo."

"Devagar, querida."

"Eu deveria estar feliz? Ou aliviada?" Eu pergunto, desesperada por alguém para me dizer como eu deveria estar se sentindo.

"Bem, o que você sente agora?" Ele pergunta quando enfia uma mecha do meu cabelo atrás da minha orelha.

"Triste e machucada. Eu não sei por que. É como se tudo o que posso pensar é em Jack quando ele foi bom. Ou quando eu pensei que ele era. Mas eu sei que ele não era. Eu sei que eu deveria odiá-lo. Mas, se eu estou triste, isso significa que eu não o odeio?"

"Eu acho que você está apenas em choque. Eu acho que você precisa de um pouco de tempo para resolver o caso em sua cabeça."

Eu coloco minha cabeça de volta em seu ombro, quando ele diz: "Deixe-me ir buscar-lhe uma toalha. Você está congelando."

Eu aceno com a cabeça e fujo de seu colo no sofá. Ele retorna com duas toalhas grandes e passa uma delas em volta dos meus ombros. Sentado ao meu lado, ele me puxa de volta para ele.

"Você precisa de algo para beber?"

Eu me inclino para trás e para a frente e deixei minha cabeça cair para baixo. Passando os braços ao redor de mim mesma, eu balancei minha cabeça. A mão de Ryan corre nas minhas costas e no meu ombro quando ele me puxa para trás.

"Fale comigo."

Eu suspiro e digo: "Sinto muito. Eu nem percebi que eu estava aqui até que eu estava na frente de sua porta."

"Estou feliz que você esteja aqui." Ele pega o meu rosto com a mão e diz: "Eu sento tanta saudade de você."

Suas palavras me ferem. Elas machucam porque eu sei como ele se sente. Eu senti saudade dele também. Eu tenho tentado não sentir. Tentando tão difícil não pensar sobre ele, mas ele sempre esteve lá. Sem sequer pensar, eu chego e corro minha mão para o lado do seu rosto eu me sinto como meu próprio rosto torce, e eu começo a chorar novamente.

"Baby, não chore", ele diz enquanto escova os polegares sobre minhas bochechas.

Estar aqui, em sua casa, neste sofá onde fizemos amor, e em seus braços, eu só quero voltar para quando tudo era bom. Quando eu não sabia sobre as mentiras.

Quando era seguro e nós estávamos tão apaixonados. Mas eu não posso. Eu não posso voltar para lá novamentee tornar-me tão vulnerável.

Ele se inclina para baixo e aperta os lábios na minha testa, e eu tenho que me forçar a não tomar mais. Puxando para trás, eu balanço a cabeça e digo: "Eu não posso."

"Baby".

"Eu não posso. Dói tanto, eu simplesmente não posso."

"Eu te juro, eu nunca vou te machucar novamente."

"Mas você jurou que não iria me machucar antes e você fez."

Baixando a cabeça ligeiramente para olhar nos meus olhos sempre em frente, ele afirma: "Eu amo você. Deus, eu te amo tanto."

Ele move a cabeça lentamente. Eu posso cheirar seu hálito de hortelã doce. Eu perdi o seu cheiro. Seus lábios mal roçam nos meus quando eu puxo para trás ligeiramente.

"Estou me mudando", eu digo em um silêncio.

Erguendo a cabeça, ele olha para mim com as sobrancelhas juntas.

"Eu tenho um trabalho. Vou me mudar para Nova York em duas semanas."

Ele olha para baixo e sacode a cabeça lentamente quando eu digo, "Você não pode me beijar." Meus gritos começam a se intensificar. "Se você fizer ... Eu nunca vou querer deixá-lo."

"Então eu vou com você."

"Ryan ... eu simplesmente não posso. Estou com muito medo de você me machucar de novo. Eu só preciso estar no meu próprio controle. Eu tenho trabalhado muito duro para me puxar para fora do inferno que eu estive vivendo."

"Eu sei que você tem. Pergunto a Jase sobre você o tempo todo. Ele me disse o quão bem você está indo. Eu só desejava que eu pudesse estar por perto para vê-lo, querida." Ele engasga com suas palavras e deixa cair sua cabeça. Quando ele olha de volta para mim, seus olhos são aros de lágrimas.

"Tudo o que eu sempre quis era ver você estar bem, ser feliz."

"Eu estou bem", eu afirmo.

Nós nos sentamos lá enquanto o tempo passa lentamente. Eu pensei que sempre estaria com Ryan. Eu pensei que ele era para mim. Eu queria que ele fosse para mim. Uma parte de mim ainda quer, mas eu empurrei essa parte, no fundo, porque fere senti-la. Eu amo Ryan. Apesar de tudo o que aconteceu, eu ainda o amo. Eu não sei quanto tempo vai demorar para esses sentimentos se desvanecerem, mas eu realmente gostaria que eles pudessem, porque a falta que sinto dele é excruciante.

"Você acha que você poderia me levar para casa?" Eu pergunto depois de um tempo.

"Sim", ele sussurra, eu sei que ele não quer.

Ele me ajuda a entrar em seu jipe e me leva em poucos minutos para minha casa. Quando ele para na minha garagem, ele pergunta: "Posso entrar com você?"

"Ryan", eu suspiro para fora.

Ele acena com a cabeça, a compreensão que eu não acho que é uma boa ideia.

Quando eu agarro a maçaneta para abrir a porta, ele diz: "Eu nunca vou amar ninguém da maneira que eu te amo."

Viro a cabeça para trás para olhar para ele, e eu sei que meu rosto está refletindo a dor que está me dilacerando enquanto minhas lágrimas caem. Eu aceno minha cabeça, a minha única maneira de deixá-lo saber que eu sinto o mesmo em relação a ele. Mas eu não posso falar. Eu não sei como. Meus soluços começam a romper quando eu abro a porta e vou embora da única pessoa que eu nunca quis estar longe.



Deixar Ryan ontem à noite foi a coisa mais difícil que eu já tive que fazer. Sento-me em minha cama e olho para o caos no meu quarto. Todos os meus pertences estão espalhados por todo o lugar. Eu sinto que este quarto é um reflexo de como eu me sinto por dentro: caótica. Eu preciso pegar as rédeas da minha vida. Eu resolvo puxar minha vida junta e seguir em frente, começando com este quarto.

Passo o dia embalando e classificando minhas coisas. Ao final da tarde, eu finalmente posso ver o chão novamente quando eu empilho todas as caixas ao longo de uma das paredes. Quando meu telefone toca para mim, eu leio um texto de Roxy.

Bebidas?

Quando e onde?

Prime. 07:00?

Perfeito.

Eu pulo no chuveiro para lavar toda a sujeira da faxina de cima de mim. Após secar meu cabelo e colocar um pouco de maquiagem, eu escorrego em um par de jeans de lavagem escura e um top peplum preto de mangas curtas.

Quando entro no Prime, estou aliviada ao ver que ele não está muito cheio. Eu ainda tendo a ficar nervosa em torno de multidões, especialmente desde que eu não tenho Jase ou Ryan comigo, mas Roxy já está lá, com seu cabelo loiro recém-platinado, esperando por mim com um martini na mão. Eu sorrio para sua aparência quando ela coloca seus lábios vermelhos brilhantes na taça e toma um gole, enquanto todas as suas tatuagens coloridas são expostas em seus braços.

"Ei, querida", diz ela quando eu tenho um assento ao lado dela no bar.

"Você está esperando há muito tempo?"

"Não."

Eu pedi um copo de vinho tinto e Roxy pergunta: "Então, já está tudo embalado?"

"Praticamente. Passei o dia todo trabalhando no meu quarto."

Ela varre meu rosto e diz: "Isso mostra. Você parece uma merda, menina."

"Obrigada", eu rio.

O barman coloca meu vinho na minha frente, e eu pego para tomar um longo gole.

"Sedenta?"

Coloco o vidro para baixo, eu conto a Roxy sobre a noite passada.

"Eu realmente terminei com Ryan," eu suspiro.

"O que?"

Descansando meu cotovelo na barra, Roxy faz o mesmo quando eu começo, "Sim. Eu o vi ontem à noite. Foi horrível."

"O que aconteceu?"

"Nada, realmente. Eu quero dizer, nada estava realmente acontecendo, apenas disse o que não foi dito meses atrás. Ele disse que queria ir para Nova York comigo."

"Deus, ele realmente te ama."

"Eu realmente o amo também. Mas eu não posso voltar para ele novamente. Além disso, Nova York é o meu sonho, e se eu não for, eu sempre vou estar me perguntando 'o que, e se'."

Ela se inclina para trás e toma mais um gole de sua bebida. "Isso é compreensível."

Na semana passada, eu decidi contar a Roxy sobre Jack. Minha terapeuta me disse que quanto mais eu lidar com isso, mais fácil se tornará, e menos energia que irá realizar sobre mim.

Ela está certa. Foi difícil, mas não insuportável. Eu fiz isso, e eu estava bem.

"Jack está morto," eu ponho para fora.

Quase engasgando com seu martini, ela grita: "O que?!"

"Deus, você fala alto."

"Desculpe", ela diz, e, em seguida, sussurra: "O que?" Em exagero.

"Sim, ontem à noite. Um acidente de carro. Kimber ligou e me disse. Eu fui para uma caminhada para tentar me acalmar, e acabei na casa de Ryan. Eu não deveria ter ido lá. Eu sei que só o machuquei ao me ver de novo, e depois ter que me levar embora."

"Por que você não me ligou?"

"Eu não sei. Eu estava uma bagunça."

"Merda", diz ela enquanto se senta para trás e bebe o resto de seu martini.

"Eu estou pronta para seguir em frente apesar de tudo. Eu estou pronta para Nova York."

Ela balança a cabeça para mim, e eu pergunto: "O que?"

"Eu não acho que você está."

"O que isso deveria significar?"

"Nada. Esqueça isso. Eu estou feliz por você. Eu vou perder a porcaria fora de você."

"Eu vou sentir falta de você também."

"Você acha que você vai voltar?"

"Eu honestamente não sei. Eu não tenho nenhuma idéia de onde a minha vida vai me levar. Mas eu acho que eu estou finalmente pronta para explorar por conta própria."

Capítulo Quarenta e Um

Eu dou uma última olhada ao redor da sala que tem sido minha durante os últimos três anos. As paredes estão nuas e tudo o que é meu está agora em caixas no armazenamento. Eu deixei meu carro na casa dos pais de Kimber na noite passada. Eles vão mantê-lo em sua garagem até que eu descubra o que eu vou fazer com ele. Eu já enviei minhas caixas, e elas devem estar esperando serem retiradas quando eu chegar em Nova York logo à noite.

"Está pronta?" Eu me viro para ver Jase entrando no meu quarto, ele se senta na minha cama despojada.

"Estou triste", eu digo, quando sento ao lado dele e inclino minha cabeça em seu ombro.

"Eu também. Eu não posso acreditar que você está indo."

"Eu sei. Nem eu." Meu peito dói de saber que em breve estarei deixando tudo o que eu conheço e pulando em um avião para ir para onde eu não conheço uma única pessoa. Jase sempre foi a minha rocha. Ele é meu melhor amigo, e eu juro que ele é o sopro que me manteve este ano. Estou com medo de não o ter por perto.

Jase vai se mudar para junto de Mark na próxima semana. Ambos conseguiram emprego aqui na cidade e desde que o colega de quarto de Mark está se mudando para fora da cidade e ele vai ter o lugar para si mesmo, ele pediu a Jase para se mudar para lá.

Kimber também conseguiu um emprego em uma revista local que trabalha no departamento de marketing.

Ela me disse que se recusa a obter outra companheira de quarto, mas isso é apenas ela sendo teimosa.

Ela me disse que não queria viver com alguém que não fosse eu.

"Ei, pessoal. Precisamos sair em breve", diz Kimber quando está em minha porta.

Ela olha em volta meu quarto e balança a cabeça. "Essa merda me deixa doente." Ela se aproxima e senta-se no outro lado. Eu ainda me sinto tão culpada por desperdiçar todo o tempo que não falei com Kimber. Eu gostaria de poder chegar a cada segundo para trás.

"Você já disse a seus pais para onde você está indo?" Kimber pergunta.

"Não. Eu não falei com eles desde a véspera de Natal. E como eu nunca ouvi falar deles a partir do meu aniversário ou formatura, eu pensei, por que me preocupar?"

"Isso realmente é uma porcaria, bunda", diz ela.

"Sim."

Ela envolve seu braço em volta de mim e Jase faz isso também. Kimber é a primeira a quebrar e começar a chorar e eu sigo logo após.

"Eu vou sentir tanta falta de vocês."

"Nós também", diz Jase. "Vamos lá, meninas, precisamos sair."

Jase se levanta, caminha até as minhas duas malas grandes, e começa a puxar para fora da sala. Sentada sozinha com Kimber, eu digo: "Eu sinto muito que eu não confiava em você o suficiente para falar com você. Você é minha irmã, e eu não deveria ter evitado que você soubesse disso."

"Candace, você já pediu desculpas o suficiente para tudo isso. Está tudo bem. Está no passado."

"Eu odeio que eu estou lhe deixando apenas quando estamos falando de novo."

"Eu sei. Eu também." Ela me dá um aperto antes de se levantar. "É melhor irmos."

O carro para Aeroporto Sea-Tac é tranquilo. Ninguém fala, e o humor sombrio engrossa no carro. Sento-me no banco da frente com Jase e aperto a mão todo o caminho. Eu nunca pensei que eu iria deixá-lo. Eu nunca pensei que eu seria forte o suficiente para ir. Eu fico me lembrando que este sempre foi o meu sonho. Este foi o objetivo de tudo. Eu só tenho realmente me desviado no ano passado.

Ryan continua rompendo meus pensamentos. Eu digo a mim mesma que a mudança irá diminuir a dor que eu sinto toda vez que eu penso sobre ele. Eu sei que quando eu chegar a Nova York eu vou estar ocupada aprendendo as cordas na ABT e aprendendo um monte de novas coreografias. Eu fico nervosa, já pensando sobre isso.

Quando Jase estaciona o carro, eu posso sentir o medo na boca do meu estômago. Eu aperto meu aperto na mão de Jase, e quando eu faço isso, ele olha em mim. "Você vai ficar bem. Tudo está funcionando da maneira que deveria."

Eu aceno para ele, incapaz de falar, e ele sorri para mim. Ele puxa para cima do meio-fio, e os nós três saímos do carro. Eu me viro para abraçar Kimber ao mesmo tempo que ela faz isso.

"Eu amo você", eu boto para fora e eu a sinto acenar com a cabeça em resposta. Nós nos prendemos firmemente uma a outra e quando finalmente solta o nosso apego, dirijo-me a Jase e apenas caio sobre ele e choro. Seus braços foram uma casa para mim. Ele é tudo para mim, e o meu coração dói de pensar em não o ter.

Ele beija o topo da minha cabeça e diz: "Eu estou muito orgulhoso de você. Eu irei para visitá-la em algumas semanas, ok?"

Eu puxo para trás e aceno com a cabeça. Assim que eu aceitei minha oferta, em Nova York, Jase reservou um bilhete para vir me visitar no final de junho. Então, eu só tenho algumas semanas até que eu o verei novamente.

Todos nós dizemos adeus e choramos um pouco mais antes de eu pegar minhas malas e rodar para o balcão de bagagem para verificá-los. Uma vez que eles são verificadas, eu caminho pela segurança e até o portão de embarque. Minha mente é consumida, e uma parte de mim quer pegar um táxi e correr de volta para casa. Eu começo a duvidar, e eu não tenho certeza se posso fazer isso sozinha. Talvez eu deveria ter ficado com o trabalho em Seattle. Se eu fizesse isso, tudo seria diferente.

Sento-me em uma das cadeiras de frente para a janela. Meu avião já está aqui, e eu vejo como os carrinhos se dirigem ao lado dele com a bagagem de todos. Minhas entranhas estão torcendo com a ansiedade. Penso em como tudo mudou nos dois últimos meses, desde a manhã que o detetive ligou. Levei um

tempo para entender por que Ryan fez o que fez. Dra. Christman me ajudou a resolver todos os meus pensamentos e eu sei que, na mente de Ryan, ele só fez isso porque ele não queria me machucar. Eu sei que ele nunca quis me enganar, e em meu coração eu o perdoei.

Ir para Nova York sempre foi o meu sonho, mas agora que está realmente acontecendo, de repente eu estou questionando se ele ainda é. Eu seria essa pessoa triste se fosse?

Eu não deveria estar feliz? Eu me pergunto se eu deveria mesmo estar fazendo isso. Talvez eu esteja apenas presa nos sonhos do meu passado. Sonhos mudam; talvez o meu tenha mudado. Eu pensei que tinha tudo planejado, mas este ano levou-me em uma direção completamente diferente.

Conhecer Ryan e me apaixonar era a última coisa que eu esperava. A última coisa que eu pensei que eu merecesse.

Eu tenho trabalhado tão duro na terapia, mas agora eu acho que essa coisa toda de New York é apenas algo que eu estou forçando para tentar provar a mim mesma que sou forte o suficiente para fazê-lo, para parar o apego e ser independente. Mas e se o que eu estou realmente agarrada agora é o sonho? Um sonho que realmente não é mais o meu sonho. Porque quando eu fecho meus olhos nunca, ele está lá. É Ryan. E se a escolha que leva a mais força não é a escolha para entrar no avião, mas a escolha de saber que eu não devo entrar naquele avião? Eu estalo os meus pensamentos quando a realização de repente me bate. O que eu estou fazendo?

Pegando minha bolsa, eu me levanto e começo a empurrar o meu caminho através da multidão no terminal. Eu corro pelo controle de segurança e encontro a saída. Eu vôo para baixo as escadas rolantes e quando eu corro para fora das portas de correr, saúdo o primeiro táxi que eu vejo. Eu pulo na parte de trás me acomodo e dou o endereço ao motorista.

Retirando meu telefone, eu atravesso meu histórico de chamadas e encontro o número que eu estou procurando. Eu toco nele e depois de alguns toques uma mulher responde: "PNB. Como posso ajudá-lo?"

"Peter Kirchner está disponível?"

"Posso perguntar quem está ligando?"

"Candace Parker."

"Um momento por favor."

Borboletas mexem no meu estômago enquanto espero. Estou em espera, esperando que eu ainda tenha uma chance de assinar com eles.

"Stra. Parker, é o Peter. Como posso ajudá-la?"

"Oi, Sr. Kirchner. Eu estava realmente querendo saber se é tarde demais para ser considerada para a colocação em sua companhia."

"O que aconteceu com o American Ballet Theatre?"

"Não foi a escolha certa para mim."

"Por que você não vem na segunda-feira, e nós podemos obter todos os papéis assinados? Ficaríamos honrados em tê-la."

"Obrigada. Realmente. Eu verei você segunda-feira."

"Vejo você então."

Quando o táxi pára, eu entrego o dinheiro, saio, e começo a caminhar até as escadas que levam à sua porta da frente. Eu toco a campainha e imediatamente começo a chorar, sentindo uma sobrecarga total de emoções.

Quando a porta se abre, minha respiração pega, e ele olha para mim e pergunta:

"O que você está fazendo aqui? Acabei de desligar o telefone com Jase. Ele disse que te deixou no aeroporto."

"Eu não posso ir. Eu sinto muito. Eu não posso fazer isso."

"O que quer dizer que com você não pode fazer?"

"Porque ... eu te amo demais para ir. E eu sinto sua falta. E eu fiz um enorme erro deixando você. Eu sinto muito", eu grito.

Quando ele me envolve em seus braços, eu sei que é ali onde eu pertenço. Esse é meu sonho.

"Baby, você não comete erros."

"Eu fiz. E eu sei que eu o feri. Mas, eu sinto muito. Eu não posso ir porque eu não posso deixar você. Eu não quero deixá-lo."

Me puxando para dentro, ele fecha a porta, e ele me leva até o sofá. Quando nos sentamos, ele diz: "Eu não posso deixar você desistir de seu sonho. Eu não posso."

"Mas isso não é o meu sonho. Eu só estava pendurada a ele porque eu estava com medo de ver que realmente não era o que eu queria. É você. Sempre foi você."

Quando ele esmaga seus lábios nos meus, eu quebro minha mão ao redor de seu pescoço e escalo para o seu colo, abrangendo-o com as pernas. Ryan envolve seus braços em volta de mim e me mantém firme.

Ele se afasta por um momento e me diz: "Eu senti tanta saudade de você, querida. Você não tem uma ideia do caralho."

"Eu te amo. Me desculpe, eu fui tão estúpida e desperdicei todo esse tempo quando tudo que eu realmente queria era estar aqui com você."

"Você não tem nada para se desculpar. Eu fodi tudo. Eu te feri, e você nunca vai saber o quanto eu me arrependo."

"Eu não culpo você, Ryan. Eu fiz, mas agora não mais. Eu só quero estar com você."

Ele embala meu rosto e enxuga minhas lágrimas com seus polegares. "Eu não quero nunca mais perdê-la novamente."

"Você não vai. Eu sou sua."

Nossos beijos carinhosos são atados com paixão, compensando o tempo perdido. Eu bloqueio os meus tornozelos em torno de sua cintura enquanto ele me leva lá em cima. Ele me coloca para baixo em sua cama e rasteja em cima de mim. Eu perdi essa cama, ser embrulhada com ele nesses lençóis, cheirando seu perfume ao meu redor, sentindo o seu calor.

Ele chega para trás, puxa sua camisa sobre a cabeça, e a joga de lado. Eu olho para a tatuagem que está em suas costelas e leio as palavras de novo: 'A dor é um lembrete de que você ainda está *vivo'*. Sento-me e escovo os meus dedos em sua cicatriz e sobre as palavras. Eu inclino minha cabeça para trás para olhar para ele e ele diz: "Eu não conseguia respirar sem você."

Eu me estico e corro minha mão ao longo de sua mandíbula. "Eu preciso de você."

E com palavras não ditas, ele me pressiona para baixo com seu peso total em cima de mim, e eu suavizo nele. Eu deixei meus braços flutuarem acima de mim quando ele leva o seu tempo me despindo da minha camisa. Ele desliza suas mãos do meu pescoço, sobre os meus seios, ao longo do meu estômago, e quando ele começa a baixar minha calça, ele a desvincula e puxa, juntamente com a minha calcinha. Quando ele tira suas calças, ele se deita ao meu lado, e eu coloco minha perna em torno de seu quadril quando estamos face a face.

Nos movemos lentamente à medida que recuperamos um ao outro depois de estarmos separados por estes dois últimos meses. Nossas mãos exploram, e eu relaxo no calor de seu corpo. Eu sinto a paz que estava desaparecida desde que o deixei voltar para o meu coração, e eu sou inteira sob seu toque.

Ryan desabotoa o meu sutiã e ele cai no chão com o resto de nossas roupas. Ele trilha seus lábios sobre a minha carne sensível e lambe meu mamilo com a língua quente antes de cobrí-lo com a boca, sugando suavemente. Minha cabeça rola de volta para o travesseiro quando o meu corpo se eleva e prensa o

seu, precisando de mais. Quando ele se abaixa e arrasta sua mão entre minhas pernas, sinto o que ele faz para mim quando estamos juntos, eu libero um gemido. Seus toques são íntimos e exatamente o que eu preciso agora.

Deslocando-se entre as minhas pernas e passando as mãos até meus joelhos e para baixo ao longo das minhas coxas, ele olha para mim, "Deus, você é tão bonita." Eu me estico e o trago para mim, fundindo a minha boca com a sua. Quando eu o sinto entrar em mim, ele parte os meus lábios com a língua e a lambe lenta e profundamente, explorando livremente a boca um do outro. Meus braços envolvem em torno de seu pescoço enquanto seus quadris rolam em cima de mim, empurrando-se no interior mais profundo. Nossas respirações são difíceis, e nossos gemidos enchem o quarto.

Ele nos vira, e eu estou espalhada através de seu colo enquanto ele se senta para manter nossos corpos perto. Ele envolve as mãos sobre meus ombros enquanto eu lentamente começo a rolar meus quadris nele. Nós levamos o nosso tempo com o outro. Eu amo que Ryan pode ser desta maneira comigo, aberto e vulnerável, sem pressa. Ele é o único que pode me fazer sentir tão segura quando eu fico completamente nua; ele é o único que eu quero.

Com uma das mãos no meu quadril, me guiando, e a outra na minha bochecha, eu envolvo a minha atrás de sua cabeça e teço os meus dedos em seus cabelos indisciplinados quando meu corpo começa a escalar.

Ele nem precisa pedir e nós olhamos nos olhos um do outro. Eu sei que ele gosta de me olhar assim. Meu corpo começa a tremer sob suas mãos enquando meus quadris balançam nele, e eu aperto o seu cabelo em meus punhos. "Deixe ir, baby." Eu deixo cair a minha testa na sua com os seus olhos azuis me perfurando, e eu desmorono em seus braços. Um gemido carnal escapa de nós dois quando ele empurra profundo dentro de mim e encontra a sua libertação também, segurando seus dedos firmemente no meu corpo.

Eu fundo os meus lábios com os dele, não querendo o deixar ir quando ele nos estabelece em nossos lados, corpos ainda ligados, de frente para o outro. Eu senti tanta falta disso, eu nem tento segurar minhas lágrimas. Eu amo este homem de uma maneira que eu nunca soube que existia. Ele me salvou de uma forma que eu nunca soube que uma pessoa poderia ser salva. Ele me segura perto, e só quando eu fungo que ele puxa para trás do nosso beijo. "Baby."

Olhando para ele, eu tomo meu tempo antes de dizer: "Eu não quero saber o que é a vida sem você."

Ele se abaixa e puxa os lençóis sobre nós quando emaranhamos nossas pernas. "Você não vai ter que saber, nunca."

Continuamos a segurar um ao outro e a nos beijar até que derivamos ao largo juntos.



Eu acordo de nosso cochilo à tarde, e a névoa de mais cedo agora está vindo para baixo mais duramente. Eu estava nos braços de Ryan por um tempo, enquanto eu assisto as gotas de chuva escorrer das janelas. Eu nunca soube o que era casa até agora. É com ele, nesta casa, nesta cama. Minha mente e corpo estão livres de dúvidas. Esse é o meu sonho. Ele é o meu sonho incrível.

Olhando para trás, por cima do meu ombro para ele, com os olhos ainda fechados enquanto ele dorme, eu sei que eu nunca vou amar de forma tão poderosa quanto eu faço com ele. Eu chego para baixo, pego sua camiseta descartada e visto quando caminho para o banheiro. Eu tampo a luz e antes que eu possa fechar a porta, vejo meu colar deitado ao lado de sua pia. Caminhando e olhando para ele, eu vejo que ele consertou o elo de quando eu a arranquei do meu pescoço. Eu corro meu dedo ao longo das letras gravadas: *Embora seja pequena, é feroz.*

Olhando para cima, eu vejo que minha escova de dentes ainda está ao lado do outro dissipador juntamente com uma garrafa do meu perfume. Braços quentes lentamente cobrem em volta da minha cintura enquanto seus lábios imprensam no meu pescoço. Nossos olhos se encontram no reflexo do espelho. "Eu nunca poderia deixá-la ir."

Ele pega o colar e coloca de volta ao redor do meu pescoço, onde ele pertence. Eu nunca vou estar perto o suficiente dele para me satisfazer. Talvez devesse ter sido assim o tempo todo; talvez eu precisasse da dor de perder Ryan para finalmente me puxar para fora da loucura. Talvez eu só tivesse de perdê-lo por um momento para impedir-me de desaparecer.

Fim

A cada 2 minutos, alguém nos EUA é agredida sexualmente. Aproximadamente 2/3 dos ataques são cometidos por alguém conhecido da vítima. E apenas 46% deles são denunciados à polícia.

Você acabou de ler sobre Candace que sofria de Transtorno de Estresse Pós-Traumático, Flashbacks, Distúrbio do sono Terror, e Pesadelos.

Estes são apenas alguns dos efeitos que se experimenta depois de ser sexualmente agredido.

Existe ajuda.

FALLING



a novel by

e.k. blair

coming soon

Às vezes é preciso alguém para nos mostrar o que somos verdadeiramente capazes de nos tornarmos.

Sofrendo de anos de abusos violentos, Ryan Campbell aprendeu a manter as pessoas á distância. Mas quando você se fecha, as pessoas se machucam pelo caminho. Nunca se importando muito com os outros, Ryan cria um mundo no qual ele não tem que sentir.

Quando Ryan conhece Candace Parker, todas as suas paredes lentamente começam a desmoronar. Não se certificando na verdade de quem ela é, ele sente que sua mente está pregando peças nele. Incapaz de expulsar os pensamentos que lhe consomem, Ryan é assombrado por visões que atormentam ele toda vez que ele olha para ela. Ele encontra-se engolido por culpa, mas ele está disposto a virar as costas para a única pessoa que poderia salvá-lo.

Você já ouviu a história de Candace em 'Fading,' agora ouvirá Ryan.

Agradecimentos

A decisão de escrever esse romance não veio fácil. Havia um monte de auto-dúvidas antes de realmente digitar minha primeira palavra. Eu nunca poderia ter antecipado o poder desta jornada. Levou o apoio e incentivo de muitas pessoas para fazer isso e reservar uma possibilidade.

Foi meu marido que primeiro me disse que eu deveria escrever um livro. Eu honestamente pensei que ele tinha perdido a cabeça. Mas ele viu algo em mim que eu nunca soube que estava lá. Ele acreditou em mim quando eu comecei tropeçando através do prólogo.

Foi o seu encorajamento que me manteve, e em pouco tempo, tornei-me imparável. Eu sou tão sortuda de ter tal um homem incrível na minha vida que me forneceu a liberdade que eu precisava para mergulhar neste livro. Ele assumiu toda a mamãe e deveres de paizinho, juntamente com toda a cozinha e limpeza, enquanto eu digitei meu coração fora. Gostaria de agradecer do fundo do meu coração, mas para você, não existe nenhum inferior.

Esta história não seria tão bonita, sem Gina Smith. Ela tem estado comigo desde os primeiros dias de criar o enredo de um livro que eu não sabia a história. Julguei-a rapidamente minha 'Assistente criativa. " Ela acendeu as idéias para muitas das cenas e me ajudou a criar a história de amor romântica entre Candace e Ryan. Eu não poderia ter escrito este livro sem a sua orientação. Nós temos cronometrado muitas horas no telefone e no computador fazendo maciça investigação para garantir que eu fosse exata no que eu estava escrevendo, mesmo para baixo para questionador unidades para calcular o tempo. Serei eternamente grata a ela. Ser capaz de compartilhar o amor de minha história e do amor para meus personagens com ela era tal incrível experiência. Eu não poderia imaginar nunca escrever um livro sem ela ao meu lado.

Minha editora teve seu entalhe de trabalho para ela. Lisa Christman, do Adepto Editar, é uma pessoa tão incrível. Uma amiga honesta é difícil passar por aqui, mas eu achei uma nela. Brilhante e surpreendente. Ela não só me incentivou ao longo de todo este processo, mas ela me guiou na direção certa com meus personagens. Candace não era uma pessoa fácil de escrever, mas Lisa tornou uma possibilidade. Eu nunca vou esquecer toda a sua vitalidade, palestras e palavras de conforto quando o estresse foi tirando o melhor de mim. Obrigado por ter levado este livro tão a sério, mas também saber quando utilizar o humor para me pegar através de toda a edição. Você nunca vai saber o quão duro alguns de seus comentários de edição me fizeram rir e o que isso fez para o meu stress. Você realmente pisou até o prato entregue. Você é uma amiga querida, e eu te amo!

Obrigado ao Centro Médico Haborview em Seattle, Washington por guiar e me educar. Certificar-se de que eu disse em uma história real era tão importante para mim, e você fez disso uma realidade para mim. Obrigado Rene Langston por compartilhar seus conhecimentos e me ajudando com as cenas hospitalares. Você me manteve no caminho certo e fez com que cada detalhe fosse abordado para baixo com as leis HIPPA. Você também me motivou em tantos caminhos a seguir esse sonho e torná-lo uma realidade. Seu entusiasmo manteve um sorriso no meu rosto.

Para incluir observações sobre todos os que contribuíram para este livro seria inteiramente muito tempo, por isso aqui estão as falésias Notas:

A minha mãe por me matricular em minha primeira classe de dança me dando a liberdade para crescer em meu amor pela arte.

Meu pai e madrasta pelo apoio constante e excitação durante esta jornada.

Todas as minhas beta-leitores por abrir seus corações para essa história e me ajudar a polir o livro. Seu trabalho duro não passou desapercebido. Vocês todas foram as líderes de torcida que eu precisava para chegar à linha de chegada.

Maxim Malevich que atirou a capa incrível. Nenhuma outra foto jamais poderia medir. Você é absolutamente brilhante.

Sarah Hansen para caçar Maxim quando tudo que eu tinha era uma foto e um sonho de tê-lo de enfeitar minha capa. Você fez isso acontecer, e eu não posso agradecer o suficiente para transformar a foto em uma capa incrível.

Para minha Indie Chixx grupo escrevendo para me ajudar a aprender as cordas neste mundo louco de auto-publicação. O apoio que as meninas dão é incrível.

E para todos os meus amigos e família que me deram a motivação que eu precisava durante a loucura de escrever este romance. Esta história foi difícil de escrever e incontáveis lágrimas foram derramadas. Eu não poderia ter feito isso sem todos vocês!

Obrigada!

e. k. blair